

I Responderia ao Exmo. Sr. Bispo de Campos, pondo em relevo os seguintes pontos:

- Em linguagem humana, é impossível uma tal precisão de termos que exclua a possibilidade de interpretações diversas e até contraditórias.

- No que se refere à Acção Católica, parece fora de dúvida:

1) Existe, na Igreja, por vontade explícita e recomendação especial do Sumo Pontífice, uma organização de leigos, sob a imediata e especial direcção da Hierarquia, chamada Acção Católica.

2) Esta organização não se confunde com nenhuma outra organização de leigos, na Igreja, e é considerada pelo Santo Padre Pio XII como "apostolado oficial dos leigos".

3) Esta organização é considerada pelo Santo Padre Pio XII como necessária, nos seus ramos ^{fundamentais} ~~espirituais~~, a todas as paróquias, independentemente da existência ou não existência de outras organizações de apostolados dos leigos.

4) A experiência demonstra que a Igreja nada tem a ganhar, antes só tem perdido, com as discussões inúteis que dividem e desedificam os fiéis, com fraude gozando e vantagens dos vicinários.

II - Perguntaria ao Exmo. Sr. Bispo de Campos:

a) Isto que ele designa "associação chamada "Acção Católica" foi ou não instituída por Pio XI, com recomendação explícita e insistente de ~~que~~ se estendesse a toda a Igreja?

b) O Santo Padre Pio XII tem ou não recomendado, de maneira clara e incisiva, que esta "Acção Católica" seja organizada em todas as paróquias?

c) Existe ou não no C. P. B. um mandamento dirigido a organização da "Acção Católica" em todas as paróquias? Pode-se admitir que este mandamento se refira a "outras associações" já existentes?

III. Por fim, esclarecia ainda:

1) É claro que o Bispo é o juiz, em sua Diocese. Por isso sempre que os documentos oficiais, sobre o assunto, acrescentam

a cláusula "inquantum seja possível" - "quanto antes" - ou equivalentes, não se referem à conveniência ou necessidade daquilo que preceituam ou recomendam, mas às circunstâncias que possam retardar o cumprimento do que é prescrito ou recomendado. - Seria alargar muito o raio de ação do Bispo, em face de preceitos ou recomendações do Sumo Pontífice.

2) No Brasil, a quase totalidade dos Bispos (exceto de 4) aprovou os Estatutos da Ação Católica Brasileira. O ideal seria que todos os tivessem aprovado. Os que não os aprovaram devem respeitar os que aprovaram e vice-versa. Seria descarido e ^{digno} ~~susceptível~~ de reparo, ~~os~~ ^{uma} ~~que~~ pretendessem, direta ou indiretamente, influir nas dioceses dos outros, para fazer prevalecer seus pontos de vista pessoais.

3) Se o Sr. Bispo de Campos interpreta os documentos pontifícios, por exemplo, no sentido de que onde houver Congregação Mariana não há realidade de "Ação Católica", nada podemos opor à maneira de pensar e de agir de S. Exa. - Podemos, no entanto, assegurar que onde houver "Ação Católica" sem por isso os Bispos que aprovaram os Estatutos da A. C. B. consideram sem importância, mas ao contrário, consideram até de suma importância a organização das Congregações Marianas, convencidos de que há nessa multiplicidade de iniciativas de apostolado e de graças, uma das mais belas e expressivas manifestações da universalidade na unidade da Igreja.

Mayo 10-30 1874

53

M. W. L. duos. Helder Camero.
13.

Responde a sua ultima carta dizendo
 que a reunião do Congresso terá lugar aqui
 aqui no dia 15. Depois disso se case em dia
 16. Logo não se esqueça, foi substituído a
 comissão de educação, agora se dá o nome de
 Assis como foi referido a comissão ^{aproximada} francesa
 nas relações de Oscar Catalina de já mencionado pelo
 comissário pascepa que merece toda a confiança e
 fé que se tem no Sr. seu trabalho com
 grande dedicação pelo dia 15 de maio pres-
 tando a todos um desempenho semelhante.
 Já tem sido periodicamente propagando
 do Congresso internacional de São Paulo, tendo
 o prazer de cooperar, em que posso, para
 seu maior sucesso.

L. mais o ser e já
 + o seu, sup. e duos



A.C.

21

Cajazeiras, 9 de Julho de 1954

Exmo. e Revmo. Sr.

D. Helder Câmara

Em minhas mãos a circular de 3 de maio.

Levo ao conhecimento de V. Excia. Revma. que já respondi, duas vezes, ao Secretariado da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, pronunciando-me favoravelmente sôbre os novos Estatutos da Ação Católica Brasileira.

De V. Excia. Revma. irmão e servo em N.S.

+ Jacarias Bispo de Cajazeiras

Santos, 12 de Junho de 1954

Exmo. e Rvmo. Sr. D. Helder Camara
Dd. Secretario Geral da CNBB

Rio de Janeiro

79

Respondendo aos 4 ~~questões~~ sobre a Ação Catolica Brasileira, eis o meu pronunciamento:

1) está disposto a aprovar os Estatutos da A. C. B.?

Resp. Nada vejo que me impeça de dar minha aprovação aos novos Estatutos da A. C. B. redigidos como foram com tanto cuidado e sabedoria. Mesmo no que concerne á definição dada á sua natureza, não vejo nela nenhuma intenção de excluir ou diminuir o apostolado tão notavel das Cong. Marianas, já que no art. 3º explicitamente o ~~apõe~~ em relevo, como forma eximia e peculiar de A. C.

2) a Comissão E. de A. C.B. vem sendo fiel ao mandato recebido da Hierarquia em nosso paiz?

R. Vem cumprindo com muita fidelidade e acerto, desenvolvendo uma atividade digna de encomios.

3) Referenda V. Excia. a eleição da atual C. E. da A. C. B.?

Resp. afirmativamente.

4) Desejaria explicitar os limites da delegação dada pelo Episcopado Nacional á Comissão Episcopal?

R. Inteirados como continuamente estamos sendo dos trabalhos realizados pela Comissão Episcopal, não ha razão para delimitar os seus poderes.

Pedindo excusas da demora da resposta por motivos alheios á minha vontade, é-me grato firmar-me de V. Excia. Rvma. servo e amigo in Domino,

+ Idilio, Bispo de Santos



+
SALVE MARIA

85
Goiás, 11 de Junho de 1954

PRELAZIA DE SANTANA
DA ILHA DO BANANAL
GOIÁS (BRASIL)

Exmo. Dom HELDER CAMARA
DD. Secr. da C.N.B.B.

Laudetur Jesus Christus.

Querendo resumir o meu pensamento sobre o projeto de Estatuto Da A.C.B., e feita, com toda sinceridade, profissão de muito pouca competência no assunto, e absoluta submissão ao que a Santa Sé eventualmente determinar, não acho forma melhor da de subscrever a carta do Exmo. Sr. Bispo de Jacarezinho, dirigida a V. Excia. a 7 de Março p.p. e que acabo de receber com enorme atraso.

Parece-me que a exposição de Dom Geraldo seja muito serena, muito prática, muito acertada. Antes ainda da publicação da "Bis saeculari", sempre pensei que a Acção Católica devia ser concebida e realizada mais ou menos como a apresenta o Exmo. Bispo de Jacarezinho. Não fosse assim, nem existiria, nem poderia existir A.C. em minha Prelazia, e, creio, em muitas outras!

E' este o parecer do último Prelado do Brasil, que só está esperando maiores luzes e diretrizes de quem possui mais experiência e doutrina.

Um cordial abraço de seu afeiçoado irmão em Cristo

+ fr. CANDIDO BENTO MARIA PENSO O.P.

Bispo Prelado de Santana da Ilha do Bananal

C. a. c. 87

Curitiba, 7 de Junho de 1954

Prezado e Exmo. Sr. Dom Helder:

Conto sempre com as orações de V. Excia.

Volto ainda ao assunto da Ação Católica.

Como sabe V. Excia., por ocasião da reunião do Episcopado da Província, os Exmos. Srs. Bispos, não aceitando os Estatutos vindos do Rio, acolheram com agrado os Estatutos elaborados pelo Exmo. Sr. Dom Sigaud. Naquela época, foi enviada uma cópia a V. Excia. bem como cópia das atas da reunião. Os mesmos Estatutos apresentados, naquela ocasião, pelo Exmo. Sr. Dom Sigaud, foram depois, enviados por S. Excia. aos Srs. Bispos do Brasil. Não houve nenhum pronunciamento da Província com o aparecimento dos novos Estatutos apresentados em Belem do Pará.

Os Srs. Bispos da Província apenas continuam com os mesmos pontos de vista, uma vez que os novos Estatutos não trouxeram modificações essenciais propostas pelo Exmo. Sr. Dom Sigaud e aceitas por êles.

E' verdade que escrevi que não teria dificuldade em aprovar os novos Estatutos e, isto, como diz V. Excia., "com o pensamento expresso de congregar todo o Exmo. Episcopado."

Uma vez, porém, que o Exmo. Sr. Dom Sigaud, credenciado pelos Exmos. Srs. Bispos da Província, recorrera a Roma tratando de assuntos de Ação Católica, achei que era do meu dever aguardar a resposta da Santa Sé. E' o que venho fazendo até agora.

Vejo, Exmo. Sr. Dom Helder, que, sôbre o assunto, o Episcopado está dividido. Alguns estão pelos novos Estatutos, outros mostram simpatias pela formula apresentada pelo Exmo. Sr. Dom Sigaud. Só vejo uma maneira de solucionar, para sempre, esta questão: enviar os dois planos d

de Estatutos à Santa Sé. Os Exmos. Srs. Bispos ficariam satisfeitos com esta medida e acatariam, depois, com verdadeira alegria, qualquer solução que viesse sobre o assunto do Órgão competente de Roma.

Prometo rezar, com redobrado fervor, para que chegue logo este dia tão almejado.

Com pedido de bênção, subscrevo-me servo em Nosso Senhor

+ Manuel, Arc. de Curitiba

P.S. - Vte. agora, ainda não receberam os folhetos de Nossa Santa. Já não haverá tempo de atingirmos todos os Capelas.

Rio, 31 de maio de 1954.

Exmo. Revmo. Snr. D. José Selva

Sua prezada carta de 7 do corrente trouxe seu depoimento sobre os Estatutos da A.C.B., sobre o Ritual português-latino e sobre os filhos de orientais, além da indicação de exemplares do Ordo de que vai precisar sua Prelazia.

Quanto à Ação Católica é claro que respeitarei inteiramente seu depoimento. Apenas, gostaria de saber se V. Excia. pôde observar que os novos Estatutos reconhecem plenamente, como não podiam deixar de reconhecer, que as CC.MM. são A.C. de pleno direito, adornadas de tôdas as características da A.C. Só o que não pôde ser feito aqui, como também não o foi na Itália, país que se acha sob as vistas imediatas do Santo Padre, foi considerar a Congregação Mariana ramo fundamental de A.C. Os ramos fundamentais são as divisões naturais de homens, senhoras, rapazes e moças. Só podem ser 4. No mais, temos especializações ou, como no caso das CC.MM., um setor autônomo. Asseguro-lhe que da parte da Comissão Episcopal da A.C.B. o intuito foi prestigiar plenamente as CC.MM., considerando-as A.C. e respeitando-lhes a formação espiritual que lhes é peculiar.

Se depois dêste esclarecimento V. Excia. mantiver tal e qual seu parecer pode ficar tranquilo de que êle será publicado, na integra, tal como veio.

Disponha sempre, Excia.,

do irmão em J.C.

+H.C.

Rio de Janeiro, 31 de maio de 1954.

Prezado amigo D. João Cavati

Ao receber o Comunicado Mensal nº 21, notará V. Excia. que, entre as respostas relativas aos Estatutos da A.C.B., não publiquei ainda a de Caratinga. Confesso, Excia., que assim agi pela dificuldade de resumir seu pensamento sem desfigurá-lo.

Em duas passagens V. Excia. afirma o propósito de aprovar os Estatutos. Sente-se, porém, em consciência, na obrigação de fazer considerações das quais se concluiriam inaplicáveis os Estatutos aprovados. Ora, Excia., a maior preocupação da Comissão Episcopal da A.C.B. foi exatamente prever Estatutos flexíveis, adaptáveis a qualquer meio. Nada nêles existe que importe em rigidez e invariabilidade.

Pelo amor de Deus, não veja nestas palavras qualquer intuito de interferir no Seu pronunciamento. Falo como filho, pois outra não é a atitude para com V. Excia. desde os tempos felizes do Seminário de Fortaleza.

Ser-lhe-ia particularmente grato se V. Excia. me pudesse enviar a síntese de seu pensamento, tal como a devo publicar no Comunicado Mensal de julho.

Disponha, sempre, Excia., do

filho em J.C.

+H.C.

Excmo. e Revmo. Sr. D. Helder Camara, louvado seja N. S. Jesus Cto.!

Com estas linhas, escritas em uma tarde de folga, procuro responder aos ultimos assuntos tratados por V. Excia. Revma.

Recebidos Estatutos, Regulamento e Comentarios sôbre "Ação Catolica Brasileira", li-os com atenção. Julguei nada dever o- por aos Estatutos que tornariam mais facil a instalação da "A.C." na Diocese. Breve, porem, desanimei de o conseguir. Premido de tra- balhos com a construção do "Seminario Diocesano", volvi os olhos ao redor e não achei quem pudesse cuidar dos setores da "A.S.C." Um ou outro sacerdote do reduzido clero diocesano dificilmente poderia ser substituido na paróquia. Desejo um só para a "O.V.S." e para a "C.D.C." e ainda não o tenho. O clero regular é "isento" e a experiencia me ensinnu a não esperar a sua colaboração nesses setores, faz anos já.

Inauguradas as obras do n/ pequeno Seminario, está apenas com 6 alunos externos, no Curso de Admissão, aliás a meus cuidados exclusivos. Isso, por falta de agua bastante e de quem o dirija. Em 1955, se não conseguir uma Congregação, pelo que tenho lutado, devo entregá-lo a um Vigario do interior, querendo Deus.

Logo que tenha mais alguns padres diocesanos ou congrega- dos, tratarei da instalação da "A.C.".-

Se possivel, desejaria algumas linhas sôbre "Ação Social Paroquial" e organização de cursos para auxiliares paroquiais e problemas da adolescencia.

Vou publicar uma Circular sôbre o XXXVI C.E.I. Incumbirei os vigarios de organizar romarias paroquiais, ficando o Revmo. Pe. J.F. de Carvalho, Secretario do Bispado, incumbido de providenciar transporte após haver feito as inscrições. Já recebeu 1500 expls. da Hora Santa e 400 fichas de inscrição. Muito grato!

Os Srs. Bispos da Provincia, em Teresina, acharam fracos os versos do "Hino do XXXVI C.E.I." e temem pela música.

Elaborámos ali os nossos Comentarios sôbre as Téses para as conferencias de setembro, às quais talvez nenhum comparecerá.- O Excmo. Metropolita ficou de enviá-los a V. Excia. Revma.

Encarêço mais uma vez a conveniencia de uma Comissão de Redação de um texto de Catecismo e de um volume de canticos re- ligiosos. Opino por que se conserve no final do "Creio em Deus Pa- dre" a preposição em: "Creio no Espirite Santo, na...na..." Assim foi e é usado por todos os autores. Prezo muito a letra latina; mas, te- nha-se em consideração o uso geral e autorizado do português. Em nossa análise não se admite iniciar uma oração por pronome oblíquo, o que admitiam os autores latinos. Na Salve, Regina! está ad te cla- mamus... ad te suspiramus... A tradução literal deu esta expressão que não é portuguesa: "...a vós suspiramos..." Ninguem diz: "Suspiro pa- ra mamãe"; porem: "Suspiro por mamãe". Corrija-se, pois. Salvo...

Apresento esta fórmula breve de Ato de atribuição e contri- ção: "Meu Jesus Crucificado! Eu me arrependo de todos os meus peca- dos, porque eles me fizeram perder o Céu e merecer o inferno. Arre- pendo-me, porem, muito mais, porque os meus pecados vos pregaram na cruz e ofenderam a vossa santidade infinita. Perdoai-me e ajudai- me com a vossa graça a nunca mais pecar. Amem."

Ainda não lí o Ritual Português-Latino. Nos finais haja sempre o nome de Jesus: "Por Jesus Cristo...". Certo das vantagens pa- ra a instrução e educação dos fiéis, temo que essas traduções não se generalizem e levem a abusos. Mas, a Sta. Sé é prudente.

A "L.E.C." vai lutando com dificuldade, mas (dizem) c. êxito.-

Aguardo aviso do "B. do Brasil" sôbre o pagamento dos 30 mil crs., os quais desde já muito agradeço. Poderei completar os 50 e dar-lhes o nome de "Bôlsa Afonso Pinto"? Assim julgam aqui.

Recomenda-se às orações quem lhe é serve em N. S. Jesus Cristo

+ Felipe, bno. de Parnaíba.

*Aldeia
de Parnaíba*

João Pessoa, 20 de maio de 1954.

A. E.

61

Exmo. e Presado D. Helder Camara.

Pense já ter respondido aos quesitos que me foram dirigidos acerca da Ação Católica Brasileira, isto é, sobre os seus Estatutos e sobre a Comissão Episcopal, eleita pelos membros do Episcopado Brasileiro no sentido de orientá-la e dirigí-la.

No entanto, si e não fiz, afirmo ou reafirmo, agora, o que penso a respeito.

1º- Aprove, franca e integralmente, os Estatutos da A.C.B. por julgar que êles foram ideados e estruturados com muita sabedoria e prudencia.

2º- Julgo, concientemente, que a Comissão Episcopal da A.C.B. é bastante competente para exercer o arduo e honroso cargo que lhe foi confiado e que o vem desempenhando com eficiencia, com zêlo e admiravel assiduidade e solicidade, e por isso mesmo, penso tambem, ao contento de todos os Ordinarios do Brasil.

3º- Referendo á eleição da atual Comissão Episcopal da A.C.B. e á mesma só tenho que agradecer os valiosos prestimos e ótimos serviços que tem prestado nos assuntos da A.C., comunicando a todos, com assiduidade e prentidão, a marcha e as ocorrencias dessa insigne organização, ao mesmo tempo esclarece e indica as medidas que se devem tomar.

4º- Ache que não devemos por limites á delegação conferida á dita Comissão Episcopal, não só por ela merecer toda confiança do Episcopado, sinão tambem porque, fazel-o, seria extorvar ou dificultar a marcha da A.C.B.

Per enquanto, nada mais.

De serve amº e atº creado.

+ *Muyres. Arcebispo do Brasil*

e ae.

86

Lábrea, 16 de Maio de 1954.

Exmo. Sr. D. Helder Câmara.

Respondendo à Circular de V. Excia. de 3 deste mês de Maio, tenho a dizer o seguinte:

Aprovo os estatutos da A. C. B. Desejaria, porem, que Associações como o Apostolado da Oração, Liga Católica Jesus, Maria e José, Cruzada Eucarística e Filhas de Maria ficassem incluídas de um modo geral na estrutura de Ação Católica. Esta solução, segundo meu fraco saber, daria ótimos resultados em cidades pequenas, como as de minha Prelazia. Aceitarei, porem, o que determinar a veneravel Comissão Episcopal de A. C. B.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Excia. os protestos de veneração e estima.

Servo em Xto.

Fr. José Alvarez

AC *Arguente*
+ Helvécio A. M.
83
Eminentíssimo Senhor Cardeal

Dom Jaime de Barros Câmara, digno Presidente
da Ação Católica

Rio de Janeiro

Devo a V. Eminência resposta à extensa Carta-comunicado de 11 de janeiro p., que só agora posso enviar. Em se tratando de Ação Católica para todo o Brasil, com plenitude e âmbito como a desejam aprovada, a Província Eclesiástica de Mariana já se pronunciou a respeito, nas suas Conferências, em setembro de 1953, na Cidade de Leopoldina. Transcrevo-as:

" Os novos Estatutos da Ação Católica Brasileira mereceram especial atenção dos Senhores Arcebispo e Bispos, que os examinaram, com o mais apostólico interesse. E as conclusões foram estas: 1 - À Conferência Nacional dos Bispos do Brasil se deve lembrar que o Apostolado dos leigos (dos Fieis militantes nas Associações Religiosas) poderia ser ressaltado, nos novos Estatutos da A.C.B., nos termos da Carta do Eminentíssimo Cardeal Dom José Pizzardo, Pref. da Sagr. Congr. dos Seminários e Encarregado da Ação Católica, documento datado de 25 de março de 1953, cujas judiciosas orientações foram bem ponderadas. 2 - Os vários setores em que se subdividem os quatro Ramos Fundamentais da A.C.B. deveriam ficar ao critério dos Bispos, em suas respectivas Dioceses. 3 - As Juntas Diocesanas receberão orientações e determinações da Junta Nacional, por intermédio dos Bispos Diocesanos respectivos. 4 - Por fim, a conclusão ou opinião geral dos Senhores Bispos sobre os Estatutos da A.C. B. foi assim resumida: " O mecanismo constitutivo da A.C.B. é por demais complexo e variado, impossível de ser executado em grande parte, - pelo menos por enquanto. A preocupação deve ser de simplificar e reduzir a um mínimo, que as nossas Dioceses possam executar. Entretanto, as Associações Religiosas tradicionais, florescentes e ativas, já vem realizando proveitoso apostolado, nas normas

// dos seus Estatutos e de acôrdo com as nossas orientações". (Seguem as assinaturas dos Exmos. Sufraganeos)

Com efeito, achamos que, em assunto tão grave e de alcance tão... imenso, conviria não haver pressa em promulgar-lhe Estatutos definitivos; preferível seria irmos aos poucos praticando, vendo e ouvindo o que com resultado prático se realiza e conquista em outras Nações, talvez mais adiantadas e com idênticos ou maiores problemas que nós, aonde a A.C., modestamente e sem tanto esquema, tenha nascido, crescido com vigor, fazendo grande bem, produzindo mártires, como no México, Tchecoslováquia, Itália e em outros países.

Entre nós, Eminência, a coisa não vai sendo assim: tem havido restrições, silêncios eloquentes, recuos; diz-se até que derrotas tristes em algumas Dioceses, nas quais a A.C., nascida em vibrantes Pastorais e telegramas, para logo enfermou e morreu, voltando tudo à velha rotina. Em outras, o fracasso foi doloroso, tendo a Igreja que lamentar mais de um Ortiz, Rhodens e Lauros, Presidentes que despiram a batina, Diretoras que se amaziaram com comunistas em evidência, o caso ultíssimo dos Padres Operários... Cito casos de personalidades em evidência, entusiastas da A.C., senão mesmo dela dirigentes. O post hoc não quer dizer propter hoc, mas o número de desastres se avoluma e reclama atenção. Em nossas Conferências (ut supra) falou-se ainda que certas definições, obrigações,... precisam ser esclarecidas, quiçá modificadas; outras sugestões ou ramos referem-se a poucas regiões ou apenas a Capitais; constituindo especializações, que 50% das Dioceses não poderão realizar em 90% das suas Paróquias.

O que mais (ainda as Conferências de Leopoldina), o que sobretudo não nos pareceu justo nem oportuno, nem mesmo possível - a esta altura da tão aplaudida (pelos últimos Papas) catolicidade do Brasil, é o quere-

34

1110.

rem distinguir, atirar para plano muito secundário o Apostolado, o carisma (digamos assim) das Congregações Marianas, de muitas Associações florescentes, Pontifícias umas, Diocesanas a maior parte; fundadas algumas por Santos de grande ação católica; tôdas elas abençoadas, indulgenciadas; algumas até com o específico e glorioso título de Apostolado. Subordiná-las, em todo ou em parte, à novel A.C. (com A. e C. maiúsculos), acenando-se para elas com um Secretariado Nacional leigo, constituído sabe Deus como, com Séde de certo muito afastado do habitat da grande maioria das Dioceses e Prelazias, aonde vivem e florescem as beneméritas Associações, está a me parecer - se não êrro pelo menos uma tarefa ingrata, esforço sobrehumano e temerário. Em mais de um parágrafo a Carta de V. Eminência proclama como de "Inestimável valor, no desenvolvimento do Brasil, com suas finalidades providenciais, sua missão específica essas Congregações e Associações", - o grande exército de homens, mulheres e até crianças, nossos Fieis, que em quatro séculos de vida cristã, nêste Brasil, construíram e enriqueceram Templos, mantêm Hospitais, Beneficiências; socorrem as Dioceses, auxiliam os Seminários, obedientes aos seus Pastores. Nesta extensa e difícil Arquidiocese, por exemplo, nelas tenho encontrado, sentido, verdadeiro apostolado, sob a vigilância do Pastor, dos Párcos, do Visitador Diocesano. De alguns Srs. Bispos, na intimidade, tenho ouvido expressões como estas: "...enquanto nosso Apostolado da Oração, nossas Congregações Marianas, os Cruzadinhos..., trabalham e nos defendem, essas mocinhas discutem definições, criticam nossos altares, ridicularizam nosso ministério, porque as crianças não dialogam o Santo Sacrifício da Missa..."

Eminência, vou terminar, lembrado que fui extenso demais nesta minha resposta e, ainda, que V.E. tem obrigações maiores a atender. É com sinceridade, embora com pesar, que declaro achar inconveniente dar minha adesão incondicional a tôdas as definições, subdivisões e rumos dos Estatu-

tos de nossa A.C.B. - para todo o Brasil, ainda em estudo. Aprovo-os em suas linhas gerais, não se devendo, entretanto, destruir, ao contrário, levar bem em conta as realidades das Dioceses brasileiras, nas quais o Apostolado leigo realmente já existe, colabora com os RR. Párcos e, in die magis vai se ilustrando e se disciplinando em nossas Associações e Congregações, legado precioso de nossos apostólicos e venerados Predecessores.

De Vossa Eminência, in Corde Jesu, muito e sempre respeitador e grato

Mariana 5 de Maio 1954

*João José
Arcebispo
de
Mariana.*

Data venia: a) Os nomes dos Exmos. componentes da C.E. da A.C.B. foram indicados e não votados, à última hora da derradeira reunião do Em. Srs. Cardeais e Arcebispos, aí em Palácio; salvo engano de minha parte.

b) Alguem achou pouco... elegante a publicação, em série, das respostas dos Srs. Bispos, nos Comunicados do Secretariado Geral; assim como, parece, exagerado o volume das publicações dêstes, não deixando lazer para a leitura da magnífica R.E.B., do Osservatore e da correspondência com as Sagradas Congregações Romanas.

Quanto aos Estatutos, bater-lhes palmas e não cumprí-los, não fica bem.

Ipse.

Rio, 9 de dezembro de 1958

Exmo. Sr. Cardeal,

Aproximando-se o fim do ano de 1958, o Secretariado Nacional da Ação Católica Brasileira promoveu um dia de estudos para as Equipes Nacionais das diversas especializações da A.C.B., com o fim de rever os resultados das atividades do ano. Fei muito positivo o resultado do trabalho feito.

Para relatar o que se fez e submeter ao juízo de V. Emcia. as nossas conclusões é que remetemos, em anexo, um apanhado das nossas principais constatações.

O Secretariado solicita de V. Emcia. a oportunidade de uma audiência em que, ao lado das informações que nos fossem pedidas, pudéssemos apresentar a V. Emcia. os nossos planos para o ano de 1959.

Aproximando-se a Festa do Natal do Senhor, desejamos também levar a V. Emcia. as nossas homenagens e as de toda a A.C.B.

De V. Emcia. Revma.

Servo em Cristo

Pe. José Lamartine Soares
Vice-Assistente Geral da A.C.B.

Friburgo, 18 de septiembre de 1958

Sr. José Rafael García
Quito, Ecuador.

Querido José Rafael:

Aprovecho la ocasión de responder a tu carta del 15 de agosto, remitida a Thom, en su ausencia, porque esté en Polonia, y de Jaime que se halla enfermo con síntomas un tanto alarmantes de hemorragias etc. (ya va mejor), para darte mis noticias, ya muy postergadas por la urgencia de otros asuntos.

Reunión Regional de Quito: Me dió una buena lección.- En el futuro las regionales han de ser o de elaboración de programas de zona, o de estudio.- Si son para lo primero, deben sólo asistir los experimentados dirigentes vigentes, y si las federaciones quieren seguir aprovechando estas reuniones para fomentar a sus novatos, entonces han de ser de estudio; y no de estudios profundos, sino sólo para abrirles el horizonte, sembrarles inquietudes etc., con 4 o 5 temas como principios de la A.C. universitaria, de la vida internacional, de formación profesional, de sindicalismo universitario, sociología religiosa, responsabilidad cívica, presencia en las estructuras universitarias, misión de la universidad etc., y no expuestos por tipos de lenguaje profuso, difuso y confuso, sino alguno de nosotros que hable preciso, macizo y conciso, seguido de trabajo en comisión todo el día.-

Viaje, después de Quito :

Panamá : Ricardo de León está perdido en el llano, no sirve para levantar el movimiento allí, sólo como contacto para descubrir la o las personas indicadas. - La Jerarquía parece seguir sin manifestar interés.- Y el país, parece contener todos los lastres de los demás, más las complicaciones del modernismo.- Situación política muy frágil, puede haber sorpresas en noviembre.-

Guatemala .- En auge, después de una Jornada Sacerdotal, la Jerarquía ha provisto de asesores a todos los movimientos de la A.C. - Aceptan la responsabilidad de la próxima reunión regional, si se afilia a la JUC (que ahora se llama ACUG, y le sugerimos que se llamen Pax Romana-ACUG, para popularizar a Pax, realzar la importancia del movimiento nacional con dimensión internacional, y eliminar el divorcio que parece existir, cuando se habla del trabajo de Pax y del trabajo nacional), como ya la afiliamos en Eichstätt.- Posiblemente sea antes o después del Congreso Eucarístico Centroamericano, si se realiza por Semana Santa.- Espero la ratificación de ellos.-

México.- La gente de Mayagoitia, como siempre.- Los otros, por el suelo.- Hablé mucho con Cal y Mayor.- No me dijo nada.- Estaba en la Asamblea Nacional de la A.C., y lo eligieron presidente, otra vez.- Marta Acevedo espera que el personal de Friburgo supla el trabajo que ellas no hacen en México, o quizás JEC.- Después de toda una velada de lamentos, me reuní con el Subsecretariado y les dije, que lo que yo quería era una introspección del Subsecretariado, para determinar cuál es el mínimum de cosas que seguro pueden hacer con su personal y recursos. No se puede seguir dejando de hacer lo bueno, en espera de lo me

por, que no llega.- Se limitarán, por ahora, al boletín mensual, machacando sobre la regional un grupito de ideas claves que seleccionamos.- Es una lástima, allí hay buena gente. -Tarcisio se va a casar en diciembre, con una criatura monísima.-

New York- Fundación.- Mr. Davis estaba en Dehli.- Mr. Simons me tuvo ocupado, día y noche, los tres días que estuve allí.- También me atendió Helen Jean Rogers.- Yocreo que están muy interesados en nosotros, y que hay que ser muy sinceros con ellos.- Les interesa nuestro trabajo en: centros para jóvenes graduados (trabajos concretos, dile a Aurelio que le enseñe mi carta), mejor descripción de la misión de la universidad, el rol del católico en las Uniones Nacionales de Estudiantes y que le manden los proyectos antes del final de Octubre (¿tienes alguna sugerencia para centros de jóvenes graduados, mi viaje de tres meses de trabajo con las federaciones u otros?).-

Asemblea Interfederal .- ¡Felicidades! Te elegimos miembro de Q.D.- Ya piqué el stencil con el programa de acción para nosotros. La asistencia fué:

Puerto Rico: Delís Santana
Venezuela: Bernardo Level y Eduardo Fernández (se le murió la abuelita ,cuando estábamos en Viena).-
Brasil: P. Romeo Dale
Cuba : Anggelita Esparraguera y Yuya Smith
Colombia: P. Camilo Torres
Argentina:Rafael Braun (seminarista en Roma)

Viena.- Aquí se incorporé ,Iris Braco, de Argentina, los Padres Martínez y Carlos González, de Chile, Hermes Marroquín y Guillermo Morales Monroy, de la JUCA de Guatemala, Victor Mahhub y el Ing. Sergio López, de la CEM de México, y Sergio Manuel Soto Meza, de la AUDAC de Chile, quien está estudiando ahora en Inglaterra.- Tuvimos una reunión con esta gente, para ponerles al corriente, y tomar nota de sus sugerencias.- El P. Martínez, con la misma vieja historia de que la Pax nadie la conoce en América Latina etc.- Le dije que es verdad, pero que a nuestras federaciones afiliadas sí se las conoce, aunque no hagan todo lo que pueden.- Me habló de su famosa organización universitaria de carácter sindical.- Hay que estar en contacto con él por sí, y porque hay que obtener la colaboración de las universidades católicas para nosotros.- Lo peor de todo fué la falta de traducción al español. -Hubiera sido mejor emplear parte del dinero que se gastó en paseos en un traductor profesional.- Yo creo que se puede esperar que los asiáticos o africanos hablen francés o inglés, porque en sus respectivos países lo usan, pero nosotros no, luego o les damos traducción buena, o es mejor que no vengan a perder el tiempo aquí, que bastante falta hacen esos miles de dólares en casa.-

Yo me propongo llevar adelante los 13 puntos del plan de acción para este año, insistir en una serie de cuestiones como formación social, medios de proselitismo, naturaleza del movimiento universitario (élite representatividad), incorporación del estudiante a la universidad, y al grupo local, formación profesional, sindicalismo universitario, parroquias universitarias y catequisis para universitarios.-

Además, creo que es urgentemente necesario acometer la preparación de documentos de trabajo que provean de " un quehacer diario" a nuestras federaciones nacientes y por nacer, y para renovar y enriquecer los programas de las viejas, de no hacerlo nosotros, entonces hay que dejar a los de la JEC que lo hagan, porque no podemos ser como el perro del hortelano, que ni come ni deja comer.- Eso es lo que todo latinoamérica pide insistentemente.- ¿Les atendemos o no? .- Yo estoy dispuesto, pero temo que todo el mundo pretenda dejarme "el paquete" a mí sólo en las manos, más yo creo que la responsabilidad no es sólo m-fa, sino de Pax Romana.-

En la primera reunión del nuevo C.D., se nombró a Michaël Gross, como presidente de la comisión de acción apostólica.- Yo insistí en que lo primero, que debían hacer es terminar el trabajo que estaban haciendo, porque primero me dijeron que no estaba terminado, y después que sí, luego me callé la boca, a ver qué pasa.-

Bueno viejo, yo creo que ya está bien, por hoy.-

En espera de tus gratas noticias, te quiere,

tu hermano en Cristo,

Raúl.

Campinas, 6 de Setembro de 1958

Exmo. Rvmo. Snr. D. Helder Câmara
D. D. Secretário Nacional da A.C.B.

Viva Cristo Rei!

Bênção e orações em primeiro lugar

Li e reli o fascículo que a A.C.B. apresentou á Exma. Comissão Episcopal e ao Exmo. Rvmo. Episcopado, reunidos em Goiânia - "sugestões em face do discurso do Santo Padre Pio XII no Congresso Mundial de Apostolado Leigo."

Permita-me V. Excia. falar com sinceridade e lealdade externando o meu sentir particular:

a) Quanto ao nome penso que seja secundário que se estenda ás demais organizações; contanto que êle possa representar uma organização - a A.C.B.

Essas organizações reconhecem os benefícios da A.C., - formando melhor os católicos e encaminhando-os para um apostolado hodierno.

Não raro, membros de outras organizações como: Irmandade do Santíssimo, Vicentinos, Apostolado da Oração, Pias Uniões masculina e feminina, tem dito: "Você precisa de Ação Católica" querendo significar - precisa se instruir, aprender o catecismo, fazer apostolado externo mais intenso.

b) Quando surge uma dificuldade que reclame energia: - um protesto, por exemplo contra a pronografia, ou um projeto "pró divorcio": dizem: "Onde está a A.C. que não se movimenta? Não protesta e não orienta?"

Quer dizer que todos reconhecem os benefícios que a A.C. fez e continua fazer, revivendo nos cristãos o ver-

dadeiro espírito de Cristo, de apostolado etc.

Não vejo, por isso, anomosidade, muito embora, sempre intimamente haja um pouco de inveja, ciumes etc.

Referente á J.O.C. principalmente masculina o caso é grave, ao meu ver, se não forem tomadas providências urgentes poderão advir consequências funestíssimas, porque:

1ª) geralmente os Párcos, pela falta de tempo desconhecem ou pouco se dedicam ao estudo da Ação Social da Igreja, mesmo os recém-ordenados.

2ª) necessitando de meios monetários, gastam 80 % do seu tempo e energia em procura-los, já porque são solicitados, já porque estão construindo, daí, as atenções dispensadas preferivelmente aos abastados, criando um ambiente de desconfiança no meio operário, que se cala porém, observa e acompanha.

3ª) o jocista, vae compreendendo a situação e vê que está sendo lesado nos seus direitos pelo Patrão, é demitido injustamente, ou oprimido, apesar das leis que o garante.

Estamos com um operário que conhece os problemas da classe e não encontra apoio no Vigário para o orientar. Vem o Sindicato, em geral, sob a direção comunista, toma êsse moço sindicaliza - o Vigário se afasta porque o sindicato é comunista e assim cria-se um ambiente de desconfiança entre o Pároco e o jovem.

O moço se revolta abandona a religião e é um ótimo elemento comunista.

Estou, Excia., descrevendo fatos.

O Vigário diz: o moço não tem formação e não lha dá pela falta de tempo ou pelas muitas dificuldades, porque a juventude masculina é mais difícil.

Quando assisti uma reunião no Rio de Janeiro, ousei dizer que havia necessidade de se organizar os Patrões e Capitalistas, porque, o operário sempre depende do capitalista em última análise.

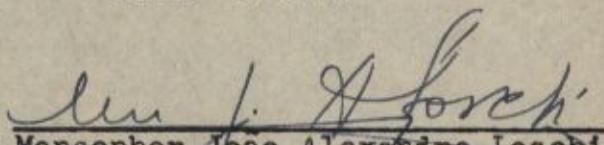
V.Excia. sabe melhor do que eu que sem o apoio positivo, energico e inteligente dos Párcos, os Assistentes

pouco ou nada poderão fazer, porque tudo depende dos Párcos.

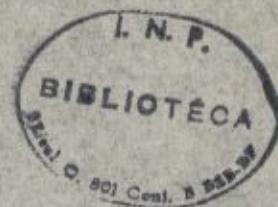
O que suplico é que veja V.Excia. nesse meu procedimento único e exclusivamente um grande desejo de trabalhar em prol da Ação Católica Brasileira.

Reiterando o pedido da preciosa bênção de V. Excia. e valiosas orações, como agradeceria uma palavrinha orientadora.

Servo em J.C.


Monsenhor João Alexandre Loschi

P.^{re} Celsoaldo N. de Paiva
Assistente Arquidiocesano da JOC e JOCF



Comunico a êsse Secretariado Nacional que, no dia 25 de maio dêste ano, domingo de Pentecostes, foi constituído o Comitê Diocesano de Ação Católica, integrado pelos elementos seguintes:

- Assistente Geral da A. Católica Diocesano: Padre Dr. Sebastião Rodrigues da Silva;
- Assistente da Juventude Agrária Católica (JAC): Padre José de Sales Tine;
- Assistente da Juventude Estudantil Católica (JECM e JECF): Padre João Bosco Cabral;
- Assistente da Juventude Independente Católica (JIC): Padre Dr. Sebastião Rodrigues da Silva;
- Propagandista Diocesana da Ação Católica: Srta. Gilvanete Rosas;
- Presidente Diocesana da JECF: Srta. Teresinha Brito;
- Presidente da Juventude Estudantil Católica Masculina: Estudante Marcos Antônio Tôrres;
- Presidente da JAC: Srta. Maria Alexandrina Lira;
- Presidente da JIC: Srta. Ivone Assis.

Respeitosas saudações:

Teresinha de Vasconcelos Brito
Secretária do Comitê Diocesano de Ação Católica.

Caruaru, 24 de julho de 1958.

manda 2 Helôias
em 19/8/60
of



Rio, 27 de março de 1958

Prezado Pe. Miele:

Recebi, por meio de Pe. Lamartine, o seu pedido. Veio bem na hora, pois estava no planejamento de trabalho deste mês entrar em contato com o Secretariado de São Paulo. Assim, faça-o por seu intermédio.

Como o senhor deve saber, no ano passado, por ocasião da reunião da Comissão Episcopal da A.C., apresentou-se aos Srs. Bispos a necessidade que estávamos sentindo de haver uma diretoria da A.C.B., que estivesse realmente entrosada nos movimentos especializados e com possibilidades de fazer um trabalho de coordenação entre os diversos movimentos nacionais e de representar a Ação Católica. Foi assim que eu fui nomeada secretária geral e Bartolo Perez, Presidente Nacional.

Essa necessidade foi sentida depois de alguns anos de constância num trabalho a princípio árduo, de entrosamento entre as equipes nacionais. Foi há uns três anos atrás que começamos as chamadas "reuniões de a,e,i,o,u", ainda na rua Mexico. No princípio ninguém se entendia. Cada movimento estava por demais fechada em suas próprias experiências para conseguir entender os outros. As primeiras reuniões eram de desanimar; saíam discussões infundáveis e bem acaloradas... O que naquela época parecia um fracasso: a Ação Católica se esfalando, hoje vê-se que foi providencial e num certo sentido normal. Depois da fase de Ação Católica geral, cada um estava se afirmando, lutando por se afirmar - era natural uma certa intolerância para com os outros, um aferimento as suas próprias descobertas; o processo de afirmação inclui tudo isso. Além do mais, essas discussões, que pareciam infrutíferas, serviram realmente para um conhecimento maior entre as pessoas e entre os movimentos.

Essas reuniões de a,e,i,o,u foram se tornando mais regulares e mais positivas. Em fins de 55-56 se limitavam a apresentação dos trabalhos de cada equipe nacional e seus respectivos movimentos; o que ajudou muito no conhecimento mútuo da "família Nacional". Problemas comuns também eram trazidos para a reunião e aí se procurava encontrar a solução. Trabalhos que deveriam ser feitos ou pensados em comum muito colaboraram para um maior entrosamento. Foi o caso, em 56, da preparação de relatórios para serem apresentados a Comissão Episcopal da A.C. por ocasião de sua reunião aqui no Rio. E, mais recentemente, em 57 a preparação para o Encontro dos Bispos foi, a meu ver, decisiva para a união do Nacional. Não quero dizer com isso que já se esteja 100% por aqui, mas uma coisa é certa já há um clima de entendimento entre as diversas equipes nacionais, tanto no plano pessoal como no de movimento. Além das reuniões e trabalhos em conjunto, contribuíram para esta situação diversos fatores que a Providência se encarregou de colocar no nosso caminho: a mudança da sede aqui para Laranjeiras - uma casa deu mais um ambiente de família; a oportunidade de colocar as permanentes morando no mesmo local, e, aqui para nós, Pe. Miele, Pe. Lamartine é um grande elemento de ligação entre as equipes.

Agora os planos são muitos para este ano. Para tratar de assuntos administrativos serão convocados só os presidentes Nacionais, isso para evitar multiplicação de reuniões. Cda. mês há uma reunião geral para todos os membros das equipes - e a reunião de estudos. Essa reunião é aos 3º domingos, começa com a missa e uma parte de espiritualidade, sendo que o resto do dia empregado no assunto a ser estudado. Os assuntos serão intercalados: um mês relativamente a Ação Católica, um mês relativamente a um tema da atualidade. Agora em abril, por exemplo, será sobre o panorama político nacional. Revisões de viagens dos propagandistas também serão temas de reuniões. Estamos também querendo publicar um Boletim da ACB, vai rezando para que saia mesmo.

Pe. Lamartine disse que o senhor estava querendo umas publicações que o ajudasse a "assistir" o Secretariado. Acho que seria muito útil uma lida naquelas relatórios que foram apresentados no Encontro dos Bispos, em maio de 57. Aí em S. Paulo o senhor encontrou diversos exemplares; as equipes de direção receberam e a Iris também levou. Nós aqui não temos mais nenhum para amostra. O mais importante mesmo, Padre, é o contato grande com as equipes de direção arquidiocesanas. O resto virá por si.

O senhor pode contar conosco. Estamos prontos a ajudar naquilo que pudermos. Gostaríamos também de receber por parte do Secretariado daí uma carta contando como trabalham, inclusive a parte de organização, que aqui no Nacional anda bem falha.

Paróquia Sta Teresinha, 18.4.1961

Reverendo P. José!

Saudações!

Recebi há uma hora a carta aos assistentes da JOC, JOCF.

V. R. me conhece. Estive no Encontro Regional da JOCF de Pelotas realizada em 1959. Lá nos molhes (mar) conversei com V. R. sobre Baile.

Aqui vou escrever algumas observações:

Pergunta: 9. A minha paróquia fica há 4 quadras da fronteira com a Uruguai. Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai) formam uma cidade. Cada uma tem uns 37.000 habitantes.

Em Rivera há a JOCF. Na semana Santa do ano passado (1960) houve muitas cidades um Encontro Brasileiro-Uruguaio da JOC, JOCF.

Foi um trabalho da JOC daqui e da JOCF de lá. (Naquele tempo ainda não havia JOCF aqui).

Já houve assembleias comuns. Até está-se pensando e estudando a possibilidade de realizar um mês a assembleia mem.

sal no Brasil e no outro no Uruguai. Isto a JOCF.
Uruguaios e Brasileiros se entendem perfeita-
mente. Aqui adotar: A JOCF recebeu
muito mais ajuda e incremento do
Uruguai do que do Brasil. Aqui todo
é internacional.

Houve intercâmbio com Uruguaiense:
Fica há 225 Km. e que já difere um pouco.
16. Aqui vou falar com franqueza:
A Ação Católica especializada em geral
não se enquadra bem na paróquia. Sem-
pre campanhas financeiras para fora da
paróquia. Há muitos encontros, muitas
reuniões: e ali sempre há campanhas de
dinheiro e na paróquia quase nunca
ajudam em campanhas econômicas e
muitos nem em outros movimentos e nem
nos trabalhos do pároco. É por isso que
muitos párocos não gostam da
Ação Católica especializada (JOC etc...)

Isto constatou igualmente o Sr. Intendente da JOCF
de Rivera em relação ao Uruguai.

Em paróquias bem constituídas e
formadas acho que não há problema

mas em paróquias como a minha tor-
na-se isto um problema crucial. A
Igrejinha inacabada. Não há casa paroquial.
A paróquia tem 1½ ano de existência e um
meio inteiramente pagão: ^{depois da compra} ~~depois da compra~~ ^{depois da compra} ~~depois da compra~~

Em geral: não se encontra um pároco
que dê grande impulso a A.C. especializada.

Em geral são os que não têm paróquia.

Tomo dizer: Muitas vezes tive que lutar
contra as naturais tendências. Só assim con-
sigo levar a JOC. JOCF adiante. É isto em
foco quase todo na Ação Católica
especializada.

Saudações

P. M. (José) Maldaner

Mais uma observação: Nos encontros dis-
cussões e Regionais muitas vezes se criticam de-
moriadamente os assistentes e às vezes se to-
mam revoluções e se dá conselhos de cúpula
irrealizáveis na paróquia. Isto me deu bas-
tante dor de cabeça e uma vez estive a ponto
de dissolver a JOC, porque diziam que a JOC era movi-
mento do J.T. e por isso o padre nada mandava. Expulsião e a
volta ao normal.

Caicó, 18 de abril de 1961.

25

Rev.mo Pe. Lamartine:
L.J.C.

Estou respondendo a sua circular de 24 de março p. passado. Seguirei os itens do inquérito de modo que os números das respostas se referem aos números dele.

1. Padre Ônio Caldas de Amorim.
2. JECF - Caicó - Caicó
3. 7 anos
4. 4. Vigário, Secretário do Bispado, Diretor espiritual no Seminário e Professor.
5. Não, devido à sobrecarga.
6. a) Não. b) Através do prprio movimento.
- 6A. Muitas vezes tem sido o principal estímulo a uma espiritualidade mais autêntica.
7. Distinguo: "que ele espera", dentro das circunstâncias concretas, cfr. n^{os} 4,5 e 6, affirmative. Explico: as militantes são justas e sabem que não é possível fazer milagres. "Que ele espera" no sentido de "precisa", negative.
a, b, c) - Com as distinções acima, posso responder afirmativamente, com relação às militantes que moram (ou estudam) na sede da diocese. Quanto às do s colégios do interior, apenas indiretamente, por correspondência. Raramente me é possível visitar o interior. Cfr. n^o 4.
8. Sim. As ajudas principais vêm das publicações e da participação em encontros, Ressinto-me, porém da dificuldade de troca de experiências com outros assistentes.
9. Sim, existem outros assistentes. As distâncias e a sobrecarga não vejo, digo, não deixam tempo para uma vida e trabalho em equipe. Não vejo muito interesse por parte dos vizinhos (pelo menos de alguns colegas de diocese).
10. Não.
11. Os superiores aceitam o movimento. Entretanto não posso dizer que o estimulam, tanto quanto era de desejar.
12. Creio poder ser contado entre os que vivem na situação econômica comum ao clero do Nordeste.
13. Desde o Seminário menor, (pelo menos a partir do 4^o ano) deviam os seminaristas tomar conhecimento da existência e da ação dos diversos movimentos, contacto com militantes, conhecimentos de técnica e mística de A.C., noção "ortodoxa" da posição do leigo na Igreja. (Não havia esse cuidado no meu tempo). Não vejo inconvenientes, suppositis supponendis que, a partir da teologia, os seminaristas auxiliem os assistentes. Acho básica a formação humana, social, psicológica, o conhecimento real do

Mundo, da mentalidade de hoje. Noto muito entusiasmo nos seminaristas modernos, mas muita idéia sôbre pastoral, muito plano de apostolado, digo até um certo espírito de crítica negativa ao que se está fazendo - Deus sabe à custa de quantos sacrifícios - porque não conhecem por experiência vivida (claro que não têm tantas oportunidades) como é a vida aqui fora.

14. Convencê-los de que a A.C. é um fato, mostrando-lhes um movimento autêntico a funcionar, é, a meu ver, o melhor que podemos fazer. Entretanto nem sempre surte o efeito desejado. Despertar para a A.C. é algo que, segundo penso se prende a um segredo da graça. Tudo o mais pode ser útil: publicações de A.C., tríduos de estudos, presença em acampamentos, vida em equipe, espírito fraterno por parte de nós assistentes, interesse que devemos tomar pelos trabalhos apostólicos que eles realizam, reconhecimento de sua eficiência no apostolado, etc, etc.

15. Sim, como causas próximas. Creio poder apontar para causas mais remotas, como: a) na época da formação no Seminário, da maior parte do clero brasileiro falava-se pouco sôbre a A.C., ou às mais das vezes para condená-la ou olhá-la com suspeitas; b) faltava a visão de Igreja que, graças a Deus se tem a partir da *Mystici Corporis*; c) numa palavra, a "idade" da A.C. tal qual a vivemos hoje, chegou depois que saímos do Seminário.

Libertação das tarefas é vital para a sobrevivência do movimento em bases autênticas, mas não acho razoável que se entenda essa libertação como liberação de tôdas as outras tarefas, primeiro, porque, em geral, é impossível; segundo, porque (também em geral) não é necessária; terceiro, não seria pedagógico: para o assistente - porque não lhe proporcionaria um clima de desassossêgo evangélico; para os militantes - porque eles poderiam cair na tentação de achar que, também eles, para viver A.C. "no duro" precisariam estar liberados e nesse caso o movimento se suicidaria.

16. Creio ter dado os depoimentos que acho mais importantes e que respondem ao pedido da circular.

Sem mais, subscrevo-me, in Christo,

R. G. de Azevedo

Assist. Dioces. da Jecf de Caicó-RN

Ilhéus, 18 de abril de 1961.

Revmo. Pe. José Lamartine:

L. J. C.

21

Trabalhos outros impediram-me de responder ao inquérito da A. C. com mais urgência. Desculpe-me de fazê-lo só agora. Respondo ao inquérito.

1. Nome: Pe. Jorge Saraiva Castro. *Bispado de Ilhéus - Bahia.*
2. Assistente de JIC e do MFC. de Ilhéus. Diocese de Ilhéus-Bahia.
3. Sou assistente há tres meses. Eu é que comecei aqui a A. C. e tenho quatro meses e dias de ordenado. Ordenei-me no dia 4 de dezembro de 1960.
4. Ocuo outros cargos. Sou Vigário Cooperador da Paróquia de Ilhéus com plenos poderes e eu é que faço quase tudo. Sabe, né, o padrezinho é novo... Sou professor do Seminário e tenho as manhãs tôdas ocupadas dando aulas no Seminário. Vice-Diretor das Congregação Mariana e quando há tempo assistir a Legião de Maria. (Mas essas duas atividades já cortei por mim mesmo - não "vou com elas" e espero que o Sr. Bispo me peça as razões... e as darei todinhas...) E tenho um programa diário na Rádio Bahiana que é da Diocese e está arrendada a alguém. Ainda mais moro no Seminário a uma légua de distância da cidade e sem trasporte próprio...
5. Houve. Creio na A. C. Levo-a muito a sério. E a turma da JIC e do MFC confia ilimitadamente em mim. Não sei se é esta a resposta que deseja.
6. a) Fiz a Filosofia em Mariana (Minas) em 54 e 55 onde, naquela época "quase heresia" falar em A. C. Em 1957 fiz o primeiro ano de Teologia em Viamão. Lá havia A. C. teórica para o 3º e 4º anos de Teologia. Como durante as férias desentendi-me em liturgia com um Secretário da Nunciatura (Mons. Mário Peressin) tive como prêmio o convite para voltar para a Bahia. Fiz os tres últimos anos de Teologia no Seminário Central da Bahia. Aí é que fui sentir realmente a necessidade da A. C. Não que os Superiores nos dessem nada, salvo o grande líder da A. C. Mons. Amilcar e depois o Pe. José Luis. Mas no meio dos alunos, por nosso próprio esforço (é pena!) há essa ideia de Igreja. " Na raça" então conseguimos que, pelo menos, o 3º e 4º anos de Teologia fossem auxiliares de assistentes e às vezes, sem êles saberem, de Assistente (só faltava o Sacerdócio) como foi meu

2

case. Assisti a Jicf de Salvador por dois anos. Ela estava para morrer por falta de Assistente. E eu, enfrentando todos os perigos principalmente dos padres desocupados e que nada pensam como a Igreja, ressuscitei-a nos anos de 59 e 60. Agora a JICF de Salvador tem um Assistente. Portanto, vê V. Revma. que nada os Seminários me ajudaram. O que tenho hoje de A. C. é graças a meus esforços e ao convívio com certos colegas que hoje são padres.

6. A repercussão é esta: necessidade de santificar-me. Crer na Igreja e acreditar no meu Sacerdócio. Se não fosse isto, com tanta coisa que vejo, seria "um a mais" como dizemos entre nós. Mediocre.
7. Sinto. Quanto à letra c tenho contato pessoal com os militantes. A falta de tempo por tantos trabalhos é que me impede de fazê-lo mais e com maior perfeição.
8. A atuação junto ao Movimento tem-me aprimorado, mas necessito de ajuda específica, máxime para conhecer profundamente o meio em que trabalho. JICF por exemplo. Sinto falta de material para o Movimento. Sr. Bispo se não nos atrapalha na A. C. , muito ao contrário, dá-nos plena liberdade; no entanto não mostra interesse nenhum por ela, mais ainda, não crê realmente na A.C. pois ele nada entende do movimento. É frade capuchinho e crê muito em associação...
9. Em Itabuna há o MFC fundado pelo Reitor do Seminário de Ilhéus e assistido por ele. Mas não tem havido entre nós trabalho em equipe. Dois outros padres, aqui, tencionam fundar JEC e JOC nesse mês, mas nenhum trabalho em equipe entre nós, nem se sentido... apesar de sermos profundamente amigos. Todos somos padres novos...
10. Não há reunião de Clero. Não se interessam. É uma pena. Aqui na Diocese quase todos os padres são já de idade. Como motivar esses homens se o interesse não vem do alto?
11. Os Superiores, são dois apenas, apenas não atrapalham...
12. Aqui o problema dos padres novos é o econômico. Somos cinco padres novos. Quatro há um ano se ordenaram e eu há quatro meses. Todos os trabalhos são para nós ou de graça... ou mal remunerados. A sorte é que não pensamos nem em dinheiro nem no futuro. Deus proverá. O prazer de trabalhar na A.C. e a certeza de estarmos formando cristãos autênticos consolam-nos e confortam-nos.
13. Enquanto não mudar as estruturas dos Seminários, não saberei dar sugestões como formar seminaristas para a A. C.
14. Tirar a mentalidade de fracasso deles e fazer que eles creiam no Sacerdócio e na Igreja. Do contrário nada se conseguirá.

15. Ao Clero falta as tres coisas que o inquerito pergunta.

16. Acrescento apenas isto:

Que os Srs. Bispos levem a sério a A. C. e creiam nela. Que só a A. C. poderá transformar e formar os cristãos de hoje. Daí, mesmo se na Diocese há falta de padres, encarregar ao menos um para se cuidar de certos setores. Dar-lhe um ordenado para ele só se dedicar a isso. Minha intenção é deixar tudo para, no próximo ano, me dedicar ao MFC que está crescendo e à JICF. Mas de que irei viver? E como está não posso continuar. Há muita coisa em meus ombros. E minhas energias? E o esgotamento?

É preciso que os Srs. Bispos vejam tudo isso.

Pedindo suas orações, despeço-me no Cristo,

Pe. Jorge Saraiva Castro
Pe. Jorge Saraiva Castro.

P.S. - Pe. Lamartine, vê V. Revma. que falei com toda franqueza e clareza. Levei esta carta aos meus colegas e eles me apoiaram em tudo. Apenas acrescentaram: "voce respondeu bem, mas voce ainda tem confiança de falar francamente em nosso meio? Não cremos que certas coisas ficarão em segredo". É porque, Pe. Lamartine, ^{tenho} fatos concretos para pensar tão desconfiadamente. E fatos que não são daqui de nossa Diocese mas que vieram para cá. Mas eu respondi a eles e respondo agora ao senhor: ainda tenho confiança.

idem.



Rio de Janeiro, 17 de abril de 1961.

AO
Secretariado Arquidiocesano do Recife
Pe. Manoel Barreto, Dr. Octacilio, Silke, Alice.

Caríssimos:

Soybe por Lourdinha, - por enquanto ainda a mi-
nha única informação do secretariado do Recife -, que Dr. Octaci-
lio aceitou finalmente a coordenação do secretariado. Deo gratias
Rezamos muito para que acontecesse. Agora, e entrar realmente
na coordenação e nos contactos. Aqui estou eu, cumprimentando o
novo secretariado, e ..., como não podia deixar de ser, pedindo
coisas. Oferecendo-as também.

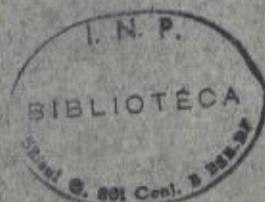
VII SEMANA NACIONAL DA
AÇÃO CATÓLICA BRASILEIRA

É o primeiro e o mais importante de
todos os pontos. Estamos com a sema-
na planejada e em preparação. Mas te-
mos a pretensão que ela não fique somente entre os muros naciona-
listas do nosso nacional. Nem mesmo na preparação. Enviamos hoje
o temario pedindo que vocês façam uma boa reunião, estudando-o e
criticando-o, e que nos enviem todas as sugestões que quiserem -
fazer. Será já a participação de vocês em adiantamento. Pretendo
ter em mãos, ainda esta semana, os esquemas dos trabalhos; envia-
-los-ei em uma circular, dando mais material para o estudo e pe-
-ça que acompanhem o nosso trabalho. Não esperem por esta circular
para o envio de uma carta, que gostaria longa e minuciosa, dando
as críticas e sugestões.

Quanto à participação: sabendo embora das difi-
-culdades e dos trabalhos de todos, sabendo responder de antemão
a todas as justificações ou desculpas, contamos com vocês aqui,
de 15 a 20 de maio. É importante. Importantíssimo. Se conseguirmos
ter os senhores bispos e os dirigentes que convidamos todos
aqui, teremos dado um enorme passo em termos de falarmos uma lí-
-guagem de Ação Católica Brasileira, em conjunto, somando as suas
-varias especializações e as suas muitas representações. Não so-
-jac ... jac; não só dirigentes de uma região, ou mesmo dos nacio-
-nais ... mas TODOS. Poderemos contar com vocês? Avisem logo, pa-
-ra que possamos prever alojamentos e, se quiserem, facilidades
-nas passagens. Há algumas possibilidades de se conseguir umas -
-poucas passagens de graça. Para isto é preciso uma resposta a es-
-ta carta por telegrama.

Rio de Janeiro, 17 de abril de 1961.

Ao
Secretariado Regional do Nordeste
Pe. Sena, Mangel Aires, Jacy, *J. Pereira*
Rua da Conceição nº 39
RECIFE - Pe.



Boa gente:

Conversei um pouco com o Manuel, no Conselho de JOC, sobre os trabalhos de vocês e sobre a VII Semana Nacional da A. C. B.. Como eu não tinha em mãos o temário, escrevo-lhes agora enviando-o. Valem como convites, por este motivo vão com o nome de cada um de vocês. Precisamos saber, com uma certa urgência - não é de brincadeira ou só por dizer que escrevo isto - quem poderá vir. Precisamos prever alojamentos e verbas. Quanto a passagens, há algumas possibilidades de se conseguir por aqui com um bom desconto. Para consegui-lo, no entanto, precisamos ter a resposta por telegrama, imediatamente. Claro que não podemos nos responsabilizar pelo envio de passagens para todos os possíveis participantes, mas estando previsto, podemos incluir estas viagens na nossa cota do nacional.

Outro pedido, ainda referente à VII Semana: estamos em plena preparação e em plenos estudos. Vai indo, embora não tão bem como eu gostaria que fosse e, talvez, como seria preciso mesmo. Mas vai indo. Todas as equipes nacionais estão sobrecarregadíssimas de trabalhos. Mas o pedido: dem uma estudada em equipe sobre este temário e escrevam-nos dizendo o que acharam, o que sugerem, o que gostariam de ver mais frisado, etc., etc. É a opinião de vocês, já na preparação. Pretendo ter em mãos ainda esta semana todos os esquemas (foram pedidos para o dia 15); enviarei então uma circular com eles. Mas não fiquem esperando por ela para começar o trabalho pedido.

Manuel falou-me de diversos secretariados que começam ou recomeçam, aí pelo nordeste. Especialmente o de Natal e o de Fortaleza, como andam? Gostaria de ter nomes e endereços. Um contacto nosso com eles é importante. Entramos na linha de manter todos informados sobre o que ocorre por aqui, enviando cartas, circulares, publicações, noticiários. Escrevam também sobre possibilidade e conveniência de se convidar alguma destes dois lugares (e de outros) para a Semana.

Só por agora; outras notícias mais ao vivo certamente recebe-las-ao pelo Manoel.

Um tri-abraço, saudoso até, do

Manuel

São Luís de Maranhão, 2 de abril de 1961.

Revme. Sr. Pe. José Lamartine,
Laudetur Jesus Christus.

Ao sr. e demais Assistentes Nacionais agradeço e retribuo os votos de feliz Páscoa. Passe a responder a sua carta de 24 de março próximo passado.

- 1 - Padre Benedito Evertton Costa. *São Luís de Maranhão.*
- 2 - Assistente de LICM (casadas), LICFC (casadas) e LICFF (Funcionárias). São três setores distintos. Agora se está falando em equipes de casais.
- 3 - Há sete anos.
- 4 - Ocupe. A Capelania de um Orfanato, Professor no Seminário Mener daqui, Professor na Faculdade de Filosofia (por ordem de Sr. Arcebispo) e outros afazeres miúdos.
- 5 - Minha formação no Seminário não me deu ajuda para atender ao que o movimento me pede, mas acho que os Seminários atualmente têm progredido muito neste assunto (ordenei-me em 1948). Conseguí esta ajuda por esforço próprio, lendo, *estudando.*
- 6 - O trabalho em A.C. ajuda o padre a ser mais padre.
- 7 - Sinto-me em condições de dar ao movimento o que ele espera de mim na parte de formação espiritual e formação doutrinária nos centatos coletivos com toda a equipe, mas dificilmente tenho contatos pessoais com os militantes.
- 8 - Esta está respondida no nº 6, se bem entendi.
- 9 - Na minha cidade (São Luís de Maranhão) só no Clero secular temos oito assistentes entre assistentes diocesanos e parquiais, mas não há trabalho em equipe, senão esporadicamente, em reuniões de que os setores também ~~temem parte~~ *participam.*
- 10 - As reuniões para o Clero logo depois do Retiro espiritual anual dão ajuda neste sentido.
- 11 - Tenho. Dom Jose e Dom Fragozo são etimes.
- 12 - No momento presente não tenho dificuldades econômicas, porque essas ocupações que tenho me rendem o suficiente para uma vida de pobre, enquanto tenho saúde para trabalhar. No futuro, só Deus sabe o que será.
- 13 - A meu ver, dar aos seminaristas, em pequenas doses, uma visão pastoral de mundo, intensificando essas doses à medida que eles progredirem nos estudos, a fim de que, ainda seminaristas, já possuam a técnica e a mística do apostolado moderno.
- 14 - Com um trabalho de conquista pessoal (nucleação)
- 15 - Faltam conhecimentos específicos de A. C. para os padres mais antigos e para os mais novos talvez libertação de outras tarefas.
- 16 - De modo geral, os movimentos de juventude vão bem (JAC, JEC, JIC, JOC e JUC), mas, ao entrar no mundo adulto (dos 25 aos 70 anos) nem LAC, nem LIC, nem LOC nem LUC estão aptos para mantê-los apostólos. Ora, os adultos são mais importantes do que os jovens. Ou cuidamos urgentemente do Movimento de Adultos (A. x I, O, U), ou vamos deixar à margem muitos apóstolos sem terem onde exercer sua vocação apostólica.

pe Benedito Evertton Costa

C.P. 188 - São Luís Maranhão

São Luís de Maranhão, 16 de abril de 1961.

① bis

Care Po. Lamartine,
Laus Deo.

Vai aqui um ~~par~~ apêndice da minha última carta que fiz ao sr., em resposta a um questionário que recebi do Nacional.

Num dos itens, o sr. perguntava a respeito de encontros de Assistentes e eu mandei dizer que aqui somos oito Assistentes todos de Clere secular e não tínhamos encontros. Mas parece que adivinharam. Ante-ontem o Sr. Bispo Auxiliar reuniu os Assistentes Diocesanos (somos cinco: da LIC, da JECM, da JECF, da JOC e da JUC) e já combinei um encontro durante todo o dia 26 de corrente em um recanto da cidade e prometeu que de vez em quando faremos outros encontros deste gênero. De sorte que peço ao sr. que modifique minha resposta referente a este item.

Desejando pleno êxito no encontro com a Comissão Episcopal, subscrevo-me com amizade sacerdotal

pe Benedito Everton Costa

Assistente de LIC, LICFC e LICFF.
Seminário Ste. Antônio, Caixa Postal, 188. São Luís - Mar.

(20)

Enod Bahia

Conceição de Almeida, 13 de abril de 1961.

Prezado P.^o Camartine,
Pasc!

Ha poucos instantes recebi a carta pela reunião dos assistentes nacionais com Ex.^{ma} Comissão Episcopal. Como ve' o atropello da chegada foi longo por isso não perdi tempo.

Sou assistente da J.D.C.F na paróquia de Conceição de Almeida. Tenho um pequeno núcleo de J.D.C. com entusiasmo com o Nacional ainda, até requeiro por enquanto o programa nacional. Sou o pessoal pois sou vigário de uma Paróquia que encontra no estado mais lamentável pessoal de abandono. A J.D.C.F. e a J.J.C.F. foram as forças vivas para uma renovação de base. Além disso colaboro bastante com outros vigários devido a falta de clero aqui em meus meios. Sou falor nos aulas de latim que dou em um ginásio aqui. Claro está que não é fácil atender ao f.e.o. movimento se pede. Mesmo porque só vem aprender depois de padre devido a formação inadequada do seminário (para nós por mais sinceros em dizer destil, muitas vezes, por parte de alguns superiores do seminário da Bahia).

Consegui a orientação para a A.C. pela experiência dos padres nos de muitos padres no apostolado tradicional. A A.C.

Católica e a Igreja de Maria se apresentaram como polícias.
Então para as polícias ineditas, sobretudo dando um fei-
til de Pasquia viva. Todos agindo cada qual com a sua
causa a fim de destinarem os nossos leigos. A.A.P. Especializada
numa renovação e formação mais profunda. O mais importante
foi o meu encontro com Mons. Cardijn em Recife em 1956
quando lá estudava.

A formação doutrinária e espiritual tem sido feita em espírito. Com
a ajuda do material escrito mas é tão difícil. Para a J.T.P.
tem sido encontrada bastante dificuldade.

A minha formação de assistente tem sido recebida do Movimento
e encontro com outros assistentes. Junto a J.T.P. tem falta de
ajuda por parte do material de penetração como a J.O.C. Aqui
na Diocese tem havido trabalho em equipe sobretudo nos reu-
nidos onde debatemos os nossos problemas. O nosso Bigo é
feito aberto para todos e qualquer movimento de renovação. Aqui
no máximo. A formação do seminário (no 13) é importante
de discutir-se porque inúmeras falhas existem. A palavra "ped-
agogia, proutos" de S. Paulo aos Hebreus pode levar a um afastamento
total. Pense-se com a sociedade, afasta-se totalmente quando
volta já não pode entender direito. A vida de Seminário não pode
ser em equipe? A J.O.C. no colégio não nos ensinam como
se melhorar a formação do Seminário? Como poderia ser bom
assistente sem nunca viver em equipe? Que foi sempre individual;

ta pode mais tarde ser bom assistente? É o contacto directo com as
Paróquias nos seria bom?

Para interesse outros padres põe uma visita a um sacerdote e depois
a um encontro. AcaS. Católica nos se aprende, vi. 20.

O que falta ao clero acho que todos três pontos da n.º 15 da carta.
Mais ainda essa formação individualizada que recebemos. Falta de
sentido da catolicidade da Igreja. A paróquia parece ser uma pro-
priedade do pároco, como os vizos antigos "à minha".

Uma dificuldade grande são os preconceitos contra o clero e o
des crédito por parte dos nossos fiéis sobretudo dos jovens que nos
consideram de outros séculos.

Pego a D. Sálvor que os ilumine aqui de melhor doutrina
e novos falhos encontrados mais de acertados soluções.

Com amor em Cristo

Fr. Genaro Lilián

Teófilo Otoni 11-4-61.

17

Prezado Padre Assistente Nacional:

Saudações em Cristo!

Agradeço o ofício que me foi enviado da parte do Secretariado Nacional da Ação Católica. Sinto-me feliz em poder colaborar na sempre melhor estruturação do apostolado leigo na Igreja, nos limites da nossa pátria. Seguem as respostas aos itens que me foram dados a preencher:

1. Nome: P. Frei Bernardo Dupont Ofm. *C.R. 55 - Teófilo Otoni + U. g.*
2. assistente de: Jec e Jefc-Cidade: Teófilo Otoni-Diocese: Idem.
3. Há 2 anos que sou assistente.
4. Sou assistente eclesialístico dos estudantes do Vale do Mucuri.
5. Sim: sendo que trabalho exclusivamente no meio estudantil.
6. Formação do Seminário foi nula; até meio aversa á ação católica.
7. Converti-me para a ação cat. no E. Nacional da Jec no Rio.
7. Sinto-me mais realizado como sacerdote desde que conheço A.C.
7. Sinto-me em condições para dar ao movimento a formação espiritual, doutrinaria e o contato pessoal com os militantes, sendo que dou as aulas de Religião em todos os colégios e tenho ocasião de conviver com os militantes em seu meio.
8. A atuação em o movimento tem me dado oportunidade de muitas experiencias e há mesmo educação mútua. somente sinto uma grande incompreensão da parte de muitos sacerdotes confrades.
9. Em nossa cidade há ainda o assistente da JICF e SAC. Nas cidades vizinhas de Governador Valadares, Itambacuri e Arassuaí há tb. assistentes da Jefc.
10. Temos tido ótimas experiencias de Ações coletivas e acampamentos e manhãs de formação. Sente-se que o ambiente estudantil está despertando para um sentir pelo OUTRO.
11. Tenho encontrado a melhor apoio dos meus Superiores Religiosos e do Sr. Bispo que foi o de Arassuaí.
12. Encontrei dificuldade de ordem economica nas viagens para os Encontros regionais e nacionais- sendo até taxado de passeador.
13. Para os Seminaristas acho urgente assistirem a Encontros da

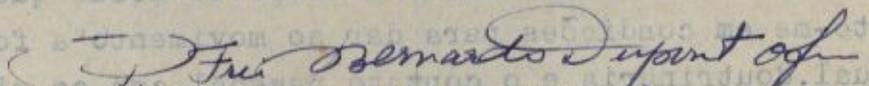
A.C. em seus diversos setores, em ambitos diocesanos, regionais e nacionais.

14. É mais do urgente despertar-mos todos os nossos colegas sacerdotes para o valor incalculavel do leigo dentro da Igreja. Isto talvez seja mais facil deixando-os conviverem, em encontros ou dias de estudos ou manhãs de formação etc., afim de adquirirem mais CONFIANÇA no militante católico

15. Sinto que falta a muitos sacerdotes o conhecimento da Técnica de Ação do Leigo na Igreja. Como tb. se desconhece o senso de RESPONSABILIDADE e DEDICAÇÃO que o nosso leigo é capaz de adquirir. Julgo tb. que não é desperdicio pastoral liberar-se o Pe. Assistente exclusivamente para tal tarefa.

16. Como último depoimento ainda gostaria de acrescentar que há pouco entrou em nossas fileiras ewtudentis um certo espirito INTEGRISTA (se assim o posso chamar) i. é uma opinião trazida de fora, por Congregados Marianos, de ~~um~~ rigorismo com aspectos de jansenismo.

Aceite as saudações em Cristo deste seu fraco irmão


P. Frei Bernardo Dupont ofm.

S. Paulo do Potengi, 8 de abril de 1961

Rvmo. Pe. Lamartine

Laudetur Jesus Christus!

Recebi sua circular de 24 de março, que respondo.

1) Nome: Mons. Expedito Medeiros, Vigário de São Paulo do Potengi, Arquidiocese de Natal. Sou assistente paroquial da JAC, desde 1950 e diocesano desde 3/1959.

5 — Houve certa facilidade em atender ao que o Movimento pedia. Entretanto, o que recebi do Seminário foram aulas teóricas, ao tempo da AC geral. Todavia, serviram para despertar o interesse.

6 — A AC. tem exercido benéfica influência na minha vida espiritual, de vez que estamos, de continuo, no trato de assuntos dogmáticos importantes que, doutra sorte, seriam facilmente esquecidos.

7 — Acho que faço o que é possível fazer pelo Movimento, como assistente, mas essa situação deixa muito a desejar, enquanto não tivermos assistente liberado, o que aliás, é impossível, nas atuais condições de penúria de clero.

8 — É óbvio que nos aprimoramos, atuando junto ao Movimento. Quase que diria forçosamente nos aprimoramos, pois, o assistente que não se aprimorar ficará na rabeira...

Nesta cidade não outros sacerdotes, esm nas vizinhas, onde há JAC.

10-11 — Todos e meses nos reunimos na capital, numa reunião para assistentes paroquiais onde tratamos de assuntos do Movimento, ajudando-nos em equipe, com bons resultados. O mesmo se diga das reuniões para o Clero, que conta com o incentivo e apoio dos nossos superiores.

12 — Um dos grandes impedimentos para o nosso trabalho é a falta de recursos financeiros, de vez que os nossos jacistas não estão despertados para financiar o Movimento, à altura do que se deseja.

13 — Só teremos bons assistentes, quando estes vierem desde o Seminário. Para isso, faz-se necessário que o Seminário, desde cedo, atente para a teologia dos leigos e, nos últimos anos do curso, ajunte-se a isso a prática, com estágios nas férias, etc.

14 — Para interessar outros padres na AC, vejo um meio que tem dado certo aqui: mostrar, à base de estatísticas, como andam as coisas na Paróquia, na Diocese e no Mundo. Basta uma simples pesquisa na sede paroquial. Então, muitos vêem que sem o leigo, não faremos nada. Para outros, nem cacete!...

15 — Para muitos, talvez, seja a falta de visão pastoral do mundo moderno o mo-

2
M) tivo do não interesse pelo apostolado leigo. Acredito que a falta de conhecimentos específicos de AC e o exercício do ministério, com suas tarefas, muitas delas inadiáveis, sejam apresentadas como desculpas. O que é certo é que, enquanto não dispusermos de assistentes liberados e capacitados para uma autêntica AC, marcharemos a passo de tartaruga, como Deus fôr servido. Apesar dessas deficiências, acho que já andamos bastante para convencer os outros.

Bem, Iamartine, era só o que tinha para lhe dizer, e isso mesmo no que diz respeito à JAC, cuja situação (7 milhões de jovens rurais) é mais premente que a das outras "branches" de AC, tendo o Chico Julião pela frente...

Se precisar de mais alguma informação, peça ao velho Caramuru, se é que ele já chegou por aí, de volta do Nordeste...

Recomenda-se toda a turma que trabalha aí, nesse Cosme Lemos, 97, que eu avalio mesmo com que sacrifícios não o faz.

Oremus ad invicem.

Do mano velho,

Epit

Matriz de S. Paulo do Potengi
R.H.

AÇÃO CATÓLICA BRASILEIRA
Secretariado
Nacional
Rua Miguel Lemos, 97
Copacabana - Rio -GB.

ALB - ass. ecles., 24/3/1961

Rio de Janeiro, 24 de março de 1961.

Prezado Assistente:

Laudetur Jesus Christus !

Em maio próximo (15 - 20) a Ação Católica Brasileira, por seus setores especializados, terá oportunidade de um Encontro com a Exma. Comissão Episcopal para a A.C.B. e Apostolado dos Leigos.

Será uma ocasião, que todos teremos, de apresentar à Hierarquia do Brasil, no seu conjunto, os resultados dos nossos trabalhos e do desempenho da missão que nos foi confiada. Ao lado da prestação de contas, teremos oportunidade de receber diretrizes e normas para a continuação dos nossos trabalhos.

As diversas Equipes Nacionais estão empenhadas na preparação do Encontro, elaborando textos que servirão de base aos estudos dos problemas que a sua ação apostólica visa como principais na hora atual.

Está sendo preparada uma comunicação a ser enviada às Dioceses, para que todos acompanhem de perto os nossos trabalhos.

O que desejamos com esta carta, além de recomendar às suas orações e de sua equipe os trabalhos preparatórios do Encontro, é pedir uma colaboração sua para o que se fará, especialmente, com relação ao nosso papel de Assistentes.

Ao lado das reuniões com todas as Equipes Nacionais, os Srs. Bispos terão um Encontro especial com os Assistentes Nacionais.

Pensando neste Encontro, os Assistentes Nacionais notaram a conveniência de apresentar aos Srs. Bispos um depoimento sobre: o que tem sido o trabalho dos Assistentes Eclesiásticos de A.C. no Brasil, seus condicionamentos, e o que se espera ^{para} sempre melhor desempenho de sua missão junto aos Movimentos de A.C.

Por isto é que resolvemos nos dirigir aos Assistentes Eclesiásticos de todo o Brasil (Regionais, Diocesanos e locais), esperando deles, essencialmente, uma resposta: o que gostaria cada um de levar ao conhecimento e submeter à deliberação da Comissão Episcopal.

Como Assistentes Nacionais algo teremos a dizer, não há dúvida, mas facilmente se reconhecerá o valor de um depoimento vivo de todos os Assistentes, compondo assim um quadro demonstrativo, bem real, da Assistência Eclesiástica dos nossos Movimentos de A.C.

Para isto muito nos ajudaria a sua resposta a esta carta, e é fácil concluir que teríamos o máximo interesse em recebê-la prontamente (até 25 de abril).

Sem querer prejudicar a espontaneidade de sua resposta, nos permitimos, no entanto, encaminhar (em anexo) alguns tópicos à sua consideração.

Com os votos de feliz Páscoa, as saudações dos Assistentes Nacionais:

Pe. Raimundo Caramuri (JAC - JACF)

Pe. Franz Victor Rádio (JEC)

Pe. Ítalo Coelho (JICF e Adultos do Meio Operário)

Pe. William Silva (JOC - JOCF)

Frei Romão Dale O.P. (JUC)

Por estes, subscreve atenciosamente o

Pe. José Lammertine Soares (JECF e Adultos do Meio Independente)

Pe. José Lammertine Soares
(Vice-Assistente Nacional da A.C.B.)

27/1/61

miguel lemos 97



Recife, 27 de janeiro de 1961.

A
D. MANOEL PEREIRA
Bispo de Nazaré da Mata
e da Comissão Episcopal para a AC.

Prezado D. Pereira:

Redigi melhor as sugestões para a VII Se-
mana Nacional da Ação Católica Especializada e enviei cópias
a todos os srs. bispos da Comissão. A D. Helder pedi que -
fizesse o encaminhamento delas aos srs. Cardeais, da manei-
ra que melhor lhe parecesse. Anexo vai uma cópia para o se-
nhor.

Estarei aqui no Recife até o dia 8.2. De-
pois irei imediatamente ao Rio, onde encontrarei, para uma
reunião, Padre Lamartine e D. Helder. Se o senhor quiser -
dar alguma sugestão ou fazer alguma correção, poderá ser
aqui no Recife, comigo, ou por carta ao Rio. Também direta-
mente a D. Helder, se o senhor preferir.

Os dias de estudos terminaram bem. Ain-
da houve uma grande discussão sôbre o problema do burgue-
sismo, provocada por alguns que não tinham acompanhado os
trabalhos e só ouviam as sugestões, que deixou uma sensação
de disputa. Mas conseguiu-se recolocar bem uma visão geral.
Acredito que os dias de estudos valeram muito e mais para
um conhecimento dos setores e para um entrosamento.

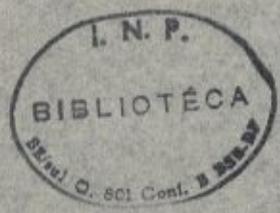
Só por agora, D. Pereira. Pedindo-lhe a
sua bênção,

Amadeu de Aguiar

27/1/61

XXXXXXXXXXXX

miguel lemos 97



Recife, 27 de janeiro de 1961.

A
D. Otávio Aguiar
Bispo de Campina Grande
da Comissão Episcopal para a AC.

Prezado D. Otávio:

Terminados os dias de estudos - muito bons, principalmente para o conhecimento e entrosamento dos diversos movimentos - pude parar um pouco e dar uma forma mais clara ao temário da VII Semana Nacional. Já o enviei a D. Helder, pedindo-lhe ao mesmo tempo que o encaminhe ao sr. Cardeal; a D. Távora, que nos escapou aqui no Recife; e a D. Cláudio. Faço-o agora ao senhor e a D. Pereira.

Como estarei no Recife até dia 8.2, combinei com P. Lemartine e D. Helder uma reunião no Rio, por meados de fevereiro. Se o senhor tiver mais alguma sugestão por favor escreva-nos.

Muito obrigado por sua carta. Resolveu tudo. Noivaremos no domingo próximo. Contamos com suas orações. Decidimos também ficar no Rio. Talvez possa parecer uma loucura para muitos, mas para nós foi uma necessidade. Se o Evangelho não existisse a solução seria mais cômoda, mas... Deu proverá tudo para que nos saiamos bem. Já não nos ajudou agora? e na pessoa de um seu Pastor. Outra vez, muito obrigado.

Pegolhe sua bênção.



Recife, 27 de janeiro de 1961.

Meu caro P. Lamartine

Descansei uns dias depois do Encontro e, logo depois, comecei a funcionar. Redigi o documento para a preparação da semana de maio. Enviei-o a todos os bispos da Comissão e a D. Helder. A este último pedi que encaminhasse uma cópia ao sr. Cardeal, como fôsse melhor. Propus também uma reunião, em emados de fevereiro. O senhor termina o encontro regional de São Paulo no dia 8. Acredito que volte ao Rio. Se voltar faremos a reunião os três (e Helena, se for possível); senão conversarei com D. Helder. Devo estar no Rio no dia 8.2. Se o senhor não voltar nesta época, deixe uma carta na sede. Tá?

Por aqui tudo bem. Tenho aproveitado o tempo para ler e pensar um pouco no que faremos em 1961. Helena ainda está na praia. Converso também com todos os setores, para entender mais Recife e talvez ajudar um pouco. Ainda não consegui joc. Acho bom o senhor conversar com P. William sobre aquela visita por aqui, a convite dos bispos. Escreva.

Escrevi também ao RENEK, para combinar algo sobre as datas dos encontros. Seria bom ver isto o quanto antes; se o senhor tiver oportunidade fale com uma das "meninas". *É preciso, também, marcar a reunião com o Dom.*

Familiarmente, tudo bom, bom mesmo. Pelo menos naquêle domingo. Pensamos noivar ~~na~~ próximo domingo. As alianças estão prontas. Falta ensaiar o discurso e conseguir uma Missa para nós. O senhor vai fazer falta. Reze pela gente.

Só. Um grande abraço do

F



30/1/61

RECEBIDA EM	10 12 1961
RESPONDIDA EM	4 1 4 1961
PELA C. I.	Cardeal

Passo Fundo, 30 de janeiro de 1961.

BIBLIOTÉCA

Meu prezado Osmar Favero

Cordiais saudações em Cristo!

Recebi com muitíssima satisfação a sua amavel carta, escrita de Recife, e dando-me notícias pormenorizadas do Encontro Regional do Nordeste e comunicando o projeto de uma Semana Nacional da A.C.B., em maio: de 16 a 21, no Rio.

Lamentavel, sob todos os aspectos, é sem dúvida a falta de encontros regulares da Comissão Episcopal da A.C., sendo inviavel a modalidade de convocações em última hora - aproveitando a presença de alguns Exmos. Srs. Bispos no Rio, com aquela característica indecisão até a última hora.

Sou de opinião que a Comissão Episcopal deveria ter, ao menos, dois encontros anuais - préviamente marcados e independentes de reunião ou semana nacional. Nêstes encontros a Comissão Episcopal poderia, com calma e serenidade, aprovar atividades, discutir, com os elementos do Nacional, planos e projetos, etc. etc. Em Curitiba mesmo, tantas foram as atividades e festividades diversas que Comissão Episcopal se reuniu apenas para um bate-papo ameno e informal - sem aquela compenetração e seriedade que a missão faz supôr.

Por isso tudo, estou plenissimamente de acordo com a projetada Semana de A.C., à qual asseguro, desde já, a minha presença. E sempre estarei presente a encontros, fixados com regular antecedência e efetivamente planejados.

Quanto à idêia de que sejam membros da Comissão Episcopal da A.C. bispos que sejam Assistentes Regionais da A.C., num critério diverso do que o atual, informo que nada tenho a opôr que meu nôme seja aliado da Comissão. Dificil será que um Bispo Diocesano possa ser um eficiente Assistente Regional e, si a falta de uma coordenação em âmbito nacional continuar nessa improvisação de reuniões, terêmos sempre o mesmo mal. Aprovarei, de todo o coração, tudo quanto fôr para o real bem de nossa querida e necessária A.C.B.

Disponha sempre do

amigo e servo em Cristo:

+ Cláudio
Bispo de Passo Fundo

230

25/1/61

miguel lemos, 97



Recife, 25 de janeiro de 1961.

Exmo. Sr.
D. José Távora
Arcebispo de Aracaju
e da Comissão Episcopal de A.C.

D. Távora:

Com a correria dos Encontros Regionais e dos dias de estudos da A.C. do Nordeste, não conseguimos conversar com o senhor sobre o Secretariado Nacional. Não sei se D. Pereira ou D. Otávio conseguiram. Como há coisas urgentes sobre a planejada reunião de 1961 - das equipes nacionais e a Comissão Episcopal para a Ação Católica - escrevo, ainda aqui do Recife.

Segue anexo um pequeno programa e planejamento para a reunião. D. Pereira e D. Otávio estão de acordo. Escrevo também a D. Colling e a D. Helder. D. Helder já está mais ou menos sabendo; peço ainda que ele estude a melhor maneira de fazer a comunicação aos srs. Cardeais, assim como de que forma poderemos fazer os convites para os srs. bispos.

Quanto a data: no primeiro semestre é a única disponível para as equipes nacionais. Pensávamos fazer na segunda quinzena de abril, mas a joc e joci tem os seus conselhos e um seminário latino-americano, no Rio, ocupando desde o dia 8.4 até 12.5. Padre Lamartine disse ainda que o RENEC estava marcando um encontro nacional, mais ou menos para esta época. P. Hilário, sabendo que queríamos o encontro em abril e desconhecando a mudança feita, pediu que o RENEC marcasse o seu encontro um pouco antes ou um pouco depois do nosso. Temendo estar havendo confusão escrevo agora ao RENEC dando a data exata do nosso encontro.

...no Rio de Janeiro, ou então uma visita, se estiver n

Estarei no Rio dia 8 ou 9 de fevereiro, quando encontrarei P. Lamartine. Gostaria de ter, nesta época, uma resposta do senhor. Ou por carta, ou diretamente, se o senhor for ao Rio. Claro que a resposta poderá ser dada também diretamente ao D. Helder. Há uma certa urgência nos encaminhamentos, tanto por causa dos convites, como por causa dos estudos.

Era o mais urgente, D. Távora. Os dias de Estudos da A.C. do Nordeste foram muitos bons. Não se conseguiu chegar a conclusões ou diretrizes, mesmo porque os movimentos vieram para se conhecer. JOC e JOCF foram os movimentos que saíram mais entusiasmados, essencialmente por causa de estar compreendendo agora os outros movimentos e vendo-se compreendidos por êles. O que mais se discutiu e se viu foi o meio burguês. JIC conseguiu dizer tudo o que pensa e pedir dramaticamente que acreditem nela. Muitos purificaram um pouco os seus preconceitos.

Pedindo a sua bênção,

ST



AÇÃO CATÓLICA BRASILEIRA
 Secretariado Nacional
 Rua Miguel Lemos, 97
 Telefone: 57-9535
 Copacabana - Rio - GE

Rio, 23 de junho de 1961.

Prezado Assistente:

Laudetur Jesus Christus!

Com certo atraso, venho agradecer-lhe a resposta à carta de 24 de março deste ano, em que, pelos demais Assistentes Nacionais da A.C.B., pedia a sua contribuição para a reunião da Comissão Episcopal com os Assistentes Eclesiásticos, por ocasião da VII Semana Nacional da A.C.B.

As respostas que nos chegaram de muito nos valeram. No depoimento prestado perante a Comissão Episcopal fez-se um estudo de cada item, baseado nas respostas dadas pelos 84 Assistentes, cujas cartas-respostas tínhamos em mãos até aquela data.

Atendendo a vontade expressa de muitos e interpretando a de todos: preferimos prescindir da identificação de cada depoimento apresentado, ou parecer que se trouxe ao conhecimento da Comissão Episcopal.

Por deficiência de distribuição dos questionários, atraso de correio, etc. muitos Assistentes deixaram de nos responder. Por verem que a data assinalada para resposta já estava superada, julgaram que não haveria mais interesse em responder.

Contudo, examinando o riquíssimo material que já nos veio às mãos e pensando na utilidade de se alargar, ainda mais, a área da pesquisa, pedimos ao prezado Assistente que se interesse junto aos outros Assistentes, para que respondam ao inquérito.

Pensamos, seguindo nisto as indicações que nos foram feitas, em fazer uma publicação especial para Assistentes, e este material de muito nos valerá.

Junto a esta carta vai um pequeno resumo do apanhado das respostas recebidas. Os Assistentes que ^{se} prontificarem a responder ao inquérito, e não tenham recebido a carta de 24 de março, poderão em suas respostas seguir as numerações dos itens comentados nas folhas em anexo. Não esquecer os dados referentes a: nome completo; movimento(s) de Ação Católica a que dá assistência; cidade; diocese; tempo de assistência (desde quando); outros cargos que ocupa na Diocese.

Todo o material referente à Semana Nacional da A.C.B. vai ser próximamente publicado no Boletim da A.C.B.: relatório completo; temas apresentados; conclusões das comissões de estudos; mensagem da Comissão Episcopal; etc. (Pedidos de Assinaturas ao Secretariado Nacional da A.C.B.)

Gostaríamos que o diálogo entre os Assistentes Nacionais, Regionais, Diocesanos e locais não se desfizesse. Aqui vai um apêlo para que se conserve a preocupação de contato mais frequente. Aqui no Nacional continuamos às ordens de todos e esperamos dar a nossa contribuição para que se forme uma grande equipe de assistentes.

Contamos com suas orações para que os resultados da VII Semana Nacional da A.C.B. se consolidem de forma completa, de modo a corresponderem às grandes esperanças surgidas então. Recomendamos especialmente os próximos Encontros Nacionais dos diversos setores da A.C.B., bem como o Conselho Mundial da JEC-JUC, na Alemanha, e o Conselho Mundial da JOC, no Rio de Janeiro (novembro).

Com os nossos renovados agradecimentos, as saudações dos Assistentes Nacionais.

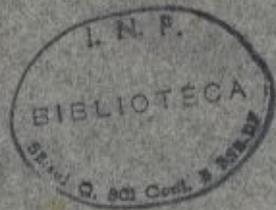
Pe. José Lamartine Soares

Pe. José Lamartine Soares

(Vice-Assistente Geral da A.C.B.)

A. Conselho Regional de Pernambuco
em 15/88 - Recife

Recife, 19 de junho de 1961
Caríssimo Osmar
"UNIDOS PELO TRABALHO"



RECIBIDA EM	21 / 3 / 61
RE-PONDIDA EM	/ /
PELA C. I.	/

Sábado lhe escrevi um cartãozinho enviando o relatório do nosso último CRE e o Programa geral do XI^o Encontro Regional da JOC do Nordeste. No mesmo cartão falava da manhã de Estudos do A.E.I.O.U. que iríamos realizar. Apesar de Pe. Sena está ausente e JEC-JUC etc. em provas, após uma greve desastrosa, mesmo assim fizemos a reunião do Conselho como estava programado. Infelizmente não houve nenhuma assistente. Meditamos o Evangelho do Dia, como sempre de uma riqueza imensa para nós. Cada setor fez uma apresentação dos Conselhos Nacionais que haverão em julho próximo. Muito bom para todos, inclusive sentimos em cada exposição ou debate, que uma unidade de pensamento, ajuda que, quando um setor falava parecia que todos pertencia aquele setor, reinando interesse etc. Uma das conclusões-resoluções imposta pelo Conselho, que eu deveria lhe escrever sobre a situação da JECF. Tentarei lhe explicar em poucas palavras, antes saliento que a nossa objetivo é mais informativo do que mesmo de exigência.- Levando em considerando o sentido restrito da palavra DEVER, deveria participar do ~~ENCONTRO~~ Conselho Nacional de JECF, neste ano, 5 dirigentes regionais, 1 Assistente Regional e 1 Madre-Adjunta, num total de 7. Acontece que, devido a situação financeira em ~~se~~ encontra a equipe, sómente uma dirigente tem possibilidade de ir. Si tal acontecer será horrível para a menina ir só, com toda a responsabilidade que o Encontro exige, seja no sentido de ajuda, seja no sentido informativo em trazer para Região. Todos acharam ~~per~~ correria o risco da menina sentir falta de um apoio e poderia haver consequências irreparáveis, ou pelo menos pouco rendimento para o Conselho e para a Região.- Então ~~indax~~ houve a sugestão de que eu deveria lhe escrever, o que foi aprovado por todos, pedindo a sua ajuda no sentido de falar com a equipe Nacional de JECF, a qual está ~~ap~~ par da situação, si não haveria uma possibilidade de ~~a~~ ajuda do Nacional de JECF para a Regional do Nordeste, levando-se em consideração que o N rdeste é uma das regiões mais distante, portanto com possibilidades raras de uma melhor aproximação das dirigentes durante o ano e mesmo o estado de pobreza da região.-Foi lembrado na ocasião que o Nacional de JOC sempre ajudava com passagem de cortesia e que as regiões davam uma parte em ~~dinheiro~~ ~~dei~~ dinheiro que era revertido para outros Encontros Nacionais de outros setores numa divisão bem equitativa. Si tal é certo, o Nacional de JECF poderia neste caso auxiliar o Nordeste. Então estamos fazendo este apêlo para ver o que se pode fazer.

Sei que você está super-ocupado, com muitos problemas e dificuldades, inclusive com toda a preocupação do casamento, mas é isto mesmo, você está acostumado a esta série de cousas que dá uma dôr de cabeça medonha na gente, quando não, insônia.

Como sempre Osmar, a gente não pode parar, pensar e fazer uma cartinha melhor, mais explicada, mais detalhada dado o tempo e as preocupações. Hoje principalmente, estou muito preocupado com uma porção de cousas- Encontro Regional de JOC do N rdeste-Pe. Bernardo esperando passagem nossa, a gente sem nenhum tostão- Congresso de Jovens Trabalhadores Cristãos de Pernambuco (1^o) em Agosto-Pe. Sena Doente- Luila doente-Ambos em repouso absoluto- e ainda por cima estou com uma enxaqueca (?) das boas para amolar, daí você ter dificuldade de entender português e tudo. Abraços para todos.-Responda.

Seu "in Xto"?

Maria Amélia



Rio de Janeiro, 19 de junho de 1961.

Meu caro Pe. José Armando.

De fato foi uma pena o senhor não ter vindo à VII Semana Nacional. Foi boa, muito boa mesmo. Tivemos uns 10 bispos presentes e uns 50 dirigentes e assistentes. De fora, contamos com Mons. Amílcar Marques, da Bahia (talvez o assistente mais antigo de AC do Brasil); Pe. Sena e Silke, do Nordeste e de Recife, respectivamente; Pe. Viegas, de Belo Horizonte; Francisco D'Elia, de Manaus; Renzo, Iná e Pe. Sampaio, de São Paulo. Foi realmente uma re-reunião dos secretariados de AC - gerais. Estamos conseguindo ressuscitar muita gente e muita coisa.

Preparamos um longo relatório sobre a Semana. Já era para estar publicado no Comunicado Mensal da CNBB, de junho, mas por ter surgido matéria mais séria e mais urgente, ficou para o de julho. Possivelmente conseguiremos publicá-lo, também em julho, no Boletim nº 3 da ACB. Aguarde-o.

Haveria muito o que falar da Semana, mas não me é possível agora; portanto, o senhor precisa ter um pouco de paciência até receber o relatório. Também, depois da Semana, muito ficou para fazer e é isto que nos toma todo o tempo.

Gostaríamos de continuar tendo contacto com o senhor, especialmente para ir encaminhando uma pequena coordenação dos movimentos daí, em uma base bem realista, de um trabalho comum, a partir dos pontos comuns da cidade e dos próprios programas dos movimentos. Não sei se o senhor irá ao Conselho Nacional de JEC, em Salvador, em todo caso, passando pelo Rio, procure Pe. Lamartine ou Helena. Eu estarei fora todo o mês. Mas em qualquer lugar lembro-me sempre dos amigos em irmãos no Cristo.

osmar fávero

17/6/61



Rio de Janeiro, 17 de junho de 1961.

Prezado D. Otávio.

Hoje me dei conta que já decorreu quase todo um mês depois da VII SEMANA NACIONAL DA A.C.B. e que a sua pasta ainda está em minha gaveta, esperando uma carta para ser posta no correio. Se o senhor perguntar-me como ou porque aconteceu isto, certamente não seria capaz de responder. E q u e n c i m e n t o n ã o f o i. Foi, isto sim, uma sucessão de coisas urgentes, de coisas inesperadas e uma enorme solicitação, de todos os lados. Agora, terminando o semestre, damos um arrandô e pretendemos pôr tudo em ordem. A carta para o senhor é a primeira a sair. De o gratias!

Ságuem os temas apresentados na semana. Tal como foram ap r e s e n t a d o s. Os textos estão mais ou menos incompletos, em algumas partes. Imprecisos. Foram discutidos e rediscutidos, acrescentou-se alguma coisa s u p r i m i u - s e o u t r a s. Estamos agora trabalhando nêles para uma apresentação d e f i n i t i v a, nos nossos boletins da ACB. Mas lentamente, pois a turma está por demais solicitada agora para os Encontros Nacionais e é preciso que ê s t e s e s t o s e t u d o s d e s c a n s e m o s r e p e t i ç õ e s. Se os envio assim como estão - e já um pouco tarde - é para que o senhor os tenha já como documentos e possa acompanhar sempre o nosso trabalho.

Preparamos um longo relatório da Semana. Devia ter saído no C o m u n i c a d o M e n s a l da CNBB. Por ter entrado muita matéria não saiu nêste mês de junho. Uma pequena u r s a _ d a, m a a s .. Talvez saia em julho. De todo o jeito estamos apressando o boletim nº 3, da ACB, que trará todo o documentário da Semana, exceto os temas, que irão saindo cada um em um boletim, melhorados, ampliados etc. etc. Pelo menos são os nossos planos.

O mais difícil é pôr em caminho as providências post-semana: assistentes, assistentes e mais assistentes. Temos preparadas 18 papeletas, cada uma com um assunto. Estão nas mãos de D. Helder há mais de 15 dias. Até agora se mexeu muito pouco neles. Vamos tentando.

Um capítulo especial é a nova onda com juc. De fato, com relação ao Seminário de Estudos da Bahia, houve uma enorme inabilidade na moção contra o Projeto de Diretrizes e Bases. A turma olhou e ainda olha tudo com uma visão ideal, sem pensar muito no "histórico". São coerentes com as linhas que se traçaram, mas nem sempre a coerência é a melhor solução. Estamos acompanhando bem de perto a turma. Temos tido reuniões periódicas com D. Helder e alguns contactos com o sr. Nuncio. Infelizmente a entrevista que a EN de juc teve com o sr. Cardeal foi a mais desastrosa possível. Alguns dirigentes estavam cansados e entraram em discussão com o sr. Cardeal, de uma forma que foi, no mínimo, indelicada, para não dizer desrespeitosa. Acredito, D. Otávio, que para os srs. assistentes e mesmo para nós, dirigentes mais velhos um pouquinho que os outros, a Paciência é a virtude de que mais vivemos. Que fazer, em um caso assim? ... Voltar, começar pela educação dos próprios dirigentes nacionais, continuar... É duro. É cristão.

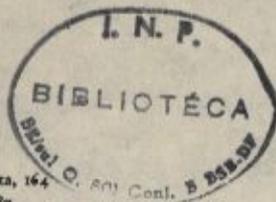
A EN-JUC prepara um longo relatório que será enviado aos centros de juc, aos regionais e à Comissão Episcopal. Acredito que daqui uma semana o senhor tã-lo-á em mãos. Se for possível, mande-nos uma palavrinha.

Só, por agora, D. Otávio. Espero encontrar-me com o senhor, no Recife, no começo de julho. Pe. Lamartine estará também lá, pelo menos até o dia 3. Até lá.

Sempre às Ordens, pelo secretariado nacional da eccl

Cardeal F. Xavier

DOMINICANOS



Rua Gal. Ribeiro da Costa, 164
(Leme) - Tel. 37-1087
RIO DE JANEIRO

20/5/61
20 de Maio de 1961

Eminentíssimo Senhor Cardeal d. Jayme de Barros Camara, Presidente
da Comissão Episcopal da Ação Católica Brasileira
Eminentíssimo Senhor Cardeal D. Augusto Alvaro da Silva
Excelentísimos Senhores Membros da Comissão Episcopal de A. C.

Como tive a ocasião de dizer a alguns membros da Comissão Episcopal desejava comunicar que, de acordo com o Padre Provincial dos Dominicanos, devo deixar o cargo de Assistente Nacional da J.U.C. no fim deste ano de 1961.

Ficara combinado que, em princípios de Maio o Padre Provincial escreveria ao senhor Cardeal nesse sentido pedindo ao mesmo tempo a Sua Eminência que transmitisse a decisão à Comissão Episcopal. A ultima hora, ele me escreveu que preferia conversar pessoalmente com o senhor Cardeal, mas só poderia fazer-lo mais tarde, pois achava-se em São Paulo às vésperas de partir para o interior de Goiás e o sul do Pará onde ainda se encontra. Eis porque tomei a liberdade de me dirigir pessoalmente à Comissão.

As razões dessa decisão não são difíceis de entender. No segundo semestre deste ano completo doze anos de Assistente da JUC, em pleno nacional, e pouco antes terei 49 anos de idade. Tudo indica que já é tempo de passar o cargo a gente mais moça, e mais capaz de acompanhar um movimento de jovens que vem crescendo e assumindo responsabilidades cada vez maiores no meio universitario.

Aliás, não é de hoje que penso n'isso. O que me anima a fazer-lo agora, além de razões muito pessoais, é que também já vejo um Assistente do movimento que, apesar de bastante moço, possui uma boa experiência de Assistente Diocesano e de Assistente Nacional digo Regional. Funções em que vem demonstrando grandes qualidades tanto humanas quanto sacerdotais. Trata-se do Padre LUIZ GONZAGA SENNA, de Recife, cujo nome tomo a liberdade de sugerir por conta de toda a equipe nacional de JUC.

Só sugiro a minha permanência até Dezembro afim de facilitar a transição. Mas é claro que o cargo está à inteira disposição da Comissão Episcopal, como aliás não podia deixar de ser, para qualquer outra data antes do fim do ano. Aproveito o ensejo para agradecer à comissão Episcopal toda a imensa bondade e paciência que tiveram para comigo em todo esse tempo.

Pede-lhes humilde e filialmente a benção

pe. Romeu Dale



Secretariado Regional da JOC e JOCF da Nordeste

RUA RIACHUELO - 105 - RECIFE - PERNAMBUCO

Recife, 13 de maio de 1961
Caríssimos dirigentes da A.C.B. Nacional e Assistentes

RECEBIDA EM	13/5/61
BRASIL	N. P.
RESPONDIDA EM	1
PELA C.	1

BIBLIOTECA
Q. 801 Cont. B. 100.00

“AI DE MIM SI NÃO EVANGELIZAR”

Tencionávamos lhes escrever junto com a remessa do Relatório da Ação Católica do Nordeste. Todavia vieros a terminá-lo as 23,30 hrs.

O silêncio sobre as passagens nos causou um embaraço terrível o qual veio aumentar com o telegrama de Osmar em resposta ao nosso, que não tinham conseguido passagens, isto no dia 10, em cima. Então nós nos reunimos para estudar a situação. Acharos imprescindível a presença de alguém do A.E.I.O.U. Regional do Nordeste, uma vez que seria enriquecedor para nós como para a A.C.B. a troca de experiências. Por uma razão mais forte ainda Pe. Sena, que entre outros fortes motivos, temos estes:

Assistente Regional da JUC e a JUC mais do que nunca precisa agora neste Encontro de Pe. Sena.-

Depois das graças de Deus, humanamente falando, Pe. Sena e D. Pereira tem sido as vigas mestres do A.E.I.O.U. do Nordeste. Temos de reconhecer isto e valorizá-los por isto. Revendo nossos relatórios constatamos que Pe. Sena só perdeu um (1) dia de Estudos (DE) por estar em São Paulo, isto durante um ano e tanto e D. Pereira tem comparecido em quasi todos. Ambos comungam conosco em todas as nossas atividades, em todas as nossas dificuldades, sempre estão dispostos a tudo. Isto para nós é realmente animador, num tempo em que o maior problema da A.C. é justamente a falta de valorização e Assistência dos Padres e Bispos.

Pe. Sena ficou exitante. Nós nao temos um centavo, nem caixa ou tesoureiro ao menos de nome. Jacy e eu decidimos que éle, mesmo sem vir a passagem, sem o menor pronunciamento do Nacional de JUC neste sentido, éle deveria ir de qualquer maneira e que nós iriamos ver junto a Equipe Nacional da A.C.B. o que ela poderia ajudar e falar seriamente com a equipe Nacional de JUC sobre o assunto. Sabemos da situação, de vocês todos e da nossa bem como das NOSSAS NECESSIDADES que temos e que no final tínhamos de fazer violências deante das necessidades da A.C. no Nordeste e das preocupações nossas em âmbito nacional.

Outro assunto nosso de urgência é que só é do nosso conhecimento e do Arquidiocesano que Silk é quem vai representando o A.E.I.O.U. Arquidiocesano de Olinda e Recife. Mons. Manoel Barreto nao pode ir, o que lamentamos profundamente, porque para nós eram realmente os dois mais indicados. Waldir Coelho vai de modo particular, como profissional de rádio e o mesmo está ciente disso por demonstração do Comité executivo Arquidiocesano em particular acentuado por Lourdinha Maranhão (com licença Osmar).

Dos demais centros nao temos nenhuma notícia.

Desejamos bons trabalhos e pleno êxito. Estaremos presente por nossos representantes e por nossas orações. Cristo nos unirá e com Ele vamos dar mais um passo de gigante na Ação Católica Brasileira.

Pela Ação Católica do Nordeste

Manoel Barreto

“Se Tiverdes Fé, Iremos Á Conquista Do Mundo”

*Desculpem-me
a máquina não
ajuda.*

Manoel

Pôrto Alegre aos 30 de Abril de 1961

75

Caríssimo Pe.Lamartine,

Pax.

Antes tardeque nunca! Aqui estou com a minha resposta sobre a circular de confiança. Espero que ainda chegue em tempo lhe ajude para a alguma coisa. Procurarei responder os pontos da circular e no fim farei algumas observações. Pe. Agostinho Pretto 2. Assistente regional da joc e jocf da Região Extremo sul 3. Pôrto Alegre, minha sede e Diocese.

Sou assistente desde o ano de 56, liberado e regional desde o ano de 58.

4. Outros cargos específicos na Diocese não tenho. Sou capelão de um noviciado de Irmãs, que não me atrapalha em nada. Tenho muita facilidade de conseguir substituto. 5. Atendo ao movimento com facilidade agora. Comi muito fogo no começo, isto é, fui tatiando. Aprendi fazendo e errando e começando sempre de novo. Sou o primeiro assistente de joc e o movimento foi nascendo com a gente.

6. Ajuda específica da parte do Seminário para isto foi nula. E digo isto sem nenhum complexo ou recalque. No meu tempo e formei-me em 53 o assunto de ação católica limitava-se a algumas aulas teóricas. Como vim conseguir esta ajuda? A maior doutoura foi a vida. Quando me restavam 4 anos para me ordenar, isto é, no fim da filosofia fui espulso do Seminário. A história da expulsão, Pe. Lamartine, é muito longa e também não interessa no caso. Mas, não há bem que não runde em bem. No mundo e convivendo com a juventude vi como ela vivia. Só aí eu descobri o que era o mundo. Imaginava o, mas não o conhecia. Diante disto tudo e dos perigos que me assaltavam procurei me ligar a alguns grupos de jovens idealistas que começaram se abrir comigo e houve casos de tanta abertura que me levaram a estudar e perguntar e comecei amar a juventude. Ordenado canalizei todo o meu esforço para a mesma. E esta mesma me deu ajuda. Fora disto, é claro, está toda a estrutura que aprendi nas Semanas de Estudos. Aprendi muito mais Ação Católica em uma Sema na de Estudos que em todo tempo de Seminário. O material jocista e não só da joc, mas todo o outro material que aparece tem me ajudado extraordinariamente. E procuro obter todo o outro material possível de outros países que me ajuda muito.

6. A repercussão do trabalho de ação católica na minha vida sacerdotal. A esta pergunta poderia responder com uma só frase. Este trabalho me ensinou a ser padre. Só neste trabalho aprendi verdadeiramente a entender as almas.

6. A repercussão do trabalho de ação católica na minha vida sacerdotal. A esta pergunta poderia responder com uma só frase. Este trabalho me ensinou a ser padre. Só neste trabalho aprendi verdadeiramente a entender as almas.

6. A repercussão do trabalho de ação católica na minha vida sacerdotal. A esta pergunta poderia responder com uma só frase. Este trabalho me ensinou a ser padre. Só neste trabalho aprendi verdadeiramente a entender as almas.

6. A repercussão do trabalho de ação católica na minha vida sacerdotal. A esta pergunta poderia responder com uma só frase. Este trabalho me ensinou a ser padre. Só neste trabalho aprendi verdadeiramente a entender as almas.

Antes eu era um pequeno funcionário dentro da Igreja. A ação católica me ensinou a ter visão de Igreja e entender as pessoas como são.

7. Se me sinto em condições de dar ao movimento toda a assistência que ele espera. Aqui devo distinguir. Quanto depende de mim sinto-me muito forte para isto tudo, mas há um fator que me atrapalha. É o fator tempo. Estou sobrecarregado. Vejo atendo a Federação de Porto Alegre Joc e Jocf. e Federação das Jovens Empregadas Domésticas. Mais a Federação de Novo Hamburgo Joc e Jocf e mais todo o trabalho do Regional da Joc e Jocf. com a responsabilidade frente a seis permanentes regionais e acresce ainda, que acho um dos meus trabalhos mais importantes um reunião semanal com um dos 4 grupos de pais que querem se esclarecer sobre ação católica e pastoral operária.

Diante desta máquina toda sinto necessidade de parar....ler...estudar mais e mais. Aliás foi o meu grande objetivo firmado para este ano a partir do encontro com os colegas lá no Alto da Boa Vista. E aqui a máquina

enguiçou. Continuo a fazer mesmo. Quanto aos estatutos pessoais com os militantes, ao meu ver si está um dos maiores segredos para firmá-los. Tenho feito muitas experiências neste sentido. É normalmente o fator tempo sem prejudicar maiores trabalhos. -

8. A atuação junto ao movimento exprime-se a gente cada dia mais. A maior ajuda de que eu mais sentia era de um trabalho em equipe. Estava e ainda estou muito só. Há agora um esforço de trabalho mais em equipe com outros assistentes.

9. Na minha cidade vem como nas cidades vizinhas e praticamente já conheço todo o Rio Grande há muitos assistentes, mas todos eles desencarregados com outros tarefas. Assim estão os assistentes federais, tem como os assistentes locais. Temos feito um bom trabalho de equipes sacerdotais. Algumas transitórias no interior e 4 equipes permanentes na Arquidiocese de Port Alegre. Por sinal com muito bom resultado. Foi o porquê destes reuniões que se conseguiram levar os padres a se animarem e concretizar o movimento nos paróquias. Agora, sinto isto profundamente e falo pela JOC, já possuímos na Região 184 células ou núcleos, mas o movimento, salvo alguns fatos, não entrou ainda como célula viva na paróquia, ainda não entrou nos núcleos esta convicção profunda que é um movimento de evangelização, de transformações de mentalidades. Queiram-se aprofundar isso. -

10. As reuniões para o clero em geral tem me dado

opetunidade para me encontrar com os colegas.
São apresentados nestas reuniões conferências muito boas de padres do Seminário, mas o clero não se entusiasma pelas reuniões, não gostam de ir a reuniões. Ajuda no sentido de não patética goma.

11. Apoio e compreensão por parte dos superiores sempre foram ótimas. Apoiar há uma pequena interação e isso lhe escuro em reserva. Não sei o que está acontecendo quanto a minha atuação como assistente regional. Não tenho muita facilidade para sair pela Região, ou quem quer que eu fique a tirando na Região e de Porto Alegre. Fiz durante dois anos o papel de assistente regional, mas na prática não sou, sendo apenas na teoria agora. Talvez, isso se esboça, mas não perdi a calma por isso!
12. Dificuldades de ordem financeira, muitas. Ou melhor, eu não arronjo dinheiro, mas muitas vezes com a tiradade fora de juízo. Pagações etc. etc. Ultimamente está melhorando, meditando a própria joia que lançou uma companhia de amigos.
13. Supor os seminários para serem futuros assistentes, como? Estamos fazendo uma boa experiência e os padres que se ordenam sabem com algumas disposições. Mensalmente os dirigentes mantem um contato com eles. Periodicamente passo um dia com eles. Apoiar convidado para os seminários de estudos. É quanto possível assistem reuniões de esse. Uma vez que cada teólogo tem direito pelo nosso seminário a meio dia de apostolado externo.
14. Como interessar outros padres pela Ação Católica? As maneiras são inúmeras. a) amizade, noitadas. b) como assistente. c) tirando os dois apertos quando sobrecarregados: confissões etc. Isso para conquistá-los. d) depois colocá-los em contato com os dirigentes permanentes. e) levá-los a assistir dias de Estudos. f) levá-los a material - jornal. Constituir etc. Pa. Com a tirada o processo é idêntico a conquista ou forma trabalhadora. -
15. - Falta-lhe mais visões de Igreja, mas espírito de fé nos laigos e hierarquia de valores. Menos tipos e mais almas! Ações e Apóstolos
Petrus.

Padre Clóvis Pradines.
Assistente de Jecm.
Rua Joaquim Nabuco, 519.
Maceió - Alagoas.

79

Maceió, 29 de abril de 1961.

Caríssimo Vice-assistente Nacional da A.C.B.

Laudetur Jesus Christus!

Segue, embora um pouco fóra do prazo delimitado, a resposta ao inquérito a mim enviado. Antes de respondê-lo faço preces ao Senhor pelo maior êxito do Encontro Nacional de Ação Católica.

1. Padre Clóvis Pimentel Pradines.
2. JECM. Maceió. Maceió.
3. Há quatro (4) meses.
4. Sim. a)- Vigário Substituto da Paróquia de São José do Trapiche da Barra.
b)- Capelão interino do Colégio São José.
c)- Assistente Eclesiástico das Bandeirantes.
d)- Professor de Latim e Religião em dois (2) ginásios e de Cultura Religiosa na Escola de Serviço Social.
5. Até o presente momento, tenho feito o possível para dar assistência ao movimento de Jecm.; estou presente a todas as reuniões semanais, dou expediente na Sede Jecm., durante duas horas, em três dias da Semana, tomo parte nas manhãs de Formação e nos retiros.
a) Os dois anos de Teologia que cursei em Olinda, muito estão me ajudando.
b)- Através das leituras, contactos directos com os assistentes, acampamentos e reuniões de equipes.
6. Tem me ajudado a ser "mais padre" e a cuidar "com maior zelo" da minha vida interior.
7. Claro está, em vista dos diversos setores de atividade, cada qual exigindo maior consagração, que eu não posso dar assistência 100% ao movimento; contudo não tem faltado constantes contactos com os militantes.
8. Sim. - "falta a união entre os assistentes dos diversos movimentos especializados; como também a compreensão dos demais irmãos no Sacerdócio e maior confiança no movimento por parte do Exm^o. Sr. Arcebispo Coadjutor e a falta de intromissão de certos assistentes com os seus respectivos movimentos, quando eles preferem outro setor de Ação Católica."
9. Sim. Jecm : Palmeira dos Índios e Penedo.
Jecf : " " " "
Jecf : Maceió.
Jocm : "
Jocf : "
Juc : "

Estamos tentando; os resultados ainda não são grandes, porque o alicerce da desconfiança e da falta de introyamento, estavam bem profundos. Tudo tende a melhorar com a criação do A.E.I.O.U., em Maceió.

10. Não. Nas reuniões do cléro, muito pouco ou quase nada, se fala de Ação Católica.
11. Sim e Não. Porque lhes falta maior conhecimento, de fato, do que seja Ação Católica Especializada.
12. Sim.
13. Uma Direção no Seminário que acredite, e dê apoio, não apenas no exterior, mas de fato, ao Movimento de Ação Católica; Formação atualizada dos Seminaristas; Contactos directos dos Seminaristas com os diversos setores de Ação Católica; Formação de equipes de Ação Católica Especializada dentro do Seminário.
14. Revelado o apoio e o grande interesse e confiança do Exm^o. Sr. Bispo no Movimento de Ação Católica e pelos constantes contactos dos sacerdotes com a Equipe de Assistentes locais, acredito que será um grande passo para despertar o estudo e o interesse pela Ação Católica.
15. a) - Sim.
b) - Sim.
c) - Sim.

Fica aqui o meu humilde, mas muito sincero contributo, para a Semana Nacional de Ação Católica, na esperança de dias melhores.

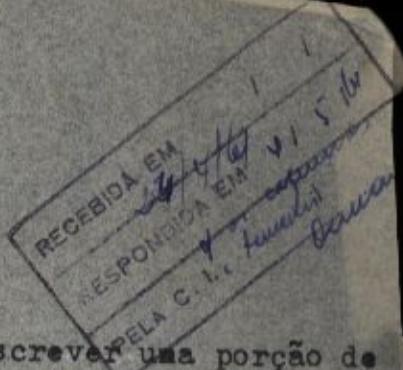
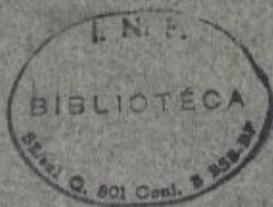
Atenciosamente

Padre Clóvis Pimentel Pradines.
Padre Clóvis Pimentel Pradines.

Recife, 25 de abril de 1961

Caríssimo Osmar,

Um abraço no Cristo.



Como sempre, tenho poucos minutos para lhe escrever uma porção de coisas e infelizmente não tenho jeito do resumo. Vamos ver o que sai.

Fiz boa viagem. Encontrei todos ansiosos por notícias, tanto dos como os demais setores. Dia 17 logo tivemos reunião do Conselho, ~~em~~ preparação para o D.E. com todos os regionais (A.E.I.O.U.) cujo assunto paplpitante era Ação missionária e estrutura, o que vinha me deixando preocupado. Houve um noticiário dos A.E.I.O.U. na Região ficando todos ao par como vai andando a coisa. Ante-ontem (23) fizemos o D.E. Foi muito bom. D.Pereira e Pe. Sena presentes. Houve um bem vivo e bem sério debate bastante enriquecedor para turma. Cada setor expos como vai a Ação Missionário e ação sobre estrutura e posição que cada setor toma atualmente. Falou JECF (segundo a carta de Dakar)-JECM-JUC-JIC e no final JOC para pegar fôgo. Falo agora de modo bem particular entre nós dois. Achei em melhor posição, numa boa linha JOC (desculpe a falta de simplicidade) e JECF- Os demais muito voltados para estrutura e deixando desaparecer uma maior preocupação de ação para Estrutura do que para uma Ação Evangelhizadora, principalmente JUC e JECM-Falaram muito em política Universitária, Política Estudantil-reforma etc e muito pouco na ação missionária Evangelhizadora. Houve forte discursão, a JOC tomou posição no duro pela ação missionária evangelhizadora em primeiro plano e que o nosso papel é Informativo para a Hierarquia e ação representativa para a cúpula etc. Particularizando que a ação representativa reivindicativa do meio operária deve ser feito através dos ex-jocistas, adultos etc.. Tive apreensão de que a JOC não parecesse do contra etc, inclusive acharam coisas sérias de obsoletas e que agora nova bossa etc. No final com Dom Pereira e Pe. Sena juntamente com todos chegamos a conclusão-AÇÃO MISSIONÁRIA EVANGELHIZADORA CONCOMITANTE (AO MESMO TEMPO) DE ESTRUTURA - Falei isto tudo a você pelo seguinte creio que devemos apertar bem a hierarquia no sentido de que todos os movimentos, os próprios bispos, muita gente fóra de A.C. querem, exigem da A.C. ação reivindicativa, atuação política etc. coisa para adultos, amadurecidos e a juventude não tem preparação espiritual para enfrentar isto, e isto em consequência da falta de amadurecimento espiritual pela falta de assistência ao pessoal, que se promove pelo um lado e não são acompanhado na formação espiritual para enfrentar estas lutas. Temos que dar mais um passo, uma maior abertura, mas precisamos de uma maior acompanhamento na formação religiosa. Imagine lançar um jovem de 20 a 23 anos, amadurecido na parte ~~espiritual~~ na parte de técnica, linha operária, mas que não tenha a visão da Igreja, o sentido da evangelização no meio de todos este mundo confuso do sindicalismo, como seria esta atuação? Não se forma uma pessoa da noite para o dia. No final tudo foi bom, todos se entenderam bem, ficamos vermelhos, calorosos mas todos num bom equilíbrio.

A tarde houve um estudo ainda sobre o meio Agrário, Sindicalismo Agrário etc. Bom. Veio Julieta de Natal fazer este trabalho. Ontem a noite novamente o Conselho se reunião sobre a Semana Nacional de A.C.- Pensamos enviar Jacy, depois achou que não devia ir etc. uma porção de coisas problemas etc. sugeriu ir Zélia da JEC regional e Conselheira do A.E.I.O.U. discordei e encaminhei neste caso, não podendo ir eu, nem Jacy da coordenação que fosse um elemento masculino, então depois de muitas ponderações foi escolhido Hermano da JECM regional e do Conselho A.E.I.O.U. com Pe. Sena.-Dom Pereira irá na frente dia 5 ou 6, por Recife pensamos Dr. Otacilio-Pe. Manoel Barreto-ainda a possibilidade de ir Cesar da JUC- Fortaleza e Natal os coordenadores Moreira e Marcos Guerra respectivamente. De Macéio o ~~me~~ Carlos Batista coordenador de lá e vamos estudar o Elemento de João Pessoa. Pe. Sena ficou de lhe escrever o mais cedo e telegrafar, Jacy ficou de comunicar-se com todos os elementos. Estou ~~te~~ lhe escrevendo como reforçativo. Nota-se que todos os Regionais estão fregunetando tudo nosso -vejo nisso uma busca de espiritualidade-formação-organização etc. talvez para suprir as necessidades que cada setor sente. Outro fator que faz isto, esta seriedade etc. é a presença e trabalho de Pe. Sena e D.Pereira, pois contamos sempre com eles. Precisamos (nós leigos) valorizar esta neles e que sirva isto de exemplo para outras regiões. Você vê que João Pessoa e Macéio também estão se organizando, tivemos Osvaldo (de Macéio) no D.E. e ontem Pe. Clóvis no Conselho buscando experiência com a gente.

Como vai a coisa no Nacional de JOC? Será que a crise passou de todo o seu auge? Notei que você tem dado um grande ajuda a turma e a turma lá confia em você, solicito continuar com esta sua preocupação, OK?

Infelizmente esgotou-se o tempo. Sua encomenda foi entregue. Infelizmente não pude falar com Lourdinha ainda. falei com...

Prezados Assistentes Nacionais! Saudações!

Pe. Lamartine: em resposta ao questionário enviado, preparatório do Encontro, no Rio, com a Comissão Episcopal de ACB, venho responder aos itens anexados na carta circular de 24/3/61.

Em primeiro lugar eu desejava fazer um a observação que julgo grave. Estamos cientes, por aqui, de que nas fileiras do Episcopado Brasileiro, não sei em que intensidade e nem em que proporções, está se criando um clima de preocupação e descrença na eficiência e apostolicidade da A.C. especialmente certos setores, como o de JUC. Isto nós, refiro-me aos Padres de nossa Diocese, confirmado em conversas com Assistentes Paulistas, o ouvimos de boca de alguns Bispos de indiscutível valor. Alguns acontecimentos, como a saída do Assistente Nacional da JEC, mudanças não substituídas de certos Assistentes de S. Paulo, e a escassez de Assistentes no plano Nacional, inclinam-nos a acreditar em tais opiniões. Se realmente existisse esse clima no meio do Episcopado Nacional poderia trazer consequências de efeitos imprevisíveis. Diante disso eu desejaria fosse seriamente tratado com a Comissão Episcopal da A.C.B. este assunto, chamando a atenção aos seguintes pontos:

- 1) O Brasil é um país em Estado de Missão (Conf. dos Bispos).
- 2) A sociologia e as técnicas da Psicologia de massa falam-nos da necessidade dos líderes em geral e dos Militantes cristãos em particular.
- 3) A formação de líderes comunistas e seus planos de penetração e subversão da ordem constituída, é um fato preocupante.
- 4) O ódio e a antipatia que conseguem incutir nas massas contra a Igreja vão arrancando a crença no povo simples.
- 5) A complexidade dos problemas modernos econômicos-políticos-sociais, estão reclamando pessoas de ação e competência.
- 6) O perigo de se criarem grupos de leigos cristãos desorientados, poderia abrir caminho a conflitos religiosos profundos.

Tudo isto nos faz pensar na necessidade urgente de Sacerdotes liberados e adestrados no apostolado da formação de MILITANTES cristãos.

Diante disso causa-nos apreensão o fato de os Sres. Bispos não darem um valor de precedência à formação de Assistentes aptos para esse labor, e acharem tempo perdido a liberação de outros misteres pastorais desses sacerdotes, para se dedicarem de corpo inteiro a formação urgente dos homens que podem, nas suas estruturas humanas, salvar a Cristandade gravemente ameaçada. A falta de Assistentes preparados, a falta de interesse sério pela A.C. e outras formas eficientes de Apostolado, a descrença no trabalho realizado neste valiosíssimo setor da Pastoral, pode trazer dois males, um pior que outro:

- ou nunca teremos líderes cristãos, capazes de dirigir as massas des-cristianizadas e abandonadas nas mãos de mercenários atéus e materialistas,
- ou esses líderes cristãos surgirão apesar nosso e levantar-se-ão contra a Igreja que eles mesmos representam.

Eu pergunto: como teremos direito a lamentar as posições erradas que certos cristãos poderão assumir, se não damos importância e levamos quase na brincadeira a sua formação? Acaso não vale mais a formação de um CRISTÃO MILITANTE que a ação rotineira da mediocridade de dezenas de pseudo-cristãos? Não vale mais a formação de pequenas Comunidades cristãs conscientes e atuantes, que a construção de igrejas e torres e salões paroquiais? Porque decepcionar-se com a ação "pouco eficiente" dos grupos de A.C. existentes se lhes negamos a formação que necessitam? Peço sério estudo deste problema. E se nós assistentes também nos decepcionássemos?...

Simo

C.P. 326 72

1. Nome: Pe. Ângelo Puni Sirgado.
2. Assistente: JUC - JEC - JECF - cidade: Ribeirão Preto - Arquid. de Ribeirão P.
3. Há quanto tempo...? 4 anos.
4. Outros cargos: Capelão da Faculdade de Medicina e do Hospital das Clínicas. Professor (1 matéria) no Seminário. Coordenador Arquidiocesano do Movimento M. Melhor, (existem experiências paroquiais, com numerosos cursos e Missões M. Melhor.) Responsável pela organização das aulas de Religião nos Colégios. Capelão do Colégio Sta. Ursula (umas 200 jovens).
5. Sendo Rib. Preto um grande Centro estudantil (uns 15.000 : curso Sec. e Superior) se quiser fazer algum movimento de repercussão no meio, não daria tempo. Este dá apenas para orientar os grupos, ainda pequenos, de A.C. e alguns elementos por eles atingidos. Sem levar em conta as solicitações dos outros cargos.
6. Sem querer desmerecer o Seminário, penso que uma ajuda específica nem se cogitava na formação nêle dada (S; Paulo). O meu interesse eu já trouxe quando nêle entrei, e o Seminário não ajudou grande coisa para fomentar o que já sentia.
7. A Ação Católica tem sido o meu melhor estímulo para a vida espiritual, pois nêla eu vivo e sinto a IGREJA moderna.
7. Eu penso que sim estou em condições de dar aos Movimentos a assistência necessária, embora limitado pelo tempo e pelas inúmeras compromissos que cada dia vão aparecendo.
8. Aqui há varios assistentes, dos outros movimentos. Nós nos reunimos de quando em quando, segundo as circunstancias, sobretudo com motivo da Reunião do Secretariado da Juventude. Como moramos próximos, de maneira a nos encontrarmos frequentemente, trocamos amiúdo idéias sôbre os movimentos.
15. Eu penso que o que mais falta ao Clero para serem bons assistentes é:
 1. falta de mística eclesial.
 2. necessidade de resultados imediatos no apostolado, coisas que aparecem mais: obras externas, construções...
 3. preparo psicológico para lidar com os leigos, sobretudo para trabalhar com a juventude.
 4. Pouco cultivo das virtudes humanas: falta de equilíbrio, que cria logo antipatias e insatisfações no meio leigo.
 5. problemas pessoais de diverso tipo que dão ao Padre uma tendência a absorver, a não aceitar as observações dos outros, a julgar-se o único certo, a "zelar" demais pela sua dignidade sacerdotal, ou pelo cargo...

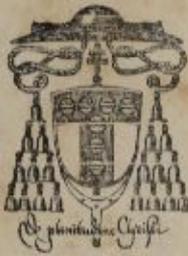
É nestes pontos que eu penso deve se insistir nos Seminários. Desenvolver ao máximo as virtudes humanas, virilmente. Nos nossos seminários existem muitos seminaristas que pareem plantas de jardins de inverno, sentimentaloides, sem personalidade viril, e quando os leigos percebem isso afastam-se. O Padre deve ser um Homem-Sagrado, mas deve ser homem em primeiro lugar.

A batina, recebida em idade temprana, na adolescência, é um dos grandes fatores negativos na formação do Sacerdote. Acrescentados certos tipos de educação baseados na desconfiança, no "medo ao pecado", na fobio-sexualidade, nas maneiras "hiper-sensíveis"... dá ao néo-sacerdote uma insegurança nos seus contatos com a vida real que o desnortéiam e o tornam dificiã de tratar.

Penso seja isto o principal que eu devia depôr. Desejo que o encontro seja dos mais úteis e se corôe de pleno êxito. Recomendo-me a todos os amigos Assistentes e pediria uma bênção dos Sres. Bispos para os nossos movimentos de Ribeirão Preto.

Peço desculpas pelo português. Deveria rever a carta, mas temo que não saís em tempo.

Pe. Angelo Puni



2-5-61

Teresina, 25 de abril de 1961.

60

Prezado Pe. Lamartine

Paz

Estou respondendo a sua carta de 24/3/61.
Prefiro seguir a ordem sugerida para as respostas.

- 1º) Nome: Pe. Luís Soares de Melo
- 2º) Assistente de JIC. Arquidiocese de Teresina - Piauí.
- 3º) Há um ano apenas.
- 4º) Ocupo os cargos de Secretário do Arcebispado, Diretor Espiritual e Professor do Seminário Menor, Capelão de um Colégio.
- 5º) Não muita facilidade.
 - A - O Seminário ajudou um pouco.
 - B - Por aulas, leituras e contactos com gente de A.C.
- 6º) Muito boa.
- 7º) Falta-me tempo e também experiência.
- 8º) O movimento me dá boas oportunidades de aprimoramento.
- 9º) Na cidade existem outros Assistentes que também estão começando.
- 10º) As reuniões do Clero não ajudam neste sentido.
- 11º) O Sr. Arcebispo dá o máximo que pode dar.
- 12º) Sim. Para ir aos Encontros, por exemplo.
- 13º) Falar-lhes sobre a necessidade da A.C. especializada. Familiariza-los com os documentos pontifícios, com a bibliografia da A.C.
- 14º) Promovendo Encontros Sacerdotais.
- 15º) De um modo geral, tudo isso.
- 16º) Despertar no Clero uma consciência profunda da urgente necessidade da A.C. especializada e promover uma revisão na Pastoral.

Desejando-lhe feliz êxito no Congresso, subscrevo-me

Atenciosamente, em Cristo

14. Para interessar nros padres

a) maior aproximação dos que são assistentes com o nros padres.

b) reuniões para discutir experiências

c) ajuda mais efetiva para aqueles que não entendem ainda a ação católica especializada.

15. Estes tres pontos ja são bastante para constatar nossa deficiência.

16. Para que se tenha ação católica no Brasil, é necessario:

a) maior apoio da hierarquia

b) formação de assistentes

c) equipes dirigentes mais seguras

d) semanas nacionais e regionais bem planejadas e ~~executadas~~ executadas.

João Pessoa, 29 de Abril de 1961.



Prezado Padre Lemartini:

Pax.

Tenho a satisfação de responder aos itens de sua carta de 24 de março, deste ano, seguindo a ordem que foi proposta.

1. Padre José Trigueiro do Vale
Av. João Machado, 51 - J. Pessoa

2. Assistente arquidiocesano de Jicf
João Pessoa - Paraíba

3. Desde 1956.

4. Sim. Paróquia de N. S. de Lourdes (capital)

5. De inicio, foi necessario muitos esforços. Atualmente, pela experiência destes anos vividos em contacto com os militantes, tem sido mais facil dar o apoio necessario para crescimento do movimento.

6. A graça de ser assistente de Aca^{ção} Católica é para mim de muita vantagem. O movimento exige do padre. Isto é, de fato, uma ajuda. Para o trabalho pastoral na paróquia, tenho adotado o mesmo método da ac^{ção} católica, com alguns resultados.

No seminário, reali formação muito geral. A experiência de todo dia, depois de feito assistente, vai sendo proveitosa.

7. Vou dando esta formação necessária e urgente, experimentando, na verdade, de minha parte, muita deficiência.

8. O trabalho junto aos movimentos, é, incontestavelmente, ocasião de aprimoramento. Se a nossa formação tivesse sido organizada em ordem a este tipo de apostolado, o resultado seria melhor.

9. Há, em João Pessoa, assistentes para os seguintes setores:

Jac	Jocf
Jec	Juc
Jecf	Jicf
Jicf	

Não tem sido continuado o trabalho em equipe. São raras as reuniões ~~com~~ com todos os assistentes.

10. Ultimamente, as reuniões do clero não constituem apoio para ^{assistentes de} movimentos especializados.

11. Não há oposição. Também não há ajuda necessária.

12. No ponto de vista financeiro, os nossos movimentos não apresentam nenhuma segurança.

13. Formação mais adequada e entrosamento com alguns setores especializados para aquisição de experiência.



Rio de Janeiro, 24 de abril de 1961.

Meu caro NELSON.

Recebemos afinal uma carta sua. Sabíamos que você estava por demais ocupado e certamente não escrevia por isto. Mas de vez em quando, precisamos enviar um S.O.S. e ficar rezando, aguardando a resposta. Foi bom, muito bom você ter escrito. Muito obrigado.

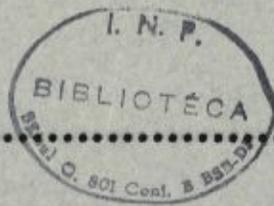
Conversei com Padre Lamartine e Helena, tão logo os encontrei. E pensamos juntos o que dizer nesta resposta. Nada de transcendental, apenas:

1º. Não fique pensando que você está atrapalhando o movimento. É melhor dizer que não está conseguindo ajudar. Claro que você, tendo planos e preocupações, querendo ir até o fim, sente-se mais ou menos frustrado em não poder continuar o mesmo ritmo de trabalho que vinha desenvolvendo, na coordenação. Lembre-se que nós só devemos dar o que realmente podemos. Aliás, também só podemos fazer isto.

2º. Não pense em termos de renúncias, nem de demissões. Precisamos ser objetivos, embora ^{de} particularmente escrever-lhe assim: se você não pode mesmo continuar com a coordenação, não temos direito de pedir-lhe. Então o normal seria você conversar com D. Alberto, se já não o fez, dizer-lhe o que há, e pedir a indicação (ou nomeação) de outra pessoa que possa substituí-lo. Leve o nome ou a própria pessoa na "algibeira". E vá passando a ele, normalmente, embora com a rapidez que as circunstâncias pedem.

3º. Nós nos reservamos o direito de sempre contar com você, se não imediatamente na ativa ativíssima, mas sempre ligado a algum grupo de adultos. E sempre rezamos pelas suas coisas e pelas coisas de Belém.

4º. A sua preocupação - relação entre Igreja e Estado -, nas formas em que você colocou, não nos são de todas estranhas. Também andamos preocupados com o pouco de leigos nos compromissos da Igreja. Era o que mais víamos: os senhores bispos (para usar todo o respeito), fazem convênios, fazem conchaves, fazer as próprias realizações conveniadas ou conchavadas, e nós leigos, pouco aparecemos. Em geral há leigo, e competente, metido na história, mas sempre como assessores. É preciso mais: que o trabalho de Natal tenha um leigo forte na direção, de tal forma que quando se fale na experiência não se cite só o bispo (que não deixará de ser excelente por isso...); quando se faz um convênio, como o



..... carta ao Nelson, em 24.abril.1961 - fl.2

Movimento de Educação de Base , por exemplo, por que só bispos? embora acha uma boaequipe de leigos funcionando? Falta a "promoção do Leigo". (Escrevi com maiúsculas de propósito.). Vemos também o problema do grande número de moças em todas as direções leigas. Não sou contra as moças, assim como não sou contra os bispos, mas sou contra só moças. Seria, da mesma forma, contra só homens, onde precisasse haver moças e não houvesse.

Você, com a sua sugestão, alarga o campo, pois vai mesmo ao mérito de muito do que de atual acontece em termos de governos eclesiástico e temporal. Só que achamos que não dá para encaixar um tema sobre isto. Mas certamente poderemos tratar dele, pois já pensávamos ir abordando, conforme as possibilidades e conveniências, aquelas nossas primeiras preocupações. Haveria possibilidade de você aprofundar mais um pouco o que você pensa e mandar para nós, até a Semana? Ou trazê-lo pessoalmente? -pois ainda não desistimos de todo que você venha. Aguardamos.

Bem, Nelson, gostaria ainda de dizer que por aqui tem repercutido e muito e muito bem o que se faz na SPEVEA. Consala-nos saber, por outro lado, o tanto de gente nossa que por lá está. Sem compromissos com governos, e deixando de lado partidarismos, até que uma mudança de governo faz bem. Sempre se mexe com muito que precisava ser mexido. Claro que sempre há a preocupação de mudar-se para melhor, mas mesmo assim, a credito que agora temos mais change e muito mais, do que anteriormente. Deo gratias!

Só, por hoje, por que há outrascartas a espera. Todas atrasadas. Continue escrevendo, sempre que possa. Pelo menos para dizer o que ficou resolvido. Nós, aqui, sempre estaremos às suas ordens.

Comunicação

Prezado Pe. José Lamartine Soares,

4216

Grato recebi a sua carta de 24 de maio. Não sou mais assistente da A. C. Eu o fui da JOC durante dois anos. Atualmente sou Diretor Geral das Ligas Católicas e como tal estou me aplicando ao apostolado leigo, ou melhor na participação dos leigos na vida paroquial. ~~xxx~~ Esta inclui a A. C. embora não só ela. A palavra: participação dos leigos na vida paroquial supõe a existência ou formação da comunidade paroquial. Uns tem participação mais eficiente e ativa através de grupos de planejamento que se reúnem regularmente. Os outros leigos têm participação mais fraca, limitando-se a discutir em grupo os planos já feitos. Os grupos de planejamento são a meu ver, quanto à natureza, A. C., embora não sejam formados conforme classe ou sexo.

Foi inevitável, então, refletir sobre a A. C. que existe atualmente. E por esta envio-lhe uma considerações e opiniões pessoais. Envio também um exemplar da revista "O Diretor", caso o assunto tratado lhe interessa.

Eu tenho a impressão de que no mundo inteiro há uma certa decepção em relação aos resultados da A. C. Será que a A. C. ficou em falta? ou será que as espetativas do mundo no tempo de Pio XI eram exageradas?

Tenho a impressão que muitos colocam o problema desta maneira. Convém examinar o que quer a A.C. e será que houve erros no método adotado.

A A.C. quis incentivar e organizar o apostolado leigo. Como método recorreu ao trabalho de grupo *ou de equipes*

Houve erros? 1) Foi esquecido demais o aspecto coletivo da Igreja, especialmente a "Comunidade paroquial", e 2) o trabalho de grupo pecou demais contra as leis psicológicas e sociológicas do grupo.

1) Os leigos devem exercer o apostolado em grupo (certo), mas os grupos devem estar entrosados numa comunidade. Se não, não sobrevivem ou não rendem porque falta-lhes base. Grupos bons, inevitavelmente, procuram reunir pessoas do mesmo nível social, que vivem no mesmo ambiente: estudantes, operários, empregados etc. Mas estes grupos não devem limitar sua atenção aos problemas de sua classe, mas estar a serviço da comunidade, pois é ela sobretudo que deve fazer apostolado. Veja "O Diretor" pag. 23 ss.

Podemos falar também assim: a A.C. recebia delegação da hierarquia e colocava-se com a hierarquia (como seus auxiliares) em certa posição distinta do povo comum, separava-se portanto dos outros, esquecendo-se de que COM os outros formam a comunidade, dirigida pela hierarquia. Aliás a hierarquia também pertence à comunidade, está no topo, não por cima, dirige mas faz parte dela.

Teoricamente o remédio é simples: uma vez que a vida moderna está destruindo as comunidades, a A. C. deve considerar como primeiro dever: trabalhar para a formação da comunidade, pois sem ela, nenhum grupo nem a A.C. pode sobreviver e render. E a comunidade consiste de grupos. Pois que exige comunidade? participação de todos no planejamento através de grupos. Portanto a primeira necessidade é: procurar problemas comuns e levar a todos em comum a participar do planejamento e formar para isso grupos. É bom repetir que só há comunidade quando há grupos, grupos que se interessam pelos problemas comuns e que em conjunto procuram resolvê-los. Por isso podemos dizer também que a primeira preocupação da A.C. deve ser formar entre os fiéis x outros grupos, não do tipo da A.C. mas grupos no sentido sociológico com pelo menos um mínimo de participação.

A meu ver, está aí uma das causas mais importantes de uma certa frustração da S A.C. Tem procurado soluções fragmentárias, dedicando-se quase com exclusividade à própria classe e dedicando-se à salvação das almas (aspecto individual da Igreja), esquecendo-se do aspecto coletivo,

da comunidade paroquial. Têm falado em Corpo Místico, mas ~~não~~ se descuidou da base sociológico e da participação efetiva dos fiéis nos problemas comuns, através de grupos.

Também é preciso observar que ~~se~~ para este trabalho o apôio do vigário é muito importante. Este deve estar aberto para o problema da comunidade.

A A.C. desempenhou-se melhor no problema do casamento: curso para noivos etc. Mas estas iniciativas devem ter como finalidade não apenas instruir os fiéis, mas também através dela interessar toda a paróquia e formar grupos.

2) Outra falha da A. C. é que peca contra as leis do trabalho do grupo. A primeira lei é: só se deve entregar o planejamento de uma iniciativa a um grupo que SABE planejar. Se um grupo não tem esta capacidade deve limitar-se a discutir sobre planos já feitos por outros. Vamos supor que numa paróquia um grupo da JOC (empregadas) se propõe fazer apostolado. Que então acontece? Vão falar vagamente sobre algum problema, mas tudo não passará de discussão. Tentam ver e julgar, mas não chegam a agir. Daí frustração, e os melhores elementos fogem, e só ficam os que têm menos personalidade.

A segunda lei é: não se deve fazer ou propor planos que excedem a capacidade dos membros do grupo. E aí posso acrescentar outra lei: a maioria dos fiéis não é capaz de uma ação individual sem o apôio efetivo de um grupo e sem a integração real nele. Até que isto aconteça, deve-se propor planos que exigem apenas a colaboração coletiva do grupo, praticamente só: apoio. O que tenho visto é que a A. C. tem insistido em ações individuais, para ~~as~~ os quais os membros não se sentem suficientemente seguros, pois falta o apôio do grupo. Daí resulta novamente frustração.

Quais então devem ser os planos? Não me parece ~~nenhuma~~ conveniente começar com planos que se limitam a própria ~~uma~~ classe de operários, empregadas, estudantes etc. Isto é muito difícil e traz frustração. Aliás o grupo precisa da comunidade. Por isso é melhor começar com problemas que são capazes de formar a comunidade, ou melhor, com problemas da própria comunidade. E nela há vários setores: vida litúrgica, caridade, matrimônio, divertimentos e catequese. Não é difícil atacar em conjunto com todos os grupos (JOC, JIC, JUC etc) um desses setores. Aí há um campo imenso de trabalho. Depois de o grupo se formar e ~~ter~~ o apôio da comunidade já em formação ou formada, pode passar para o sexto setor: trabalho, o que inclui as várias classes. Portanto encaixar os planos na vida paroquial.

Há grupos que não são paroquiais, por exe. da universidade. Isto é um problema aparte.

Quem deve fazer os planos? Pode ser uma equipe regional que sugere um plano, e um ou outro grupo paroquial, e sendo possível o vigário. Então todos os grupos se dedicam ao mesmo plano. Isto supõe uma ação junto aos vigários. Que é feito neste sentido?

Há mais outra lei para o trabalho de grupo: é necessário que todos tomem parte na discussão, mas isto é mais difícil se no grupo há pessoas de nível social diferente. Primeiro devemos fazer aqui distinção entre equipe e grupo. Grupo supõe que todos os membros vivam no mesmo ambiente social. Por isso eles tem convivência, colaboração rivalidade etc. Sempre há um líder que exerce influência sobre os outros e que por sua sagacidade dá um certo sentimento de segurança aos outros. E o líder sente-se seguro porque sabe que os outros o seguem. Portanto o que une o grupo sociológico é sobretudo o mesmo estilo de vida, a convivência social e a ação do líder. É bom observar que muitos usam o título líder como homem de capacidade e influência, portanto "elite". A sociologia dá este nome àquele que é ACEITO livremente como líder, e junto do qual os outros se sentem mais seguros. Portanto não há líder sem grupo, e o que é líder num grupo, não o é num outro.

Equipe é algo diferente. É constituído por algumas pessoas que têm interesse em realizar certo trabalho em comum, e por isso suporta certa diferença de ambiente social. Mesmo assim, o trabalho de equipe rende mais a medida que houver mais "interação", a medida que o ambiente social

de todos for o mesmo. Por exemplo, uma equipe que reúne médicos e operários poderá dar certo, mas provavelmente enfrentará dificuldades. A equipe pode ter um líder no sentido verdadeiro, mas muitas vezes tem apenas um "dirigente". E reconhecer alguém como líder ou dirigente é muito diferente. *As reações são diferentes.*

Distinguindo assim, a A.C. não tem grupos no sentido sociológico mas equipes. O que une os membros é o apostolado. Pelo menos como regra geral. Estas equipes podem tornar-se "grupos", porque os membros são de uma mesma classe social. Se isto então acontece, depende em grande parte da convivência que eles tem ou não tem fora da reunião, e do modo como membros e dirigente se comportam para resolver problemas comuns que o grupo enfrenta por acaso.

O problema, entretanto, é a presença do padre. Ele tem cultura bem diferente da dos outros. Além disso é autoridade. Tudo isto faz com que seja um elemento presente à reunião mas não integrado ao ambiente do grupo, e dificulta uma boa discussão. Muitos reagem de modo diferente, se o padre está ou não está. Muitos concordam com a opinião dele porque é padre mas não porque compreenderam tudo e se convenceram. É necessário que ele compreenda este fato. Aos poucos deve saber recuar para dar mais autonomia ao grupo. A função do padre é sobretudo ajudar e orientar o dirigente do grupo antes da reunião e não dirigir a reunião, nem oficialmente nem apenas praticamente. Por isso muitas interferências dele durante a reunião podem ser necessários uma vez que está ouvindo tudo, mas então são um MAL necessário a ser eliminado quanto antes. Elas prejudicam a formação do grupo.

Eis algumas falhas que a meu ver existem na A.C. 1) Ela não concentra bastante sua atenção na comunidade paroquial e assim todas as iniciativas são apenas soluções fragmentárias. 2) Muitas vezes não há praticamente comunidade paroquial e então falta a base para os grupos da A.C. como também para as associações religiosas. 3) Me atribuí de antemão a muitos grupos a capacidade de planear que não tem, de tal modo que as discussões se tornam estereis sem interesse. Ou então os grupos se limitam à instrução e formação própria, sem ações apostólicas. 4) O tipo de ação em que a A.C. insiste é geralmente a individual, para a qual os membros precisariam muita integração no grupo e muito apoio dele. 5) Os grupos ficam dependendo demais da orientação direta do padre durante a reunião, enquanto o certo é que ele dê orientação apenas indiretamente, através do dirigente. Desta maneira o grupo não se estabiliza.

O que então é preciso fazer? Começar a descobrir iniciativas concretas que suscitam mais interesse e que são mais fáceis de realizar. E a meu ver, elas devem ficar no plano paroquial e não apenas dentro da própria classe. Muito útil para isso é a orientação ou apoio do vigário.

Julgo então necessário: 1) estudar mais a natureza e as condições de uma comunidade paroquial. 2) Concentrar sua atenção nos problemas da comunidade paroquial e não isoladamente nos da própria classe. 3) Estudar as leis sociológicas do trabalho de grupo, para que a A.C. possa tornar-se mais "grupo" e para que possa exercer influência através de outros grupos que não são A.C. mas apenas grupos sociológicas dentro da paróquia e que se limitam a discutir sobre os planos feitos.

Espero que não me leve a mal minha exposição. Peço ainda dar muitas lembranças a Pe. Ítalo.

Respeitosamente, in Christo

Pe. Leão Douven OssR

Pe. Leão Douven OssR. Diretor Geral das
Ligas Católicas no Brasil.

Endereço para cartas: Caixa Postal 33 Tijuca, Rio
Residência: Rua Barão de Mesquita 275, tel. 485898

63

S. Luís, 24.4.1961

Caríssimo padre Lamartine,
na liturgia de S. Fidele de Sigmaringa.

Oportuno, o questionário. Creio que possibilitará ao Nacional tocar e trocar em meude uma porção de cousas que precisam // ser ditas e receber dos Srs. Bispos as diretrizes para uma ação conjunta "hic et nunc". Recorra aos números da circular.

1. Padre Hélio Nava Maranhão
2. Assistente de JUC - São Luís - Maranhão (São Luís)
3. Há um ano.
4. Professor no Seminário: 5 aulas de Latim. Na Faculdade de Ciências Médicas: 4 de Teologia. Capelão Dominical no 24 BC. Dirijo na Fafi um Corso allegro di italiane: 1 aula. No Vestibular de Direito da Católica: 3 aulas. Total de aulas: 13 por semana.
5. No começo, não. Achava-me desengajado e bem longe da cousa.
6. a) Especificamente não. b) Em contatos com outros padres, colegas de estudo, através de estudo pessoal e leitura.
7. A técnica me tem dado mais metodo à minha ação total. A mística me vem acordando, cada dia, numa visão mais eclesial da Igreja, da do-me élan e superação em minha vida espiritual.
8. Sinto-me em condições de dar, já, alguma cousa. Não total assistência que o movimento pede de mim: Sinto que preciso de mais // profunda e constante espiritualidade. Preciso estudar mais. Tenho pouco, pouco mesmo, contato com a turma. Erge: preciso ficar mais à disposição dos militantes, para aturma dar e render mais.
9. É com a turma que a gente avança: comunicantemente. Sinto falta de ajuda e estímulo, pois muitos colegas não acreditam nesta ren- denção meúda. Depois, ideal será formar uma equipe de padres as- sistentes que vivam conjuntamente este negocio. Assim renderá.
10. Nas cidades do interior estão começando a JAC. Já dá para trocar ideias e experiencias bem pequeninas. Aqui na cidade: assistente de JECM e JECF, da JOCM e JOCF, ~~assistente~~ do MFC, da ACO. Já houve dias de estudos. Ultimamente com os assistentes locais jocistas. Está planejado um dia para todos os assistentes com o Sr. Bispo. Há uma preocupação neste sentido. Alias seria mesmo.
11. As de linha cognística a que assiti, não. Outras que se estão te- tando, ainda não se firmaram, mas já possibilitam abertura total
12. Bastante. O movimento-juc em economia zero. Nada encontramos. Al- ás 'déficits'. A turma ainda não se merdeu por isto. Faz por fazer. A gente está tentando tb, através desta linha de superação. Resul- tado a turma está sem me poder saldar... de começo fui paternali- ta. Agora, se virem, têm idade. Capite?
13. Absolute por parte do Sr. Arcebispo e do Sr. Bispo Auxiliar. De Reiter do Seminário, onde reside.
14. Numa linha pasteral: põ-los em contato com os seteres correspon- tes e, através deste enriquecimento, educá-los para o futuro, // engajando-os, desde já, na propria ação da Igreja Missionária. Tenhamos coragem de ler o Evangelho e aplicá-lo nos seminarios. A pedagogia da formação na ação, pela ação é da linha de Jesus.
15. Batendo pape e expendo-les experiencias de apostolado missioná-

rio, de apostolado bíblico e litúrgico, realizado pelos leigos, como campo próprio deles. Um pé de conversa bem passado faz um bem... Sobretudo se as experiências são relatadas pelos próprios leigos, então a força pentecostal de apostolado é bem mais chocante. Creio que é uma das graças da Igreja no século XX este acordar dos padres por ela e graça de espírito missionário dos leigos. E sabe que teca muito mais

16. Aqui pelas nossas bandas, salvo algumas exceções, nossos padres não receberam dentro de sua bagagem esta "quota de formação apostólica para os dias de hoje". Dunque:

- a) pouco conhecimento da "história". Não é má vontade, não. É carência de meios. A turma tem fome. Está no fundo da alma a boca aberta.
- b) Parece-me que nos prendemos ao "mundinho de minha paróquia, de minha capelania..." Onde a visão católica de mundo?!...
- c) Esta é a maior das três: aqui no Maranhão quase não temos padres velhos, porque morrem arrebatados antes da velhice. Consummati in brevi... Só uma visão pastoral rasgada, nos levaria a quebrar uns restos de capitalismo clerical que, infelizmente existe ainda em muitas porções da Igreja de N. Senhor. Os leigos, nesta linha porque não pegaram o chegue de nossas estruturas fechadas de seminários, são mais libertos e menos agarrados a estas posições de burguesia espiritual.

17. Apenas gestarei de sugerir:

- a) Que o Episcopado se preocupe com a atualização de nossas religiões, pois, em geral, obstam à ação da Igreja nos setores da AC. É triste. Sintoma de alienação ao espírito eclesial. A preocupação dominante é, a todo custo, o arrebanhamento de vocações. Há tristes experiências. O mistério da Igreja de Cristo é bem mais amplo. É só.
- b) Maior abertura em nossos seminários. A gente precisa sair desta escola de evangelização apostolicamente em dias para as // exigências de HOJE.
- c) O contato dos seminaristas com os setores de apostolado (sei que se corre um risco - o risco faz parte da virtude teológica esperança) é de uma força de enriquecimento enorme. Como faz é a "história". Precisamos responder hoje aos problemas de hoje. Apesar de meu esforço, sinto ainda um becado fora da realidade.

Com os melhores votos de uma PASCOA PERENE,

de. Helio



Rio de Janeiro, 23 de abril de 1961.

Mons. Amílcar Marques de Oliveira
rua Rodrigues Ferreira, 205
SALVADOR - Bahia

Prezado Mons. Amílcar:

Enviei para o senhor, há dias atrás, o nosso boletim número dois. Escrevo agora, enviando o temário da VII SEMANA NACIONAL DA ACB. - Há dois anos já tentamos realizar esta semana, mas só agora em 1961 está sendo possível. Em geral os senhores bispos não podem viajar. Mesmo com a Comissão Episcopal para a AC e para o Apostolado Leigo o contacto tem sido difícil. Foi com muito custo que conseguimos, em abril de 1960, uma rápida reunião, depois de alguns dias do Curso Para um Mundo Melhor pregado pelo Pe. Lombardi. Este ano, conseguimos muito. Temos já a resposta afirmativa da presença de tô da a Comissão Episcopal, inclusive de D. Jaime, e de alguns senhores bispos.

Quando aos secretariados (arqui)diocesanos e regionais, que estão em funcionamento, estamos pedindo a presença de alguns dirigentes e dos senhores assistentes. Em alguns lugares, como em Salvador, não há ainda o secretariado geral da AC na (arqui)diocese, mas há um Assistente Geral nomeado. Estamos convidando, especialmente, estes assistentes. É o caso do senhor. Que remos juntar as peças que a especialização separou, agora em base mais realista, respeitando o trabalho específico de cada movimento, procurando completá-los. Precisamos ouvir os senhores assistentes gerais, precisamos sentir os secretariados (arqui)diocesanos, precisamos formá-los onde ainda não existem.

É um vasto programa, Mons. Amílcar, e achamos que a VII Semana Nacional é a ocasião mais propícia. Será que podíamos contar com a presença do senhor? Escrevemos a D. Augusto, convidando-o. Escreveremos também a D. Walfrido. Aguardando uma palavra do senhor, poderíamos insistir junto a D. Augusto, talvez por intermédio de D. Helder, pedindo que o libere nêstes dias. Aguardamos carta sua.



Seguem anexos o Temário da Semana e a circular que foi - ou está sendo - enviada a todos os assistentes de A.C., para preparar o dia de estudos dos assistentes com os senhores bispos. Estamos em plena preparação, todas as comissões funcionando já na redação dos temas. Logo mais faremos outra circular, enviando pelo menos um substancioso esquema do que já foi estudado e propondo alguma bibliografia. Aguarde.

Contamos também com a sua resposta ao questionário dos assistentes. Sabemos que o prazo está quase estourado, mas já temos tantas respostas e tanto para apurar que a sua, se vinda numa carta-expressa, nos apanhará ainda num comêço de trabalho. Agradecemos desde já.

Sem mais, atentos a resposta do senhor, pelo secretaria do nacional da A.C.B.,

pe. José Lamartine Soares
vice-assistente nacional

osmar fávero
presidente nacional

AÇÃO CATÓLICA BRASILEIRA

SECRETARIADO NACIONAL
RUA MIGUEL LEMOS, 97
RIO DE JANEIRO

Rio, 23.4.61

Meu caro P. Sampaio:



Depois de uma série de cartas, começo uma série de "memoranda".
Quero estar na moda.
Contamos sempre com o senhor aqui, na VII Semana. Escrevi há 2 dias para o Renzo, respondendo carta e aclarando dúvidas. Será que já recebeu. Escrevi hoje para D. Housinho, pedindo que veja alguém do secretariado de Ribeirão para vir cá. Nada sabemos deles, se não que existem?

E em termos de regional São Paulo. V. lerá sempre um convite? Algum assistente regional? P. Soares? E o leigo? Giavina? Não cheguei a conclusão nenhuma. Helena deverá ir para o encontro de LOC, dias 29, 30 e 1º; pedirei que ela sonde. O senhor deve vir para cá estes dias. Traga uma resposta, por favor.

Amor

Campina Grande, 22 - 4 - 61.

Ação Católica Brasileira
Secretariado Nacional.

32

Louvado seja Cristo.

Atendendo ao pedido que me foi feito para dar as informações julgadas convenientes aos estudos que deverão ser feitos por ocasião do encontro da comissão episcopal da Ação Católica, em linhas gerais envio nesta as respostas aos quesitos propostos.

3 - Há oito anos que sou assistente eclesiástico de Ação Católica, três passados como assistente de Jocf, e os demais de Jecf, sendo que só há uns três meses é que voltei a dar assistência ao setor de Jecf.

4 - Sou atualmente capelão de colégio de religiosas.

5 a) Quanto a formação apostólica no meu tempo de seminário, tive-a muito falha.

6) O trabalho que tenho podido realizar em prol do movimento de Ação Católica, nos setores que me têm sido confiados, é que me tem proporcionado bem melhor o conhecimento da urgência da Ação Católica na missão evangelizadora da Igreja.

6 - Esse trabalho tem-me firmado sempre mais no conhecimento e no valor do sacerdócio, no papel que o mesmo tem na santificação das almas.

7 - Não tenho podido dar, como assistente, o que o movimento pede, para uma maior eficiência no apostolado. Outros compromissos, não especificamente de Ação Católica, absorve-me também o tempo, o que me impede de estar mais presente ao movimento. No entanto a Ação Católica me tem sido uma escola de vida. O movimento de Ação Católica é, sem dúvida nenhuma, um aprimoramento da vida apostólica de um padre.

9 - Na diocese de Campina Grande há outros assistentes, em cidades diversas.

Há reuniões deles regularmente, no setor Jac. Nos demais setores tem-se o planejamento, tudo ainda em fase de experiência.

10 - As reuniões do clero de um modo geral ainda são falhas, no que diz respeito à orientação do apostolado moderno.

11 - Há compreensão por parte dos superiores e inteiro apoio em algumas dioceses. Em outras não.

12 - No que se refere à vida econômica dos padres o problema continua insolúvel.

13 Quanto a formação dos futuros padres, para uma habilitação mais pronta e mais eficiente na vida apostólica deles, se faz mister nos tempos de hoje, a formação com participação ativa e direta dos candidatos ao sacerdócio nos setores de Ação Católica a que mais tarde serão levados a exercer o seu trabalho como padres.

Por conta dessa falta de "formação na ação" no tempo de se-

minário é que falta, em geral, ao clero, para que haja assistentes eclesiásticos autênticos, o sentido universal da Igreja, o conhecimento exato dos problemas de urgência que Ela sente e aos quais quer dar solução.

Deixo assim apontadas no meu depoimento as informações que me propus dar.

Peço desculpas se fui omisso. Perdão, se prolixo.

Aquí rezo para que tudo se faça para maior glória de Deus.

Pe. António Lisboa

Pe. António Lisboa.

Prezado Senhor

Pax!

Li a carta que V. Sr. fez e
Concissão para o Secretariado.
Os Paços são grandes para
correspondermos aos pedidos de V. Sr.,
mas Deus sabe, se temos capacidade
de realizar-las. Faltam nos
leções adultas suficientes para
uma coordenação melhor. Em
a Concissão estamos muito sobre-
cargados. Mas, estamos com coragem
em. Mas o trabalho está sendo
feito, a coordenação diocésana
vai mais ou menos.

Quanto ao Conselho Mundial,
estamos trabalhando - A. J. e
naturalmente, está lidando o
movimento. Já enviamos 12.000,00

-2-

de -cow-paulos de Enselofus de diaria
Até o fim de Outubro seguinte e
resto. A terma V. es. mandar re-
presentantes a 1: C. N. J. T.

Agora queria lhe entregar uma
recomendação que fiz ao Sr. Leomartim -
precisamos de um Bispo para
Assistente Regional - Na Reunião Epis-
Copial da Comissão de A. C. poderiam
tratar disto. No fim do ano vamos
realizar os Encontros Regionais e precisa-
mos de cobertura de Hierarquia.
Recomende-me a Equipe -

Truão em Cristo
Pe. José Garinés
Amargosa, 7/10/61

Vizitas especiais para D. Leomartim

FEDERACION INTERNACIONAL
DE LA JUVENTUD CATOLICA

- o -

RECEBIDA EM	17 110161
RESPONDIDA EM	7 1
PELA C. I.	+

Roma, 6 de octubre de 1961.-

OA/5L/61

A LAS
ORGANIZACIONES MIEMBROS DE LA FIJC
EN LATINOAMERICA.

Queridos amigos:

El próximo día 12 DE OCTUBRE se cumplirá un nuevo aniversario del descubrimiento de América, de la llegada de la Cruz a nuestro continente: en esa misma fecha festejamos el DÍA DE LA JUVENTUD CATOLICA LATINOAMERICANA!

No podemos dejar de considerar la grande Gracia que significa pertenecer a pueblos con casi cinco siglos de tradición cristiana. No podemos menos que reflexionar sobre la responsabilidad que esta tradición nos impone.

Latinoamérica atraviesa un momento decisivo de su historia. El dilema Cristianismo o Comunismo no puede ser para nosotros un mero tema de análisis teórico para nuestras reuniones: es y debe ser el problema fundamental de nuestra vida! El caso de Cuba nos lo prueba.

Si nos sentimos miembros de la Iglesia; si tenemos consciencia de que Ella nos ha llamado a colaborar organizadamente en la obra salvífica que Cristo Le ha encomendado, el problema de vida que se plantea al hombre latinoamericano con la vertiginosa transformación de mentalidades y de estructuras que se da en nuestro continente debe ser el centro de nuestro interés y de nuestra acción.

La Iglesia nos señala, día a día, conforme se desarrollan los acontecimientos, las líneas maestras que deben orientarnos en nuestro esfuerzo de vivir como hombres hijos de Dios, y de enseñar a los demás que vivan como tales. Nosotros mismos, en el cuadro de nuestras organizaciones de juventud católica, en más de una ocasión, hemos puesto nuestras experiencias en común para hacer de nuestro apostolado algo cada vez más adherente a la realidad, y así más eficaz.

Con todo, debemos esforzarnos por que nuestro "compromiso", tanto personal como colectivo, sea como miembros de una sociedad, sea como apóstoles en esa sociedad, devenga

cada vez más amplio y profundo: los graves problemas que aquejan a nuestros pueblos y el peligro de que falsas soluciones sean planteadas al influjo de doctrinas erróneas, nos imponen una acción inmediata, oportuna, concreta, eficaz.

El hambre, la ignorancia, las enfermedades, la falta de libertad, la desorientación espiritual -males de nuestro tiempo como decíamos en el curso de la IV Asamblea de la FIJC, Buenos Aires - 1959 - son problemas que deben ser atacados donde, cuando y como mejor convenga a su solución, sin permitir que continúen desarrollándose y siendo objeto de propaganda de parte de quienes, aprovechando los justos reclamos de nuestros pueblos, pretenden abolir nuestras más preciosas tradiciones.

Pero, no basta que conozcamos la existencia de estos problemas; que sepamos que ellos aquejan a miles y miles de hombres y mujeres, niños, jóvenes, adultos, hermanos nuestros: debemos sentirnos solidarios con ellos, sufrir con ellos, luchar por ellos y con ellos en busca de una solución adecuada.

Nuestra Fe y la Caridad de que debemos ser testigos son el punto de partida para nuestro empeño. Nuestra juventud -generosidad y entrega- será la fuerza de nuestra acción. La unidad en el espíritu de Cristo y de la Iglesia, la prenda del triunfo!

Este año de gracia de 1961 dedicamos el DIA DE LA JUVENTUD CATOLICA LATINOAMERICANA al pueblo católico de Cuba, y particularmente, a su juventud: el Señor ha querido llamarlos al sacrificio, a la persecución, al exilio, al martirio!

Unidos en la oración por nuestros hermanos cubanos, prometamos ofrendar todo nuestro esfuerzo, si fuera necesario toda nuestra vida por que Latinoamérica, por nuestras manos y por las manos de toda la juventud del continente, con la ayuda de Dios y de María Santísima, logre alcanzar justos niveles de civilización y de progreso, permaneciendo fiel a su tradición cristiana.

Siempre unido a vosotros en Xto., os abraza fraternalmente

Jesús Cáceres - Carísimo.
Jesus Cáceres-Carísimo
Secretario Adjunto Latinoamericano

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1961.

Sr. Alberto Ferrari
Administrador de FIJC
Via Torre Rosa 94 - HEMA

Prezado Senhor:

Recebi sua carta de 21.9.61. Estranhou-nos muito a dívida que o sr. nos apresenta. Conforme explicamos em carta ao sr, Jesus Caríssimo a Juventude Masculina Católica do Brasil existe apenas em estatutos. Ela é a "soma" dos quatro ramos masculinos: agrário, estudantil, operário e universitário. Cada um destes movimentos tem vida e personalidade própria. Mesmo quanto à contribuições eles já as pagam cada um para o secretariado internacional de sua especialização. Seria demais pedir-lhe mais uma contribuição. Por outro lado, não havia até pouco um Secretaria de Geral que os coordenasse. O Secretariado Nacional da ACB assume agora estas funções.

Também, recebíamos de quando em vez apenas alguma circular de FIJC, que nos chegavamem mãos por bondade de alguns portadores, pois eram endereçadas para os mais diversos locais. Somente neste ano temos recebido alguma coisa mais regular, enviada para o Palácio Episcopal.

Em vista destes pontos, pedimos que este secretariado estude:

- 1º. se nos cabe mesmo uma contribuição anual, mesmo pagando contribuições aos secretariados especializados;
- 2º. se estas ontribuições forem devidas, como não temos nenhuma base financeira, advogamos pagar contribuição a partir do próximo ano de 1962. Atualmente não temos condições de saldar nem uma vez sequer 10.000 Liras!

Aguardando uma resposta, que sei de todo amiga,
atenciosamente,


osmar fávoro

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1961.

Sr. Jesus C. Carisimo
Secretario Latinoamericano de FIJC
Via Torre Rosa 94 - ROMA

Prezado senhor:

Respondo sua carta-circular de 9.9.61. Pe. José Lamartine re-
latou-me a conversa que ocorreu aí em Roma. De fato, perdemos o contacto com
os secretariados de FIJC, desde a especialização. A Juventude Masculina do
Brasil apenas existe em estatutos: ela é a "soma" das quatro Juventudes - A
grária, Operária, Estudantil e Univeristária. A especialização separou os
movimentos. Sômente à pouco conseguimos ter um Secretariado Nacional reunin-
do todos nos pontos comuns e nos ideais de apostolado. Pensamos retomar a-
gora também os contactos internacionais com este movimento.

Assim: enviaremos com maior assiduidade (pois já estávamos
enviando algo nos últimos anos) as nossas publicações; cuidaremos de nos por
em dia com as contribuições. Nêste ponto escrevo ainda agora para Alberto Ra-
Ferrari; por favor, seja nosso intermediário junto a êle. A carta vai anexa.

Particularmente com relação à apresentação de um candidato
ao cargo de secretário latinoamericano, não temos no momento nem um dirigen-
te experimentado e disponível que possa se candidatar a tal cargo. Os nos-
sos movimentos especializados têm crescido por demais e nossos dirigentes
têm sido poucos para atender o plano nacional ou os regionais. Não apresen-
taremos nenhum candidato. Esta conclusão foi tirada de acôrdo com os qua-
tro movimentos masculinos (JAC, JEC, JOC, JUC).

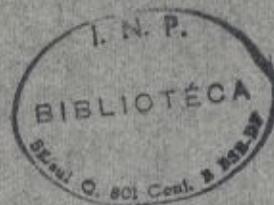
Temos tido o cuidado de descobrir e incentivar as vocações
para um trabalho em plano internacional. Em um futuro próximo talvez poss-
mos apresentar à FIJC dirigentes como Luiz Alberto Souza ou Bartolo Perez ou
Tibor Sulik ou, também no ramo feminino, Ângela Neves.

Sem mais no momento, atenciosamente

5
osmar fávoro

Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1961.

Sr. Gustavo Gatti
Casilla de Correo 1111
ASSUNCIÓN - Paraguay



Meu prezado Gustavo:

Sua carta tem a data de 23.1. Nove meses! Mas, dizem que é preferível tarde do que nunca. Sendo assim, arrisco-me a escrever-lhe hoje, num cansado fim de dia quando ponho em ordem tôdas as minhas coisas, principalmente as minhas cartas. Muitas há assim de tanto tempo. Razões: começo de vida profissional, noivado no começo de ano, casamento em julho, uma viagem de mês e meio pelo Norte do Brasil - uma das regiões mais subdesenvolvidas. No primeiro semestre tivemos a VII Semana Nacional da ACB, que polarizou todos os trabalhos. Somos apenas dois elementos no Secretariado Nacional, mais o Pe. Lamartine, que é nosso assistente e de vários outros setores. (Como sempre os assistentes fazem um pouco de tudo...).

Apenas quero tratar de dois pontos nesta minha carta: A nossa Semana Nacional e o trabalho de coordenação. Haveria muitos outros, mas o tempo é tão pouco que não me atrevo a entrar em muita coisa.

VII SEMANA NACIONAL DA ACB: um amplo e minucioso relato vai impresso no boletim nº 3 (anexo). Queria destacar a importância do Encontro na vida da Ação Católica do Brasil. Poucos são os contactos profundos que conseguimos ter entre nós mesmos e, principalmente, com os srs. bispos. A semana foi o melhor contacto que tivemos desde 1957 (VI Semana). Aprofundamos muito de estudo, mas ao lado disto tornamo-nos conhecidos de vários senhores bispos que "ouviam falar" do nosso trabalho. A base desta experiência, temos insistido muito com as (arqui)dioceses para que tenham encontros mais ou menos neste gênero. Algumas já em realizam e temos mesmo uma experiência em plano regional. (Um regional nosso - uma região geográfica - é várias vezes maior que seu país ... é ela própria um grande país). É a oportunidade de se quebrar muita coisa, de muitos ouvirem depoimentos que edificam. Tenta-se ou faz-se algo semelhante em Paraguay, neste caminhar para a especialização? Por vários depoimentos, prin-

principalmente depois da Semana Interamericana do México (novembro de 1960), sentimos que a Ação Católica Geral está em crise em toda a América Latina. Há, por certo, a pujança do México a analisar, mas e toda a América Central? e mesmo a América do Sul? Por isto quero crer que uma de suas indagações: "La Acción Católica arquidiocesana está atravessando uma dura crisis. Será de DEFINICIÓN?". Acredito que sim. Nós sentimos isto em nossos movimentos de aditos até este ano. O movimento precisava de definição, de rumos. Daí todo o seu empobrecimento, de militantes, de dirigentes, de assistentes e, conseqüentemente, de trabalho, de ação. Valorizamos algumas experiências, alguns grupos, sem desmerecer os que ainda hoje trabalham em um esquema de ação católica geral e temos conhecido um enorme progresso. Os quadros vão se enriquecendo, abrem-se novos campos e novos engajamentos.

COORDENAÇÃO DOS DIVERSOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS - Hoje, depois de dois anos de trabalho, depois de um esplêndido dia de estudos sobre a encíclica Mater et Magistra (estavam presentes 40 dirigentes nacionais, dos 52 e-deis que temos, dos quais 8 viajam no momento!), senti os frutos de uma insistência constante: somos um, precisamos ser um de fato. Os dirigentes pediram um plano comum de todos os setores, procurando assim cobrir todas as necessidades que Mater et Magistra aponta para o apostolado. Não um plano que uniformize, mas que trace linhas gerais de ação para todos os movimentos, dentro das mesmas perspectivas e preocupações. Por exemplo, JAC (agrário), JOC, JEC, JIC e JUC e os movimentos de adultos de meio operário e independente, todos eles podem e devem tratar da Promoção Operária, cada um no setor e no seu meio, uns atendendo mais o setor educação, outros a legislação, outros as reivindicações da própria classe. E o queremos a anos. Deus nos antecipou um pouco da colher. Uma recompensa que não esperávamos, mas que certamente fará debrar os nossos esforços. Já temos mais um dirigente (saído da equipe nacional de JUC), maduro e capaz, que assumirá a coordenação das equipes nacionais e dos secretariados (arqui)diocesanos e regionais. Eu me dedicarei mais aos contatos internacionais, para os quais temos sido muito solicitados (FIJC, SIAC, CELAM e Copecial...) e, também, nas publicações. Terei também mais oportunidades de viagens e procurarei aprofundar os entrossamentos em bases diocesanas.

Creio, meu caro Gustavo, que é um exemplo de trabalho que talvez possa servir para você. Pelo menos gostaria que o meu entusiasmo chegasse até si e o animasse a continuar um trabalho que é, a meu ver, deveras importante. Principalmente quando se decide especializações.


osmar fávero



aan boord vliegtuig
on board aircraft

KLM - DC-7



datum date 26-9-1961

van
from

Lisboa

naar
to

Recife

Turma toda daí, especialmente cada um (e uma)
em particular

Estão começando a chegar. Desembarco hoje em Recife, para
reabastecimento, e logo voarei para o Rio.

Deixei Maria do Carmo e Celso em Paris. Guzzana e Cosme
devem chegar nestes dias em Paris. M. do Carmo e Celso ainda
vão à Bélgica. Esperam chegar ao Brasil no início de outubro.
Cosme pensa em ir aos Estados Unidos. Guzzana, não sei.
Estive em Louvain (com Angela), Bruxelas, Lúrdes, Pau e Lissabon.
Conversei bastante com Lúcia.

Encontramos Eneida em plena audiência do Papa em Castel
Gandolfo ...

Creio que não me demoro no Recife. No entanto se houver alguma
coisa a me comunicar com urgência, é bom telegrafar para
mim (Rua de São João, 511 - Recife) —

É portadora desta carta Maria Pinto que passará a fazer
parte da família internacional da A.C.B.

Há muita coisa para conversar. Até breve.

6

CTN

T. Lamartine

Remisião Amiciários ^{central} episcopal e A.C.B. ^{obrigada}
das 3, 4, 5, ^{pedidos} viajantes ^{finaliza} ~~de~~ cinco

importante ^{importante} ~~importante~~ antes tudo sobre
novo ~~sem~~ ~~instituir~~ ~~vida~~ ~~coada~~ ~~tempo~~ ~~demar~~

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1961.

Ao Secretariado Arquidiocesano de AC:
Mons. Manuel Baretto, Otacilio, Silke e Alice.
Rua da Conceição nº 39 - RECIFE .PE



Boa gente:

De volta do Maranhão, um pouco antes do previsto por causa da crise política e também porque o treinamento de Educação de Base do Maranhão precisou ser adiado, passei um sábado e um domingo no Recife, mas não consegui encontrar-me com ninguém de Ação Católica a não ser um grupinho de jec e juc, depois da Missa das cinco horas, no Espinheiro. Estávamos, eu e Lurdinha, muito cansados e andamos dormindo todo o tempo quase. Foi pena não nos termos encontrado, mas... Devo voltar por aí no começo de outubro. Sabendo data certa telegrafarei, para que marquem uma reunião ^{em} que eu possa estar. Irei à Fortaleza, para o treinamento de Educação de Base.

Sómente na semana passada conseguimos tirar o boletim nº 3 da tipografia. Morou lá dois meses e mais! Foi o final da primeira série. Estamos agora pensando em ter como nº 4 o tema de REFORMA AGRÁRIA, que o Pe. Caramuru vê e revê desde maio. Os outros três serão ainda temas da VII Semana: Reforma Universitária, Educação e Educação de Base. Se algum dos números falhar, faremos um nº sobre o Concílio Ecumênico, pois muita gente está pedindo. Agora, é preciso que vocês nos ajudem bastante com as assinaturas. Se não tivermos para quem mandar o boletim, por que fazê-lo? Estamos pedindo Cr\$200,00 para os próximos 4 números. Este preço é estritamente o custo e o porte. Não temos lucro, quando não conseguimos ter prejuízo! (um porte aéreo de um boletim está custando 25,00).

Outra grande preocupação é o Conselho Mundial da JOC. Não se conseguiu quase nada de dinheiro. Nem um milhão de cruzeiros. E são precisos uns 6 milhões. Houve quase uma tentativa de desistência: o conselho seria em outro país, que quisesse aceitá-lo assim de última hora. Seria um entrondoso fracasso. Mas ainda não está tudo seguro. Muito pelo contrário. Pensamos emprestar dinheiro e tentar cobri-lo mesmo depois do Conselho, com o resultado das campanhas. Agora, se as campanhas ^{hoje} ~~agora~~ não estão dando o



que esperávamos, darão depois do conselho realizado? O que é preciso: toda a Ação Católica cerrar fileiras junto com a JOC para um esforço surpreendente neste mês de outubro. Faremos logo mais uma circular a todos os secretariados e a todos os movimentos pedindo o máximo de interesse e o máximo de ação. O que se tem conseguido fazer até no Recife? Os outros setores estão pelo menos vivendo este problema, que em absoluto não é só da JOC? Concretamente o que se poderia fazer? Já, imediatamente. Em termos financeiros, mas também em termos de estudos (saber o que é o Conselho, de que vai tratar, quais os objetivos) e de orações. A JOC tem distribuído farto material. É preciso, também, planejar o dia 5/11, dia da coleta no Brasil todo para o Conselho. Gostaríamos que os militantes se encarregassem de planejar e fazer a coleta em todas as Igrejas neste dia. É preciso entrar em entendimento com D. Carlos e partir para todos os cantos. JOC e todos os setores da AC da arquidiocese do Recife. Conto que sairá muita coisa.

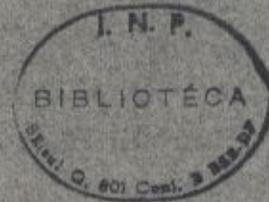
E a coordenação, como vai? A equipe do secretariado já se reuniu para acertar o passo e traçar planos? As dificuldades que estavam acontecendo, já passaram de vez? Há tanto por fazer, pessoal, que não é possível perder tempo. Em um destes últimos domingos, lemos na Epístola: "Não nos cansemos, pois, de fazer o bem, porque em tempo propício colheremos o fruto se houvermos sido constantes. Portanto, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, momento aos companheiros de fé".

Rezamos sempre por vocês todos. Do

Como estou passando todas as vendas de publicações nossas (exceto assinaturas de boletins de todos os movimentos) para a LIVRARIA DOM BOSCO, preciso URGENTE de um balanço das publicações que estão até no Recife, a cargo do secretariado. Lurdinha deixou uma relação completa das publicações quando saiu; tenho esta cópia - podemos fazer a atualização a partir dela. Também, se possível, era bom haver um acerto de contas. Grato.

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1961.

Mons. AMILCAR MARQUES DE OLIVEIRA
Assistente-Geral da ACEB de Salvador
SALVADOR - Bahia



Mex muito prezado Mons. Amílcar:

Longe vão os dias da VII Semana Nacional e só agora conseguimos ter impresso o boletim 3, contendo o relatório dessa reunião. Não foi só culpa nossa; também as tipografias pouco nos ajudam. Ficaram com o trabalho mais de dois meses. Até uma crise nacional apareceu (infelizmente)! Também longe vão os nossos contactos: somente um telegrama e uma resposta, também telegráfica, até hoje. Precisamos mais, embora haja sempre uma enormidade de coisas a ver e a fazer. Esta carta pretende quebrar o silêncio, pois somente com a circular (agosto de 1961) nada conseguimos.

Como a vai a nossa Ação Católica na Bahia? em Salvador, particularmente? Soube alguma coisa pelo pessoal da JIC que aí esteve para o seu Conselho Nacional, em julho, mas muito pouco e contado sempre na perspectiva de um só movimento. Gostaria de ter uma carta do Senhor, dizendo dos últimos encaminhamentos, bons ou maus, entusiasmantes ou desentusiasmantes. O Senhor já conseguiu reunir mais vezes os Assistentes? e as Equipes de Direção dos diversos setores? Há alguma coisa prevista para a festa de Cristo-Rei? Os setores farão uma revisão de fim de ano?

Nós aqui diminuímos de muito o nosso trabalho neste segundo semestre. Depois da Semana Nacional preparamos de rijo os Conselhos dos Movimentos e a viagem de JEC e JUC para as reuniões internacionais na Alemanha. Eu também viajei um mês e meio pelo interior do Maranhão, em uma Missão Pedagógica da CADES (Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário). Foi uma experiência riquíssima, embora bastante dura. Voltei recém. Agora estamos concentrando esforços em pôr em dia a correspondência e os contactos. Algumas equipes ainda estão sem assistente (e Deus sabe até quan

do ficarão...); Pe. Lamartine ainda está fora, (aproveitando a viagem de JEC para um estágio pela Europa e, talvez, pelos EEUU e Canadá; deverá chegar em outubro). Estas equipes sem assistentes precisam ser acompanhadas muito de perto, principalmente jec e jecf. Também, queremos dar um impulso maior aos secretariados (arqui)diocesanos, agora que encontramos uma boa linha de trabalho e de contactos.

A grande preocupação deste fim de ano é o II Conselho Mundial da JOC, de 1 a 11 de novembro aqui no Rio. Ainda há muito por fazer no que há de mais sério: financiamento. Dos 5 milhões que eram precisos para o Quitandinha, só se conseguiu realmente até hoje menos de um milhão. Escreveu-se à Bélgica, dizendo que só víamos possibilidade de conseguir 2,5 milhões e consultando o secretariado internacional da possibilidade de financiar a outra metade. O movimento de JOC tem sólidas bases financeiras, por causa da Bélgica principalmente. É claro que 2,5 milhões é um mundo, mas para vir dinheiro de lá para cá é mais fácil, por causa da nossa inflação. Vamos ver se eles conseguem dispor de tudo isto. O Senhor já pensou se na última hora, fôsse preciso adiar o Conselho, ou levá-lo para outro país? Seria uma boa desmoralização para o Brasil, já bem desmoralizado, pelas Europas.

Antes do Conselho da JOC, dia 31/10, está prevista uma reunião da Comissão Episcopal. Vamos aproveitá-la (caso realmente se realize) para uma revisão do que foi acertado na VII S.N.: ver se foi realizado, como foi e tudo o que ainda está em suspensão (que é maior parte). Por favor, Mons. Ampliar, reze e faça rezar, por esta reunião, pelo Conselho de JOCI, pelos nossos trabalhos. Mais do que nunca sinto necessidade de rezar pela nossa Igreja. Sinto em todos os campos divergências sérias e forças que crescem cada dia. Em vésperas de um Concílio Ecumênico sinto muito pouco de ecumenismo em nossa Igreja de Padres e fiéis. Quanto mais milito na AC ^{mais} sinto necessidade de ter Fé. E cada vez mais acredito que a Igreja é divina. Se dependesse das nossas fraquezas há muito não existiria.

Aguardando sua carta, filialmente cumprimenta-o, o

DF.

Buenos Aires, 22 de septiembre de 1961.-

A las organizaciones juveniles
católicas de América del Sur

Estimados amigos:

Nuevamente me pongo en contacto con Uds. para transmitirles estas importantes noticias:

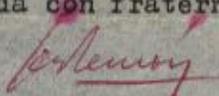
Persecución religiosa en Cuba: hace ocho días les comuniqué las últimas noticias sobre la persecución y les pedí una urgente movilización ante el encarcelamiento del obispo auxiliar de La Habana, Mons. Eduardo Boza Masvidal, quien fuera recientemente expulsado de Cuba por el régimen castrista. Hoy vuelvo a reafirmar aquel pedido, pues acabamos de recibir el siguiente telegrama de nuestro amigo Antonio Fernández Nuevo: "MATEO JOVER PRESIDENTE NACIONAL JUVENTUD ACCION CATOLICA Y OTROS DIRIGENTES CONTINUAN GUARDANDO PRISION CARCELES DE CUBA. ES URGENTE MOVILIZACION JUVENTUDES CATOLICAS LATINOAMERICANAS PIDIENDO LIBERTAD INMEDIATA". De este texto se desprende que todo lo que hagamos, en primer lugar con la oración, y simultáneamente con declaraciones, actos públicos de protesta, telegramas al gobierno cubano, OEA y Naciones Unidas, manifestaciones, publicaciones, etc., es de vital importancia para la liberación de Mateo Jover y la disminución del martirio de nuestros hermanos cubanos.

Día de la Juventud Latinoamericana: les reitero asimismo, la necesidad de dedicar el día de la Juventud Latinoamericana (12 de octubre) a orar por la Juventud y todo el pueblo católico de Cuba. Un afiche alusivo está imprimiendo este Secretariado, que pronto les enviaremos para su distribución.

Viaje por América Latina: el 30 de septiembre iniciaré, en compañía del Presidente de la F.I.J.C., una gira por América Latina, de acuerdo al itinerario que se adjunta y con los objetivos que allí se señalan. Mucho agradeceríamos se nos facilitara la permanencia en vuestro país, donde llegaremos el día 23 Noviembre a las horas, en el vuelo 431 (Aerolíneas Argentinas)

Candidaturas para Secretario Adjunto: El cargo de Secretario Adjunto para Latinoamérica en el Secretariado General de la F.I.J.C. en Roma, quedará vacante a fines de noviembre próximo. Todas las Organizaciones miembros de la F.I.J.C. de Latinoamérica son invitadas por el Secretario General para presentar candidatos, a cuyo efecto se acompaña un formulario de presentación que les ruego quieran devolver debidamente llenado, o bien entregármelo al llegar a vuestro país. El Comité Ejecutivo que se reunirá en Roma del 2 al 4 de noviembre hará la designación definitiva. Todos los candidatos deben dar su aceptación escrita del cargo. La F.I.J.C. ofrece al Secretario Adjunto para Latinoamérica en Roma una bolsa de permanencia en dicha ciudad de sesenta mil (60.000) Liras mensuales; suma que permite una vida decorosa, que asegura desde luego cubrir los gastos de alojamiento, comidas, movilidad, y un margen de disponibilidad para gastos personales. Espero que vuestra Organización pueda presentar por lo menos un candidato, de entre los más capaces dirigentes que estén dispuestos a dedicarse al apostolado en el plano internacional.

Sin más por hoy, te saluda con fraternal afecto
en Cristo Nuestro Señor.


JUAN CARLOS REMON
Secretario Regional de la F.I.J.C.

ITINERARIO DEL VIAJE A REALIZAR POR EL PRESIDENTE DE LA F.I.J.C.

Act. JUAN VAZQUEZ, Y POR EL SECRETARIO REGIONAL SUDAMERICANO DE

LA F.I.J.C., Sr. JUAN CARLOS REMON

- 30 Sept. y 1º Octubre - SANTIAGO (CHILE) - Consejo Nac.JEC, Carrera 146
- 2 y 3 de octubre - LIMA (PERU) - Consejo Nac.JAC, Girón Arequipa 153,3º
- 4 y 5 de octubre - QUITO (ECUADOR) - Consejo Nac.JEC, Venezuela 715
- 6, 7 y 8 de octubre - BOGOTA (COLOMBIA) - Juv.A.C., Carrera 13 N° 68-50
- 9 y 10 de octubre - CARACAS (VENEZUELA) - Consejo Nac.J.C.V., Av. Ricardo
Zuloaga, Qta. Getsemani, Los Chaguaramos
- 11 al 15 de octubre - MEXICO D.F. (MEXICO) - Secret.Regional Centroamericano
F.I.J.C., Pco.Madero 55, Dto.410
- 16 y 17 de octubre - MIAMI (U.S.A.) - 3538 Crystal Court, Coconut Grove
- 18 y 19 de octubre - WASHINGTON (USA) - N.C.W.C., 1312 Mass.Ave., N.W.
- 20 al 23 de octubre - NUEVA YORK (USA) - Hotel Stanford, 43 W. 32 St.
- 25 oct. al 10 novbre. - ROMA (ITALIA) - Secret.General F.I.J.C., Torre Rosa 94
CONFERENCIA REGIONAL EUROPEA F.I.J.C.
XXIIº COMITE EJECUTIVO F.I.J.C.
- 11 al 22 de noviembre - MADRID (ESPAÑA) - Consejo Sup.JACE, Alfonso XI, 4
- 23 al 25 de noviembre - RIO JANEIRO (BRASIL) - Secret.Nac.A.C.B., Rua Miguel
Lemos 97, Copacabana
- 26 de noviembre - BUENOS AIRES (ARGENTINA)

TEMARIO A CONSIDERAR CON LAS ORGANIZACIONES JUVENILES CATOLICAS

DE AMERICA DEL SUR

- 1) Realización de las Conclusiones de la IV Asamblea General de la F.I.J.C. (Buenos Aires, diciembre 1959) y de la III Conferencia Regional Iberoamericana de la F.I.J.C. (México, diciembre 1960).
- 2) Actitud ante la persecución religiosa en Cuba.
- 3) Desarrollo de la "Unión Internacional de Casas de Juventud"; primer curso del Instituto Latinoamericano de formación de líderes (en Montevideo).
- 4) Promoción de los "Cursillos de Cristiandad".
- 5) Realización del Campamento Internacional para Dirigentes (febrero 1962), en San Carlos de Bariloche (Argentina) o La Floresta (Uruguay).
- 6) Colaboración con los Comités Nacionales de la W.A.Y.
- 7) Participación en el Seminario Internacional sobre "Formación cívica y política de la Juventud" (Roma, año 1962).
- 8) Difusión de "Juventud en el mundo" y del "Boletín Latinoamericano".
- 9) Celebración del "Día de la Juventud Latinoamericana".
- 10) Candidaturas para Secretario Adjunto Latinoamericano de la F.I.J.C.

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1961.

Sr. JUAN VAZQUEZ
Membro do Conselho Diretor da COPECIAL
e Presidente Mundial da F.I.J.C.

Prezado sr. e amigo:

Estando em viagem pelo norte do País, a serviço do Ministério de Educação e Cultura, assim como do Movimento de Educação de Base e da Ação Católica Brasileira, somente recebi sua primeira carta-circular no dia 13.9. Ontem, no primeiro correio, chegou-me a segunda carta, pedindo urgência na resposta. Procuro atendê-la, no que me é possível fazê-lo hoje, ainda entre os cansaços de viagens e ainda não de todo em dia com os últimos progressos dos movimentos. Estive praticamente dois meses fora; é um prazo longo, se se pensa em termos de movimentos e se se considera a recente crise política em nosso pobre Brasil. No entanto, estes dois meses de muito me serviram para observar coisas de nosso Brasil e para, longe do solicitar do Nacional, repensar experiências.

Respondendo, mais ou menos ordenadamente os pontos solicitados por sua amável carta:

1º. COORDENAÇÃO: Em termos de Ação Católica, temos, reunindo as equipes nacionais dos diversos movimentos especializados (jac, jacf, jec, jecf, jic, joc, jocf, juc e os movimentos de adultos de meio independente e de meio operário) um SECRETARIADO NACIONAL (que é o correspondente da JUNTAS NACIONALES, em latino-americana), órgão executivo da COMISSÃO EPISCOPAL PARA O APOSTOLADO DOS LEIGOS E DA AÇÃO CATÓLICA, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Esta Comissão Episcopal, composta dos senhores Cardeais e de quatro srs. Bispos eleitos, não tem conseguido fazer um trabalho regular e constante. Reune-se, em média, uma vez ao ano, recebendo os depoimentos e procurando orientar o secretariado nacional e as equipes nacionais dos setores especializados. (quadro completo e atual da Comissão Episcopal para o Apostolado dos leigos e da Ação Católica in boletim da ACB, nº 3, junho de 1961, assim como de todas as diretorias nacionais. Notar que D. Helder Câmara, arcebispo-auxiliar do Rio

de Janeiro e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, é o ASSISTENTE-GERAL DA ACB).

Para o conhecimento do PROGRAMA e objetivos do Secretariado Nacional da ACB, julgo suficiente o que vai publicado no nosso boletim nº 2 (anexo), in páginas 61, 62 e 63. Um pouco de nossa vida atual: além dos serviços que já mantinhamos, quase todos de ordem interna, reorganizamos agora uma LIVRARIA e EDITORA, para a ACB, assim como pensamos em um órgão INFORMATIVO (uma folha mimeografada, semanal (?)), que atinja o maior número de setores católicos e dos diferentes meios de vida e de trabalho (órgãos de classe, sindicatos, jornais não católicos). o CONSELHO, reunião dos srs. Presidentes dos setores e srs. Assistentes com o Secretariado Nacional, tem-se reunido eficientemente, em média de três reuniões cada dois meses, para discutir os pontos de maior importância e atualidade na AC do Brasil e do mundo. Todos os dirigentes encontram-se em um dia de estudos mensal, duas vezes por semestre (no início do primeiro e no fim do segundo) para três ou quatro dias de orações e de estudos em comum. Ainda mais: Conseguimos este ano, em maio, uma SEMANA DE ESTUDOS NACIONAL, com a presença dos srs. Bispos da CE.AC., de todos os dirigentes nacionais e alguns assistentes e dirigentes dos secretariados regional e (arqui)diocesanos, aqui no Rio. (O relatório minucioso desta semana está no boletim nº 3, in pag. 1 a 15). A última semana nacional assim longa e planejada havia sido realizada em 1957.

Uma palavra sobre os SECRETARIADOS REGIONAIS, ARQUIDIOCESANOS e DIOCESANOS de ACB. A exemplo da experiência de coordenação com as equipes nacionais, estamos lançando secretariados locais que façam a coordenação dos movimentos diocesanos e, também, regionais devido a nossa estrutura (ver boletim 2, 20 e 21). Esta coordenação tem sido feita numa real e concreta base de empenhamento a partir das necessidades sentidas e para uma melhor eficácia na realização dos Programas de Ação. Deixamos que os secretariados surjam sempre da necessidade e os incrementamos a partir dela.

Com relação ao APOSTOLADO DOS LEIGOS, existe um projeto e tentativas de uma coordenação nacional, conforme pode ser apreciado no Relatório de 1959, que anexamos. A Ação Católica tem sido representada nele sempre pelo seu Secretariado Nacional, embora oficialmente conste que seja representada por dois elementos de cada setor especializado. Se assim procedêssemos teríamos uma maioria absoluta sempre e, por outro lado, as reuniões nem sempre precisam e

merecem ser assistidas por tantos dirigentes que, normalmente, vivem sobrecarregados. As reuniões têm sido mensais e não têm passado de oportunidades para uma conversa com os dirigentes dos outros movimentos apostólicos, que nem sempre estão presentes assiduamente, e para receber algumas notícias dadas pelo Pe. HILÁRIO PANDOLFO, coordenador. Ainda não há leigos na direção deste Secretariado e nem planos para tê-los. Na minha opinião, já é uma grave falha. Também não vejo quem pudesse, por capacidade e disponibilidade, assumi-lo.

Este secretariado nasceu na preparação do II Congresso Mundial para o Apostolado dos Leigos, sua fase de ouro. Temos esperanças que ache um caminho na preparação para o III Congresso.

Também em plano (arqui)diocesano, muitos dos secretariados de ACB entendem sua atividade também para o Apostolado dos Leigos em geral, procurando reunir esforços em serviços e campanhas. Tem sido sempre difícil, pois há uma enorme diferença de mentalidade e mesmo de idades entre os dirigentes de Ação Católica Especializada e dos outros setores do Apostolado, que vivem mais ou menos sem programa e sem atualização, à sombra das paróquias.

Fora dos quadros estritamente apostólicos, os movimentos de juventude têm-se encontrado com outros movimentos não católicos (protestantes) e leigos (União Nacional dos Estudantes, Bandeirantes etc.), no Conselho da Juventude Brasileira, comitê nacional da W.A.Y.. Não se tem conseguido muito, por falta de dirigentes e por diferenças de ideologia (principalmente com as organizações não apostólicas), mas o próprio contacto com as organizações protestantes (Associação Cristã de Moços e Associação Cristã Acadêmica - universitários) tem compensado os esforços e pode ser riquíssima.

2º. DIRIGENTES - Como todos os movimentos, em Ação Católica, temos tido dificuldades com os dirigentes, quanto ao número deles e, principalmente, quanto a sua preparação. Os movimentos se baseiam nos assistentes (poucos e sobrecarregados) e nos dirigentes, que muitas vezes tiramos de uma vida de fora do cristianismo, convertemos, formamos e lançamos em postos-chaves. Os movimentos só podem crescer e se expandir na medida que tivermos dirigentes capazes humanamente e santos. É um círculo vicioso: sem dirigentes não temos militantes e sem militantes não temos dirigentes. Temos conseguido quebrar muito disto, com uma escolha séria e orientada dos nossos militantes (nucleação) e pelo nosso método de trabalho, que forma desde os primeiros contactos: formação na ação (ver boletim 2, pag. 17 e 18, 19 e 20). Não desligamos formação da ação, mas é claro que é preciso cuidar muito desta formação apostólica:

por isto as manhãs e tardes de formação, os dias de estudos, os próprios encontros locais, regionais, nacionais e internacionais, que são as melhores ocasiões de uma descoberta de um sentido autêntico da vida cristã, do sentido de Igreja. O que mais sentimos são as deficiências que os dirigentes têm no próprio plano de catequese, por falhas de sua formação na família e na própria Igreja, e mais alto, de uma base Teológica para o apostolado e para a vida, assim como uma visão clara e orientações seguras sobre os grandes problemas do homem e do mundo. Muitas vezes, na maioria das vezes, os movimentos não conseguem dar tudo em seus encontros normais. Sentido isto, no setor universitário, organizou-se em janeiro deste ano, um Seminário Nacional de estudos, durante todo um mês, onde dirigentes de todo o Brasil (cerca de 70) estudaram e discutiram temas de Teologia, Política, Economia, Espiritualidade etc. etc.. É a primeira grande tentativa do Brasil e poderia ser pensada também para um plano latino-americano ou mesmo internacional: estudantes, operários, jovens agrícolas ou de meio independente, reunindo-se por todo um longo período para estudos sérios e profundos de questões universais e atuais.

3º. VIDAS INTERNACIONAL: Sentimos a falta de unidade dos movimentos apostólicos, mesmo os especializados, frente aos problemas já da América Latina. Sentimos (e sofremos) que a Igreja não está ancorada nada nos grandes problemas latino-americanos e muito menos mundiais, nem em visão, nem em orientação. As tentativas de vanguarda e, por serem de vanguarda, também de fronteiras, são logo confundidas com socialismos ou mesmo comunismos, embora tragam em si uma imensidade de heroísmos. Claro que há os perigos, mas somos cristãos para viver numa redoma?

Por outro lado sentimos: 1º. A ineficiência das coordenações de cúpula, feitas unicamente com circulares e correspondência. 2º. A séria e anti-caridosa disputa entre movimentos (por exemplo, Pax Romana e JEC Internacional), disputas muitas vezes por uma falta de enraizamento nas próprias cúpulas, porque na base nem as sentimos existir. 3º. A talvez multiplicidade de organismos internacionais: os movimentos especializados ligam-se com os internacionais de sua especialização, mas são também solicitados pelas outras Federações. Estas solicitações se fazem algumas somente em termos de contribuições, o que é bem lastimável. A nós não devia interessar número de sócios, de membros ou de contribuições, mas a eficácia no apostolado, na construção do Reino.

É preciso unir em bases de organismos que existam: em plano regional

continental (unir Secretariado sulamericano de JECI com secretariados sulamericanos de fije ou de pax romana, por exemplo), num trabalho real, à base de ação, de preocupação. Somos tão poucos que há lugar para todos, basta, não disputar campos, mas planejar ação. Quem promoveria estes contactos?

Sentimos sempre a utilidade das reuniões internacionais bem preparadas e para planejar e rever trabalhos. Ai nossos dirigentes voltam convertidos para uma ação supra-nacional. Ai se preparam para cargos tanto da Igreja como e organismos como UNESCO, OIT etc. É preciso rever estes encontros e torná-los acessíveis aos nossos dirigentes. Como queremos que um dirigente de JAC, sustentado de esmolas e passando fome, algumas vezes, por amor ao seu trabalho, participe de um encontro internacional se não lhes damos meios. Como nós, diretorias nacionais, podemos dar estes meios, dentro de preços que são absurdos e de uma inflação que nos devora? Porque não pensar em uma reunião de presidentes nacionais de Ação Católica (como a V SIAC), de dirigentes nacionais e regionais universitários, de diferentes organismos apostólicos, ou mesmo não apostólicos na WAY, para estudar, para rezar, para trabalhar em conjunto? Como?

As informações estão mais ou menos à vontade, não planejadas, nem estudadas. Prefiro colocar nesta carta, sinceramente, as minhas preocupações de cinco anos de permanente nacional e de atual presidente nacional da Ação Católica. Mais do que cuidados na forma ou no modo de dizer e nas coisas a dizer, atendi ao seu apêlo sob um clima de Caridade. Meu depoimento é pessoal, mas pode ser usado livremente, como melhor possa lhe parecer. Mais do que esta carta seria muito interessante que tivéssemos outros contactos, se bem lhe parecer. Muito bom seria que fossem de viva-voz. O Brasil recebê-lo-á de braços abertos.

Atenciosamente,

osmar fávero

presidente nacional da ação católica brasileira

FEDERATION INTERNATIONALE DE LA JEUNESSE CATHOLIQUE

INTERNATIONAL CATHOLIC YOUTH FEDERATION
FEDERATION INTERNACIONAL DE LA JUVENTUD CATHOLICA

WELTBUND DER KATHOLISCHEN JUGEND
FEDERAZIONE INTERNAZIONALE DELLA GIOVENTU' CATTOLICA

Palazzo delle Congregazioni - ROMA - Piazza S. Callisto - Tel. 580457

SECRETARIAT GENERAL:

VIA TORRE ROSSA, 4

ROMA

TEL. 540664

SECRETARIADO REGIONAL

PARA IBEROAMERICA

RODRIGUEZ PEÑA 846

BUENOS AIRES, ARGENTINA

TEL. 44-4695

RECEBIDA EM	27 / 9 / 61
RESPONDIDA EM	/ /

Buenos Aires, 14 de septiembre de 1961.-

A las organizaciones juveniles catolicas de Sudamerica

Estimados amigos:
Día a día se agrava la persecución religiosa que padecen nuestros hermanos cubanos. A los informes detallados que nos hicieran en su reciente gira por Sudamérica el R.P. Enrique Oslé, el Sr. Antonio Fernández Nuevo (ex-Presidente Nacional de la Federación de la Juventud Masculina de A.C. Cubana) y el Sr. Alfredo Cepero; se agregan ahora los últimos cables que nos informan de la represión brutal de la manifestación de fé organizada en La Habana con motivo de la tradicional fiesta de la Patrona de Cuba, Ntra. Sra. de la Caridad del Cobre, y esta tarde la noticia del encarcelamiento del obispo auxiliar de La Habana Mons. Eduardo Boza Masvidal, quien se halla a cargo del Arzobispado a causa del asilo del Cardenal Arteaga.

Acabamos, además, de recibir el siguiente telegrama de Miami: "Rogamos movilicen opinión continental urgentemente ante recrudecimiento persecución religiosa gobierno cubano. Peligran vidas obispo Boza, tres sacerdotes, tres líderes obreros, varios dirigentes Acción Católica y J.O.C. Fdo.: Antonio Fernández Nuevo".

Ante este pedido y las noticias que nos llegan de la persecución, hay que movilizarse urgentemente: Oración, declaraciones, actos públicos de protesta, telegramas al gobierno cubano, O.E.A. y Naciones Unidas, manifestaciones, difusión de las noticias de la persecución en la prensa, radio y televisión, no sólo en las ciudades capitales sino también en el interior de nuestros países, en nuestras publicaciones, etc., etc.

El 12 de octubre, que desde el año 1952 viene celebrando la F.I.J.C. como día de la Juventud Latinoamericana (o Iberoamericana), pedimos que este año se dedique a orar por la Juventud y todo el pueblo católico de Cuba.

Pedimos pues, que además de los actos que haya que programar en lo inmediato, se tenga en cuenta esta Jornada de Oración por Cuba, del 12 de octubre. Que ese día haya actos religiosos en cada una de las diócesis y parroquias de América Latina. Recordemos que de nuestra oración y de nuestra acción depende la vida de nuestros hermanos y el futuro de la Iglesia en Cuba.

Agradeciéndote quieras informarme de cuanto se haga al respecto en tu país, te saluda con todo afecto en Cristo N.S.

JUAN CARLOS REMON
Secretario Regional F.I.J.C.



Bispo de Nazaré - Pe.

7/9/61



Nazaré, 7 de setembro de 1961.

Meu caro P. Lamartine.

Meus cumprimentos.

Suponho-o, como é natural, sempre muito atarefado com seus trabalhos em favor da A.C. em plano nacional, além das obrigações próprias daí. Trago-lhe assunto que é de interesse comum.

Recebi carta do P. Moisés Lindoso pedindo uma comunicação oficial ao Sr. Arcebispo de Manaus em torno da ida dele, P. Moisés, no fim do ano para a assistência regional da Jec do Norte.

Estou respondendo a ele que me dirijo a Você encaminhando o assunto para ai.

É certo que foi aprovada a vinda do P. Lindoso (Bernardo) para o Nordeste. E que essa vinda traria, como consequencia, a transferencia do P. Moisés, de Manaus para Belem, afin de assumir a Jec regional do Norte.

Creio que os entendimentos oficiaistanto com o Sr. Arcebispo de Belem, como com o Sr. Arcebispo de Manaus, ou seriam feitos por documentos assinados por toda a Comissão Episcopal, o que me parece praticamente impossivel, dada a dificuldade de conseguir a assinatura de todos os Snrs. Bispos, ou então tal documento deve ser encaminhado por D. Helder, como também por Você, na ausencia dele.

Pela carta do P. Moisés compreendo que ele se encontra em certa dificuldade porque o Sr. Arcebispo de Manaus, embora não ignore de todo o assunto, não tem comunicação oficial.

Não sei^{se} mesmo estará acontecendo com o Sr. Arcebispo de Belem.

Acho assim de muita conveniencia que ai, com D. Helder, Você procure encaminhar a presente materia aos respectivos Ordinários. Pelo menos essa me parece a melhor maneira de resolver o caso, se é que já não foi resolvido.

Com muita estima em Nosso Senhor

+ Manoel Pereira

Fala-me o P. Mendes na ida do P. Albani de Sobral para Belem, mas não sei como D. Helder reataria a respeito se se alguma coisa foi falada a esse respeito.

Rio, 2 de setembro de



Osmar:

Mais de vinte dias se passaram sem que eu mandasse uma notícia. Há uma semana que espero ver tudo normal para escrever-lhe; hoje, porém, com crise mesmo vão as notícias que temos.

Política: surpresa e preocupação de todos pelos acontecimentos. Aqui na Guanabara as coisas estiveram pretas. Rádio, Televisão, Jornal inteiramente arrolhados. Nas ruas, qualquer pequeno agrupamento surgiam os casquetes de borracha, as bombas de gás lacrimogênio e as metralhadoras atirando para o ar. Bem, mas isto já acabou, graças a Deus. A UNE teve sua sede tomada e guardada por algumas dezenas de policiais. O negócio foi ostensivo mesmo. Todo mundo apavorado sentindo-se seguido pela turma do DOPS. Aldo e Betinho foram para o RGS. Outros pretenderam ir e não conseguiram. Todos os aeroportos estão interditados. Esperemos mais uns dias para ver o que teremos para comemorar no dia 7.

Exterior: pe. Lamartine escreveu duas cartas sem grandes notícias. Maria do Carmo brilhando. O tal do Canadá eleito secretário geral. Celso recebe oficialmente o secretariado latinoamericano. Maria do Carmo eleita com 22 votos para o Presidium que funcionou durante o Conselho; os outros eram: um libanês, 16 votos e um belga, 14 votos. Por enquanto não sabemos o roteiro de viagem do pe. pois tudo estava dependendo do dinheiro que foi, mas não muito.

A.C.B. : tudo tem corrido normalmente. No dia 24 houve reunião do Conselho presidida pelo Luiz. Enviamos agenda. A parte de espiritualidade foi feita pelo pe. Caramuru: uma motivação para um estudo profundo da MATER ET MAGISTRA. Preparação para o AEIOU (o secretariado apresentou uma sugestão. Foi aceita.) Como 3º ponto do Conselho foi apresentado e discutido o problema C.J.B. como Sandri havia pedido. Todos os movimentos estavam presentes. Dia 26 tivemos o AEIOU no Colégio Santa Rosa de Lima, das 14 h às 18 ou melhor, às 19h terminando com a missa. Na 1ª parte tivemos revisão dos encontros e conselhos nacionais e uma 2ª parte com a apresentação, pela JAC, do problema Línguas Camponesas, e um pouco de diálogo. A pedido de todos foi que se prolongou um pouco mais. Os frutos não foram tão grandes mas a vontade de estudar, sim. Pe. Caramuru e Sandri irão ao nordeste para estudar "in loco". De volta teremos oportunidade de conhecer o problema de maneira concreta, quero dizer, com dados concretos. Nesta conversa saíram várias sugestões para estudos e diálogos que deverão sair na 1ª oportunidade. (tudo anotado e arquivado). Na semana da crise Luiz Eduardo convocou o Conselho para apresentar um manifesto que a JEC e a JUC pretendiam lançar. JAC, JOC e JIC não concordaram, ou melhor acharam que a A.C. como tal não devia se manifestar. (o manifesto era baseado na palavra do cardeal e apenas colocava os "princípios"). Finalmente, foram apresentar a D. Helder que não aceitou, a menos que a turma pedisse diretamente ao sr. cardeal. Em época de crise o tempo não passa, voa; assim as coisas evoluíram e a turma desistiu do manifesto.

Sede : por aqui tudo muito bom, melhor do que você pensa. Árvores podadas, chão encerado, tudo limpo e arrumado. Ainda não conseguimos as mesas mas breve virão. No período sobre A.C. esqueci de falar no Boletim: fiz a última revisão rapidamente e devolvi. Ainda não me foi entregue. ~~Em~~ A crise nacional perturbou um pouco os trabalhos. Aqui na Gb os Bancos fecharam quase uma semana. Por falar em Banco o caixa vai bem. Fiz todos os pagamentos internos e 2ª feira farei os externos a começar pelo meu apartamento. Andei pagando conta de luz, gás e condomínio. Abri uma conta corrente para você.

AÇÃO CATÓLICA BRASILEIRA

SECRETARIADO NACIONAL
RUA MIGUEL LEMOS, 97
RIO DE JANEIRO

Acabo de receber carta sua enviada de Pedreiras. A turma de JAC agradece o elogio e envia saudações jacistas. Chico manda um abraço, pretende embarcar para o sul amanhã.

Foi muito boa a notícia de sua chegada dia 10. Avise-nos a hora pois quero ir ao aeroporto. Procurarei saber o voo de São Luiz para cá pela Varig. Vocês não vão passar uns dias em Recife?

Deixarei o resto das notícias para as conversas pessoais. OK? Recomendações e abraços de todos. Para a Mme Fávoro um grande abraço e o até breve a irmã em Cristo

Helene



Pedreiras, ma., 26 de agosto de 1961.
Muita boa gente.

Comigo encerramos hoje, depois de 15 dias de interdição do maranhão. Toda a hora repito para mim mesmo que ainda estou no Brasil. Conto mais de juízo o que é o subdesenvolvimento. Ao vis. pretava que o jornal de que estive comigo por aqui - muita da teoria cai por si só frente a esta realidade!

Saímos de São Luiz no dia 15. Nosso se fez por lá, pois gastamos dois dias para conseguir transporte para o interior. Estive, dia 15, com o pessoal de juízo, no fim dos dias de estudos. Uns 10 elementos, mais ou menos nós. De Helio sei lerando, não consegui muito contato. Conosco mais muito e longamente com D. Magalhães e D. Delgado. Sobre as células de comunicação e sobre o V.C. - (os dois) não são informados convenientemente do que se passa; amigos da se ou não se têm as notícias truncadas e os debates sem, conosco muito e sobre tudo. Acabei fazendo uma mensagem para a juízo - emprego de jovens trabalhadores - dizendo das possibilidades do Conselho Mundial e procurando deixar um pouco de entusiasmo no.

De napom: fizemos consata e casto, terminamos hoje Pedreiras. De São Luiz a consata irregularmente 7 mas

de peira, rajando num tem Set Luiz Trucida. Foi a primeira vez que vi (e senti) peira em um tem. A areia se acumula sobre os trilhos e as rodas jogam-na sobre os jarrapitos. Mas muita peira se quebra de peira! Entra até na alma, como diz a sua. Fôro. Os outros trilhos foram mais curtos e feitos sob a peira das estacas de madeira, mais comidos.

O trabalho é bom, muito bom. Mas não se pode em seguir muito de fins'id's que não tem profissões (se o médico, o dentista, o juiz, as profissões primárias), onde não há luz, não há água, nem mesmo CARTÉIRAS! Não somos sésias!

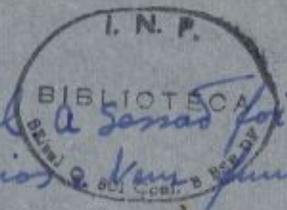
Se aqui em Pedreira encontrar um grupo de A.C.: um bom grupo de jac, estudando o programa com o Dr. Saares, um fingido de jac que não é jac, um grupo de mecos, algumas profissões e comerciais, que quem se jac mas não são. Anuncia ter encontrado com este por todo. Admito aqui e elogio o pe-no-clar da jac. O programa foi feito para este por e este por entende-o, como sendo seu mesmo, como se fossem escrito em próprios.

Não sairá água o movimento de Set Luiz. Não sendo deu estar no dia lá por 10/9. Não encontrei esta em Set Luiz (lá, Helena?). Não abra.

Conrad

Eicholz - 9 - VIII - 1961

RECIBIDA EM 15/8/61
RESPONDA EM
PELA C. I.



Gente daí:

Estamos chegando aqui ~~para~~ o Conselho Mundial. A Senas foi muito boa. Correu tudo muito bem. Estudos muito sérios. A troca de experiências esteve boa, e bem que para nós as novidades não tenham sido grandes. A experiência aprendida toda por Maria do Carmo, foi muito apreciada. Telefones para lecturas, dizendo que as cartazes ficaram muito bons.

Hoje à tarde nos instalamos em Eicholz. Trata-se de uma casa muito grande. Uma espécie de castelo, onde a Democracia Cristã da Alemanha tem uma "Academia Política" (espécie de lugar para conferências e estudos políticos. Frequentemente Adenauer está aqui (Luis Alberto está hospedado no apartamento dele.).

Antes de viajar hoje, estivemos no Museu de Gutenberg.

30 países membros da JECI (entre os 34) estão presentes. Outros estão aqui para serem admitidos.

No dia 14 serem recebidos pelo Governo de Bonn.

E por aí, como vão as coisas? Vocês bem podem adicionar a minha curiosidade: resultados dos encontros nacionais, os trabalhos do 2º semestre; Boletins; Programas; Viagens; Jogos; etc. Conversamos muito com Angela e Bartolo.

Maria do Carmo recebeu carta de casa. Vocês receberam a carta dela? Vocês receberam minha carta anterior? Estou escrevendo assim sozinha, porque o Secretariado Geral nos prende o tempo todo. Estas linhas estão escampando assim neste entretanto de Mainz e Eicholz.

Na minha carta anterior, eu falava da situação econômica. Depois de pagar as despesas de hospedagem, restam-me 70 dólares ±. Maria do Carmo tem o suficiente (mas pagou do seu bolso toda a hospedagem). Gregzmann está completamente "pronto". Os outros se arranjaram mais ou menos.

Eu dizia que, para envio do que fôr possível, fôr utilizado o seguinte endereço: Dr. J. J. Lamartine Soares.

a/s. de Walter Molt
Höniger Weg 166
Köln - Zollstock
Germany

Utilizar o "First National City Bank of New York" (mandar em dólares)

Depois de receber qualquer notícia é que decidirei do meu roteiro de viagem.

(Até 25 de agosto - este endereço funciona bem. Para depois creio que enviar o endereço da JECI Internacional em Paris.

Estivemos com o agente da KLM. Temos uma possibilidade grande de aproveitamento das passagens, sem desperdícios ulteriores. Fizemos já um roteiro (para decisão posterior (89)): Köln - Munique - Genebra - Suíça - Roma - Paris - Depois de Paris abrem-se várias possibilidades. (de lá iremos por terra para a Bélgica - espero tt. visitar Lúcia Sabude). De Paris podemos ir para Barcelona - Madrid - Lisboa - Recife - Rio. Ou: Londres - Amsterdam - Lisboa. Ou ainda: Londres - Chicago - México, etc. (neste caso: indo pelos USA, tem que se gastar, a mais, uns 50 dólares - o que aliás é uma grande oportunidade. É o que as companhias ela mam de viagens triangular.) Não há dúvida de que é uma grande tentação!

Desculpem se voltei a falar em dinheiro! É que temos que a carta não tenha chegado. Telefonar para meu irmão (Valdemiro) dando notícias minhas. Dizem que logo mais escreverei.

Para decidir definitivamente o roteiro de viagem, terei também que considerar a marcha das coisas por aí. Pois o tempo não é lá muito grande.

Escrevemos de Mainz, duas cartas: uma para o Secretariado de A.C.B., e outra para Hans Helber. Chegaram? Foram e a comemoração do Aliou internacional que lá' teve mos, com Luis Albert, Angela e Bartolo na presidência dos trabalhos.

Já tivemos (as de América Latina) uma reunião com a Jec dos U.S.A.. Hoje à noite a conversa f' vai continuar. Tem sido bom o negócio.

Gilvia Gouss - manda lembranças e pergunta se reconheceram a assinatura dela no cartão. Na sessão mundial ela tirou Maria do Carmo como amiga invisível.

Na Vespera do encerramento da Sessão houve um Show Internacional. Formidável. H. do Carmo improvisou um traje de Bakary e com ele dançar um fuso (com o Cebro - dispersado de malandro). Por hoje é só. Rezando sempre por vocês todos.

V. Lamartine

Waiatz, 2 de agosto de 1961.

RECEBIDA EM	8-18-61
RESPONDIDA EM	1
PELA C. I.	

Prezados Osmar - Lurdinha - Helena
e família toda AEIOU

Quanto caim não temo a perguntar, do que se tem passado por ai, a partir do dia 22? É melhor esperar pelas cartas e conversas posteriores.

Maria do Carmo está escrevendo para a Equipe de Jozé, dando notícias dos novos trabalhos por aqui. A letra é grande, temo o tempo muito ocupado, e já por vários dias vinha fazendo planos de escrever, pensando fazer uma carta mais "descente". Mas... vai apenas um bilhete com alguns recados e breves notícias.

Estamos em pleno sessad mundial (48 países presentes). O Seminário foi muito bom. O Conselho cantará com a presença de 30 países membros (entre os 34) e mais 8 que ingressarão naquela ocasião. A carta do Santo Padre, através do Sec. de Estado, foi uma homenagem do trabalho internacional da J.F.C. (colaboração fraternal com Pax Romana!) e das linhas de trabalho jesuítas. Um ótimo documento!

Depois do Conselho: (no dia 17) iremos a Berlim, numa excursão gratuita de 6 dias (até dia 25 de agosto) oferecida pelo B.I.L.B. Passaremos assim, de ônibus, por uma parte da Alemanha Ocidental.

Tivemos que pagar hospedagem! (20 mil cruzeiros ± cada pessoa) Celso e Lurme, nad. por contabilidade. O Rui pagou a sua estadia. Maria do Carmo também. Eu estou me arranjando com o dinheiro trazido, mais a sobra (depois do dia 25) não será grande! Gregziana trouxe apenas 10 mil cruzeiros todos pela sua família. Celso vai ajudar um pouco, com o dinheiro que ele queria gastar na sua própria hospedagem. Oclus importante que a C.I. da Jozé pense no problema de Gregziana. Quanto ao meu caso, e um pouco também, de Maria do Carmo (nad é justo que ela assuma totalmente as despesas de hospedagem) e dentro do que ficar acertado antes da minha partida, seria bom fazer uma remen-

H.B. - não vamos ter que pagar nada das passagens enviadas pelo Secret. Geral da J.E.C. Internacional. Desgratias!

Para isto seria bom dar um balanço na tesouraria da Geof. NeVos quanto já se tem, como certo, de contribuições das regiões. O custo da passagem tem o prazo de 3 meses para ser pago. (não sei se houve viagem para Boli, em todo caso: falar com a turma de Geof.) Dom Helder me disse que poderia ser consultado a respeito quando se coubesse das despesas a serem feitas. Ver isto.

A sugestão de ordem prática que eu faço: enviar o que for possível para o endereço acima, em dólares (USA \$). Feitas as despesas necessárias, o saldo retornaria ao Brasil conosco, ou mesmo poderia ficar por aqui (p. ex.: pagamentos de agendas, custo da contribuição para a J.E.C.I., etc.).

Vamos, se tivermos possibilidade, em utilizar ao máximo as passagens da KLM para as visitas dos países da Europa, de modo que as despesas serão mais de hospedagem em alguns lugares (incluindo os bancos - aqui na Alemanha custam dois marcos - ver a colocação do dia!).

No dia 4 vamos fazer um passeio pelo Reno!

No dia 6 teremos a visita de outros movimentos de A.C. Internacional (virá também: Mademoiselle Angela Keres! Romeo Maiani e parece que também Bartolo Perez. Encontro dos 4 grandes (entre estes e Luis Alberto). A Silvia (do Luis Alberto) está participando do encontro, inscrita como o 28º delegado da América Latina).

O jogo dos amigos invisíveis está muito interessante.

Walter junto com esta carta, ou logo após, começaremos a mandar alguns textos dos trabalhos aqui feitos.

um grande abraço e um até logo!
do Pe. Sammartine

Mandar dinheiro através do "First National City Bank of New York"
(Luis Alberto diz que é mais rápido)

em nome:

Walter me encorajará de me avisar e irá corrigir erros

Pe. José Sammartine Soares, s/s Walter Molt

Höniger Weg 166

Köln - Zollstock - Alemanha

Até dia 19 estaremos praticamente em Colônia - pois Eichholtz é muito próximo. Voltando de Berlim é prevista uma nova passagem nova por Colônia (Köln - em...

Endorse at dia 8

Je Internationale

Universität Waring - Westman Haus

Katholischer Studentenverein

South. 20

Waring - Alenanka

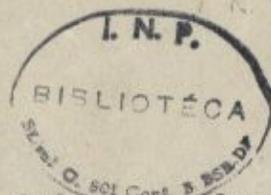
depuis de dia 9

Schloß bei Bour

Okademie - Alenanka

Exmo. e Revmo.

Dom Helder Câmara
DD. Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro
Estado da Guanabara



Os Assistentes de JICF, abaixo assinados, participantes do Encontro Nacional, realizado nesta cidade, durante os dias 11 a 17 deste mês, vimos à presença de V. Exa., Digníssimo Assistente Nacional da ACB, para apresentar as necessidades mais urgentes do movimento, pedindo cheguem até à Comissão Episcopal para Ação Católica.

Compareceram ao encontro 64 elementos bem representativos do meio independente, que vieram de 15 Estados do Brasil, e 6 Assistentes. As militantes saíram angustiadas e igualmente entusiasmadas para se lançarem no trabalho apostólico, mas sentindo ao mesmo tempo a falta de Assistentes que possam, realmente, ajudar ao movimento e às militantes, na base.

Diante dessa carência que o movimento vem sentindo em sua base, mais intensamente se faz sentir a urgência de um Assistente Nacional. Nós, reunidos em assembléia, constatamos que, no momento, o Padre mais indicado seria o Pe. Marcelo Carvalheira, Assistente Regional do Nordeste. Tendo em vista a unanimidade da Assembléia, fizemos a sugestão ao Pe. Marcelo que aceitou bem a possibilidade de assumir o Nacional.

Vimos, à presença de V. Exa., fazer um apêlo em nome da JICF - que quer crescer, que precisa crescer, mas só o fará se contar - com uma boa assistência - e em nosso próprio nome, pois estamos comprometidos com ela, para que, junto à Comissão Episcopal para Ação Católica, consiga a liberação do Pe. Marcelo Carvalheira.

Temos certeza de que V. Exa. e a Comissão Episcopal não medirão esforços no sentido de solucionar esta situação tão difícil por que vem passando o movimento jicista no Brasil.

Agradecendo a resposta, pedimos a V. Exa. a Bênção Apostólica.

Salvador, 20 de julho de 1961.

Pe. Jorge Saraiva Costa - Ilheus - B.
Pe. Cândido Bastillo - S. Paulo.
Pe. Hilário Angelo Raul - Belo Horizonte.
Pe. Francisco de Castro Ramos - Fortaleza - C.
Pe. Armino José Bettelán - Porto Alegre.
Pe. João de F. (arrolante) - Salvador, B.

Confidencia

Viña del Mar, 26 de Febrero de 1954

Sr. don
ENRIQUE IBARRA
Hollanda

Estimado Enrique:

Recibí tu carta fecha 5 de Febrero en la que me adjuntas los documentos, para nominar un candidato chileno, a la comisión permanente creada por la Conferencia de Estambul.

Antes debo felicitar, de todo corazón, a tí, a Thomson, a Ingram, y demás colaboradores del COSEC, por el éxito obtenido en la Cuarta Conferencia, según los informes que obran en mi poder, recibidos de parte de nuestro Secretario General Juan E. Marquez.

He leído con toda detención tu carta y apreciado en todo su contenido la importancia del problema que tu planteas. Asimismo he tomado debida nota de las circulares adjuntas.

Mi deseo hubiera sido el confirmar de inmediato nuestra eventual aceptación a integrar dicha comisión, y enviar de inmediato la nominación de alguien que pudiera llenar los requisitos y condiciones necesarias, para cumplir con tan delicado cometido.

Desgraciadamente la lucha interna que existe en nuestra Unión Nacional, entre UIE y COSEC, ha transformado las cosas en una situación delicadísima, especialmente por parte de aquellos que quisieron ir a Estambul, para transformarse en elementos de discordia, y que no pudieron hacerlo, debido a las medidas preventivas tomadas en su oportunidad, debido a esto, he decidido pasar al Comité Ejecutivo la decisión del problema, siendo esta también la opinión de Juan E. Marquez y de S. Raab, en el momento mis más cercanos asesores.

El Comité Ejecutivo se reunirá el próximo 4 de Marzo, y allí junto con defender la idea de aceptar el envío de una nominación chilena propondremos el nombre de Jorge Drago, para ella. Drago es un estudiante de Ingeniería de la Universidad Católica, de Valparaíso, a quien tú conoces, a sido un buen militante socialista, pertenece a la Falange Nacional, y en el 1953 estuvo en Europa, para asistir al Festival de Bucarest, (francamente contra la opinión de su Obispo), y luego asistió al Congreso de la UIE, en Varsovia, quedándose el resto del año en Italia, donde él tiene parientes. En 1952m fué Secretario del Comité Organizador del Congreso, y posteriormente elegido Secretario, junto con Raab, él se encargó especialmente de una encuesta que realizamos, y efectuó un trabajo bastante a conciencia. Creo que de aprobarse en nuestro ejecutivo su nominación, tendrás un buen candidato, para asegurar un voz cristiana integral dentro de la comisión que se formará.

Ojala, Dios lo quiera, podamos contribuir oportunamente, y en forma eficaz, al trabajo de la referida comisión.

Esta es la última carta, aunque personal, que escribo en mi calidad de Presidente de la CNEU, al atomizarse el Partido Conservador, yo me afilié al Partido Conservador Unido-ex tradicionalista-, y naturalmente mi permanencia en la presidencia iba a acarrear dificultades de orden político-gremial, razón por la cual yo he preferido declinar mi cargo, eso si conservando mi calidad de miembro del Ejecutivo, para aprovechar mi experiencia, mis conocimientos, mi espíritu de lucha y mi influencia, en servir una política cristiana ajena a los resquemores políticos, y sobre todo es

mi deseo trabajar en las cuestiones del orden internacional universitario, ya que, modestia aparte, creo ser la persona de mayores conocimientos, experiencia y posibilidades en ese delicadísimo terreno. Esperamos que nuestra colaboración será de utilidad para el reforzamiento de la Comunidad Universitaria, y para una mayor y mejor vinculación entre los que pensamos, creemos y luchamos en Xto.

Con mi renuncia recobro la más maravillosa libertad, para moverme y para pelear abiertamente en la defensa de nuestras posiciones, tanto en Chiel, como en los demás países latinoamericanos, donde tengo buenos amigos entre la clase dirigente universitaria.

Cualquier trabajo que pueda ser necesario, para un mayor reforzamiento de la estructura y de la actividad del Cosec, tu puedes disponer, lo mismo nuestros amigos de allí, en forma amplia y total. Ahora quedo absolutamente a las órdenes de ustedes, para compartir en forma estrecha la trinchera común.

Te saluda atentamente, y te pide saludes a Thomson e Ingram tu amigo en Xto.

Luis Albert Reyes.

Señor
Juan E. Márquez
Secretario General de la Cneu
Santiago

Estimado amigo:

En cumplimiento a la designación de que fui objeto por parte del Comité Ejecutivo de la Cneu, me dirigí a Varsovia en la primera quincena de Agosto de 1953 con el objeto de sostener con el secretariado de la UIE, en conformidad al acta firmada en Santiago entre el Sr. Francisco Dacostanetto, por parte de la UIE y el suscrito por parte de la Cneu, una reunión previa en la que se nos entregaría la respuesta que dicho secretariado tenía para el memorandum presentado por la Cneu a la reunión de Unidad, celebrada en Bucarest en el mes de Septiembre de 1952; y luego para participar como delegado observador de la Cneu en el tercer Congreso Mundial de la Unión Nacional de Estudiantes, que se celebraría en Varsovia desde el 27 de Agosto al 3 de Septiembre de 1953.

Aún cuando llegué en la fecha que se había convenido con el Secretariado de la UIE, ~~xx~~ a la ciudad de Viena, con el objeto de poder sostener con anterioridad "la reunión previa" que habíamos convenido en la mencionada acta de Santiago, no pude llegar a Varsovia, sino el mismo día en que comenzaba el Congreso ya que las vidas respectivas no me fueron extendidas en Viena debido a que según se me aseguró no habían recibido ninguna Solicitud para ellas.

En Varsovia hice presente ésta situación a los dirigentes de la UIE, y ante el hecho consumado no pudimos sino acordar que las conversaciones con el secretariado se llevarían en forma paralela, a la celebración del Congreso.

Allí me encontré con una Delegación chilena integrada por 33 personas que representaban Federaciones locales Centros de estudiantes y Revistas estudiantile. Pese a que recibí una insinuación de incorporarme a dicho grupo, estimé conveniente no hacerlo ya que los puntos de vista de la Confederación no podía ponerlos en discusión con el citado grupo, pues no estaba yo autorizado para cambiar en modo alguno los términos en que estaban planteadas las conversaciones. No obstante, de acuerdo al espíritu de lo aprobado por el Comité Ejecutivo pedí a los compañeros Eugenio Ballesteros, miembro del Ejecutivo, David Benquis y Lautaro Ríos, miembros del Consejo Nacional y a los compañeros Homero Corthon, Augusto Steffens, y Luis Alvarado, representantes de las diferentes corrientes que integraban el grupo denominado Delegación Chilena, que estuvieran presentes en las reuniones que sostendría con el secretariado de la UIE.

En el tercer día del Congreso citamos de común acuerdo con la UIE a la primera reunión, en la cual nosotros escucharíamos las explicaciones que se nos darían respecto del anteriormente mencionado memorandum de Bucarest, además de los integrantes chilenos asistían a dicha reunión, por parte de la UIE los Sres. Giovanni Berlinguer, Paolo Pescetti, J. Agcárate, Leonel Soto y otros 2 miembros del secretariado, no sin sorpresa constatamos que el comienzo de la reunión se nos ~~pidió~~ pidió por parte del Sr. Berlinguer que las explicaciones fueran dadas por nosotros, respecto de nuestro documento, labor que pensaba había sido suficientemente desempeñada por la Delegación que había concurrido a Bucarest. Acto seguido se pretendió, por todos los medios restarle autoridad oficial a dicho documento, actitud que no acepté basado en el hecho de que dicho documento emanaba de un mandato del Congreso, que le daba derecho a los diferentes sectores que integran la Confederación para manifestar sus reservas respecto de la Organización y actividades de la UIE, y es más había recibido la respectiva sanción del Comité Ejecutivo que designó de su seno una Comisión encargada de darle orden a las diferentes partes que recibieron su aprobación.

Se nos pidió entonces examinar parte por parte el contenido del memorandum, y allí se nos iban dando explicaciones verbales que luego serían puestas en un resumen, dirigido a la Cneu. El examen del memorandum no pudo llevarse con el debido orden por las circunstancias de desarrollarse nuestras reuniones en forma paralela con las labores del Congreso lo que impidió que tuvieramos una sola reunión, como asimismo impidió la presencia constante de los mismos miembros del secretariado de la UIE en las 3 reuniones que celebramos, dándose el caso, en varias oportunidades, de que por la ausencia de uno u otro miembro no nos podían responder de inmediato algunas de las objeciones. Finalmente, luego de varias reuniones fracasadas por la no concurrencia de miembros del secretariado, ocupados de las diferentes actividades del Congreso debimos renunciar a recibir allí las explicaciones que se nos habían ofrecido y acepté la insinuación que se me hizo por parte de la UIE de continuar las conversaciones en Praga, sede del referido Organismo.

Con este objeto tuve que dirigirme a Praga con posterioridad al Congreso, aún cuando no pude salir de inmediato desde Varsovia, debido a motivos de salud. A mi llegada a Praga había dejado la ciudad el Sr. Pescetti, principal nexo en todas las conversaciones que habíamos sostenido hasta ese momento, y luego de algunos días de espera fui invitado a una reunión del secretariado en la que se me hizo entrega, sin previa discusión de un documento escrito que entregué a Uds en su oportunidad y que contenía las respuestas, que a juicio de la UIE merecía el memorandum de la Confederación. En mi opinión dicho documento no satisface en modo alguno a aquellos sectores que hicieron presentes sus reservas respecto de la organización y actividades de la UIE; contesta en forma muy general y vaga y solo algunos aspectos de los contenidos en nuestro documento pero no da una respuesta clara y categorica a las objeciones planteadas por nosotros, ni es un indicio cierto de una variación fundamental en la línea partidista que mantiene la Unión Internacional de Estudiantes.

En mi estadía en Praga fui requerido además para firmar un acuerdo bilateral de relaciones con la UIE y aún cuando dicho acuerdo se me pidió que fuera firmado ad referendum, no acepté dicha insinuación porque consideraba que era mi mandato en ninguna forma me autorizaba para ello. El secretariado de la UIE insistió y me presentó el borrador de un documento que es una proposición del secretariado de la UIE a la Confederación Nacional de Estudiantes Universitarios, de Chile. Acepté firmar dicho documento en el entendido que es solo una mera proposición de parte de la UIE que deberá ser tratada y discutida en la forma y por los organismos que se acuerden sino después de que existiera una autorización expresa por parte de los organismos correspondientes de la Cneu. La referida proposición se refiere a aspectos de mutua cooperación respecto de intercambios culturales, educacionales y de viajes, cultura física y deporte, necesidades económicas y sociales de los estudiantes, sobre la reforma de la educación, ayuda a los estudiantes de países coloniales y solidaridad con lo de otros países, sobre la prensa estudiantil y la información.

Aún cuando considero de evidente interés las proposiciones hechas por el Secretariado de la UIE cuyo contenido he firmado al darme por recibido de ellas, creo que su aprobación envuelve de hecho una forma de relación oficiosa, y en tal caso sería de interés que esta materia fuera discutida amplia y exhaustivamente por el próximo Congreso Nacional Universitario.

Quiero dejar constancia de la extrañeza que me ha producido el hecho de que a pesar de las formas y con las reservas en que fué firmado este documento, en la cuenta dada por el Comité Ejecutivo de la UIE, celebrado en el mes de Enero en Viena, se haya dicho que se había llegado a la firma de un acuerdo bilateral entre la Unión Internacional de Estudiantes, y la Confederación Nacional de Estudiantes Universitarios, de Chile.

En el Congreso mismo fui invitado a participar como observador en los trabajos de la Comisión del mandato. Allí se nos quiso dar a los representantes observadores de las Uniones Nacionales la calidad de miembros efectivos del Congreso, sugestión que en conjunto con el delegado observador de la Unión Nacional de Estudiantes de Dinamarca, rechacé por estimar que vulneraba los propios Estatutos de la UIE y además porque al participar en forma activa e intervenir en las votaciones

de los diferentes problemas que allí se discutían, comprometía de hecho la aceptación de la organización que representaba a los acuerdos que allí pudieran tomar. Infructuosos fueron los esfuerzos que realizamos para que del trabajo de dicha Comisión pudiera salir un informe que reflejara, sin lugar a dudas, la verdadera representatividad de las organizaciones que tomaban parte. Fueron varias las mociones que presentamos con este objeto y pese a que se nos dijo que ellas estaban aceptadas pudimos constatar posteriormente que ninguna de ellas habían sido tomadas en cuenta en la redacción del informe evacuado por esta Comisión. Hicimos presente nuestra protesta y pedimos que se dejara constancia de ella y por lo tanto de nuestra oposición en el informe que se llevaría al plenario, pero en dicho informe se manifestó que su redacción y los acuerdos adoptados lo habían sido por la unanimidad de los miembros participantes en el trabajo de dicha Comisión. Asimismo hicimos varios esfuerzos para que el Congreso pudiera conocer la lista de aquellas uniones nacionales que se habían retirado del seno de la UIE con posterioridad a su segundo Congreso, y a pesar de que nuestra petición fué aceptada dicho informe nunca llegó a conocimiento de los miembros del Congreso.

Se me pidió por parte del Sr. Berlinguer, que interviniera en uno de los plenarios en atención a que el discurso leído por el grupo llamado Delegación Chilena no había sido suscrito por mí. En vista de las reiteradas peticiones que se me hicieron accedí a presentar un saludo al Congreso, y a dar a conocer en líneas generales la posición que la Confederación Chilena mantenía frente a la IUE. Como es costumbre general debí entregar el texto de mi intervención como 24 horas de anticipación, y con profunda molestia pude imponerme por testimonio del propio compañero Alvarado, Presidente de la "Delegación Chilena" que el Sr. Leonel Soto a nombre del secretariado había ofrecido a éste el tiempo necesario para una tercera intervención chilena que contestara mi intervención, estimada fría y no conducente a una mas estrecha colaboración. Posteriormente el Sr. Pescetti me dio explicaciones sobre éste asunto, diciendome que era producto de un error. A pesar de todo debo dejar constancia de que en el Diario del Congreso en su No 8-9 apareció una versión de mi intervención que difiere de la leída por mí, así mismo en la lectura traducida a diferentes idiomas, que se hizo en forma paralela a mi intervención también ésta fué modificada en algunos puntos. Este hecho, de desvirtuar el exacto sentido, de lo dicho por mí, se ha repetido en publicaciones hechas por las UIE con posterioridad al Congreso en las que se han mencionado frases truncas, que disfiguran totalmente el contexto general.

Es todo lo que puedo informar a Ud., y a los organismos pertinentes de la Confederación, haciendo votos sinceros porque la línea de la UIE, pueda en un futuro cercano cambiar en tal forma que sus actividades puedan ser aceptables por todos y así se pueda trabajar unido por el bienestar de la Comunidad Mundial Universitaria.

Luis Alberto Reyes.

PERSONAL

Viña del Mar, 22 de Marzo de 1954.

Estimado Enrique,

Seguramente habrás o habrán recibido noticias desde Chile, respecto del "Affaire" que han levantado las fuerzas procomunistas y sus aliados respecto de la delegación chilena en Estambul.

Se trata de lo siguiente, tu recuerdas que hasta mi regreso a Chile no había pronunciamiento alguno respecto de nuestra asistencia a la Conferencia de Estambul, debido a que no se recibía noticia alguna de ninguna parte originada por el boicot que se realizaba a nuestra correspondencia por "determinados círculos", y acá supimos de las noticias de la Conferencia por la carta copia y los materiales que Uds. me enviaron directamente a mi. En realidad si no es por esta medida que ustedes tomaron no habríamos recibido nada ni habríamos tenido conciencia clara del boicot absoluto del que eramos víctimas por falta de una casilla propia o de mayor vigilancia ante Correos y Telegráfos, y por otra parte ante el hecho de que nos seguían enviando cartas a Merced 711, dirección de la FECH, que como tu sabes está controlada por los comunistas.

En la carta de ustedes que llegó a mi poder establecían las condiciones para una representación chilena oficial de dos personas, cosa que acarrea de hecho, como lo comprobó la votación posterior, la ida de un representante favorable a la idea de COSEC, y uno franca y abiertamente contrario, que estaba dispuesto, según sus declaraciones, "a desemascarar al grupo de servidores del imperialismo que patrocinaban esta segunda internacional universitaria". Ante esto, considerando el peligro que para el futuro de Cosec, respecto de América Latina, ante un hecho semejante, decidí escribir planteándoles el problema, y pidiendo en cambio se buscara el medio de poder asegurar la presencia en Estambul de Edo. de la Fuente, que agregada a la de Antonio Lopez, iba a significar un trío, prácticamente imbatible, ya que cada uno representaba una posición, católica dentro del próximo Congreso Nacional Universitario, que se celebrará en 1954, en Santiago de Chile, con un alcance regional, e internacional importante. En esta forma pedía, en forma confidencial - como lo establecía el encabezamiento de mi carta -, que se retirara el ofrecimiento de dos pasajes a Chile, en forma oficial, y se nos ofreciera uno, que estaba seguro ganaríamos, la votación, dos contra uno y tres abstenciones, y el otro pasaje pudiera servir para un eventual viaje de Eduardo. Cuando yo recibí el cable de ustedes así entendí que quedaba aceptado e inmediatamente confirmé la calidad de experto de De la Fuente. Pero los grupos contrarios a Cosec, no que-daron tranquilos y parece que, gracias a una desgraciada indiscreción de Antonio, a quien le falta mucha habilidad todavía, para batirse frente al adversario, supieron de que habría dos pasajes, para la CNEU, y según afirman tendrían pruebas para así probarlo. La única prueba sería la o las cartas que no llegaron nunca a nuestro conocimiento oficial, y que ellos habrían retenido en su esperanza de que, al igual que con la Conferencia de Copenhague, no participare nadie en representación de Chile. Pero cuando por otro lado llegan noticias a Chile, ellos hacen un gran escándalo y fracasado su intento de interferencias en el senomismo de la Conferencia, entonces vuelven sus fuegos en contra del Presidente, que por coincidencia, es el principal impugnador de la UIE, y el peor enemigo del Comunismo, en el plano juvenil chileno. Por razones políticas he renunciado a la Presidencia de CNEU, debido a la explicación que te daba en mi carta anterior, de mi desplazamiento a un partido poderoso, de inspiración cristiano, que aun cuando está un poco a la derecha, es en cambio una barricada feroz para batirse con éxito en contra del comunismo, y sus actividades en el plano juvenil. Inmediatamente de producida la unidad de los diferentes sectores conservadores yo me pronuncié por la unificación, renunciando por lo tanto a los cargos nacionales que ocupaba, en la ahora menguadísima Juventud Conservadora, aceptando en cambio esas mismas responsabilidades nacionales, en el seno del

nuevo y fuerte Partido Conservador Unido, desde el cual me tienes luchando ahora por los mismos ideales, por los cuales he considerado mi deber mi actuación en el plano político. Como consecuencia de lo anterior mis ex-correligionarios estimaron que el cargo les correspondía, y con el objeto de mantener armonía, que permita un trabajo común, en diferentes aspectos, de los distintos grupos de inspiración católica, yo decliné la Presidencia, conservando sí mi cargo en el Ejecutivo de la CNEU, con el objeto de ir por derecho propio al próximo Congreso Nacional Universitario, y allí defender mis opiniones en el plano internacional estudiantil. Claro está que "los hijos de la tinieblas" no han quedado tranquilos con mi sola renuncia a la Presidencia, y coludidos todos los cripto-marxistas pretenden deponerme de mi cargo en el Ejecutivo iniciando una acusación en mi contra por la delegación chilena a Estambul. Seguramente acordarían pedir antecedentes a ustedes por eso yo te escribo con el objeto de que estés informado sobre la cuestión y veas cual es la forma de actuar ante una eventual consulta escrita, por que te repito si a la acusación llegan con las cartas interceptadas por ellos, desde mucho tiempo, en ese caso la acusación se volverá en su contra. Por otra parte los comunistas que un momento había presenciado silenciosos la pelea se han incorporado activamente a ella desde el momento que conocieron mi informe sobre Varsovia, cuya copia te adjunto, con la autorización expresa de mi parte, para publicar el todo o parte de ella, en los órganos o en la forma que ustedes estimen conveniente hacerlo, advirtiéndote que este informe, está suscrito por el PRESIDENTE DE LA CNEU DE CHILE, por cuanto lo entregué con fecha Primer de Marzo, es decir en pleno ejercicio de mi cargo. Y aun a la fecha, 26 de Marzo, sigo siendo Presidente, pues mi renuncia no ha sido tratada todavía; pero no me siento Presidente y ahora puedo pelear con más libertad sin exponer la estructura unitaria de la CNEU. Ustedes deben prepararse para el Congreso Nacional, al cual serán invitados al igual que la UIE, esto solo te hará entender que el interés se centrará alrededor de la cuestión internacional, yo pienso invitar además algunos dirigentes de diferentes países americanos, de Uniones Nacionales, que mantengan una posición anti-UIE; además seguramente haremos algún foro paralelo al Congreso, con el objeto de discutir sobre COSEC y UIE. †Agarrarse Catalina, qué vamos a galopar!

En estos días hemos comenzado una pelea en contra del proyectado encuentro de Primavera, de la Juventud y de los Estudiantes por Paz y la Amistad, que para sudamérica sera en Santiago, y para Centro y Norte América en Guatemala. Como tu sabrás estos "encuentros" fueron acordados en el Congreso de la FMJD, de Bucarest, que precedió al Festival, y además cuenta con el decisivo apoyo de la UIE, según podemos leer en la cuenta el Comité Ejecutivo celebrado en Viena, en Enero ~~pasado~~ pasado. Aquí han actuado con gran habilidad para formar el Comité de iniciativa, y comprometer el apoyo de la U. de Chile, pero estamos montando la pelea en contra y, Dios mediante, la ganaremos SI Uds. tuvieren alguna información, especialmente de la FMJD, que nos pudiera ser útil, te agradecería enviármela.

Con saludos para todos los amigos, te abraza y se despide tu amigo en Xto.

Luis Albert Reyes

Vina del Mar, 12 de Abril de 1954

Mi querido Enrique, Emilio, Jerónimo, María,

He estado deseando escribirles desde que llegué a ésta hace 15 días, pero me ha sido totalmente imposible, pues he tenido un mundo de cosas.

REUNION DEL PACIFICO: hay mucho entusiasmo en todas partes por ella, piensan asistir Ecuador 8 o 10 (seguramente de Guayaquil, donde hay un grupo magnífico de muchachos, de Cuenca y Loja posible y el grueso de Quito) Perú 4 a 6 Bolivia 5 y Colombia tengo que contestar una carta recibida de Cabrera donde manifiesta mucho interes por la reunion; fecha en general se desea entre el 25 de Julio y el 8 de Agosto, salvo Valparaiso que me insiste en dejarla para las vacaciones en Enero o Febrero, para una mejor preparacion; temario, estan todos de acuerdo salvo las diócesis de Concepción y Santiago en Chile en mas o menos lo siguiente I. Problemas en comun a) en lo social b) economico c) intelectual y cultural d) moral e) espiritual f) religioso B. cuales son los más fundamentales y aptos para un trabajo en comun.

- II. A. Pax Romana (nosotros somos Pax y su realizacion en todo el mundo)
B. Plan Latinoamericano (Presencia y comunidad y responsabilidades) en forma especial que queremos de ...y que debemos darle a... Fichero y Boletín que nos parece y como lo concebimos... sub-secretariado.
C. Posibilidades de intercambio entre nuestras federaciones
D. Movimientos internacionales (WAY UIE COSEC etc.) (que puntos hay de conveniencia o inconveniencia en nuestra participacion en ellos; para que así podamos decidir segun nuestra realidad nacional)
E. Que haremos en comun (aquí la idea es sacar muy pocas cosas y las más fundamentales y que ellas no sean sino un realizar o concretar el plan latinoamericano)

Para esto los delegados se prepararan con tres cosas a) el informe de Ecuador b) el informe de Bolivia y c) un informe mio sobre 1) Problemas principales del ambiente universitario en los países que visité y 2) Breve informe sobre movimientos internacionales.

Antes de la misa todos los días una mediación dada por los asesores, sobre el orden de ellas deberan ponerse de acuerdo en una reunión que tendran un día antes de la reunion. 4 o 5 días de reunion con visita a Vina del Mar Valparaiso y Santiago antes o después pero el trabajo serio y en lugar retirado más datos iran después, por ahora después de larga discusion con mi Consejo Nacional ambos enviamos una carta a Perú Bolivia y Ecuador, practicamente para que voten sobre este o el temario del Consejo Nacional de Chile, yo les recomende total franquesa y que voten por el que les adjunto que fue en el que concordaron ellos plenamente, CREO TODO SÁLDRA BIEN.

REUNION DEL PLATA: en Buenos Aires se nombró un equipo encargado de lo supranacional, se juntan todos los Sábados a Almorzar y se reunen posteriormente toda la tarde son seis personas Criado Alonso, Amelia Lebastié (es muy probable sea la nueva presidenta nacional, es de una línea distinta de Helenita a quien no conocí pero ella y su equipo se retiran, las chicas en Argentina se estan PONIENDO EN LA VERDADERA LINEA) Martha Rigazzi (quien estuvo en la reunion nacional en Sao Pablo, volvió muy contenta y es la otra que cambiará las niñas y otros más, yo hablé muy largo con ellos en conjunto y en particular y quedé sumamente contento creo que realmente marcharan y estan con muy buen espíritu CREO NECESARIO TENGAN UNA BECA PARA ESTE AÑO, repito estan trabajando y tiene como el pensionado universitario cosas concretas, la editorial del boletín está totalmente olvidada, y por parte de esta gente no se le dió mucha importancia, hecharon a andar la semana de oración y tienen mucho interes en el congreso, y lo preparan bastante.

REUNION DE CENTROAMERICA: solo tengo noticias sueltas, segun ellas debe ser en estos días. Panamá cuando pase se recibió carta de Oscar, sin nada concreto, insinuando un temario, se pensaba ir; Costa Rica, nada se sabía, quedó interese por asistir; Guatemala hoy recibí carta de Carlos, me confirma la fecha y me dice que su grupo no asistirá por dificultades con los Jesuitas que asistiran con su grupo, Carlos no gusta del temario, enfin no se mucho Emilio por favor informanos sobre esto.

Más detalles de mi viaje les enviaré posteriormente, ahora me iré a un retiro en semana santa, es la única fecha que tengo disponible, luego empieso con charlas en Valparaiso y Santiago (Incluso a los seminaristas), además tengo memoria es decir la tesis para el obtener mi grado de ingeniero, que es bastante complicada, en resumen como uds. no estoy descansando sino copado de trabajo creo que Nuestro Señor puede estar contento con nosotros FUERZA AMIGOS QUERIDOS creo que la siembra va aumentando y les adelanto que estoy muy contento con mi viaje por Latinoamérica aun cuando falta mucho por hacer SIGAMOS.

AUC PORTENA: permitanme que les de datos del grupo al que estoy tambien reintegrado de lleno como un simple y activo socio militante; realizó su semana de estudio en el verano (aquella por la que pedimos en Jerusalem) y MAGNÍFICA, los de Pax Romana revisaron toda la noche y despertaron una mística (Una...

va más que lo internacional bien tomada ayuda profundamente en el trabajo local, es la mística de la JOC.) se planeo el trabajo del año en base a Pax Romana, la Junta Nacional y LA JUNTA DIOCESANA de A.C. hay un buen grupo que trabaja, creo se superó la grave crisis por la que atravesavamos y para contento de Uds. MI VIAJE INFLUYO ALGO EN TODO ESTO.

CONFEDERACION NACIONAL: (Te explico breve pero completamente) Enrique) cuando estuve en Diciembre hablé con Juan Barros y Fernando Sanhueza (Falangista y presidente de la U. Católica de Stgo.) sobre la posibilidad del segundo pasaje SOLO ELLOS LO SABIAN y era seguro uno de ellos podía ser el segundo delegado (esto se me confirmó a mi vuelta de Istanbul) pero Reyes sospechando esto, escribió a COSEC y las cosas sucedieron como Uds. saben, es decir se invitó personalmente a Edo. de la Fuente; en cuanto se supo la ida de de la Fuente, creo un fuerte malestar en todos, además Reyes y de la Fuente renunciaron al partido social cristiano que se une a falange en el Frente Socialcristiano y Reyes entró al partido Conservador Unido que agrupa Tradicionalistas y algunos ex-socialcristianos, el elemento mas enojado fue Abuzleme falangista (uno bajito que estuvo contigo Enrique es del comité ejecutivo de la CNEU) que era posible candidato; de mi se supo que estuve en Istanbul, pero con fondos particulares, además Sanhueza y otros son amigos; así las cosas los conservadores social cristianos solicitaron de Reyes su renuncia a la CNEU por retirarse del partido y el estar en la CNEU como elemento del partido; Reyes presenta su renuncia, pero solo como presidente, no como miembro del Comité Ejecutivo; a Enrique Marquez no se le acusa de nada y se le deja fuera de todo cargo, el asume una actitud independiente y junto a su partido el socialcristiano; Reyes presiente la situación y te manda una carta (te agradecería copia completa de ella) sabe se le va a acusar pero no asiste a la reunión en que esto se hace pues dice estar muy enfermo (cosa en parte verídica) asistí a esta reunión, previamente nos reunimos un grupo cristiano donde se discutió el asunto Reyes y había fuerte deseo de expulsarlo, no se llegó a conclusión pero quedó flotando esta idea, algunos indicamos sería poco político para la unidad cristiana, pero.... la reunión se acusó fuertemente a Reyes de haber hecho él el nombramiento de otro delegado sin consultar (Los comunistas hablaron de enviar un organismo creado por el dpto de estado, pero no se les aceptó) al comité ejecutivo Abuzleme presentó dos cartas (es decir copia fotoestática) enviada por Cossec a Reyes con fecha 23-XII-53 (se comunica se espera los delegados chinos, y que todo se explique por cable) y 12-II-54 (se dice se tuvo el gusto de contar con Marquez, de la Fuente y López, etc. ambas están firmadas por los tres secretarios, además se presentó un certificado de panagra que los pasajes de Marquez y de la Fuente habían sido pagados en Amsterdam, se discutió largamente (le dije Abuzleme que deseaba explicar mi situación y me dijo no por favor no te preocupes) resumiendo se expulsó a Reyes de presidente y miembro del comité ejecutivo por los 2/3 que exigen los estatutos 14 votos en unanimidad (U. Chile 1 socialcristiano 1 comunista) (U. Católica 2 falangistas) (U. Técnica del Estado 1 radical 2 comunistas) (U. Concepción 1 falangista) (U. Cat. Valpo. 2 independientes cat. 1 falangista) (U. Sta. María 3 independ. cat.) para reemplazar a Reyes en el Comité Ejecutivo hay tres candidatos 1 falangista excelente católico, 1 de la unión católicos del pedagógico NECP y 1 católico independiente de Valparaíso, es casi seguro que el único acuerdo sea sobre el de Valparaíso es el mas aceptado por todos y se llama Antonio, lo único es toda la pega que tengo, pero creo que convendrá. CREO que lo de Reyes no se debe tanto a este hecho de Istanbul como a una situación desde tiempo atrás en que se le considera muy macuco (Maffioso) en juegos políticos y que en esta oportunidad reventó, la situación tiene sus pro y sus contras, después te mandaré mas datos. La CNEU solo pudo tratar esto.

VIAJE DE REYES A ESTADOS UNIDOS: va a estar unos dos o mas meses según dice en United States, y pasará a la Foundation recomendado según me dice por el dto. estaco para obtener pasajes de dirigentes de uniones nacionales latino americanas para la reunión de la CNEU., me pidió nombres de dirigentes y les di algunos, salvo Costa Rica y Argentina toda gente de Pax Romana que trabajó en las UNES, le explique el plan de Pax y le insistí en no entorpecer el trabajo QUE HABLARA MUY BIEN DE LOS GRUPOS DE PAX; y DE ESTA COMO LA UNICA SOLUCION PARA LATINOAMERICA (por otra parte estoy seguro es lo unico que vale, fuera de los comunistas) y enfin le dije lo que convenia de todo lo que hemos habla Enrique Emilio etc. con respecto a la Foundation, de todas maneras le escribire a John y Helen (Creo Enrique sería conveniente tu también lo hicieras) no se como llevo a la foundation, me dice que por el embajador, en Washington ira a hablar con una amiga íntima de Helen que se llama GLORIA ABIOUNESS. DE TODO TRATARE DE MANDAR MAS DATOS Y DE OTRAS COSAS TAMBIEN; me caigo de sules deseo una SANTA SEMANA, unámonos en la pasión de Cristo, que sea un entregarnos con más vigor a EL en forma total, y que nos de fuerzas en este apostolado internacional y nos mantenga unidos en MARIA, mis mejores recuerdos y avisen recibo de esta especialmente María Emilio y Jerónimo de quienes no tengo ninguna noticia

Esteban

PAX ROMANA

MOVIMIENTO INTERNACIONAL DE ESTUDIANTES CATOLICOS

Secretariado General

FRIBOURG (Suiza)

14. Rue St-Michel - Tel. 2 26 49

Friburgo, 11 de Marzo de 1954.-
Año Santo Mariano

Señorita
Maria de Lourdes Alves de Figueiredo,
Rua Aurea 77.- Sta. Teresa
RIO DE JANEIRO / BRASIL.

Querida hermana en Cristo:

Luego de nuestras reuniones de Friburgo y de las decisiones que hemos tomado sobre el trabajo regional, me parece oportuno hacerte una breve -en lo posible...- reseña de lo que se está emprendiendo desde el Secretariado General para coordinar todas las actividades y las iniciativas que se han elaborado juntamente con Irala y López.

1) Resumen de los problemas estudiados en el Secretariado Gral.-

Espero hayas recibido ya este documento que envié a todos Uds., en el cual se consigna esquemáticamente todo lo decidido en las reuniones de Friburgo. En él podrás observar el resultado de mis conversaciones posteriores con Irala y López. En el trabajo que siguió después, he tratado de ir cumpliendo todas esas iniciativas en la medida en que se iban haciendo realizables en la práctica complicada de los hechos y de las mismas proposiciones que vienen de las federaciones.

2) Boletín Iberoamericano de Información.

En carta del 19 de Febrero ppdo., remití a Gustavo Gatti un análisis de las ideas ventiladas en Friburgo acerca del Boletín. He hecho en esas cartas las observaciones más importantes, recogidas de ti, Irala y López. Para que te enteres de todo ello, te remito copia de esa carta. Te ruego me devuelvas luego esa copia. En este punto te recuerdo que tú misma habías quedado en hacer llegar al Director del Boletín las observaciones que creías notar. A la fecha aún no he recibido contestación a esa carta.

3) Reunión Regional de Chile.-

Sobre la base de las ideas que nosotros mismos discutimos aquí en Friburgo, este punto de la reunión de Chile, en especial, el problema del temario, ha sido profundizado con la presencia de Antonio López en el Secretariado General. Ello lo habrás podido observar en el documento del número 1). Con fecha 17 de Febrero he escrito extensamente a la federación chilena transmitiéndole todas esas ideas y haciéndole, en fin, la crítica del Secretariado al temario. Copia de esta carta envié también a las otras federaciones interesadas en esa reunión. También te ruego que me devuelvas esa copia. Tampoco se ha recibido respuesta de esta carta, ni de la AUC ni de ninguna de las otras federaciones que harán la reunión.

4) Responsabilidad del Informe sobre Federaciones latinoamericanas.

Antonio López había enviado a la federación boliviana un anteproyecto de cuestionario para preparar esta responsabilidad. El mismo López me dió copia de ese documento aquí en Friburgo. Después de un estudio lo más detenido que puede hacerse en medio del trabajo del Secretariado, y en atención a las conversaciones tenidas aquí sobre el trabajo regional, escribí a la federación boliviana esta

carta del 18 de Febrero, que te acompaño en copia. En esa carta no sólo hago una crítica del proyecto de cuestionario en cuestión, sino que además doy sugerencias para mejorarlo y para coordinarlo con la preparación de la Reunión de Chile. Con el fin de que se te haga fácil la comprensión de esa carta, te adjunto asimismo copia del proyecto de cuestionario preparado por Antonio López. En particular, creo que en justicia hubiera debido ser más severo con ese proyecto de cuestionario que, se nota, ha sido hecho improvisadamente y sin mucha detención. Pero desde el Secretariado Gral. estamos, desgraciadamente, muy ligados a un trabajo que corre en vértigo, y sólo nos cabe mejorar constantemente las iniciativas de los otros...

Por lo que va a esta misma responsabilidad en la zona norte, recordarás que la misma fue confiada a México donde hay cuatro organizaciones afiliadas. Estas cuatro organizaciones no pueden ponerse de acuerdo, lo cual es una real lástima...y una gran lección para todos nosotros. Por ello mi propia acción se ha visto detenida hasta ahora; en este momento, la ACJM nos escribió diciéndonos claramente que no hay manera de seguir así; por otro lado, después de 10 meses de silencio, las otras organizaciones mexicanas han reaccionado por fin ante los programas de Copenhagen y se manifiestan dispuestas a colaborar. Trataré, en fin, de habilitar para este trabajo a la más competente de esas cuatro federaciones, que ha de ser seguramente la ACJM, y encargaré otros trabajos a las otras federaciones. Pero en concreto, el trabajo de esta responsabilidad en la zona norte, no ha comenzado aún.

5) Responsabilidad del Informe sobre Uniones Nacionales de Estudiantes

Sobre esta responsabilidad hay tres hechos de antecedentes: a) durante el viaje de los becados, Antonio, Miguel y Oswaldo se pusieron de acuerdo sobre algunas ideas centrales para ese cuestionario base a ser enviado a las federaciones en cumplimiento de esta responsabilidad; b) Miguel Espino, por un lado, y Oswaldo con su Consejo de JUC Ecuatoriana, por otro, realizaron sendos cuestionarios sobre esas ideas; c) aquí en Friburgo se vio la conveniencia, en conversaciones con Irala y López, de que este cuestionario, lo mismo que el anterior, sirvieran de preparación directa para la reunión regional de Chile.- Aparte de eso, López me entregó en Friburgo copia del temario (perdón:cuestionario) panameño, y la JUC Ecuatoriana nos envió directamente el que ellos habían preparado.

Sobre la base de estos hechos, escribí a la JUC Ecuatoriana (que pidió parecer expreso del Secretariado Gral.sobre el trabajo que estaban preparando) haciéndoles críticas al cuestionario fabricado por ellos, aportándoles los elementos del cuestionario panameño y coordinando esta responsabilidad con la reunión de Chile.

Esa carta es del 16 de Febrero, y te la mando también en copia.

Para que puedas comprenderla suficientemente, te envió también copia del cuestionario panameño y del cuestionario ecuatoriano.

No tengo respuesta aún de la JUC ecuatoriana, a la que pedí que luego de estudiadas las sugerencias que en esa carta les ponía, lanzaran inmediatamente el trabajo sobre el continente sud.

Como verás, el proyecto panameño tiene un poco más de aliento que el proyecto ecuatoriano; éste último revela verdaderamente un desconocimiento lastimoso de la capacidad receptiva de los dirigentes latinoamericanos... Espero que la JUC haya interpretado las observaciones hechas, las cuales encuentro ahora sumamente generales.

En la zona norte, Panamá no había aún lanzado ese cuestionario por que esperaba respuesta de Costa Rica, a la que había sometido el proyecto en razón de esa responsabilidad "solidaria" que el Plan de Copenhagen les confió sobre ese trabajo. Esto ocurría a fines de Enero pasado; según resolvieron, además, los centroamericanos, este cuestionario será también básico para la reunión de El Salvador. Yo no he escrito aún a Miguel Espino sobre ese cuestionario, y temo que sea ya tarde, pero realmente no me es posible abarcarlo

todo como sería de desear, y además la realización de las reuniones regionales me absorbe lo poco de reflexión que puedo permitirme. De cualquier manera, el proyecto panameño puede ir a las federaciones con más confianza que el proyecto ecuatoriano.

6) Reunión Regional de San Salvador.

Después de todo lo que hemos discutido aquí en Friburgo juntos, he esperado aún un tiempo para escribir a los salvadoreños. Felizmente hace un par de días llegó una carta de Oscar Rodríguez Díaz con copia de una circular que dirige a las federaciones interesadas sobre la preparación de la Reunión. No me extendo sobre esto, porque inmediatamente que recibí esa carta me lancé a escribirle una extensa que te acompaño en copia. En ella planteo, con un poco de rudeza, creo, los problemas más graves. No sé qué efecto producirá esta carta, pero era necesario escribirla. En este momento, si esa gente de América Central no reacciona razonablemente, creo que hemos perdido una magnífica oportunidad de sacar frutos de inestimable valor de la reunión de El Salvador. Para completarte el cuadro informativo que podrá darte mi carta a Oscar Rodríguez Díaz, te añado aún que ellos pretenden: a) hacer siempre la reunión en Semana Santa; b) emplear para la reunión el sistema encuesta de Ver, Juzgar y Actuar; c) adoptar el mismo temario de la reunión regional de Asunción, pero insistiendo en que las conclusiones no han de ser "ambiciosas"; d) no recibir en San Salvador por cuenta del ACUS más de dos delegados por país; e) preparar la parte intelectual de la reunión sobre la base del cuestionario de Panamá, y un cuestionario preparado por una organización confesional guatemalteca (JUCA: Juventud Universitaria Centro Americana -Congregación Mariana) sobre la Universidad y la Federación de Pax Romana de cada país; f) sostener en la misma ciudad de S. Salvador toda la organización de la reunión sobre la base de unas cinco o seis comisiones que, según apreciación de Rodríguez Díaz, están trabajando con notable entusiasmo. Aparte de eso, conoces ya el proyecto de formar esa Federación Centroamericana de Universitarios Católicos, y la respuesta un tanto evasiva de Carlos Escobar (Guatemala trae la idea...) a mis observaciones sobre ese proyecto.

7) Semana de Oración y Penitencia.-

Tú sabes ya cómo lanzó Carlos Escobar su responsabilidad en la zona norte, porque estabas en el Secretariado cuando llegó la copia de su circular. Después de esa, Escobar lanzó aún otras dos circulares, y "bombardeó" -como dice él- el continente con una lluvia de cartas. Resultado: Han realizado ya la Semana de Oración: México, Guatemala, El Salvador, Nicaragua y Panamá. En este momento, Escobar sigue insistiendo para que los otros países (Honduras, Costa Rica, Cuba, Haití, Sto. Domingo y Puerto Rico) reaccionen. De cualquier manera, es un resultado que dentro de su relatividad tiene su importancia. Por lo general, todas las semanas de oración realizadas han tenido el rasgo de ser más íntimas y recogidas que públicas, como lo aconsejamos desde el Secretariado General.

Por lo que va a la zona sud, las federaciones argentinas andan muy preocupadas por atender a la futura reunión del Plata, pero no han dicho una sola palabra por lo que va a realizar esta responsabilidad que, entre paréntesis, muy bien vendría para todas las federaciones de América del Sud. En estos días volveré a escribir a los argentinos y pondré de nuevo sobre el tapete esta cuestión, sobre la cual les hablé varias veces sin resultados.

8) Fichero de Dirigentes Latinoamericanos.-

Tú has visto ya en el Secretariado General cómo los peruanos comenzaron con este trabajo. Hasta ahora no he tenido más noticias sobre el particular, y yo sólo les he escrito pidiéndoles más de talles e interesándoles especialmente en la reunión de Chile. De cualquier manera esta responsabilidad tiene menos complicaciones que las otras, por ahora, y es preciso dejar hacer a los peruanos quienes han demostrado ya una excelente buena voluntad y buena comprensión del trabajo regional.

9) Futura reunión del Plata.-

La semana pasada hemos recibido en el Secretariado, por primera vez desde la Asamblea de Krabbesholm, una nota de la JUC Argentina diciéndonos que ellos están por Buenos Aires como sede, pero sin mayor claridad y como de paso. No tengo otras noticias ni del Paraguay ni del Uruguay. Creo que las conversaciones que Irala debería mantener con Uds. en Río, aclararán más este panorama; y de cualquier manera, hasta que todas las federaciones interesadas no hayan intercambiado con suficiente rapidez sus puntos de vista luego de la confusión creada, nada se podrá adelantar en este orden de cosas. Por lo que fuera, en esto es sumamente importante que las experiencias de la reunión cumplida en Asunción sean tenidas muy en cuenta; ellas han sido ya para nosotros de un gran valor, y creo que lo tienen mucho más para Uds. mismos. Próximamente escribiré a las federaciones argentinas sobre estos asuntos, en tanto espero aún pacientemente la reacción de los uruguayos y de Alfredo Tróccoli.

10) Fundación.-

Nada absolutamente hemos sabido hasta ahora de los proyectos presentados a la Fundación, y que son dos: el Boletín Iberoamericano y el viaje de Rosemary al Asia. Mucho puede pensarse de este silencio, especialmente para el Boletín, obra ésta que ya conocen los de la Fundación.

Por otra parte, para estos días está anunciada la visita de John Simons en el Secretariado General. Es probable que él traiga decisiones.

De la visita que Irala y López pudieron haber realizado a la Fundación y al mismo Mr. Griffin en New York, el Secretariado General no tiene una sola noticia.

11) Cuba.-

Al fin hemos podido establecer un muy buen contacto con la Federación Masculina de la Acción Católica Cubana y su JUC afiliada a Pax Romana. Han reorganizado toda la Secretaría Internacional y han puesto al frente de ese organismo a una persona que contempla, dentro de su programa de acción: -estrecha relación con las otras organizaciones cubanas afiliadas a Pax Romana; -estrecha relación del trabajo estudiantil con el profesional en el campo apostólico; -estrecha relación con el trabajo de Pax Romana. Estas noticias nos han dado, por cierto, mucho aliento, porque de los cubanos nada habíamos recibido hasta ahora.

12) Puerto Rico.-

Mediante la combinación que pude realizar con un dirigente paraguayo de SEEDAC establecido en Washington, se pudo realizar un redescubrimiento de la federación afiliada de Puerto Rico. Este muchacho (fernando Ayala), visitó la isla, tuvo numerosas reuniones con los muchachos y muchachas de esa federación (que es mixta), y les informó de nuestro trabajo regional. Quedaron entusiasmados, tanto que en estos días acabo de recibir una carta de ellos, anunciándome el envío de documentos, el nombramiento de corresponsal para el

Boletín Iberoamericano y su disposición a participar a la Reunión Regional de El Salvador para lo cual se ponían en contacto con Oscar Rodríguez Díaz.

13) Venezuela.-

Se constituyó, al fin, en medio de muchos obstáculos y muchas reservas, el Movimiento Universitario Católico en Venezuela, el cual nace de la Juventud parroquial (Juventud Católica Venezolana). En este primer período experimental aún no se ha separado de la direcciva nacional del movimiento parroquial. Se halla organizado en las Universidades de Caracas y de Maracaibo, y actúa un tanto secretamente, sin acción aún sobre las estructuras, porque la situación de la Universidad es muy peligrosa, dada la intervención gubernamental. Por muchos hilos privados y oficiales voy siguiendo atentamente el curso de estos acontecimientos, y entre una lista de federaciones que he dado a los venezolanos para obtener documentos e informaciones sobre el apostolado universitario, he incluido el nombre de la JUC Brasileña en el tópico "sistema de formación y técnica de un movimiento universitario". Te ruego, por consiguiente, que si los venezolanos se dirigen a Uds. pidiéndoles algo en ese sentido, los atiendan. Y aún tomen Uds. la iniciativa si les es posible.

JUC
ojo

14) México.-

En estos días hemos obtenido reacción de otras dos de las federaciones mexicanas afiliadas a Pax Romana y que no son de Acción Católica. Están dispuestas a trabajar...después de 10 meses. Más vale tarde que nunca. Pero las últimas reacciones de la ACJM son un poco pesimistas, en el sentido de que ellos no encuentran ya la manera de coordinarse -en el nivel de Pax Romana- con las otras organizaciones mexicanas. Esto te lo explico más arriba al tratar el punto de la responsabilidad mexicana del Plan de Copenhagen.

15) Por otra parte, hace más o menos una semana he tenido aquí mismo en el Secretariado la visita oficial del que hasta Diciembre 1953 fuera el presidente nacional del Movimiento Estudiantil de la ACJM; traté de indagar con él una serie de puntos de nuestro trabajo en México, pero con toda sencillez el hombre me dijo que no estaba enterado de nada. Entonces me contenté con averiguar qué había en México, y me dió algunas indicaciones generales de un Movimiento que se encuentra muy disperso y muy poco coordinado. Es una lástima que visitas como éstas, de un dirigente y alto dirigente, no sirvan, en definitiva, para nada. El quedó en Friburgo sólo dos horas.

15) Argentina.-

Ya en otra parte te digo que recibimos carta de la JUC Argentina, la primera reacción desde la Asamblea Interfederal de Krabbesholm. Nos envían una documentación muy interesante sobre la misma federación y sus programas, y nos solicitan informaciones sobre la UIE. Por lo menos es un comienzo de relaciones que hace mucho, pero mucho tiempo estábamos anhelando.

16) Visión de conjunto de las federaciones.-

Luego, en fin, de un trabajo de ocho meses, en este momento tenemos noticia de todas las federaciones afiliadas a Pax Romana en América Latina, salvo una mexicana y tres cubanas. Y mantenemos relaciones con otras seis federaciones aún no afiliadas. En este momento, hay pues, relaciones con todo el continente, salvo Haití y República Dominicana. Creo que podemos afirmar que los dos años de trabajo -sobre el Plan de Toronto y el de Copenhagen- han dado un buen resultado inicial.

17) Material de propaganda de Pax Romana en español y portugués.-

Aún no he tenido tiempo de ponerme a trabajar sobre el esquema que te prometí para ese folleto. Espero que luego de algunas conversaciones que debo mantener con Ramón de Sugranyes al respecto, pueda proporcionarte algo útil.

18) Reuniones Latinoamericanas de la A.I. de 1954.-

En estos días me pondré a preparar seriamente estas reuniones, especialmente por lo que va a pedir a las federaciones que aquí hemos visto, los nombres de sus futuros delegados para empezar las gestiones ante la Fundación.

Por de pronto, te aviso que habiendo puesto la UNESCO a nuestra disposición un número no precisado de becas para las reuniones próximas de Pax Romana, se han solicitado becas para Brasil y Bolivia de modo que puedan concurrir a la Asamblea Interfederal. Naturalmente, la UNESCO debe contestar aún nuestra demanda, sobre la cual sólo tenemos noticias hacia el fin de este mes. La beca para Brasil obedece a la necesidad que tenemos de tu presencia en el Comité Director, la Asamblea y las reuniones latinoamericanas. Pero te hago desde ya la reserva de que UNESCO puede rechazar que se conceda nuevamente a la misma persona, en el plazo de un año, una beca del mismo tipo. Esto será cuestión de la Comisión Nacional de UNESCO en el Brasil, si es que la directiva mundial de París acepta en principio el nombre de Brasil.

19) Cuarta Comisión de Estudio de la Asamblea Interfederal.-

El cuestionario de tu comisión ha sido estudiado en reunión general y se han hecho algunas modificaciones de redacción. Ahora se encuentra ya traducido al francés y al inglés, y mimeografiado. Saldrá para las federaciones en estos días, juntamente con todos los otros cuestionarios. De modo que no debes preocuparte ya por este asunto, sino sólo en recibir las respuestas de las federaciones, e ir preparando tú misma la presentación de los diversos problemas y soluciones planteados.

20) Publicaciones.-

Desde este mes el Periódico de Pax Romana sale en el formato reducido que tú propusiste. Aquí te recuerdo los estudios que tú puedes seguir haciendo sobre las publicaciones en general de Pax Romana, para nuestra misma orientación en el Secretariado General y en previsión de estudios análogos en las comisiones técnicas de la Asamblea Interfederal próxima.

Espero que esta visión podrá darte elementos suficientes para seguir el trabajo regional luego de nuestras conversaciones en Friburgo. Espero tus noticias sobre estos particulares.

Hasta esa ocasión, pues, un abrazo en Cristo de

Emilio
Emilio C. Fracchia P.
secretario adjunto.

Anexos a esta carta:

- 1.- Carta del 19 de Febrero 1954, a Gustavo Gatti.
- 2.- Carta del 17 de Febrero 1954, a las Presidencias Nacionales de la AUC Chilena.
- 3.- Carta del 18 de Febrero 1954, a las Presidencias Nacionales de la JUC Boliviana.
- 4.- Copia del documento "Sugerencias para un cuestionario sobre las federaciones católicas", dirigido por el Subsecretariado Iberoamericano a las federaciones bolivianas.
- 5.- Carta del 16 de Febrero 1954 a la Preidencia Nacional de la JUC Ecuatoriana.
- 6.- Copia del "Cuestionario sobre las Uniones Nacionales de Estudiantes", preparado por la JUC Ecuatoriana.
- 7.- Copia del "Cuestionario sobre Uniones Nacionales para la zona Méjico, América Central y Antillas", preparado por la FUC de Panamá.
- 8.- Carta del 10 de Marzo 1954 a Oscar Rodríguez Díaz.

De estas cartas, te ruego quieras devolverme las de los números 1 - 2 - 3 y 5. Vale.

Emilio

Chère Maria de Lourdes

*Je commence à prendre tes mauvaises habitudes en écrivant avec un stylo
 • i bic - probablement tu n'arriveras pas à comprendre cette écriture? Qui est
 à blamer - pas moi! Je suis gauchiste et cela explique tout. Je suis
 incroyablement débile que ~~mon~~ ton voyage à New York a tellement
 mal marché. Tout était censé être une dernière lettre de Platon
 J'aurais voulu à dire qu'il n'avait pas reçu ton carte je n'aurais
 que tu étais parti. Je ne sais plus comment demander ton pardon.
 J'en étais vraiment navré et j'espère qu'Emilio t'a sauvé
 de mes excuses.*

*Doncombó Interfederat a l'air de marcher bien - tout est enfin parti -
 tout par la documentation en espagnol. Emilio l'a traduit
 subtilement et il est dans un état qui n'est pas très bien
 d'une crise de nerfs. Ça passe...*

*Comment, n'est-ce pas, ma petite chatte - Rien de tes nouvelles sans
 ce que nous échangeons par ouï-dire. C'est infâme. Bien à toi.*

Panamá, Marzo 14 de 1954
Año Santo Mariano.

Estimado Oscar:

Veo que la Reunión Regional va a todo meter y en gran plan. He recibido tu carta "oficial" y, luego, una de la F.U.C.A. donde establecen definitivamente la fecha de la Reunión. Me he sorprendido al ver nuestro cuestionario distribuido junto con el temario que hiciera la JUCA. Muy buena idea. Con respecto a nuestra asistencia a la Reunión, tenemos asegurado el viaje de un delegado por ahora. Un segundo delegado está haciendo las gestiones necesarias para asistir (me refiero al dinero). En cuanto a mi presencia, solamente que me gane mi cualquier par de billetes en la lotería. Por ahora nada más cuento con las ganas y el deseo. Ya veremos.

Con respecto al Cuestionario te diré lo siguiente: No lo consideraba definitivo. Copia de él envié a Costa Rica para su estudio y crítica, tal como lo prevee el Plan de Copenhague. Costa Rica no respondió, pese a nuestra insistencia. Actualmente se encuentra en dicho país, una "fucista", Mireya Valdés, compañera de trabajo mía, la cual se dirigió a Costa Rica en uso de sus vacaciones. Como era natural, la instruimos en el sentido de que se pusiera en contacto con la JUC tica y los animara al trabajo. Mireya llevó consigo documentos del Plan y el Cuestionario, además de una copia del informe que copié en Friburgo sobre nuestros países, hecho por Enrique. Mireya Valdés llevaba el propósito, además, de celebrar reuniones para ampliar el Cuestionario o modificarlo según lo consideraran necesario. Sobre los resultados de su labor, espero recibir carta mañana o pasado mañana. Las últimas noticias que he recibido de Costa Rica, las obtuve de boca de Antonio (Su Señoría Ilustrísima) el cual, como sabes, estuvo en este hueco. Me contó Antonio que encontró a los ticos en la luna. Ajenos al Plan de Copenhague. Recordaban vagamente la visita de Enrique y la que yo les hiciera antes de volver a Panamá. El hecho de que ahora inician las clases en la universidad, puede hacer que se mejore ese estado de cosas. Así espero yo. Decía Antonio que se mostraron muy interesados en participar en la Reunión Regional. Veremos.

Volviendo al Cuestionario, considero conveniente hacer lo que ya continuación te propongo. Si Costa Rica se responsabiliza plenamente en su responsabilidad conjunta sobre el Cuestionario e introduce algunas reformas importantes, junto con las que nosotros le tenemos (no muchas por suerte), éstas te serán comunicadas a su debido tiempo. Si no es posible introducir las en el Cuestionario durante el Congreso, no importa. A base de la experiencia de dicho Congreso, que será la prueba de fuego, lo ampliaremos y modificaremos -según sea el caso- para preparar uno posterior que sea mucho más perfecto y que permita efectuar el estudio de la Uniones Nacionales.

Con respecto a los delegados: Aquel que tiene ya todo listo para irse es Eric Ramírez, recién egresado de la Universidad, con el título de Licenciado en Filosofía y Letras con profesorado, además, de Español. Es un buen muchacho, uno de los más activos en la F.U.C., donde ha desempeñado cargos en la Directiva: Secretario de Actas, Fiscal. Bajo su responsabilidad se está preparando una "Jornada de Estudio" que haremos durante los días 20 y 21, sobre la Misión de la Universidad. Eric es buen Católico, pertenece a la Adoración Nocturna, donde habemos cinco fucistas. En experiencia política universitaria es nulo. No es del tipo ese agitador de reuniones. Pero, bueno, no todos nacimos para lo mismo. Es muy estudioso y tengo fe en que hará una buena labor, debido a su preparación.

Eric hará un viaje muy especial. Como aprovecha sus vacaciones, recorrerá varios países Centroamericanos, en los cuales, durante los días que estará, visitará los distintos centros "fucistas" de dichos países. Con relación al Congreso, Eric podría servirles de mucho y por lo tanto te propongo me escribas cuanto antes, sobre qué mensaje, labor o función podría desempeñar en dichos repúblicas. Su viaje es bastante precipitado. Ni siquiera podrá asistir a nuestra "Jornada de Estudios". He aquí el itinerario:

de este mes

Costa Rica, del día 20 al 30/. Allí tenemos, además, a Wireya Valdés.

Nicaragua; llega el día 30 y sale el día 2 de Abril.

Honduras: del día 2 al día 5 de Abril

San Salvador: llega el día 5 y permanece hasta el día 13, como delegado de la F.U.C.

Guatemala: Día 13 al día 25. Ese mismo día regresa en viaje directo a Panamá.

Como ves, se puede aprovechar su viaje para beneficio del Congreso, siempre y cuando escribas antes del día 20. No creo que debamos perder esta oportunidad. Tienen ustedes la palabra.

El otro delegado- el cual me agrada mucho que pudiera ir- es Florencio Delgado, corresponsal del Boletín Iberoamericano en Panamá.

Florencio es, o mejor dicho, fue, compañero mío durante los años pre-universitarios. Lo estimo mucho y es una promesa. Es un buen Católico y, como todo panameño, muy poco formado (como yo) pero al cual mueve un gran deseo de formación como ninguno en la F.U.C. Al contrario del anterior, éste tiene más experiencia en la política universitaria, a pesar de no haber logrado ocupar puestos en la UEU. Estudiante de Diplomacia en nuestra universidad. De los fucistas con los cuales pudo hablar nuestro querido Cardenal Antonio, Florencio fué el que mejor le impresionó. (Según me contó el mismo Antonio.)

La visita de Antonio fue muy provechosa, tanto para él como para nosotros. Vieras cómo se ha superado Antonio. Habla muy bonito y todo eso. Se ha vuelto un líder de verdad. Fue muy agradable haberlo podido atender- aunque no tan bien como quise- pero, en fin, fue muy interesante. Antonio aprovechó muy bien su estadía, pues fué huésped del "Frente de la Juventud Democrática", grupo de piratas que están tratando de establecer un comité nacional de la WAY, para fines personalísimos y de proyecciones políticas no muy sanas, que digamos. Se metieron a Favier en el bolsillo y lo dejaron encantado con el movimiento de la WAY en Panamá, hasta tal punto que Favier viene ha establecerse en nuestro país para hacerlo centro de la WAY en esta parte del mundo. El asunto es delicado porque ahora no solamente hay que cuidarse de los comunistas, que están quietos y callados debido a la persecución del gobierno, sino de estos oportunistas y estafadores organizados. Sobre el particular te escribiré con ~~xxxxx~~ calma cualquier día de estos. Antonio se entrevistó también con Mariano Oteiza, presidente de la UEU, tipo de dos aguas, católico que no quiere compromisos con la FUC y que le tiene miedo a los comunistas. En esos días pasó por aquí el dirigente tico Enrique Soto, proveniente de Estambul, a quien conocí en Costa Rica y conoció a Antonio en el país de los turcos. Antonio se presentó, en ambos casos, como simplemente un estudiante chileno sin vinculaciones con Pax-Romana. Esto dio muy buenos resultados. A los de la FUC nos dió una corta charla muy interesante sobre la importancia de la formación espiritual. No olvides escribirme lo más pronto posible sobre lo que quieres que haga Eric Ramírez en Centroamérica. Copia de esta carta envío a Carlos y a Emilio. Ya sabes Carlos, aprovecha el viaje de Eric. Ya te escribiré. Saludos a la patoja. Vuestro amigo en Xto.

Miguel

Federações Espanholas: Tive a grata surpresa de receber uma carta das Fed. da Congregação Mariana Espanhola, furiosa comigo. Atribuía a mim poderes que jamais tive e terei de sosinha na Reunião do C.D. de Pax Romana ter conseguido que não saísse no momento a Edição oferecida. Vou enviar para vocês. Estou respondendo da maneira mais "diplomática" (?) que eu poderia fazer em semelhante caso. Enviarei também cópia da resposta, na próxima vez que lhes escrever.

E o Congresso da FFEO trouxe alguma esperança concreta para o Secretariado? Bernard mande-me contar, sim? pela conversa que tive com Lafond não o vi muito seguro de Pax Romana. Disse-me Ducroux que depois das AI é que os Presidentes se convertem... é pena que depois da conversão venha novo Presidente a converter, não é mesmo?

E o caso de Axelle? apareceram novos candidatos? E o novo Assistente?

Bem, por hoje fico aqui. Bernar faz uma visita a Marie Claire por mim. Abraça a Monique também. Como vão ambas?

Lembranças a Anne Marie e Miette. E para vocês todos um abraço e a união da irmã em Cristo, Nosso Senhor

P.S.: Digam a Suzana do MIIC, que a LUG teve um Congresso agora em Curitiba, que parece foi melhor que os outros; que seria bom aproveitar o entusiasmo em que estão para lhes escrever uma cartinha, inclusive perguntando o resultado do Congresso que fizeram em feve-reiro. Um abraço também para os MIIC.

ASOCIACION DE PROFESIONALES Y ESTUDIANTES DE LA ACCION CATOLICA ARGENTINA

Juventud Universitaria Católica
(J.U.C.)

Agrupación de Universitarias de la
Acción Católica
(A.U.D.A.C.)

Buenos Aires, 12 de marzo de 1954.-

Srta. María de Lourdes Alves de Figueiredo
Presidenta de la J.U.C.F.
Rua México Nº 11, 16º andar, sala 1601
RIO DE JANEIRO - Brasil

Queridas amigas:

Conforme al plan latinoamericano de Copenhague como fin inmediato de nuestro trabajo supranacional, fué aceptada por nuestras Federaciones en el último encuentro de Paraguay la responsabilidad de una "semana circular de oración y penitencia para la comunidad universitaria latinoamericana y el fortalecimiento de la Acción Católica en el Asia" entre las Federaciones Sudamericanas.

Hemos sido designados en forma de Comisión por nuestras Federaciones para cumplir tal responsabilidad y a los efectos de sugerirte su realización y con posterioridad sus posibles detalles, estamos en comunicación contigo.

Cristianos, ramas del tronco vigoroso que es la Iglesia de Cristo, nada de lo que sea vida de sus miembros nos puede ser ajeno a pesar de la lejanía o de la diversidad de las situaciones. Aceptada tal afirmación, requiere para ser vivida auténticamente por cada uno de nosotros, sufrir algo por ella y orar a Dios Nuestro Señor todos juntos por quienes en su carne sienten el dolor físico de la miseria, en sus corazones la dureza del odio y en sus almas el vacío de la fe.

Nuestra Latinoamérica posee en sí mucho de común -bueno y malo, nos entendemos con facilidad de hermanos y un sincero sentimiento de algo compartido nos agita sin cesar con fuerza creciente. Hemos de rezar y hemos de hacer penitencia todos juntos porque esto sea camino a Cristo, unidad en su Iglesia, amor en su Cuerpo Místico.

Una es la verdad evangélica que la Iglesia debe transmitir a los hombres. No tenemos derecho a privar de la vida de Verdad y de Gracia a millones de hermanos que - en especial en Asia - no la conocen por las horribles condiciones espirituales y materiales en que viven. Nuestra Santa Madre Iglesia sufre por ellos y por nuestro egoísmo soberbio y altanero. El mal necesita amor en oración y en penitencia. El cristianismo lleva su cruz en Asia y los latinoamericanos hemos de seguirlo a Cristo adquiriendo conciencia de todo lo que hay que hacer por El allí.

//
1
Esperamos queridos amigos respuesta a vuelta de correo comunicándonos simplemente vuestra buena disposición para esta semana y vuestras sugerencias. Les encarecemos rapidez prometiéndoles que inmediatamente de estar en nuestro poder las contestaciones de las Federaciones, llegaremos hasta Uds. para darles los detalles concretos de la semana.-

Amelia Labastie
Amelia Labastie
Responsable por la A.U.D.A.C.

Jorge Abriado Flouso
Jorge Alberto Criado Alonso
Responsable por la J.U.C.

Secretariado Internacional de la Acción Católica Universitaria
Sede: Ayacucho 1266 - Buenos Aires - República Argentina

Circular Nº 1

*Ayacuchó 1266
B. Ayus
Rep. Argentina*

Panamá, 12 de Marzo de 1954
Año Santo Mariano.

Estimada "Irma" :

Hace ya tanto tiempo que recibí tu hermosa carta que, esta, no podría casi ni considerarse la contestación de aquella. No tengo excusa por mi demora al principio, pero luego supe que irías a Estambul y a Friburgo y no supe dónde y en qué fecha escribirte.

Antonio, que estuvo en Panamá durante varios días, me contó sobre tí. Me habló de tu participación en Estambul y las reuniones del Comité Directivo. Fue muy agradable poder conversar personalmente con una persona a la cual, como a Antonio, siento que me une una amistad especial, lo mismo que al resto de los compañeros y compañeras. Antonio me contó que te habías perdido, que nadie supo de tí en Nueva York, que te buscaron por todas partes sin saber nada de tu paradero. ¿Es que te has decidido a viajar de incógnita ahora ?

El Plan de Copenhague progresa. Quizá no tan felizmente como nos lo suponíamos, pero se está haciendo algo que tiene una trascendencia que quizá ni siquiera podamos visualizar completamente todavía. La Semana de Oración y Penitencia la completamos hace un mes. Nuestra participación está asegurada con un Delegado, por ahora. Más adelante te escribo sobre el particular. El Questionario que nos corresponde como responsabilidad con Costa Rica, está hecho ya, pero no lo hemos distribuido. Actualmente, una "facista", la señorita Mireya Valdés, quien se encuentra en Costa Rica haciendo uso de sus vacaciones, ha establecido conversaciones y reuniones con la JUC costarricense para decidir definitivamente la actuación conjunta de las dos Federaciones. No he recibido mayores informes de ella, todavía; tan pronto los tenga te informaré. (Prometó no demorarme tanto en la próxima carta). Me temo que en el futuro no convendrá asignar responsabilidades conjuntas, por lo menos cuando se trata de países tan pequeños y atrasados (eso es la verdad), como los nuestros. La presencia de Mireya en Costa Rica puede ser muy eficaz y decisiva no tanto para la colaboración entre las dos Federaciones, sino hasta en la participación completa de Costa Rica en el Plan, pues Antonio me contó que los encontró desorientados y sin ningún vínculo con la Secretaría. No habían recibido nada de Friburgo y solamente ~~recordaban~~ recordaban vagamente el paso de Ibarra por Costa Rica y mi visita última. Es una lástima, porque el grupito es bueno. Como te digo, veré qué me cuenta Mireya sobre sus visitas a la JUC. La JUCA Centroamericana ha hecho circular las invitaciones del Congreso Regional de San Salvador. Junto con el Tamarico distribuyen también el Questionario que nosotros hicieramos ! Me agarraron de sorpresa. Resulta que cuando se celebró el Congreso Guadalupeño en San Salvador, Oscar me escribió pidiéndome el Questionario para ~~llevarlo~~ llevarlo a estudio allá, pues ~~ellos~~ iban a establecer reuniones especiales con varios estudiantes mejicanos y guatemaltecos. Como yo tenía hecho ya el Questionario, aún cuando Costa Rica no lo había criticado y estudiado todavía, se lo envié. Parece que lo han adoptado y lo distribuyen junto con las invitaciones al Congreso. A mí no me habían informado sobre el particular, pero, bueno, eso no importa tanto después que todo salga bien. La verdad es que yo no he recibido contestación todavía a mis primeras cartas a Oscar, Carlos y Pólit. Dice Emilio que de lo mismo nos quejamos los tres ante él. Fíjate pues qué malos somos para escribir, nosotros los "becados"...

Sobre nuestra FUC te diré que he encontrado entusiasmo en varios, indiferencia en otros. Para mí, la indiferencia no es sino el resultado de la falta de comprensión del problema. Para algunos, la FUC no debe ser sino un "Club" para ir a Misas y preparar paseos; yo creo, sin embargo, en la proyección política de nuestros movimientos. La formación del hombre, del individuo íntegro, es la base sobre la cual descansa (o debe descansar) el movimiento. El hombre está llamado a salvar su alma y, para ello, debemos procurarle los medios necesarios y una buena formación. Pero creo, también, que debo ayudar a mi prójimo a salvarse, y si veo que nos pobres miserables que son explotados por ricos sin conciencia - muchos de los cuales dicen que son Católicos- delinquen en su fe (débil y sin fundamentos) por hambre y pade-

cimientos, es mi deber enseñarle a esos pobres a reclamar sus derechos y enseñarle a los ricos que también tienen deberes. No basta formar al médico católico o al arquitecto íntegro, debemos formar al dirigente político también. En la comunidad "fascista" interamericana que resultará del Plan de Copenhague y de los que a este sigan, se asentarán las bases de futuros partidos políticos de principios doctrinales católicos. Así veo yo este aspecto del Plan de Copenhague. Por supuesto que yo sé que no todos los hombres están llamados a participar activamente en la política. Por temperamento muchos son alérgicos a estas actividades, pero ¿por qué descuidar nosotros este aspecto tan importante y que es el de los futuros políticos, por qué no orientar a las FUCs en una forma tal que cumpla una función de alta política, formando a los futuros dirigentes y a la gran masa que integrará los partidos que empujarán la bandera de la salvación de la sociedad?

María, prometo escribirte con más constancia y menos tiempo entre carta y carta, Espero que no dejes de escribirme, aunque yo me demore, qué tal, eh?

Tuyo en María,

Miguel

Miguel

INTERNATIONAL UNION OF STUDENTS
МЕЖДУНАРОДНЫЙ СОЮЗ СТУДЕНТОВ
UNION INTERNATIONALE DES ETUDIANTS
UNION INTERNATIONALE DE ESTUDIANTES
MEZINÁRODNÍ SVAZ STUDENTSTVA
世界學生聯合會

PRAHA II, VOJTĚŠSKÁ 12, ČSR

TELEGR.: STUDINFOR PRAHA

S/32

Junio, 1951.

Queridos amigos,

En la Argentina ha sido barbaramente asesinado por la policía peronista, el estudiante universitario Ernesto Bravo, cientos de estudiantes han sido encarcelados al mismo tiempo que se producía el asalto y la ocupación de la Facultad de Ciencias Exactas por la policía.

Ernesto Bravo era un destacado estudiante y cursaba estudios en la Facultad de Química de Buenos Aires. Tenía medalla de oro otorgada por sus brillantes estudios. Activo miembro de su organización estudiantil, combatiente por la paz, tenía a su cargo el secretariado de propaganda de la Unión Juvenil por la Paz. Hace alrededor de un mes fue detenido por la policía ante ocho testigos, a pesar de lo cual la Sección Especial, que fue la que efectuó la detención, pretende negar haberlo arrestado. El cadáver fue hallado en un terreno baldío, barbaramente decapitado y mutilado. La policía, autora de este brutal crimen, se niega a permitir su identificación. Todo el pueblo argentino ha vivido estos días, jornadas de intensa emoción y se ha movilizado combativamente ante este nuevo barbaro asesinato perpetrado por los esbirros de la Sección Especial de la policía peronista.

Los estudiantes de Química realizaron una asamblea en la Facultad de Ciencias Exactas, para tratar y discutir estos hechos. En momentos en que declaraban la huelga, la policía hizo irrupción en el edificio arrestando a varios estudiantes y ocupando la Facultad. Los estudiantes de Ingeniería, Medicina, Ciencias Económicas, Derecho, Bellas Artes y de otras facultades, se declararon en huelga. En medio de una salvaje persecución policial, se realizan actos relampagos en las calles, con la participación de todo el estudiantado y del pueblo. Las últimas noticias llegadas hasta nosotros comunican la detención de cincuenta estudiantes pertenecientes a diversas facultades e institutos.

A raíz de estos sucesos y de la ola de detenciones, los estudiantes de todo el país han declarado huelga por tiempo indeterminado. La Federación Universitaria Argentina ha publicado un comunicado exigiendo la liberación de los detenidos y la condena de los asesinos del estudiante Bravo. En el mismo sentido se ha pronunciado también la FESBA,

La UIE ha hecho llegar su protesta y su solidaridad a los estudiantes argentinos, su repudio a este barbaro asesinato que se identifica con los peores crímenes cometidos por el nazismo.

Pedimos a las organizaciones de todos los países que hagan llegar su solidaridad al estudiantado argentino, y su protesta a las autoridades, condenando este barbaro crimen y a sus autores, los asesinos de la Seccion Especial de la policia argentina. Sugerimos asimismo publicaciones de estos hechos en la prensa nacional denunciando estos crímenes, y la salvaje persecucion a los estudiantes argentinos en valiente lucha por la causa de la paz y de la independencia nacional.

Las direcciones para el envio de protestas son: General Juan Peron, Casa de Gobierno, Buenos Aires. FUA, Federacion Universitaria Argentina, Viamonte 2207, Buenos Aires. Agrupaciones Reformistas, Peru 359, 1 piso, Buenos Aires.

Agradeceriamos manden a la UIE, asi como a la prensa nacional.

FOR LA UNION INTERNACIONAL DE ESTUDIANTES.

José Grohman
Presidente.

Giovanni Berlinguer
Secretario General .

PAX ROMANA

MOVIMIENTO INTERNACIONAL DE ESTUDIANTES CATOLICOS

Secretariado General

FRIBOURG (Suiza)

14, Rue St-Michel - Tel. 2 26 49

Friburgo, 2 de Diciembre de 1953.-

recibida 7/12/53
respondida 8/12/53.

Señorita
Maria de Lourdes Alves de Figueiredo
Rua Aurea 77.- Sta. Teresa
RIO DE JANEIRO / BRASIL.

Querida hermana en Cristo:

Mi última en la que te hablaba de varios problemas del trabajo regional, es del 23 de Noviembre. Aunque todavía tengo contestación de la misma, te dirijo asimismo ésta, siempre en tren de información, dados los numerosos acontecimientos que se vienen precipitando en estos últimos días.

1º) WSCF en América Latina.- Con fecha 11 de Noviembre he remitido a ustedes (tú, Irala y Gatti) cuatro documentos indicativos de ciertas actividades fundamentales de la Federación protestante en América Latina y con relación a la UIE. Por otra parte, aprovechando los últimos días en que Rosemary Domínguez nos estuvo ayudando en el Secretariado General, hemos convenido la traducción de otros dos documentos más que, por ser sumamente significativos, también les remito. Estos documentos son: a) un documento de principios sostenidos por los protestantes latinoamericanos en su apostolado sobre el Continente, y las observaciones hechas por el Comité General de la WSCF al mismo; b) un estudio realizado por ese mismo Comité General sobre la situación universitaria protestante en América Latina. Estos dos documentos, juntamente con los otros cuatro, pueden darnos una idea de que la preocupación de la WSCF por América Latina va creciendo cada vez más, lo cual es sumamente evidente sobre todo después de los últimos acontecimientos, como ser, el de arrancar a Pax Romana una declaración de colaboración.

Sin exagerar sobre esta materia, hay que abrir los ojos sobre estos puntos importantes: a) el documento nº 4 de mi envío del 11 de Noviembre, demuestra claramente que los protestantes en América Latina están buscando afanosamente un método lo más realista posible para trabajar en la Universidad, y que el método que resultó adoptado después de la reunión de San Pablo, es exactamente el mismo que nosotros recomendamos insistentemente a nuestros militantes y dirigentes latinoamericanos; b) la "idea-fuerza" de la WSCF es el ecumenismo, un profundo y casi fanático deseo de unidad entre todas las sectas sobre algunas bases comunes de teología y de acción social, en especial contra el catolicismo; este último aspecto (anticatolicismo) tal vez no sea muy pronunciado entre los altos dirigentes de la WSCF que se encuentran en Ginebra, pero ello es evidente entre los militantes y dirigentes de los SCM latinoamericanos, los cuales, según leerás en el documento nº 1 que te envío hoy, han hecho bien suyo el principio del "ecumenismo"; c) la organización de la WSCF en América Latina no es por cierto muy sólida; pero es evidente que los medios que están poniendo unos tras otros toda perseverancia, los está asentando cada vez más; por ejemplo: -la reunión de San Pablo ha estado muy bien orientada y por elementos no latinoamericanos, y sus conclusiones son sumamente realistas; -el envío constante de dirigentes no latinoamericanos a América Latina es un hecho evidente y constantemente alimentado; -hasta hace un año los protestantes latinoamericanos se veían obligados a recibir toda clase de instrucciones y orientaciones en lengua inglesa; pero desde esa época ya cuentan con una magnífica publicación en español, la cual llega a todos los SCM; - la WSCF tiene un Secretario Latinoamericano; el tal es Valdo Calland, teólogo protestante; el mismo no trabaja en el staff de Ginebra sino en la misma América Latina, y tiene su sede en Montevideo.

-aunque resida en Montevideo, éste es un secretario viajero, que se ha recorrido ya toda América, y que piensa dentro de no mucho volver a hacer otro viaje con motivo de la reunión de Cuba (ver documento 4 del envío del 11/XI); -su acción no se limita a una asistencia de los SCM latinoamericanos, sino a la divulgación de ideas de la teología protestante, en lo que el mismo es especialista; -este sistema del secretario viajero es un sistema general de trabajo de la WSCF -bien realista por cierto- ya que hay un secretario viajero constantemente en cada continente; -es evidente que el dinero corre en América Latina para el movimiento protestante; si talvez esta ayuda financiera no es todo lo sistemática como pudiera creerse, es bien positiva; el presupuesto anual de la WSCF -muy bien surtido- lo demuestra fehacientemente; -la nueva reunión programada en Cuba para fines de este año es un nuevo esfuerzo que se hace en América Latina, y el giro que puede tomar esa reunión con un especialista en ciencias políticas (según lo tienen anunciado ellos mismos) es imprevisible; d) por otro lado, fieles a sus ideas, los protestantes están ansiando una colaboración en América Latina con los universitarios de nuestras federaciones; para ello han empezado ya a tomar contactos con algunos de nuestros grupos; para ello también quisieron un acuerdo con el Secretariado General de Pax Romana; con el mismo fin se nos viene de pedir remitamos la lista de nuestras federaciones y de nuestros dirigentes a Valdô Galland en Montevideo; el documento n° 1 que te envío hoy lo demuestre también, en especial las correcciones y orientaciones dadas sobre ese mismo documento por el Comité General de la WSCF; e) por otra parte, el protestantismo ha probado toda clase de medios en América Latina para penetrar en el pueblo, en especial las obras de orden económico-social y la difusión tenaz, costosa y bien organizada de la Biblia protestante; todavía no han probado sistemáticamente el campo universitario, y ellos están en tren de comprender muy bien que mientras los SCM no estén bien consolidados no habrá manera de ir muy a fondo; pero el esfuerzo de consolidar los SCM, conforme te lo demostré más arriba, es una obra que se está llevando a cabo silenciosa y perseverantemente; ahora bien, yo no sé si ellos se han dado cuenta cabal o no de este asunto, pero una acción en la Universidad es talvez lo mejor que puedan realizar en estos momentos en América Latina; la gran mayoría del estudiantado universitario está completamente abierto a las ideas sociológicas del protestantismo, las cuales se encuentran -para más- firmemente asentadas y afirmadas por la desastrosa situación social de América Latina; además, la perseverante labor del liberalismo, socialismo y masonería entre la juventud estudiosa latinoamericana, ha dejado un campo totalmente favorable al protestantismo antes que al catolicismo, y sólo se requiere, por parte de los protestantes: 1) se den suficientemente cuenta de ello; 2) formen buenos dirigentes universitarios, algunos de los cuales están surgiendo ya, especialmente en América Central. Pudiera ser que la WSCF haya estudiado ya a fondo estas posibilidades y hay más de un síntoma demostrativo de ello; en este caso, hay que andar con mucho cuidado; la directiva dada en San Pablo al respecto es sumamente sugestiva: "que con esta preparación (la de la doctrina sobre la Universidad), miembros del SCM DEBEN PARTICIPAR ACTIVAMENTE EN LAS ORGANIZACIONES ESTUDIANTILES Y EN LA ADMINISTRACION UNIVERSITARIA para así llevar a cabo la reforma tan necesaria en las universidades latinoamericanas"; más adelante se recomendó también una estrecha cooperación con los profesores "cristianos" para esta misma labor, y este tema ha sido estudiado en Buenos Aires en reunión de dirigentes y será enfocado en la reunión de Cuba; f) lo que en contra tienen los protestantes, además de la acción de nuestras federaciones, es que la misma idea de "ecumenismo" es todavía un tanto revolucionaria en los medios protestantes, aunque va penetrando poco a poco; g) y, en fin, las actividades de varias organizaciones neutras, como WAY y WUS, más favorecen al protestantismo que al catolicismo, y la ocasión del establecimiento de aquéllas en América Latina puede ayudar a los SCM (si estos se mueven con inteligencia) mucho más de lo que se puede creer, poniéndolos inmediatamente en el primer plano entre los grupos de las Uniones Nacionales de Estudiantes.

Creo sinceramente que todas estas reflexiones que te hago -un poco deshilvanadas- demuestran que nosotros no podemos quedar indiferentes a todo lo que anda ocurriendo, y que nuestras mismas federaciones latinoamericanas no pueden quedar a oscuras con todos estos acontecimientos. Una cosa es bien clara: lo que nosotros debemos hacer antes que nada es hacer trabajar bien a nuestras federaciones en su trabajo normal de apostolado; en segundo lugar, evitar a toda costa que nuestras federaciones adopten una posición de anti-protestantismo, lo cual no conduce a nada en el campo de la caridad y es nocivo al bien común; pero se plantearán una serie de hechos concretos que las federaciones deberán resolver en un momento dado, y la misma iniciativa protestante de unirnos en una campaña de la Fe no implica para nosotros sino una anulación por la cooperación. - En fin, es necesario pensar en este problema y a la manera latinoamericana, me atrevo a decir, porque no deja de ser evidente que en Latinoamérica el asunto protestantismo es -sólo desde cierto punto de vista- un problema del bien común social, cosa que no ocurre en otros continentes.

2º) Boletín Iberoamericano.- Te adjunto con la presente copia de la carta que con fecha 25 de Noviembre remití a Gustavo Gatti, en contestación a varias tuyas. Como verás en ella, hay algunos problemas que están en cierta controversia. Pero lo más importante es el punto "Estructuración del Boletín", tema sobre el cual, según me señala Gatti, han conversado Uds. en Asunción. Sobre el particular, como observarás ahí, dejo yo amplia libertad a Gatti, como corresponde al sistema de las responsabilidades asumidas. Pero es conveniente si tú tienes ideas definidas sobre el particular, un diálogo con él, ya que el problema se plantea en forma. Creo que hay ya ahora elementos suficientes como para una decisión que, espero, se adopte y pronto.

3º) Carta a Irala.- A Irala he escrito en fecha 26 de Noviembre, en respuesta de una tuya. Te envío copia de la misma por motivo de lo que en ella le razono muy brevemente. Efectivamente, entre ambos creo llegado justo el momento de pensar seriamente en los dos puntos que señalo en esa carta: a) el Subsecretariado; b) la organización iniciada ya de la reunión regional de Chile.- Los tres documentos analíticos sobre el Plan de Copenhagen, que les he ido remitiendo sucesivamente en el curso del pasado mes de Noviembre, pueden ser básicos para una posición, si bien que los problemas de fondo deben estudiarse en particular y a medida que se produzcan (como el caso Temario de la reunión de Chile). Yo les expreso claramente que necesito la orientación de ustedes, y que es sumamente importante se vayan tomando ya posiciones en concreto sobre las responsabilidades, de modo a que ellas no vengán luego a dominarnos a nosotros -cuando debería ser al revés-, cosa que la experiencia demuestra sobradamente si no lo tomamos con tiempo suficiente.

4º) Asunto Subsecretariado y Antonio López.- Te hablé bastante in extenso en mi anterior del 23 de Noviembre, de la situación creada con las iniciativas de Antonio y su residencia en New York "tout près" de la Fundación. Con el fin de aclarar nuestra posición, te remití copia de la carta que Bernard y yo le dirigimos, así como copia de la carta que yo mismo sobre el particular dirigí a Enrique Ibarra, a México. Bien: Antonio contestó esa carta, naturalmente defendiéndose y naturalmente no participando en el fondo con nuestra posición, seguramente por lo que hace al viaje. Lo grave fue que inmediatamente, a los dos días, recibimos otra carta, en la cual nos da cuenta de todas sus conversaciones y de nuevas ayudas económicas que podría conseguirse en los Estados Unidos, pero manteniéndose se extensamente al margen de los puntos de nuestro proyecto financiero. Para evitar largas interpretaciones sobre el particular, te envío copia de la carta de Antonio -la última- y la respuesta que Bernard y yo le pusimos, luego de una reunión de staff en la que se discutió extensamente cuanto allí se le dice. Lee atentamente estas cartas. Pero podrás comprender que todo lo que está ocurriendo es sumamente enojoso, por las implicaciones personales y psicológicas del asunto, y sobre

cierto espíritu que se descubre en el fondo que no me gusta nada. Es totalmente cierto que Antonio López está procediendo en New York con la mayor buena voluntad del mundo. Por otra parte es cierto que por no atenerse a una línea trazada, nuestro trabajo se está complicando de tal manera, que nos hemos visto obligados -contra toda norma de tolerancia, por lo menos- a reafirmarnos en nuestra posición y poner orden en todo el trabajo, aunque tengamos que perder con ello todos los miles de dólares que podrían venirnos sin inconveniente. Nuestra carta es naturalmente violenta y después de ella es mucho el peligro que personalmente corro yo de ser interpretado -con mucha lógica- de muy distinta manera. Sin embargo, no hay nada que hacer: en quince días, y sin exageración, podemos perder todo lo que hemos adelantado en nuestro trabajo regional. Y ante esa situación, tomo con el Secretariado una posición firme, se diga después lo que se diga, se interprete o no se interprete.

Totalmente desagradable es esta situación, y es mi deber exponértela, para que estés bien al tanto de todo lo que ocurre, y sobre todo para que en su momento, que puede ser el Comité Director o cualquier coyuntura, tomes tú misma una posición. Copias de estas cartas van también a Jerónimo Irala, en el mismo sentido.

Por lo demás, iremos conversando más adelante. Espero contestación de tu parte. Ayer te he remitido asimismo, el último documento analítico del Plan de Copenhagen, éste sobre las nueve Recomendaciones, y el punto presentación de un Memorandum a la A.I. de 1954. Acúsame recibo de este documento, por favor. El mismo documento fue en copia también a Irala y a Gatti, y le será enviado asimismo -como todos los otros- a Antonio López.

Fraternalmente tuyo en Cristo Nuestro Señor.

Emilio
Emilio C. Fracchia P.
secretario adjunto.



DELEGACION UNIVERSITARIA

PALMA Y CHILE

ASUNCION

TELÉF. 8802

-4-

No. 5°) Lugar de nuestro próximo encuentro: Tal como se pensó aquí me parece mejor Buenos Aires. Por los sigts. motivos: a) que las federaciones, en especial la AUDAC, parecen tener muy buena disposición para realizarlo, además de posibilidades económicas muy interesantes (residencia en común muy factible); b) su moneda está, con relación a otras de los países vecinos en condiciones muchísimo mejores, que por ejemplo, el oro uruguayo, que para nosotros resulta carísimo; c) hay que ir a "evangelizar" a dichas federaciones, en especial a la filial AUDAC, cuyos divergentes meará que orientar en una especie de "Kulturkampf", a lo Bismarck... d) eres, además, suponiendo que para entonces Don Juan Perón termine su feía anti-uruguayo, Bs. Aires tiene una posición muy buena para las tres naciones restantes.

En cuanto a la fecha, se me está planteando el sigt. punto, que ya una vez sugerí aquí. Me te parece muy pronto, Julio próximo? A rates creo que demémos esperar más. En efecto, este año ya no se cuenta; y el próximo lo empezaremos prácticamente en Abril o Mayo. Tal vez sería mejor postergar seis meses más. Así veríamos los resultados tanto de nuestro encuentro como de los otros dos. Qué te parece este? Espero tu opinión.

Qué hay del Equipo Nacional y su reunión. Esperamos instrucciones concretas para poder enviar una delegación. Recuerde que en el encuentro Uds. invitaron a dos. Pero, eran dos por país, o por Federación? En este caso a SEEDAC le corresponden cuatro, por ser mixta... Qué te parece la interpretación?

Y concluyo por hoy. Te pide oraciones muy especiales por nuestros exámenes que empiezan el 30. Mil gracias por la Misa el día del Beato Roque. Gestos

ACCION CATOLICA DEL PARAGUAY
SECCION ESPECIALIZADA ESTUDIANTIL

(S. E. E. D. C.)



DELEGACION UNIVERSITARIA

PALMA Y CHILE

ASUNCION

TELÉF. 2802

Asunción, de de 195...

-D-

No.....
como fue son los que ponen a la JUC más cerca de nuestro corazón.
En tu próxima te pido me digas si ya sabes algo del Temario oficial
de la reunión del C.D. en Enero próximo. En efecto, si ya lo tienes,
quisiera también que me señales la posibilidad de hacerte llegar mi
opinión sobre algunos de los puntos, para que tú los lleves a Frisbourg.
Del cuestionario que envías a nuestra Federación con respecto al Con-
greso Mundial, como comprenderás, no estamos en muy buenas condiciones
de contestar, pues es Ibarra el que nos representaba en los últimos Con-
gresos. Le haremos llegar el cuestionario a Ibarra, a ver si nos contesta
algo. Nosotras aquí, sobre todo con la experiencia del P. Ramón, veremos
también si contestamos algo.

A Petronio te ruego lo digas lo sigt. Que recibimos su carta y que le
enviamos con mucho gusto el relatorio del encuentro. Dile que le escri-
birá al terminar los exámenes.

Al Padre Dale, a Puelo, a Celso y Beatriz si sabes algo de ellos, transmi-
te el gran afecto y las "saludes" de SEEDAC. A todos ellos los recorda-
mos siempre con gran cariño.

Espero que la Exma. Sta. Vice Presidente sairá disculpando algunas irre-
verentes observaciones que hemos esbozado sobre su persona, tanto en
el Boletín como en el relatorio, con respecto a su participación en una
serenata a la luz de la luna asuncense. Perdonado, verdad? Asumimos la
responsabilidad Gustavo y yo, exasentes del encuentro.

A la inolvidable Lourainka, "la hermana brasileña, KATAFLAN", un afectuo-
so saludo, pleno de fraternidad, en nuestro Señor Jesucristo.

Jerónimo

Friburgo, 26 de Noviembre de 1953.-

Señor
Jerónimo Irala Burgos,
candidato al Comité Director.
Mariscal Estigarribia 411
ASUNCION / PARAGUAY.

Mi querido Irala:

Acabo de recibir tu carta del 16 de Noviembre, y me pongo inmediatamente a contéstartela.

Me das cuenta detallada en ella de todos los documentos que hasta el presente has ido recibiendo desde el Secretariado General. Al respecto quería agregarte que con fecha 24 he vuelto a escribirte, adjuntándote una serie más de documentos, sobre las cuales vuelvo a llamarte hoy formalmente la atención.

Los documentos que iban con la mía del 24 de Noviembre, indican claramente un signo de nuestro trabajo: las federaciones comienzan realmente a despertarse y a exigir. Este signo es naturalmente alentador; por otra parte, los planteos están siendo cada vez menos realistas (a pesar de que este término me disgusta), y requieren, por tanto, una atención cada vez más pronunciada, especialmente de parte de quienes tienen la responsabilidad de "penser le Mouvement". Entre esos responsables están María de Lourdes, tú y Antonio López.

Sin embargo, para que todos los esfuerzos que se están haciendo en América Latina, como resultados directos o indirectos de nuestro Plan de Copenhagen, tomen un cariz más definido, es necesario que se produzcan dos hechos importantes: la llegada de los cinco dirigentes becados por Pax Romana a sus respectivos países, y la llegada de Antonio López a Chile con la rápida función del Subsecretariado Iberoamericano. Hasta entonces no se podrá decir más de lo que ahora mismo te digo; vale decir: que hay una inquietud básica, sumamente importante, acompañada de una cierta confusión y superposición de iniciativas. Sin embargo, hay que ir dejando hacer, pero con la condición fundamental que los directos responsables del trabajo lo sigan con atención y en su momento, con clara visión de los fines que se persiguen, se pronuncien con certeza.

Tomo cuenta, como me dices, que no sin recelos has aceptado esta responsabilidad; por ello mismo, tu ejemplo me alienta muy particularmente, y alentará a otros. Tú sabes bien que se trata de hacer lo que podemos; el resto no depende de nosotros.

Entendido que los exámenes los tendrán a todos sumamente ocupados hasta mediados del mes próximo; con todo ello, sigue en lo posible el desarrollo de los trabajos, cosa que has comenzado a hacer por lo que me dices del inicio de tu correspondencia con María de Lourdes. Muy bien.

Cuenta con seguridad, por otra parte, con mi aporte. Recuerda, sin embargo, que el mejor aporte de mi parte es el que puede surgir de un diálogo que espero será cada vez más intenso una vez que tú hayas terminado con los exámenes. Especialmente pido tu concentración, junto con María de Lourdes, sobre los problemas del Subsecretariado y la organización iniciada de la reunión regional de Chile.

No termino sin citarte que he enviado a tu nombre otro documento analítico sobre el Plan de Copenhagen, el que se refiere al detalle de cada una de las responsabilidades. Acusámente recibo ¿quieres?

Te dejo con un gran abrazo de quien mucho te aprecia,

E. Fracchia.-adj.

PAX ROMANA

MOVIMIENTO INTERNACIONAL DE ESTUDIANTES CATOLICOS

Secretariado General

FRIBOURG (Suiza)

14, Rue St-Michel - Tel. 2 26 49

Fribourg, 23 de Noviembre 1953.-

recibida 1/ de diciembre, 1953

respondida en 8/12/1953.

Señorita

María de Lourdes Alves de Aigueiredo
Rua Aurea nº 77.- Sta. Teresa
RIO DE JANEIRO / BRASIL.

Querida hermana en Cristo:

He recibido tu carta del 13 de Noviembre, la cual me da ocasión, al responderla, de hablar contigo de varios problemas planteados en el curso de estos últimos días.

1) Problema de Reunión Regional en Montevideo.- Abstracción hecha del problema de la reunión en sí -sobre el cual tendremos que conversar más extensamente en otra oportunidad-, desearía ahora proporcionarte todos los datos necesarios para resolver el problema que me planteas al respecto. Tengo aquí la carta que te envió Tróccoli y tus razonamientos sobre la posibilidad y conveniencia de que la nueva reunión regional, prevista en Asunción, se haga en Montevideo y no en Buenos Aires.

El mismo Tróccoli, respondiendo a una mía en la que le pedía información sobre Asunción y su representación de las FUEAC, me escribió en ese mismo sentido. Como a él mismo le contesté, creo que, de realizarse una nueva reunión, naturalmente que es preferible como sede Montevideo antes que Buenos Aires, por las mismas razones que tú me expones. Ahora bien; gestiones ya se han estado haciendo en ese sentido, según los documentos que te acompaño. En una carta que Enrique me escribió desde Santiago de Chile con fecha 3 de Noviembre, me decía lo siguiente: "Montevideo: conocí y tuve amplios contactos con las dos FUEAC. Ellos, por sugerencia de Tróccoli, quieren la próxima reunión en Montevideo. Yo los entusiasmé al respecto. Los argentinos están de acuerdo, por lo que conversé con Criado Alonso y el Asesor de ellos. Creo que el futuro encuentro debe ser en Montevideo y no en Buenos Aires". Más adelante, el mismo Enrique me dice, también en esa carta: "Buenos Aires. La última noche ví a Recabeita, Criado Alonso y el Asesor que estuvo en Asunción. Casi no hablamos del Plan de Dinamarca; lo único, yo les informé del deseo de los uruguayos y lo aceptaron porque ellos se encuentran con una responsabilidad que parecen haber aceptado: las oraciones para Pax Romana". Además, con fecha 14 de Noviembre, recibí otra carta de Enrique desde Lima, junto a la cual me pone copia de una carta que él mismo dirigió a los uruguayos, y de la cual te mando copia. En ella cita lo mismo de la otra. Por lo que verás, se están cumpliendo, para poder aceptar la posibilidad, las dos condiciones que pones al respecto y que me parecen razonables: 1º) posibilidades de Uruguay; 2º) disposições e interpretações de Argentina. Por lo que se refiere al primer punto, pienso que desde el momento en que los mismos uruguayos están dispuestos a cargarse con esa responsabilidad, es porque tienen la posibilidad de llevarla adelante; por otro lado, para el segundo punto, por lo que dicen las conversaciones de Enrique, parece que los argentinos no tienen empeño en conservar para ellos el trabajo de la reunión. Naturalmente, las muchachas de Acción Católica argentina no han manifestado su parecer. Aun habría que esperar eso. Para terminar con este punto, no quiero dejar de mencionarte que hay también un problema por lo que se refiere a la oportunidad de semejante reunión, justo sobre la fecha de la Asamblea Interfederal 1954. Si no me pronuncio todavía con todos los argumentos que se pueden sacar al respecto, es porque aún no se ha recibido en el Secretariado el informe de la reunión de Asunción. Pero creo que hay que pensar en

esto; personalmente tengo mi punto de vista, que trataré de explicarlo tan pronto como tenga el documento de la reunión de Asunción en mis manos.

2) Reunión Regional de El Salvador.- Sobre esta reunión regional no hay noticia alguna. Sé solamente por una carta de Antonio López que Oscar Rodríguez Díaz no podrá pasar por Cuba a la vuelta de EE.UU. porque el asunto de llegar a tiempo para sus exámenes le urge. De modo que esta coordinación que hemos previsto aquí como interesante -de acuerdo con el Plan de Copenhagen- no se realizará. Por otra parte, yo les he repetido en varias cartas, estos puntos: 1) interesar inmediatamente a un grupo de dirigentes que se carguen especialmente con este trabajo; 2) iniciar una sincera campaña de preparación espiritual; 3) iniciar inmediatamente la preparación financiera de la reunión; 4) comenzar a escribir a las federaciones, pidiendo sugerencias.- Estos puntos se los he puesto a Oscar en cartas a los Estados Unidos, y como puntos que él debe contemplar inmediatamente al entrar. No he recibido ninguna indicación de él.- Estos mismos puntos se los he aconsejado a Enrique para que remachara al pasar por El Salvador. Pero mayores noticias no hay. Yo espero que luego de su paso por Centroamérica -donde visitará países aún no visitados y desconocidos, tales como Nicaragua y Honduras- Enrique me dará las primeras impresiones de la gente de esa zona sobre la reunión; indicaciones que serán seguramente básicas para empezar el trabajo. En el Secretariado no hemos recibido ninguna respuesta a nuestras cartas enviadas a los seis países centroamericanos. Espero, por otro lado, que si en El Salvador están siempre dispuestos a contar con una ayuda del Secretariado General para la reunión, nos tendrán bien informados desde la llegada de Oscar Rodríguez Díaz, la cual debe producirse en estos días. Por otra parte, yo espero solamente una sola cosa para empezar a pensar en serio sobre la reunión de El Salvador que, probablemente, me caiga directamente encima: que me envíen desde Asunción el "rapport" de la reunión regional, sin el cual nada se puede hacer, porque éste no es un asunto de imaginación sino más bien de experiencias. Me parece ya increíble que ese informe no haya llegado aún, luego de dos meses de concluida la reunión.

3) Reunión Regional de Chile.- Las noticias que tenía hasta comienzos de este mes, hacían mención de que la UNEC Peruana se había interesado mucho y que había preparado un proyecto de temario, remitido a la AUC Chilena de Valparaíso. Por otro lado, había llegado una carta de Santiago, del Nacional de la AUC, haciendo mención de su interés y pidiendo información, la cual fue remitida. Después de esto, vino la carta de Enrique, fechada el 9 de Noviembre en La Paz, en la cual se dan amplios detalles de las conversaciones habidas en Chimbote, en la IIIa. Semana Interamericana de A.C. para estudiar la reunión regional, el interés de los bolivianos y el contacto de estos con las otras capitales del Pacífico, y el interés de los mismos chilenos. No me extendo sobre esto, porque Enrique me dice que copia de esa carta te remitió a ti y a Irala. En esa carta tienes todos los detalles que yo poseo sobre la forma en que se están moviendo la gente de esa zona. Por lo que allí se lee parece haber interés, aun que una sola palabra no ha llegado sobre ese interés al Secretariado General. Sólo tengo una última novedad, llegada hoy, y que es muy importante: el proyecto de temario que propone la AUC Nacional para la reunión regional. No he tenido tiempo de reflexionar sobre ese proyecto, porque acaba de llegar al Secretariado; pero he hecho copia inmediatamente y te lo adjunto, lo mismo que a Irala. Como podrás comprobar, ese temario es bastante impropio; por más que indudablemente habrá que estudiarlo, de antemano puedo decirte que no estoy de acuerdo con él. Sin embargo tu punto de vista es fundamental para este asunto y te ruego que me lo des y lo compartas con Irala. Naturalmente que antes de decir nada habrá que escuchar a las otras federaciones; y yo soy del parecer de provocar conversación entre ellas para que salga algo a luz, antes de tomar de frente a la federación chilena una posición de debate que puede ser imprudente. Verás que esta reunión se va

perfilando, con imperfecciones, naturalmente, que no faltarán. Esta última carta de la AJC Chilena, me dará oportunidad de plantear una serie de problemas de preparación de la reunión que hay que encarar ya, desde el espiritual hasta el económico, y desde la preparación intelectual hasta la insinuación de que la representación sea de los diversos puntos del país. Te ruego mucho, y se lo pediré también a Irala, pienses sobre esta reunión que es realmente muy importante. Por de pronto, el espíritu manifestado ya a través de ese temario -que, por otro lado, no me es desconocido- demuestra hasta qué punto es importante que dirigentes internacionales de Pax Romana estén presentes en esa reunión. Y no bastará con la presencia de Antonio, porque él es chileno y está además muy comprometido en las discrepancias de orientación que se mantienen en el seno de la Federación chilena. Sigue en el proyecto financiero en pie, la petición de 144 dólares para el viaje de Irala a Chile; pero yo no te oculto que es sumamente importante que tú hagas también ese viaje, con 288 dólares (ida y vuelta), y el punto ese ha sido suprimido de proyecto financiero para dar más garantía a tu viaje de Enero. Vete estudiando esto, María: ¿será posible conseguir esa suma en el Brasil?

4) Proyecto Financiero a la Fundación.- El proyecto ha sido concluido y remitido ya hace varios días. Aunque escrito naturalmente en inglés, he aprovechado la presencia aquí de Rosemary Domínguez para realizar la traducción del inglés; por tanto, te mando copia en castellano de ese proyecto. Como verás, el proyecto presenta estas partes: I.-ESQUEMA GENERAL, con: a) mi sueldo; b) boletín; tu viaje de Enero.- II.-ESQUEMA PARA CHILE, con: a) reunión regional; b) viaje de Irala.- III.-ESQUEMA PARA AMERICA CENTRAL, con: a) reunión regional; b) mi viaje a Centroamérica;.-IV.-VIAJES A LA AI DE 1954 Han sido suprimidos, en definitiva, tu viaje a Chile y el viaje de Antonio López por América del Sud.- Todo esto se merece alguna explicación.

Por de pronto, como verás, se presenta todo el proyecto y se pide decisión de la Fundación solamente sobre dos puntos: el boletín y tu viaje de Enero al Comité Director y a Estambul. A eso obedecen los dos apéndices: nº 1, sobre el Boletín; nº 2, sobre tu viaje; en esos apéndices se dan todos los puntos necesarios para una decisión. Sobre el Boletín se ha acompañado, además, seis documentos aparte, que, a mi entender, son exhaustivos desde un punto de vista técnico para una decisión. Como observarás en el mismo proyecto, el punto de mi sueldo por un año más se pedirá en Marzo 54; todos los otros puntos, cuando se fijen las fechas ciertas de las reuniones regionales.- Aparte del proyecto financiero, se ha presentado hace casi quince días a la Fundación, otro documento mimeografiado y en inglés, sobre el trabajo en América Latina, el cual comprende estas partes: a) visión de conjunto; b) el texto del documento "Comentarios y crítica al Plan de Toronto"; c) el texto completo del Plan de Copenhagen; d) el viaje de los cinco becados; e) mi trabajo en el Secretariado General; f) el Boletín de Asunción; g) estimación del futuro y exigencias del trabajo latinoamericano. Este documento te lo hemos remitido, y es obra conjunta de todo el Secretariado General, como podrás advertir, y, en especial, de Joe Mc Mahon que, es preciso decir, ha tomado con mucho interés nuestro trabajo.

El punto de tu viaje a Chile fue suprimido, como creo haberte explicado ya en otra ocasión, para asegurar tu viaje al Comité Director, y atendiendo a que tú mismo habías hecho una insinuación en ese sentido. Creo por otra parte, que podrás encontrar esa suma -¡Dios lo quiera!- en el mismo Brasil.

La supresión del punto viaje de Antonio por América, es, naturalmente, más complicado, sobre todo teniendo en cuenta que él estaba fuertemente adherido a esa idea, y que nosotros mismos, en el Secretariado, cuando él pasó por Triburgo, se lo prometimos. Esta supresión fue el resultado de diversos factores: en primer lugar, la posición tomada en la reunión de Asunción, conferencia al Subsecretariado, posición ésta que revolucionó bastante en el Secretariado General y no solamente al adjunto latinoamericano; en segundo lugar, el viaje de Enrique por el continente; en tercer lugar, la urgencia de comenzar el trabajo; y, en fin, unas últimas cartas de Antonio López desde New York en la cual nos hablaba de

unos viajes suyos por América hasta el 6 de Diciembre, contra todas nuestras indicaciones y sus propias palabras, motivo éste último de terminante de tomar una posición sobre el trabajo latinoamericano. Posición ésta, por otro lado, que estaba siendo estudiada cuidadosamente aquí por todos, y que fue corroborada por las observaciones que tú misma hiciste, en especial en tu última carta. Para no entrar en largas consideraciones sobre este asunto que, desde un punto de vista psicológico, puede ser sumamente desagradable, te remito copia de la carta que Bernard y yo hemos remitido conjuntamente a Antonio, y en la cual se habla claro y extensamente de lo ocurrido. Enrique me insistió, en su última desde Lima, que lo tuviera bien informado antes de llegar a New York. Esa carta me movió a escribirle una muy extensa, que dirigí a México, explicándole en detalle estas y otras cosas. Con el fin de que no te falte información alguna al respecto -más aún que a Enrique le hablo del asunto Antonio con mayor claridad todavía-, te envío también copia de dicha carta. Copia de la misma mando también a Irala.

5) Subsecretariado Iberoamericano.- He leído y releído atentamente tus indicaciones sobre el espíritu de la reunión de Asunción en cuanto al Subsecretariado se refiere. Me ha ido a cargo de ellas, sobre todo para el momento en que el Secretariado General tenga que dar su palabra sobre el particular. Conforme a tus indicaciones, creo, efectivamente, que hay lugar a un amplio espíritu de comprensión, dadas las situaciones de hecho. Lo cual no implica, como tú misma me dejas entender, que no dejó de haber un apresuramiento en la estimación del Subsecretariado, considerando que se lo había establecido como experimental y teniendo en cuenta que éste nada tiene que ver con los Subsecretariados anteriores. Estoy muy de acuerdo contigo en que todo depende ahora del Director del Subsecretariado y de los diversos responsables. A este convencimiento obedece, entre otras razones, a la supresión del viaje de Antonio por América.

Por otro lado, yo mismo sostengo en el Secretariado, y ha sido mi primer parecer luego de saber algo de la reunión de Asunción, que todas estas reacciones, con ser no poco negativas y hasta comprometedoras ante el conjunto latinoamericano, son un signo de vitalidad que es preciso conducir muy suavemente si se quiere, para la Asamblea de 1954, una posición más clara para América Latina. Comprenderás, sin embargo, que esta posición es muy difícil. Una de las cosas que me hacen pensar seriamente es ese manifiesto deseo de cada reunión regional de creer que el mundo acabó en el círculo de tres, cuatro o seis federaciones. En Asunción se habrá superado y no poco el espíritu nacionalista, por todas las indicaciones dadas de una real apertura de corazón entre todos; pero hay que confesar que se cayó en un regionalismo "rioplatense" no sólo con referencia a los diversos pareceres emitidos, sino con referencia a los diversos programas, los cuales evidencian de plano una falta de sentido por lo menos continental. Lo mismo se está perfilando con la reunión de Chile; por lo que podrás leer en el proyecto de Temario de la AUC, todo ese Temario va enderezado a "un plan de trabajos", que no puede ser otro que un plan para lo que ellos llaman "el Pacífico Sud". Y tú sabes de sobra cuál es la tendencia de los centros americanos, los cuales, no pocas veces, se han presentado en las diversas resoluciones, como un bloque. Naturalmente que la región es un factor profundamente determinante en América del Sud, no sólo desde un punto de vista geográfico, pero sobre todo histórico. Pero nuestro trabajo debe conservar un sentido mundial; y no hay que olvidar nunca que si queremos un trabajo continental lo queremos en función de un trabajo mundial, de una mejor contribución de América Latina al mundo, en el seno de una comunidad apostólica como Pax Romana. Yo me atrevo a creer que, aparte de todos los motivos enunciados en tu carta con referencia al Subsecretariado en la reunión de Asunción, hay tal vez uno más determinante en el fondo, y es la falta todavía de un sentido comunitario de nuestros respectivos apostolados universitarios. A mi entender no hay que perder de vista este punto importante: si nosotros los latinoamericanos nos necesitamos imperiosamente unos

a otros, mucho necesita el mundo de América Latina, aunque parezca lo contrario. Me atrevo a afirmar que si no mantenemos firmemente esa orientación, sólo despertaremos con el tiempo en América Latina, una inquietud más bien política, sobre todo si nos dejamos avasallar por un funcionalismo muy trascendente de la región. Y si bien esa inquietud política deberá llegar de alguna manera, no es a nosotros a quienes compete realizarla. Hay una unidad práctica y cotidiana en la caridad apostólica que nadie aviva entre los universitarios latinoamericanos; y si nosotros no hacemos eso -nosotros que estamos para eso- nadie lo hará. Todas estas consideraciones, y muchas otras, me obligan cada día a pensar con más insistencia en la absoluta necesidad de que dirigentes internacionales de Pax Romana participen en todas las reuniones regionales. Naturalmente -y esto es también necesario que te lo diga- la presencia de un dirigente internacional de Pax Romana en las reuniones regionales no implica que todo el mundo allí representado tenga que decir únicamente que sí a todo lo que ese dirigente internacional diga. Más aún: pienso que el dirigente internacional ahí presente deberá dejar aprobar muchos errores antes que impedir que las federaciones se manifiesten tal como piensan y sienten. De ahí que crea que tu actitud en Asunción haya sido sumamente prudente y sensata, por más que tú comprendieras mejor que todos ellos que el mundo no termina en el Río de la Plata. Por otra parte, si esa ha de ser la actitud de un dirigente internacional, su responsabilidad está en sembrar y sembrar esas ideas de comunidad apostólica, las cuales, sin hacer violencia de hecho ni de derecho, fructificarán en su tiempo según el mismo Dios lo quiera y lo provea. Lo importante es que se siembre; en lo de sembrar con toda nuestra inteligencia está nuestra misión, lo cual también es una conquista del tiempo.

6) Los cinco becaados.- En este punto no ha dejado de haber varias sorpresas, algunas no poco desagradables. Ya sabes cuáles son las pretensiones de Antonio; él sale el 26 de este mes de los Estados Unidos; su itinerario es el siguiente:

27 Noviembre,	16.15 hs.	llegada a Bogotá
29 Noviembre,	13.00 hs.	llegada a Quito.
3 Diciembre ,	14,35 hs.	llegada a Guayaquil.
3 Diciembre ,	20,05 hs.	salida de Guayaquil.
3 Diciembre ,	23.15 hs.	llegada a Lima.
6 Diciembre,	8.00 hs.	llegada a Santiago.

Por lo que hace a Oscar Rodríguez Díaz, regresa inmediatamente a San Salvador, y puede ser que haya partido ya el 17 ó 18 de este mes; Carlos Escobar, piensa entrar directamente a Guatemala sin pasar por México, como se le pidió, pero en cambio queda en New York hasta el 29 de este mes. Oswaldo habrá salido hoy, talvez, de New York, pero pensaba, él también, hacer varias escalas antes de entrar a Quito, donde las federaciones les están esperando para definirse sobre el Plan de Copenhagen; Miguel debe haber salido ya para Costa Rica, donde pensaba pasar dos o tres días, conforme lo habíamos programado aquí en Friburgo, en vista de la responsabilidad común que tienen ambas federaciones. Naturalmente que todas estas contrariedades atrazarán aún más el comienzo de todos los trabajos, lo cual es una auténtica lástima.

Me enteras que los cinco tuvieron contacto con Cadieux. Realmente es una lástima que no hayan tenido un contacto más substancial, lo cual demuestra, una vez más, que para los próximos viajes de este tipo habrá que revisar en todos sus detalles las experiencias obtenidas. Con referencia a lo que me dices del interés de los dos dirigentes canadienses -Marc Lalonde y Yvon Gauthier- sobre el asunto de nuestro Seminario, he pasado los datos a quienes andan directamente con ese problema. Por mi parte, mucho te agradecería que me tuvieras informado de los resultados de tu correspondencia con Cadieux al respecto.

7) Bolivia.- Me hablas de la impresión que te produjo el documento sobre la situación boliviana. Realmente es como para pensar lo más de una vez, sobre todo considerando lo que esa gente está sufriendo, y considerando que lo que ocurre en Bolivia se está preparan-

do sordamente en todas nuestras Universidades... Yo te aliento mucho a que hagas valer ese documento de alguna manera; es necesario sembrar y sembrar...

Al hablar de Bolivia, recuerdo que tengo que plantearte un problema importante: por lo que Enrique cuenta en su carta desde La Paz, de la cual tú tienes copia según él, la responsabilidad que correspondía a Bolivia según el Plan de Copenhagen (cuestionario sobre federaciones) ha sido dividida con el Paraguay. Según Enrique, SEEDAC se encargará de realizar esa responsabilidad entre las federaciones que han participado de la reunión de Asunción. Permíteme la pregunta: ¿esa división de la responsabilidad boliviana, fue hecha en la reunión de Asunción? Sinceramente, para decirte mi opinión, me parece que se ha cometido una gran imprudencia; no sólo por la complicación técnica del trabajo que esa división significa, sino también porque con ella contribuimos desgraciadamente a encerrar a Bolivia en su "zona de Pacífico Sud", contra todas las conveniencias de esa federación. Me gustaría una palabra tuya al respecto.

8) Asunto fechas de las reuniones regionales.- Sobre el asunto de la reunión de Chile, pareciera ser que se inclinan, efectivamente, por el mes de febrero. Creo desde luego que es muy pronto. Pero creontambién que no hay que asustarse, porque los inconvenientes que encontrarán para ello les hará a la fuerza remontarse a más tarde. Con todo hay que estudiar este punto. Con refeencia al hecho de si las fechas de ambas reuniones regionales deben coincidir o no, existía durante nuestras reuniones latinoamericanas el argumento de que una misma persona que debería asistir a ambas, no podría estar en las dos al mismo tiempo. Este argumento parece que no tendría ya un valor real, desde el momento en que no habrá una misma persona que visite ambas reuniones. Pero estarían siempre los argumentos de que la experiencia de la una sirve para la otra; de que si la reunión de Chile se hace al mismo tiempo que la de El Salvador, la atención del Secretariado General sobre la reunión de Chile será nula, ya que yo podría estar en esa época en América Central. Naturalmente que todos estos argumentos son bastante relativos, y la gravedad de los mismos sólo podrá verse en el momento mismo. Por ello mismo, escribiendo yo mismo a los cincos Estados Unidos, les pedí que estudiaran ese problema, y que si por a ó b las dos reuniones tuvieran que coincidir, no importaría con tal que se hicieran de acuerdo con las posibilidades reales de las federaciones interesadas.

9) Repartición del trabajo con Irala.- Naturalmente que tú deberás estar enterada de todo el trabajo, porque eres titular del Comité Director. De todas maneras, pensaba yo que en la profundización especial de alguna responsabilidad, o de alguno de los problemas no latinoamericanos que se presentan a Pax Romana podrías encarar con Irala una repartición de trabajo. Como yo no puedo presuponer cuál es el punto que a ti más te interesa en particular, me pareció oportuno, y me parece también hoy, que tú misma, en entendimiento con Irala, veas la manera de hacerlo. Por otra parte, esta idea te la proponía también en el sentido de poder de esa manera introducir más a Irala en los diversos problemas y en el tipo de soluciones que nosotros acostumbremos a dar dentro de Pax Romana.

10) Asunto firme conjunta de las cartas para América Latina.- Preferiría pensar más antes de dar una respuesta definitiva a lo que planteas en la tuya al respecto. Pero yo veo, de buenas a primeras, que, en primer lugar, quien más, quien menos, sabe que yo estoy aquí y que estoy haciendo "algo" por América Latina; por otra parte, a mi entender, es más psicológico que la gente de América crea que no es sólo un fulano el que lo hace todo por América, sino un Secretariado, representado por Ducret. Aun podremos conversar al respecto.

-- Por hoy, sinceramente, creo que te he molestado bastante. Miette, en este momento, está enferma desde hace varios días. El Secretariado agradece mucho tus saludos. Por mi parte, muy fraternalmente en Xto. *Emilio*
Emilio Fracchia-adjunto.

*Continuar la
misma.*

Friburgo, 21 de Noviembre 1953.-

Señor
Enrique Ibarra
c/o Manuel Esteban Cal y Mayor,
A.C.J.M.
San Juan de Letrán 23, 2º piso
MEXICO D.F. - MEXICO.

Mi querido Enrique:

Acabo de recibir de Lima tu carta del 14 de Noviembre, acompañada de la tuya de La Paz del 9 cte., que, según me indicas, la envías también en copia a María de Lourdes y a Irala. Tengo también otras cartas llenas de complicaciones, y para desgracia, hace una semana que estoy recluido en casa con un principio de bronquitis, lo cual -como podrás imaginar- me tiene fuera de una línea normal de trabajo. Con todo esto, no quiero dejar de escribirte la presente, porque cuanto me planteas en la tuya tiene mucha importancia, y salga como salga, aquí van mis reflexiones.

Por de pronto, te he escrito una extensa con fecha 10 de noviembre, en la cual te daba extensas referencias sobre nuestros trabajos, y cantidad de otros puntillos que plantea la tuya del 3 cte. desde Santiago de Chile. Asimismo, en esa fecha te he remitido a la dirección de la ACUS Salvadoreña el documento en inglés mimeografiado que se ha presentado a la Fundación acerca de nuestro trabajo latinoamericano y el dinero que hemos recibido de ella. Mi carta a Lima iba aux bons soins de Nemesio Canelo, y espero que los haya tenido...

Trato de ir por partes:

I.- Tus visitas - Plan de Copenhagen - Proyectos.

- 1.- SANTIAGO.- a) la amarquía que se está armando entre lo que la AUC de Valparaíso quisiera y lo que la AUC de Santiago va a querer, alrededor de la reunión regional, no me está gustando nada. Quede claro: el Nacional de Santiago debe decidir la cosa, por más que no fuera eso lo mejor. Que le vamos a hacer. Yo dejaré andar todavía ese "alboroto" hasta que considere que el punto puede llegar a peligroso; comprenderás que yo sólo hablaré a La Paz, Quito y Lima, de la necesidad de "negociar" con el Nacional de Santiago, cosa, que, por otro lado, se está haciendo, conforme tú me lo señalas. Yo creo que si las cosas fueron bien hasta ahora, no irán por mucho. Pero eso demuestra por lo menos una mentalidad de hacer algo, que habrá que estimular, como te digo en mi anterior. Naturalmente, si la reunión puede hacerse en Valparaíso, tanto mejor; pero, para eso, la posición del Secretariado General es muy delicada, como podrás comprender.
- b) de que el Nacional de Santiago crea conveniente una palabra de la Jerarquía para emprenderlas con la reunión regional, me parece hartito formalista; pero no está de más. Confío que esto se pasará, sobre todo con lo que me afirmas de que Mons. Larrain apoyará.
- c) de que la reunión regional tenga que coincidir con el Congreso nacional de AUC, no me gusta. No por lo de la AUC Nacional, sino porque naturalmente, el encuentro regional quedará absorbido dentro de lo nacional, con evidente perjuicio.

d) Es una gran cosa que la posición de Antonio López en el seno de la AUC haya quedado sin líos. Con todo eso, yo no creo que la cosa esa continúe muy normal; cuando lle gue Antonio a Chile, creo que habrá algo. Ya me encargaré yo de pedir le prudencia a Antonio, y si tú puedes hacerlo también en su tiempo, mucho mejor.

e) Santiago Raab y la delegación a Africa del COSEC.- Considero este asunto de importancia, mucho más probablemente de lo que puede verse todavía hoy. Para más, Bernard no va a Uganda, no porque no haya querido ir, sino porque los del Comi tato Permanente se ilusionaron más de la cuenta con unas becas que pi dieron a nuestra Fundación y que no fueron otorgadas. Y no hay medios para hacer un viaje semejante. Esperamos que Rosemarie Goldie podrá ha cer algo por nosotros en ese encuentro. Ahora bien, sobre el asunto Raab no puedo decirte nada de definitivo, porque yo estoy clavado en mi casa y Bernard está de continuo viaje; ahora mismo está ausente de Friburgo. Sin embargo, propondré la cosa formalmente. Yo no puedo de cidir solo en última instancia. Permíteme la pregunta: ¿por qué este muchacho fue a Rumania? Comprenderás que esta pregunta estará en más de uno cuando se hable de él. Creo, en efecto, que un informe sobre A frica nos es básico, sobre todo si en la Asamblea de 1954 se despierta formalmente la idea de comenzar en serio el trabajo en Africa, como ya la Federación de Africa del Sur nos tiene insinuado en el curso de es tos últimos meses. En el staff todo el mundo está bien interesado en el asunto Africa y esta idea, de aprovechar en lo posible la delegación fraternal del Cosec ha sido ya revuelta varias veces entre nosotros. Hemos tomado contacto ya con el grupo de Dakar. Todo lo que en este mo mento se pueda hacer para preparar una penetración en Africa es funda mental; porque, luego del Seminario Asiático y nuestro Plan de Copen hagen, Africa nos será ofrecida. Contra las proposiciones un poco apre suradas de la federación del Africa del Sud (de pensar, por ejemplo, ya en una especie de Seminario Pan-africano) yo he opuesto varios princi pios, entre ellos el de un viaje preliminar que vea, y el de la consoli dación de los grupos que existan, así como un planteo regional del tra bajo africano en la próxima A.I. Para terminar con el asunto Raab, yo te sugeriría que fueras siempre buscando personas; me parece apresura do de buenas a primeras entusiasmarse con él, si tal vez se pueden en contrar otras personas que reúnan más garantías. Yo no desestimo tus apreciaciones sobre él; pero tal vez no sea tan fácil argumentar. Con vendría, naturalmente, que nos tengas más informado sobre este asunto. El Seminario de Uganda puede proporcionarnos, además, una serie de ideas que ahora no vemos.

2.- LA PAZ.- a) Las noticias que me das del "misterio" de Bolivia, jun tamente con las que Ramón de Sugranyes nos señaló a quí a la vuelta de la Semana Interamericana, me llenar de mucha alegría. Es lo primero y lo más elemental que puedo decirte, además de lo bien que has hecho de pasar por ahí. Esas noticias nos e ran sumamente necesarias. Hasta ahora no han contestado a ninguna car ta de las enviadas, pero seguiré presionando, tomando en cuenta las di versas indicaciones que me das y que considero interesantes.

b) Considero lo del P.Gutiérrez sobre la "mística para el movimiento universitario" algo que debe pensarse. Pero yo no me entusiasmo sobre el particular, y permíteme que tenga la sinceridad de decírtelo con toda franqueza. Siempre he tenido la impresión de que hablar de "místicas" era una especie de evasión; y algo así como una inconsciente o ingenua manera de encubrir un poco la violenta crudeza de nuestra misión trascendente. Naturalmente que aun en esto hay siem pre una verdad, y es a esa verdad a la que me refiero cuando te digo que hay que pensar.

c) Espero con ansia tu "rapport" final sobre Bolivia, en la medida en que tú mismo puedas hacerlo.

d) Si tienes ocasión de ponerte en contacto con los boli vianos, por á o por b, no te olvides de indinarles contacto con el S.G.

e) por lo que se refiere a la extensión del Boletín de Asunción, estoy totalmente de acuerdo, y, dentro de las normas dadas en Copenhagen, se ha atender a ello, si la ayuda financiera llega a venir.

f) muy contrariamente a tu opinión, no estoy completamente de acuerdo con la división que se ha hecho de la responsabilidad de Bolivia, entre la JUC de este país y nuestra SEEDAC. Por el contrario de lo que tú crees, es completamente IRREALISTA la división, que, sea dicho entre paréntesis, sólo la conozco por tu carta. Tú no te imaginas lo que significa la complicación práctica de una división semejante. Todo mi trabajo de varios meses en el Secretariado me ha demostrado palpablemente que cuanto mayor división y regionalización haya en estos asuntos, más posibilidades hay de que el trabajo no rinda. Es increíble: pero parece a propósito que la reunión de Asunción se haya especializado en destruir una labor tan cuidadosamente pensada. Lo más simpático del asunto, es que nadie me dice a mí nada: ¿cómo, entonces, encauzar y ayudar al trabajo regional? ¿Quién -después de todo- le dió a SEEDAC el privilegio de tomarse partes de las responsabilidades de las otras federaciones? ¿Fue consultada Bolivia? ¿Y a caso a Bolivia no le conviene entrar en relación con todos los países de la América del Sud, especialmente con aquellos con los que no tiene contactos como son Argentina, Uruguay, Paraguay y Brasil? ¿Le falta trabajo al Paraguay, como para cargarse con otra cosa más? Sinceramente, en una de éstas van a obligar al Secretariado General, y no a mí, a tomar una posición en muchas cosas que ya van yendo más lejos de lo debido... Yo te pido por favor, no alientes tú nada de estas cosas. Comprende bien que nuestra primera obligación es la de ser fieles a lo que nosotros mismos hemos ideado como plan de actividades; porque, de lo contrario, ¿adónde iremos a parar? Yo estoy dispuesto, con la mayor abertura de corazón, a destruir todo el trabajo regional en la Asamblea de 1954; pero antes de ella, estoy dispuesto a cumplir y a hacer cumplir el Plan de 1953, aunque en él existan todos los errores del mundo; en un trabajo programado, o se pone orden o se renuncia valientemente. Sinceramente hay mucha informalidad, por más buena voluntad que se presente; no basta la buena voluntad en estas cosas, cuando se es dirigente... Te ruego que me aclares un poco más este asunto, por favor.

3.- OTROS ASUNTOS.- a) Gracias por la información que me das de la fundación de la ODUCAL. Si viene ese artículo, haremos lo posible por complacerlo. Pero lo posible. Yo sólo quiero advertirte sobre el particular que, tratándose de dar al Periódico una orientación más firme, no es posible estar recibiendo artículos de aquí o de allá. Creo que es comprensible.

4.- TU VIAJE.- Dime algo de cómo andan los centroamericanos. Especialmente de ciertos países, como Nicaragua y Honduras, donde nada se sabe, y donde tengo muchos deseos de meter nuestro Plan y nuestras ideas. Yo he escrito ya allá a diversas direcciones. No tengo aún respuestas. Por lo demás, te he puesto algunas indicaciones en mi carta anterior del 10 de Noviembre, por lo que se refiere a la reunión regional de El Salvador.

II.- Proyecto Financiero

1.- En primer lugar, es necesario que te enteres bien del documento que hemos remitido a la Fundación, y que, según te lo pongo más arriba, te lo he remitido a la dirección oficial de la ACUS, en San Salvador. Espero que te lo hayan entregado.

2.- A la Fundación se ha ido mandando:

- a) un pequeño relatorio de la visita de los cinco por Friburgo.
- b) la rendición de cuentas -homologada, pero separada por personas- de los cinco becados, por sus gastos realizados en Europa.

MOVIMIENTO INTERNACIONAL DE ESTUDIANTES CATOLICOS

Secretariado General

FRIBOURG (Suiza)

- c) la rendición de cuentas detallada en todos sus rubros, en dólares y en guaraníes, del Boletín Iberoamericano, con copia de todos los recibos, facturas y liquidaciones.
- d) un documento general -el mimeografiado en inglés- que te mandé a El Salvador, sobre el Plan de Toronto, el Plan de Copenhagen, un juicio sobre mi trabajo en el Secretariado General, un resumen de todo el viaje de los cinco, un análisis del Boletín Iberoamericano, y las posibilidades del trabajo latinoamericano, con sus objetivos y sus medios.
- e) el Proyecto Financiero, en todos sus puntos, y pidiendo resolución sobre dos puntos, el Boletín y el viaje de María de Lourdes al Comité Director y Estambul. En el mismo proyecto financiero se señala la época en que los otros puntos serán solicitados y en qué forma.
- f) para la demanda de ayuda al Boletín, se incluyeron estos seis documentos: 1.- personalidad de Gustavo Gatti; 2.- sistema de información del Boletín; 3.- apreciaciones de las federaciones, de las organizaciones internacionales y de órganos universitarios, acerca del Boletín; 4.- listas completas de a quiénes se envía el Boletín, antes de la ayuda financiera y después de ella; 5.- estadísticas completas, por títulos y por materias, de todas las publicaciones aparecidas en el Boletín.
- g) para el viaje de María de Lourdes verás el documento anexo.-

3.- El mismo proyecto financiero que-dó más reducido. El viaje de María de Lourdes a la reunión de Chile fue suprimido para dar mayores garantías a su viaje de Enero. El viaje de Antonio López por América del Sud fue también suprimido; según la opinión general del Secretariado, es preferible que Antonio quede en Valparaíso hasta la Asamblea de 1954.- Este último y complicado asunto está expuesto con detalle en la carta que hemos enviado juntos, Ducret y yo, a Antonio López ayer. Te adjunto copia. Léela bien. Esa carta da además, un detalle de lo que anda pasando, y del estado de nuestro trabajo. Te agrego sólo unos datos: las razones bien claras por las cuales no se quiere el viaje de Antonio son, como podrás ver en resumen en la página 3 de esa carta: a) el Subsecretariado tiene que funcionar y ya van más de cinco meses que terminó la Asamblea y no ha hecho nada, haya o razones para ello; es un hecho; b) la resolución de la reunión de Asunción obliga a que el Subsecretariado demuestre que es importante para el trabajo latinoamericano; c) el retraso que lleva Antonio es increíble, sobre todo teniendo en cuenta que mucho se le pidió que entrara a Chile a mediados de Noviembre, cosa que no va a pasar sino al contrario, ya que Antonio piensa estarse hasta el 6 de Diciembre dando vueltas por varias capitales de América del Sud; d) todas las federaciones ya están enteradas, de una o de otra manera del Plan de Copenhagen; e) hay personas diseminadas por todo el continente que pueden atender o hacer atender al Plan de Copenhagen sin visita inmediata: Oswaldo en Ecuador; Nemesio, Córdoba y otros en el Perú; Antonio en Chile; María de Lourdes y los otros cuatro dirigentes que fueron a la reunión de Asunción, en el Brasil; en Bolivia están ya enterados e interesados según tus mismas referencias; en la Argentina ya están enterados y dispuestos de una o de otra manera a cumplir con su responsabilidad; el Uruguay ya está enterado y Tróccoli, según la buena correspondencia que mantengo con él está bien dispuesto a cooperar, a más del extenso memorandum que ya mandó a Montevideo; en Panamá, está Miguel Espino; en Guatemala, ~~Carava~~ en el Salvador, Oscar; por Costa Rica pasará ahora a la vuelta, Miguel Espino. En México podemos andar sobre seguro con Manuel Esteban Cal y Mayor. f) tú has visitado de nuevo los países, y has realizado los mejores contactos que tú mismo no creías poder realizar, y que eran una especie de justificativo para que Antonio hiciera el viaje.

todas las demás razones, como se lo digo a Antonio López son secundarias ante la necesidad de que el Subsecretariado trabaje. De todas maneras, si un viaje es siempre necesario a América del Sud, hay que convenir que no es Antonio el llamado para él; porque o una de dos: o se encarga del Subsecretariado o no se encarga; si se encarga, después de todos los hechos enumerados, que se quede en Valparaíso; si no se encarga, lo mejor es que renuncie y que se ponga a otro.- Perdona que mi tono parezca un poco exorbitado; pero estoy sereno y sólo te digo crudamente las verdades más objetivas. Estas razones han sido pesadas no sólo por mí, sino también por Ducret, Mc Mahon, Rosemary Mc Gowan y Rosemary Domínguez. Hasta el último momento, fui sólo yo el que siguió manteniendo la posibilidad del viaje de Antonio; al final, el último, yo también tuve que rendirme ante la evidencia de estos hechos.

4.- De todo este farrago de mil demonios, te mando: a) el documento mimeografiado, que fue al Salvador, por quinta vez; b) el proyecto financiero, tal cual fue presentado; c) el documento anexo sobre el Boletín, presentado con el Plan Financiero; d) el documento anexo sobre el viaje de María de Lourdes, presentado con el Plan Financiero; e) los documentos explicativos del Boletín; f) copia de la carta a Antonio López.

5.- Naturalmente que sobre lo que ha de insistirse ahora en la Fundación, son esos dos puntos formalmente solicitados: a) Boletín; b) viaje de María de Lourdes al Comité Director y a Estambul. Según indicaciones de Antonio en su última carta desde Nueva York, pareciera que hay pocas posibilidades de que el viaje a María de Lourdes sea otorgado, aun con el asunto de Estambul. Sin embargo, este punto es clave; no sólo porque la presencia de María de Lourdes en el Comité Director es fundamental, sino porque la presencia de un observador de Pax Romana en Estambul es hoy más necesaria que nunca, y el tiempo lo dirá. Haz lo que buenamente puedas. Los otros puntos son también todos realmente necesarios, pero se irán presentando en concreto con el tiempo; esto nos fue recomendado por el mismo Davis.

III.- Trabajo Latinoamericano

- 1.- Tú sabes que ya se cumplió con la etapa de hacer llegar a todos el mundo los documentos de Copenhagen.
- 2.- Una por una he escrito a todas las federaciones del Continente, retomando todos los contactos anteriores, interpretando el Plan de Copenhagen, y explicando en detalle a cada una, su respectiva responsabilidad, con todos los pasos que debería dar.
- 3.- Todos estos datos están consignados en un documento que fue remitido por Bernard y por mí conjuntamente, a María de Lourdes, Antonio López, Irala y Gatti, y del cual te acompaño copia hecha por mi secretaria adjunta, Srta. Rosemary Domínguez.
- 4.- Se han ido recibiendo diversas reacciones de las federaciones. Favorables de México, Perú, Uruguay, Ecuador, Brasil más o menos.
- 5.- Se hizo la reunión de Asunción, de la cual tú sabes más que yo.
- 6.- Por mi lado he ido informando con documentos a María de Lourdes y a los candidatos al Comité Director, de nuestra situación con la UIE, con la WSCF; he repartido a esta gente copias de los informes que constan en el Secretariado sobre la situación en diversos países y federaciones de América; he pedido expresamente a Asunción copia de tus informes para María de Lourdes y para Antonio López.
- 7.- Ultimamente he redactado otros documentos analíticos sobre el trabajo que le corresponde realizar a cada una de las federaciones latinoamericanas dentro y fuera del Plan de Copenhagen. Otro documento sobre lo que implica cada responsabilidad del Plan de Copenhagen para la federación responsable, el Subsecretariado, el Secretariado General, el miembro latinoamericano del C.D. y las otras fe-

deraciones latinoamericanas. Tengo hecho ya el borrador de un documento también analítico sobre lo que implica cada una de las Recomendaciones del Plan de Copenhagen para las federaciones, el Subsecretariado, el Secretariado General, el Boletín Iberoamericano. De estos documentos, que implican fácilmente dos o tres días solamente para copiarlos, no tengo ningún espécimen en este momento, y lamento no poder enviártelos. De todas maneras, son sólo documentos de trabajo y no tienen nada de extraordinario, y están hecho exclusivamente sobre todo lo que hemos dispuesto en Copenhagen y Bonn. Naturalmente, estos documentos sirven para dar una visión de conjunto del trabajo latinoamericano.

8.- Aprovechando la presencia de Rosemary, se ha completado una revisión general de los archivos latinoamericanos; se ha levantado una estadística general de las publicaciones latinoamericanas y de los principales artículos. Estudiamos el problema de las relaciones a plantearse entre los trabajos latinoamericano y de América del Norte. Estudiamos el problema de ediciones de material de propaganda en lengua española. En todos estos trabajos, nos acompaña Omar Touron.

9.- Se está en general, en el momento de esperar el planteamiento del trabajo de coordinación del Subsecretariado Iberoamericano; de estudiar cada una de las responsabilidades en la realización práctica de las mismas, especialmente de las reuniones regionales.

10.- Estoy previendo la entrada en mayores proporciones del trabajo latinoamericano, especialmente en consideración hacia los movimientos neutros. Pero para ello, son necesarias dos cosas con mucha paciencia: a) que las federaciones se entren en el Plan de Copenhagen; b) que el Subsecretariado pueda dedicarse a una labor de coordinación de todas esas responsabilidades en sus detalles. Con referencia a las federaciones parece haber, muy de a poco, una buena reacción que tendrá que ser muy pacientemente atendida y estimulada. Con referencia al Subsecretariado, espero que Antonio, no bien entrado en Valparaíso, no se hará esperar.

IV.- Asia

1.- Con la llegada de Mc Mahon se perseveró e incrementó considerablemente el trabajo de contacto con las federaciones asiáticas, mantenidas hasta entonces por Rosemary Mc Gowan.

2.- El trabajo asiático se centra en estos puntos: a) preparación en detalle del Seminario Asiático; b) campaña por todas las federaciones, especialmente las europeas, para que se atiendan a los asiáticos que se encuentran fuera del Asia, y se haga con ellos reuniones que desplieguen un "sentido de Asia"; c) búsqueda de medios financieros que permitan desplegar una acción más concreta en Asia.

3.- Por lo que se refiere al Seminario Asiático, se han hecho ya varias publicaciones, entre ellas de un folleto que lo explica integralmente, en francés e inglés, para todas las federaciones. Los contactos se mantienen firmes con todas las federaciones, especialmente con la India, y todas están firmemente interesadas en el proyecto del seminario. Se ha levantado un presupuesto para la reunión. Se ha lanzado al estudio de todas las federaciones asiáticas la Encuesta preparada por la Federación Hindú; el resultado de esta Encuesta permitirá la redacción de un programa; se buscan en este momento, la fecha de Seminario, que parece, desembolcará, en fin, en Diciembre 1954; se está tratando de interesar a la Jerarquía asiática; se está preparando un número especial del Periódico sobre el Asia. Rosemarie Goldie, siguiendo desde Uganda, hará un viaje por toda el Asia, además de Australia y New Zealand, y entrará a Roma por los Estados Unidos; este viaje terminará en Pascuas, aproximadamente, habiendo de comenzar en Diciembre próximo por India. La Goldie lleva representación de Pax Romana. Se preparan dos documentos importantes: uno, de unas 12 páginas, que relata todo el trabajo que hasta el presente ha estado haciendo Pax Romana en Asia, y cuáles son sus pretensiones para el futuro; otro, a modo de presentación del proyecto finan-

ciero que se pretende ante la Fundación, sobre la situación del Asia y el Seminario Asiático. Un extracto oficioso de todo este trabajo te acompaño a la presente; es trabajo de horas, horas y horas, de resumen de todo lo habido para el Asia, hecho por Rosemary Domínguez.

4.- Por lo que se refiere al trabajo paralelo al Seminario Asiático, de dar un sentido de Asia a la comunidad de Pax Romana, se está realizando desde hace varios meses un trabajo de fichamiento de todos los asiáticos aprovechables que se encuentran por Europa; se les ha hecho llegar a todos estos material de Pax Romana sobre el Seminario; se ha interesado a todas las federaciones al respecto, y se ha dado sugerencias concretas acerca de lo que se puede hacer con ellos para facilitarles la formación general y apostólica. Hay algunas publicaciones al respecto. Al Comité Director se ha hecho circular presentando in extenso todos los problemas del Asia que ha que resolver.

5.- Por lo que hace a la búsqueda de elementos financieros para todos estos trabajos, y en especial el Seminario, se ha hecho un gran esfuerzo para interesar a las organizaciones norteamericanas y canadienses, así como a no pocos centros europeos. De los EE.UU. y Canadá ha habido excelentes respuestas de interés y es posible que se consigan buenos miles de dólares. Sin embargo, el Seminario Asiático puede exigir sólo para viajes, según se ha calculado, más de 30.000 dólares. Se está preparando un proyecto financiero para la Fundación, el cual está sólo en borrador y aún en estudio, para definir un viaje de Rosemary Mc. Gowan al Asia, y no sé aún si para el mismo Seminario, lo cual es muy pesible. Tdo esto está en estudio entre nosotros. Los proyectos incluyen todos una delegación no asiática al Asia con motivo de-1 Seminario; en ésta debe haber alguien de América del Norte (que será Canadiense sin duda); otro de América Latina; otros dos de Europa; por el Secretariado General; y un Asesor técnico en Materia de A.C.Universitaria. Estas personas no están designadas; se piensa que si la mayor parte de ellos pueden salir del mismo Secretariado General, será lo mejor; de todas maneras, el C.D. de Enero deberá decidir con qué criterio habrá que hacerse la elección de esta sistema delegación no asiática.

V.- Asamblea de 1954.- Pareciera ser -depende la aprobación del C.D. de Enero,- que esta Asamblea se hará en Suiza. Fecha en estudio. Resolución definitiva en Enero.

VI.- Congreso Mundial.- En este momento se anda en una doble perspectiva Congreso en 1955 o en 1956.- Y dónde.- La proposiciones eran, poco más o menos: Congreso en 56 y A.I.1955 en Río, aprovechando el Congreso Eucarístico; la otra, AI y Congreso en 1955, Inglaterra. Está a resolución del Comité Director de Enero.

VII.- Comité Director.- Conforme te lo señalé en mi carta anterior, el Comité Director se reúne entre el 2 y el 6 de Enero; estudiará principalmente -el orden del día está en estudio en este momento preciso- Seminario Asiático; sede de reuniones próximas; tema de estudio de la A.I. de 1954; el staff del Secretariado.

VIII.- Staff del Secretariado.- En este momento estamos: Bernard, que parece abandona en 1954; Mc Mahon, que acaba de conseguir dispensa de las autoridades militares norteamericanas hasta Agosto de 1954; Rosemary Mc Gowan, que queda hasta Marzo de 1954; Boh Keiserling, un joven canadiense que está entre el staff verdadero y el staff de las máquinas, pero que puede quedar uno o dos años; y yo. Para la A.I. de 1954, se creará pues una situación, que deberá ser estudiada seriamente por el Comité Director.

IX.- Publicaciones.- Han aparecido hasta ahora dos números y un tercero que saldrá en Diciembre; se centran los tres sobre las comisiones de Estudio de Krabbesholm. Se preparan otros dos, uno

PAX ROMANA

MOVIMIENTO INTERNACIONAL DE ESTUDIANTES CATOLICOS

Secretariado General

FRIBOURG (Suiza)

sobre Asia y el siguiente, posiblemente, sobre razas, como hay que pronunciar sobre el problema de Africa y otros parecidos que abundan en el mundo. Haré que te manden esos números, si no a México, por lo menos a New York.

X.- Subsecretariados.- Los Subsecretariados profesionales andan bastante movidos, por lo menos algunos. El flamante de Formación y Acción Social, entregado a Erich Tradt en Münster, Alemania, ha hecho ya una reunión en Freiburg-in-Brisgau, sobre el tema de los refugiados; se prepara una reunión muy importante, luego de Pascua, más o menos, sobre el tema "L'engagement péli de l'universitaire à la vie politique"; hay otro proyecto del Subsecretariado de Artistas. Aparte de los Subsecretariados, está la Semana de Estudios Litúrgica en Austria, durante la Semana de Pasión. Los Secretariados del MIIC han hecho ya también alguna actividad, especialmente la Jornada de los Juristas católicas de París, que estuvo bastante bien.

XI.- Asamblea MIIC 1954.- Esta Asamblea se hará seguramente en Portugal. no se sabe si Lisboa o Coimbra.

XII.- Cosec.- Particularmente andamos estudiando qué actitud tomar frente a la IV Conferencia Internacional de Estambul. Probablemente presentaré al staff un proyecto sobre la forma más prudente de interesar a las federaciones en este asunto.

XIII.- Boletín de Asunción.- Me extraña mucho a mí también que ese Boletín no aparezca, aún a esta altura. En estos días, si la bonquitis me lo permite, trataré de escribir a esa gente. Sin embargo, no te hagas mala sangre: ¿está comprometido en ello algontuyo personal? Por ahora la Fundación tiene de sobra con lo que le hemos mandado sobre el Boletín. Hay que saber esperar también; comprendo la situación en Asunción, por más que no la justifico y de ninguna manera. Y espero que no pasará el fin de este mes sin que haya novedad.

XIV.- Reunión de París.- Ya te digo algo al respecto, en la mía del 10 de Noviembre. Espero, sobre todo después de lo que me dices en la tuya que contesto ahora, me contestes acerca de lo que te pregunto y con claridad. Ya he escrito a varios. Veremos.

XV.- Espero que todo lo que te digo en ésta y con los documentos adjuntos estarás "situado", como tú dices. (Se nota que volviste por Asunción con esos terminachos...). Naturalmente, espero que aunque sea después de New York me escribas, contándome lo que viste, oiste y hablaste. Copia de la presente va a María de Lourdes y a Irala.

Por lo demás, muerto de cansancio luego de carta semejante y todo lo demás, te dejo con un fuerte abrazo y mi afecto en el Corazón de María.

Emilio Fracchia.

PAX ROMANA

MOVIMIENTO INTERNACIONAL DE ESTUDIANTES CATOLICOS

Secretariado General

FRIBOURG (Suiza)

14, Rue St-Michel - Tel. 2 26 49

Friburgo, 20 de Noviembre de 1953.-

Señor
Antonio López
c/o John Simons
NEW YORK.

Querido Antonio:

Tus dos últimas cartas de Nueva York y Washington, así como la de Miguel Espino, están con nosotros en el Secretariado. Son ellas las que nos deciden a formular la presente para aclarar no pocas cosas, conscientes de la importancia del momento delicado por el que atraviesa nuestro trabajo latinoamericano, y por otro lado, seguros de tu comprensión bien firme y decidida.

Pasando por encima de muchos detalles sumamente interesante de tus cartas y de la de Miguel Espino, como por ejemplo, el asunto del viaje de ustedes por España (asunto éste que nos sorprendió altamente), pasamos sólo directamente al asunto Proyecto Financiero, y a la situación del Subsecretariado Iberoamericano.

Tus dos cartas nos dan suficiente pie como para explicarte todo lo que sigue: sobre nuestras conversaciones conjuntas en el Secretariado General acerca del Subsecretariado - y sobre la reunión regional de Asunción, ya concluida a fines de Setiembre.

1º) Por lo que se refiere al primer punto, mucho te habíamos señalado aquí la importancia de que tu regreso a Valparaíso fuera lo más rápido posible; no sólo porque urgía la pronta constitución y funcionamiento del Subsecretariado Iberoamericano, sino también porque el trabajo que nos hemos planteado en Copenhagen era sumamente comprometedor y complicado. Ahora bien: contrariamente a todo lo previsto, nos encontramos que tanto tú como los otros muchachos se quedan casi todos en los Estados Unidos hasta el fin de este mes, cuando pensábamos con amplio fundamento que luego de vistas todas las urgencias del trabajo, era sumamente importante que todos, y en especial tú, estuvieran en sus respectivos países a mediados de este mes, como -por otra parte- ha sido comunicado a todas las federaciones de América Latina. Tú mismo nos dices que piensas hacer varias escalas en cada uno de estos puntos (Bogotá-Quito-Lima), y llegar a Santiago el 6 de Diciembre, vale decir casi un mes después de lo que pensábamos era ya el límite prudencial para comenzar a trabajar. Sinceramente, comprendemos muy bien tus intenciones, pero esto complica sumamente todo el conjunto. Lo que a mí me llama sumamente la atención, aún, y permítenos que te lo digamos con franqueza, es que, aún llegando tú a Chile en una fecha tan tardía, creas aún que pueda ser viable para el trabajo latinoamericano que a fines del mismo mes de Diciembre tú hagas de nuevo un viaje al Comité Director y a Estambul, y que aún, después de todo esto, hacia Febrero realices otro viaje de tres meses por América del Sud. Verdaderamente, comprenderás que en estas condiciones el Subsecretariado no podrá realizar con su labor específica definida en las reuniones de Copenhagen. ¿Fueron mal definidas entonces? No lo creo, pero de todas maneras, aunque ello fuera cierto, no será éste el momento de discutirlo.

PAX ROMANA

MOVIMIENTO INTERNACIONAL DE ESTUDIANTES CATOLICOS-2-

Secretariado General

FRIBOURG (Suiza)

2º) ¿Adónde hemos llegado a esta altura en el trabajo latinoamericano? Por de pronto, todos están enterados ya, de una o de otra manera, de los trabajos de Dinamarca; estamos reibiendo ahora las reacciones de las federaciones, que son realmente diversas. De Chile no hemos recibido ninguna opinión; por lo que Enrique me cuenta de su visita a Chile -a comienzos de este mes- pareciera que se esté más o menos de acuerdo, y que contigo no hay, felizmente, ningún lío. El Nacional de Santiago espera, según dijo Enrique, para dar una respuesta definitiva sobre la Reunión Regional, que la Jerarquía se manifieste a favor. De Ecuador, hemos recibido una vaga aprobación de los trabajos, en el sentido de que ellos esperan, para dar su definitiva opinión, LA LLEGADA DE OSWALDO, lo cual, naturalmente, es completamente racional, ya que si hay un delegado de por medio, es necesario oír al delegado. De El Salvador, Guatemala y Panamá, no hay ninguna respuesta hasta ahora, y podrás creer a ojos cerrados que si nos las hay es única y sencillamente por la misma razón que en Ecuador: porque los respectivos delegados no han llegado todavía. Del Perú hay una magnífica aprobación en todos los detalles del trabajo de Copenhagen, en especial por la reunión regional de Chile. De Bolivia sé -aunque no contestaron- que hay unánime aprobación y excelente espíritu de trabajo, especialmente también alrededor de la reunión de Chile; esto lo sabemos por Ramón de Sugranyes que estuvo en Chimbote (Perú) en la IIIa. Semana Interamericana de AC. y habló con los bolivianos, colombianos, peruanos, chilenos, venezolanos sobre el particular. También lo sabemos por Enrique Ibarra, quien viene de pasar una semana en La Paz.

3º) ¿El resto de las Federaciones? Tú sabes que ellas estuvieron de reunión regional en Asunción, y que allí estudiaron ampliamente el Plan de Copenhagen en todos sus detalles. Pero la conclusión aquí es sumamente importante y digna de tenerse en cuenta, pensarla y repensarla. La reunión regional de Asunción, luego de pensar seriamente en todo el trabajo, y aunque un poco a la manera de ellos, resolvieron estar de acuerdo con el Plan, pero estimaron que el Subsecretariado era un organismo prematuro y que dificultaba el trabajo del conjunto en Latinoamérica. Ahora bien, como el Subsecretariado había sido creado de nuevo en la A.I. y no era posible ir contra la A.I., resolvieron que entrantando, se seguiría naturalmente, con él y se atenderían a sus instrucciones, pero que en la próxima A.I. las federaciones representadas en Asunción propondrían la supresión del Subsecretariado. María de Lourdes estuvo en esa reunión, y explicó claramente a todos los presentes, el alcance de la creación del Subsecretariado, sus funciones y su importancia, pero las delegaciones optaron por esa decisión, y María de Lourdes - a mi entender, prudentemente- dejó que las federaciones se manifestaran tal cual pensaban. Sea lo que fuere, esta es una opinión de un grupo de seis federaciones (argentinas, uruguayas, paraguayas y brasileña), las cuales en el fondo -y esto es preciso que te lo señale bien claramente- no están de acuerdo con el Subsecretariado y SOLO LO ESTARAN EN LA MEDIDA EN QUE TU DEMUESTRES CON TU TRABAJO EN VALPARAISO QUE EL SUBSECRETARIADO ES ALGO QUE TIENE UNA FUNCION IMPORTANTE QUE CUMPLIR EN AMERICA LATINA.

4º) ¿Cuál es la posición del Secretariado General? Todos han opinado en este asunto, y no sólo nosotros. Todo el mundo cree claramente que, luego de tu viaje tan prolongado, la resolución de la reunión de Asunción, la complicación del trabajo regional, y las visitas que Enrique Ibarra ha ido realizando en América en el curso de estos últimos meses, exigen categóricamente, que tú comiences cuanto antes tu trabajo y lo continúes formalmente durante todo el año en Valparaíso.

PAX ROMANA

MOVIMIENTO INTERNACIONAL DE ESTUDIANTES CATOLICOS⁻³⁻

Secretariado General

FRIBOURG (Suiza)

- 5^a) ¿Qué ha hecho Enrique Ibarra? Contrariamente a lo que suponía, ha tenido muy buenas ocasiones -unas más otras menos- de entrar en contacto en cada país con las federaciones de Pax Romana, además de las Uniones Nacionales. Enrique ha visitado ya Río, Asunción, Montevideo, Buenos Aires, Santiago de Chile, La Paz, Lima, y ahora se encuentra seguramente en Costa Rica o El Salvador. Vale decir, que salvo Colombia y Venezuela, donde la cosa es muy complicada y donde no hay movimientos universitarios verdaderamente constituidos, salvo en la buena intención, todos los países han sido nuevamente visitados y aún aquellos, como Bolivia y Uruguay, con los cuales hasta ahora no se había tenido un contacto personal y a fondo. Enrique visitará además Nicaragua, que aún no ha sido visitada, y probablemente también Honduras, donde aún no hay movimiento universitario de A.C. sino en intención.
- 6^a) Otras federaciones de América han escrito diciendo que están de acuerdo con comenzar el trabajo, pero que para ello están sólo esperando las indicaciones de los responsables. Se les ha contestado diciendo que no bien Antonio López llegue a la sede de sus funciones, el trabajo comenzará inmediatamente con todos los detalles que se desean.
- 7^a) Te doy esta composición de lugar, tal cual se presenta a esta altura, y tal cual es y conviene que lo sepas ante la situación creada por tus cartas y el punto crítico del trabajo latinoamericano. Esto también para que te podamos explicar bien porqué en definitiva, se presentó el proyecto financiero que se presentó a la Fundación.
- 8^a) Todos los datos que te proporcionamos, indican claramente que tu presencia en Valparaíso es completamente necesaria, y tu trabajo en él también. Tendiendo en cuenta que es necesario demostrar que el Subsecretariado tiene un papel importante que cumplir; teniendo en cuenta que la reunión de Asunción (donde han estado representadas 6 de las mejores federaciones del continente) exigen esa demostración para que puedan trabajar en mancomunidad con el resto del continente; teniendo en cuenta que Enrique ha visitado los países de nuevo; y teniendo en cuenta el retraso que tú llevas para entrar en Valparaíso; teniendo en cuenta que todos están ya enterados del Plan de Copenhagen y que en el Brasil, Paraguay, Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Ecuador, Panamá, El Salvador, Guatemala, hay gente que va a responder y que puede enterar personalmente acerca del trabajo cumplido en Copenhagen; a todos nos ha parecido conveniente que tú renuncies a los viajes programados para entregarte cuerpo y alma a la tarea de llevar adelante el Subsecretariado. Por estas razones combinadas, hemos creído conveniente que luego de un viaje tan largo como el tuyo tú quedes en Valparaíso haciendo la experiencia del Subsecretariado hasta la próxima Asamblea Interfederal. Creo que la situación, tal cual se encuentra, exige que el Subsecretariado marche contigo, que eres el responsable, antes que realices nuevos viajes, ya sea al Comité Director, ya a la misma América del Sud. Si esto no resulta, será entonces la ocasión de cambiar de línea de conducta en la Asamblea próxima. Pero entratanto creemos todos aquí en el Secretariado que se trata de asegurar lo que nosotros mismos hemos dispuestos en Dinamarca, y creo que la posición es razonable. Naturalmente, creemos que tu opinión es valiosa en este asunto; y te la pedimos, pero pidiéndote que consideres bien claramente las razones apuntadas, que, a nuestro entender, excluyen las ventajas vistas antes de tu mismo viaje por América del Sud, el cual por el contrario, complicaría más aún las cosas. Por todas estas razones, el proyecto financiero ha sido presentado a la fundación sin tus viajes, tal como podrás comprobar por la copia en castellano que adjuntamos a la presente. Sin embargo, si hubiera razones realmente valederas ante las ya expuestas, que demostraran de nuevo la importancia de tus viajes, habría tiempo aún de hacer una presentación.

PAX ROMANA

MOVIMIENTO INTERNACIONAL DE ESTUDIANTES CATOLICOS

Secretariado General

-4-
FRIBOURG (Suiza)
14, Rue St-Michel - Tel. 2 26 49

9º) Comprenderás que un viaje por América del Sud es siempre necesario en toda época y por el lado que se le mira. Pero, considerando la situación creada, creemos sinceramente que este es más el momento de ponerse al trabajo bien pensado y preparado desde Valparaíso, antes que el viaje. Todas las demás razones que hubiera para un viaje a América del Sud y que no tuvieran bien por objeto el desarrollo de nuestro trabajo regional, tal como lo hemos querido llevar adelante, son en verdad secundarios, y es preciso reconocerlo.

10º) No dejamos de comprender que luego de todas las conversaciones que hemos tenido alrededor de este viaje en el mismo Friburgo, esta nuestra actitud puede parecer hasta poco noble. Sin embargo, creemos que la adoptamos, pasando por encima de cualquier consideración mezquina de orden personal -que no existe-, sólo por imposición de lo que creemos es el bien presente de nuestro trabajo regional. Así como en aquella ocasión, en el Secretariado, creímos ver la importancia del viaje, hoy, después de los diversos hechos ocurridos, no creemos que sea lo mejor para el momento. Esperamos firmemente en tu comprensión, al respecto.

11º) En estas condiciones, creemos por lo tanto que hagas las visitas que tienes planeadas hasta el 6 de Diciembre, de vuelta a Chile, pero no por más tiempo, porque podría ser fatal. Antes de que tú mismo puedas empezar, con el cansancio que tendrás, a arreglar todo lo necesario para comenzar a trabajar, habrá llegado el fin del año, o sea seis meses cumplidos desde la terminación de la Asamblea anterior, y con sólo seis meses para la realización de la próxima.

12º) No creemos que la presente te llegue a tiempo como para orientarte en tus conversaciones anunciadas con John Simons. De todas maneras mira tú la importancia de los puntos propuestos, y los fines que nos hemos propuestos a nosotros mismos en nuestro trabajo latinoamericano. Aun nos gustaría saber algo de estas diversas conversaciones que la Fundación ha ido manteniendo con ustedes por separado.

De todas maneras, esperamos tus noticias. Para ti, un sincero abrazo en Cristo Nuestro Señor.

Emilio
Emilio Fracchia.

Bernard Ducret

Friburgo, 30 de Noviembre 1953.-

Señor
Antonio López
c/o John Simons
NEW YORK.

Querido Antonio :

Sucesivamente nos han llegado tus dos cartas del 23 y 25 cte., ésta última hace una hora. Dada la importancia de ésta última que en cierta manera excluye la anterior, te la contesta mos inmediata y sucientemente.

- 1ª) Asunto William Vicent Griffin.- Tu carta ha sido estudiada ha-
ce una hora por todos los miem-
bros del staff del Secretariado, más Ramón de Sugranyes que ha
hecho traducción in integrum de tu carta. Nuestra posición es
la siguiente: a) mantenemos en todos sus puntos el proyecto fi-
nanciero presentado a la Fundación, excluyendo en consecuencia
todos los puntos que en él no están contenidos; b) para poder
compremeternos, en tanto que Pax Romana, con este banquero, es
necesario que tengamos indicaciones formales sobre su persona,
y que las conversaciones se mantengan directamente con el Se-
cretariado General, partiendo de tu ayuda y de la de Helen Jean;
esta condición es necesaria, porque de todo hay que rendir cues-
ta al Comité Director y la Asamblea Interfederal; c) considera-
mos dnteresante una posible ayuda de este señor, por lo cual te
rogaríamos trates de proveer de acuerdo a estas indicaciones.
- 2ª) Proyecto financiero presentado a la Fundación.- Todos han opina-
do en reunión de
staff lo siguiente: a) el proyecto financiero ha sido estudiado
detenidamente en todos sus detalles, y luego de mucho pesar y es-
cuchar toda clase de razones a favor y en contra, se ha decidido
enviar el proyecto que se envió; b) en consecuencia, todos han de-
cidido aconsejar que el proyecto financiero, construido según las
reales necesidades y conveniencias actuales del trabajo latinoame-
ricano, se conserve en este momento tal cual ha sido presentado y
sin ninguna variante; esta decisión ha sido considerada necesaria
a pesar de otras razones en contrario y de otras facilidades que
puedan presentarse en el mismo New York, atendiendo a que la si-
tuación actual sigue aconsejando los puntos propuestos en el pro-
yecto financiero, y a que es necesario mantener un principio de
orden dentro del trabajo latinoamericano, porque, de lo contra-
rio, se corre el riesgo de sostenerlo artificialmente; c) por esta
misma razón, todos han aseverado el principio de que lo que con-
viene en este momento imperiosamente, es que el trabajo se reali-
ce en América Latina, conforme se lo ha planeado en Copenhagen,
sin pérdida de tiempo y sin consideración otra alguna. d) todos
han advertido igualmente que si las gestiones simplemente econó-
micas impiden este real desenvolvimiento del trabajo latinoameri-
cano, y su inmediata ejecución, se sostenga en cualquier caso que
la importancia del mismo trabajo de fondo en América está antes
de cualquier facilidad de orden financiero.
- 3ª) El asunto Boletín Iberoamericano.- a) de que el Boletín se envíe
a instituciones y personas
católicas del continente, obedece al fin mismo del Boletín, el

cual ha sido creado para las Federaciones en forma específica, y como órgano de Pax Romana; b) las razones que siempre hemos mantenido ante la Fundación, de acuerdo con la misma línea trazada por Enrique, es la de ayudar y servir a la comunidad católica que está empezando a formarse en América, para que sea posible un mayor servicio de esta misma comunidad católica a la comunidad general universitaria de América Latina; por tanto, nuestra línea es lógica; c) si a pesar de estos razonamientos, la Fundación se deja impresionar por las relaciones que el Boletín posea con organizaciones de todo tipo -como si nosotros fuéramos una ONU-, nosotros no podemos retroceder en nuestra línea de conducta que es la que conviene en este momento en América Latina; d) esto no implica que el Boletín no deba mandarse a otras organizaciones que no sean católicas, cosa que se ha ido procurando hacer de a poco, en la medida en que los primeros: católicos latinoamericanos, sean bien servidos; ésta es la línea de Copenhague y la que corresponde seguir; el viaje de Enrique, por otro lado, ha demostrado que el Boletín debe llegar más aún de lo que llega hoy a los mismos católicos del continente; e) precisamente, para que el Boletín, luego de servir a los católicos latinoamericanos, llegue a otras manos, es necesario más dinero; es ahí donde hay que argumentar.

42) El documento "A continent at work", prepared for The Foundation...

Este documento NO es público y ha sido mimeografiado únicamente para la misma Fundación y aquellas personas directamente interesadas y responsables en el mismo proyecto financiero. De modo que no tendrá difusión entre las federaciones de una manera oficial en nombre de Pax Romana, y sobre ello todos pueden estar tranquilos. Para tu gobierno, comprenderás que ni siquiera es psicológico que gente no directamente interesada en el proyecto financiero reciba ese documento.

52) Interrogaciones y apreciaciones de la Fundación.- Tú puedes valerte muy bien del siguiente argumento recomendado por el staff en reunión: toda interrogación o apreciación (como el caso del documento "A continent at work"), puede la Fundación dirigirla al Secretariado General, quien dará todas las satisfacciones del caso, si son necesarias y en la medida en que favorezcan a nuestro trabajo. Esto te lo decimos sobretodo por los apuros que puedas pasar y si en algún punto tu respuesta podría ser dudosa por falta de información o por táctica, no tienes más que remitir a la Fundación hasta el Secretariado General.

62) Posición tuya en New York y conducta a seguir.- a) no se nos escapa que tu posición no es nada fácil y que tú, allí, estás procurando hacer lo buenamente posible por dejarnos bien; contrariamente a lo que puedas pensar, sobre el particular no tenemos más que palabras de agradecimiento; b) de que esperes ahí a Enrique hasta el 8 de Diciembre, si bien no hace más que complicar el trabajo, no tenemos nada que oponer; un contacto con él, luego del viaje que ha hecho, te puede venir muy bien para tu trabajo al frente del Subsecretariado; c) todos consideramos aquí sin embargo, que lo importante y absolutamente necesario es que tan pronto te hayas visto con Enrique regreses inmediatamente a Chile a constituir el Subsecretariado y hacer el trabajo en profundidad, e insistentemente, en estrecho contacto con el Secretariado General, hasta la Asamblea de 1954; d) muy bien por comenzar el contacto con las federaciones; pero esto exige mucho cuidado, sobre todo porque hay ya mucho trabajo realizado y documentos que debemos remitirte esperando de un momento a otro tu llegada a Valparaíso; e) tu propia frase: "en cuanto llegue a Chile, entre mi familia, la AUC, la Unión Nacional de Estudiantes y mis amistades, universidad, etc. no me dejarán empezar con el Subsecretariado muy pronto...", nos indica cuán necesario es que regreses inmediatamente y te mantengas ahí; porque, de lo contrario, si ello es así ¿cuándo podrá comenzarse a trabajar en serio? Porque

suponemos que no se te escapará que trabajar en Cambridge con todas las facilidades posibles, no es lo mismo que trabajar en la misma América y en concreto en Valparaíso, sobre todo en un asunto que desde aquí hemos visto es sumamente delicado y complicado y en el cual hay que estar midiendo cada día innumerables detalles; tampoco te olvides de los numerosos argumentos que te hemos dado en nuestra carta anterior -como la reunión de Asunción y sus resoluciones, por ejemplo- y sobre los cuales no tenemos suficiente evaluación de tu parte.

72) En resumen: aparte de todo lo dicho ya:

a) lo que está urgiendo, antes que conseguir cualquier ayuda económica de más, es que el trabajo de América Latina comience, se desarrolle, tome cuerpo, en el medio año que todavía nos queda hasta la próxima A.I.;

b) ese trabajo, preparado por el ~~Secretariado~~ Secretariado General, conforme a las resoluciones de Copenhagen, no marchará más adelante sin que tú comiences el trabajo y pronto; y con amplia visión de todo lo hecho hasta ahora y de las múltiples complicaciones que se han ido presentado;

c) tu puesto está en Valparaíso con el Subsecretariado, para bien de todos; si hay muchas cosas que para el bien de América Latina pueden hacerse al margen del Subsecretariado y del Plan de Copenhagen, muy bien y no las despreciaremos; pero en todo caso, dado que tú aceptaste el Subsecretariado, deberá ser otra persona y no tú el que se cargue con lo que al margen del Subsecretariado se puede hacer.

d) nuestra posición, un poco reticente y un tanto violenta, obedece no al hecho de querer hacer nosotros solos todo el trabajo, limitando constantemente las iniciativas de cuantos ven también que Pax Romana puede ser un ideal digno de entrega; sino a la evidencia, demostrada por la continuada experiencia del trabajo técnico en el Secretariado, de que debe conservarse un punto de orden y alguien directamente responsable en todos estos trabajos, porque de lo contrario se corre en peligro de invertirse en la práctica todos los objetivos.

e) todo esto no implica que no entendamos tu posición, y tus mismas cartas nos indican que preferirás siempre no actuar por lo que tú sólo piensas sino de acuerdo con el Secretariado General, que se esfuerza constantemente, por oficio, a tener una visión general de todos los acontecimientos, para poder dominarlos.

f) y en fin - el staff ha repetido constantemente este principio- el dinero, con ser importante, es secundario. Siempre habrá una fuente abierta para las obras de Dios. Y si la Fundación o quien sea no concuerda con nuestros proyectos, no será el fin para nosotros. Esto no implica ni una acusación para ti ni siquiera que ante organizaciones como la Fundación no haya que emplear cierta táctica. Pero es una especie de espíritu de acción que constantemente hay que tener presente para no perder en un momento dado el norte que nosotros mismos nos hemos fijado.

Esperamos, en fin, tus noticias sobre todo lo ocurrido. Asimismo, conforme tú nos lo indicas, esperamos las prometidas noticias y sugerencia de Helen Jean, quien, a pesar de las numerosas veces que le hemos pedido su parecer sobre el proyecto financiero, nunca nos lo ha enviado.

Por lo demás, siempre muy tuyosen Cristo,

Emilio C. Fracchia

Bernard Ducret

Montevideo, Noviembre 30 de 1953

Federación Estudiantes

COMITÉ NACIONAL
PABLO DE MAGALHÃES 1577
MONTEVIDEO

Sr. Presidente de
la JUVENTUDE UNIVERSITARIA CATOLICA

Muy afectuoso en Cristo N.S.

Por la presente queremos comen-
cer el parecer de la JUC sobre la próxima reunión regional a reali-
zarse en el curso del año próximo. En el encuentro de Asunción el
Uruguay se ofreció a organizar este encuentro, pero antes de concre-
tar de una manera definitiva esta aceptación, queremos saber la
opinión de la JUC sobre los siguientes puntos:

programa de estudio.
No estamos aún en poder de las conclusiones del encuentro de Asunción
y por consiguiente nos es imposible elaborar un plan que esté en
relación con el trabajo ya realizado.

fecha más adecuada
para el encuentro, teniendo en cuenta la comodidad de los estudian-
tes brasileros, y la experiencia que habrán podido obtener en el
pasado encuentro.

A la espera de su grata respuesta nos es muy grato
asegurarlos de nuestro amor en Cristo Nuestro Señor.

Pierre Gibert
Encargado de R.E.

Tegucigalpa, 27 de Noviembre de 1953

Mis queridos Emilio, Maria y Jeronimo:

De nuevo con Ustedes en esta fresca tarde hondurena despues de haber llegado hor aca desde Managua. Voy directamente a los negocios porque no tengo tiempo.

COSTARICA. Estuve el 22 y 23. En esos mis mos dias estuvo Espino Y NO NOS ENCONTRAMOS. Lo supe poco despues de que el partiera para Panama.

Mi labor alli fue breve. Espino les habia ya transmitido un a enorme dosis de entusiasmo por todo lo reciente de Pax+^s pecialmente lesexplico el Plan de Copenague muy bien. Se ve que lo entendio bien definitivamente. Lo mio fue recalcar su importancia y aclarar algunos puntos mas. Apenas pude hablar c n Salazar, el Presidente de la JUC y con Claudio Guttierrez, Corresponsal del Boletin, que lo esta esperando con ansia. Se que jo de que no hubiera salido hace tiempo tambien el. Pero me dijo que los nume ros anteriores habian ido mejorando paso a paso y que no entendia que es lo que habia pasado. Estan ellos interesados en la reunion de El Salvador para la cual hay que aprovechar la experiencia de la de Asuncion. Por eso es impor tante dar amplia publicidad a lo de Asuncion en el Boletin antes de que sea tarde. Ellos estan encantados con el Plan de Dinamarca. Ellos no recibieron sir embargo nada de Friburgo. Las primeras noticias la tuvieron por el numero de Septiembre del Boletin y por Miguel Espeino.

Es un equipo interesante aunque aburguesa do por la excesiva calma de San Jose, centro Barataria de Centroamerica.

NICARAGUA. Se develo el misterio de Nica ragua. EXISTE UNA JUC AMPARADA DIRECTAMENTE POR EL OBISPO DE LEON.

Antes dos palabras sobre la situacion uni versitaria de Nicaragua. Existieron tres Universidades. Una en Managua, la otra en Granada y la tercera en Leon. Las dos primeras fueron cerradas por el ani mal de SOMOZA, uno de los ogros del Continente, HORROROSO. Queda la de Leon con unos mil estudinates. Leon es pesima para sede de Universidad porque es una e: pecie de pueblo grande, con un tren "encarnaceno" diario Managua-Leon, que es terrible. Hasta se vende aloja en el...

Existe una Union Nacional que se denomina CUUN (Centro Univesitario de la Universidad Nacional). El que estuvo en el pan americano de Rio NO REPRESENTA NADA, es un vive que trato de enganar hasta al COSEC con una aporifa UNE creda, dirigida, controlada y digerida por el.

La Juc existe desde cierto tiempo, creo que un ano mas o menos. Creda por el Obispo o recreada. El Obispo de Leon de lo mas interesante y despierto que en este asunto encuentre en America. Simpatico y abieryo a Pax Romana. La ama como a la JOC. Es un Obispo "moderbno". Interesan tísimo. En un par de hpras me organizo una reunion de JUC, asesorada por el mi mo directamente.

La JUC es primitiva desde luego pero las gentes que la componen interesadas en todo e inquietas. No sabian nada de nada y ahora quedaron interesadas por Pax y sus programas. Les pedi nombraran corresponsal del Boletin de Asuncion. Prometieron apoyo toatl. Piensas ir al Salvador porque en general a todos los centroamericanos les queda cerca. Creo que por i menos para Centroamerica no habra necesidad de pedir dinero para pasajes. Pero desde luego hay que contar con esta posibilidad tambien.

Me prometieron entar en relacion con Fribu go y este es otro de los grupos que QUIERE ORIENTACION. Creo que hay que darlo sin asco porque el mismo Obispo la quiere. Creo que hay que orientar mas resu tamente a las fed raciones que lo solicitan. Estan abiertas para una buena

a comienzos del presente año. Ocurre que la FUC mas que una federacion de Pax Romana es una Union Nacional de ^{estudiantes} que puse en relacion con el COSEC. Tiene direccion y orientacion catolicas pero no tiene ni tendra (por que asi lo desean ellos no por herejes sino por razones taticas) la aprobacion de la Jerarquia cosa que exige Pax para afiliaciones. Les recomende que guarden relacion informativa con Frifurgo pero que a ellos les interesa mas el COSEC e incluso es posible que vayan a ^{Estambul} para la Cuarta Conferencia Internacional de ^{estudiantes}.

parte existe la Juventud de A.C. cuyos Estatutos contemplan la creacion de una Seccion Universitaria. ^{Creo} que con ellos hay que entrar en relacion mas que con la FUC si bien es cierto que la Juventud apenas esta comenzando y que AUN NO TIENE RAMA UNIVESITARIA. ^{Fero} ha que iniciarlos en la buena via...

Les doy despues algunos nombres. Ellos ya conocen lo de Copenague y estan dispuestos a entrar en plan de colaboracion.

En Colombia me vino mucho mas concreta la idea que ya tenia antes de que existiendo verdaderos grupos catolicos en diversos paises como el caso de la FUC habria que ir pensando en un tipo especial de FEDERACION DE PAX ROMANA que sin serlo completa guarde relacion con el Secretariado. de lo contrario se niega influencia a quienes estan bien dispuestos para recibirla. ^{Creo} que muchos de los grupos de A.C. estan tan cerrados y que continuaran toda la vida tan cerrados que hay que pensar en un TIPO NUEVO DE FEDERACION. ^{podria} pensarse esto. Por ejemplo FEDERACION CORRESPONDINTE o algo por el estilo. Me revienta que en el caso de Colombia por ejemplo la FUC por el hecho de no estar encuadrada especificamente dentro de los moldes caconicistas de A.C. no pueda guardar relacion y recibir orientacion de una internacional catolica universitaria. Lo mismo ocurre en Chile y en otras partes. Hay que pensar seriamente en esto que les digo y no rechazarlo de sopor y sin pensarlo bien. Hay que ser catolico "amplio".

El mas interesante del grupo de A.C. es ~~MANUEL CABRERA~~ MANUEL CABRERA cuya direccion es Carrera 3a numero 9.71 en BOGOTA. ^{Creo} que hay que escribirle inmediatamente y hacer referencia a mi paso por esa. Este muchacho estuvo en el Chimbote y esta enterado de lo de Pax y sus planes para Latinoamerica. Es un poco despistado como todo buen colombiano. Yo no vi ningun pueblo sobre la tierra de tendencia tan despistada como el colombiano. Viven en Jauja. Todos son catolicos y no hay serios problemas religiosos alli... Pero asi sucedio lo de 1948 y podria suceder lo mismo porque siguen tan contentos como antes aunque Bogota este destruida y haya indicios feos de cosas. Realmente esta es la impresion que tengo de muchos colombianos que he conocido desde hace cinco años.

El Padre que se ocupa de este grupo de A.C. se llama en este momento no lo recuerdo. ^{Fero} los de Bogota me encargaron REITERADAMENTE que QUIEREN TODA CLASE DE ORIENTACION SOBRE A.C. y en especial sobre A.C. universitaria. ^{Estan} con buenas ganas de orientarse y opino que lo hay que hacer sin ascó y a todo trance. Darles criterios de organizacion, de apostolado y de todo lo imaginable y pedirles que esto que se les da no quede entre cuatro paredes. Yo prometí que lo escribiría de inmediato y espero que ustedes tomen medias urgentes para ayudarlos. ^{Creo} que hay que hacer referencias en cada caso a mi pasada porque de lo contrario parece que estamos actuando cada cual por su lado. A los de FUC hay que mantenerlos interesados tambien porque hay gente magnifica entre ellos.

En Ecuador estuve una tarde y una noche. No sabian nada de nada casi. El Osvaldo ni les escribio casi nada ni siquiera habia recibido instrucciones antes de salir de Quito para Europa. ^{Me} da una pena enorme pero creo que con el caso Pallit hemos fracasado. Primero que no es un dirigente de pasta en ningun momento ni parte y segundo que parece seriamente irresponsable. ^{Ojala} me equivoque. Pero ya hay hechos sugestivos.

Copia

Leiden 5 de Junio de 1954

Señor Don Bernard Ducret
Secretario General de Pax Romana-MIEC
14 Rue St. Michel
FRIBOURG/Suiza

Muy apreciado Bernard:

En primer término/^{gracias} por tu carta del 31 de Mayo y por la Demanda adjunta a la Foundation.

Antes de pasar a contestar tu carta y antes de hacer -con entera libertad-una serie de comentarios a la Demanda de Fondos, quiero señalarte que con entera normalidad he estado recibiendo los Periodicos, las Circulares a las Miembros del Comité Director y algunas para las Federaciones que me obligan a decirte todo mi agradecimiento y reconocimiento. Pero, naturalmente, el hecho de que no haya dado muestras de vida en estos últimos tiempos para contigo-a pesar de las demandas en este sentido hechas a "todos" los que recibieran las circulares, etc. me obliga a darta-antes-algunas explicaciones.

En primer término mi situación oficial ante Pax Romana no está aún clara. Efectivamente, la SEEDAC me hizo la proposición de aceptar el puesto de Candidato al Comité Director, lo cual, después de haberlo pensado durante varios meses-me decidí definitivamente a aceptar hace aproximadamente un mes. Como hasta el momento no he recibido una respuesta oficial definitiva desde Asunción me encuentro en una posición naturalmente expectante.

En segundo término, quería desligarme ya completamente del COSEC para comienzos de Julio-antes de iniciar-si hubiera una definición posterior de SEDAC-mis actividades oficiales de Candidato. Pero en estos últimos días me di cuenta de que una serie de cosas me ligan aún por más tiempo al COSEC y emprendo, probablemente, otro viaje por América durante cuatro meses a partir del 1 de Julio próximo. Esto vuelve aún más incierta mi definitiva posición porque apenas estaría de vuelta a Europa hacia Noviembre y apenas entonces dejaría el COSEC.

En tercer término está el enorme cúmulo de cosas que hay acá en Leiden y particularmente me ha ocupado mucho tiempo la redacción de un Relatorio General sobre la Situación Estudiantil en Latinoamérica que me ha sacado tiempo para otras cosas también importantes.

Ello no ha impedido sin embargo que tratara de ayudar a Emilio con algunas experiencias de mis anteriores visitas y con una correspondencia personal al respecto. Naturalmente-por la especialidad de América Latina-y por la directa experiencia personal en esa región me sentí siempre obligado de ayudar lo mejor posible a Emilio en una forma complementaria.

Tu carta del 31 de Mayo. Como se refiere a la Demanda de Fondos contestándola pongo mis opiniones sobre la misma.

Lamentable el retardo de algunas Federaciones y comprendo el retardo de la Demanda. Lo que siento es no haber podido disponer de una copia de esta Demanda-antes de su envío a la Fundación-para ayudarles con algunas críticas personales. Por ello, siento no haberte manifestado antes este deseo ante el hecho de que la Demanda-a mi entender-tiene algunos puntos que la harán discutible ante los ojos de la Fundación.

Yo le había sugerido tal cosa-en una de mis cartas a Emilio. Pero por lo visto, o no hubo tiempo para ello o no le pareció oportuno manifestartelo por el hecho de mi posición "inoficial" en Pax Romana. En todo caso tenía la seguridad de que habría de retardarse el envío de NOMBRES aunque la Demanda habría ya ido en cuanto tal-itinerarios, gastos, etc-. Y esta impresión la tuve por el hecho de que Emilio me envió algunos nombres para ir pensando sobre ellos y escribir algo sobre los mismos al Secretariado. Pero como estuve aguardando los demás nombres de otros países de los cuales no había recibido no me apresuré a contestar ante la certeza de que Emilio habría comunicado sobre este particular mis puntos de vista: repito: envío de la Demanda sin los nombres sobre los cuales hubiera querido comentar por conocer a la mayoría de los mismos personalmente y ser este un hecho por demás favorable ante los puntos de vista de la Fundación.

En todo caso estas son mis impresiones.

1) Creo que se ha entendido mal mi sugerión de hacer pasar a "todos" los becarios por Dakar. Realmente jamás tuve ~~tamamxixx~~ idea por razones obvias. Un pensamiento de tal naturaleza me es extraño y de haberlo tenido hubiera sido sencillamente redículo. Mi idea era aprovechar de UNO de los becarios para pasar por Dakar y otro por otra parte aprovechando que estos contactos personales son siempre útiles. Pero naturalmente esto ha quedado en el mejor parecer del Secretariado. Pero quiero aclararte que tal idea de los quince pasando por Dakar al mismo tiempo no es mía y sinceramente siento me hayan entendido tan mal.

2) Algunos de los candidatos a becas me parecen inaceptables. Y señalo las causas. El de Chile-como lo sabe claramente Emilio-puesto en la Demanda es uno de los de "tendencia mística" de la AUC de Chile y tengo la impresión de que está completamente incapacitado para tal asunto. Antonio participa plenamente de esta opinión. Naturalmente que los de AUC lo han nombrado pero entre los tres candidatos-razón precisamente de haberse puesto tres para evitar personas no suficientemente aptas para la cosa-había uno más aceptable y se llama TRISTAN RAMIREZ RAIMANN. Incluso este amigo no es lo ideal para el tipo de personas que necesitamos en América Latina en el cumplimiento de los Programas de Pax Romana. Claro está que en esta materia el Secretariado no tiene la menor responsabilidad pero precisamente quería haber participado en la selección del nombre para Chile.

En lo concerniente al Padre Castro Peña y aunque esté desde nuestro punto de vista totalmente de acuerdo con lo que señalas y más aún porque lo conozco personalmente, tengo la impresión y claramente se lo había señalado a Emilio de que la Fundación no gustará de dar ayuda a un clérigo. Y esto no es una simple suposición sino un argumento de hecho porque precisamente el año pasado quise ponerlo a él y se me aconsejó que nó. La Fundación es "for youth...". Creo que este ha sido un error de táctica, Bernard. Tengo la impresión de que Simmons se verá en aprietos para este asunto y que finalmente el Padre será rechazado y ello significará una pérdida estratégica para Pax Romana. La sugerencia de que los Asesores pudieran venir un día en este tipo de viajes es excelente pero para ello había que ir por otros lados y con otras fuentes...por lo menos por el momento.

En lo concerniente al de Cuba me dá la impresión de que es de "medio mariano" por lo cual hubiera convenido no ponerlo. El argumento distinto de "convertirlo precisamente a Pax Romana" no dejo de considerarlo. Por otra parte como mariano estaría sometido a la influencia de los Jesuitas en Cuba que-como lo sabes-no son muy partidarios de Pax Romana. Perdona la claridad pero estos son los hechos.

Aparte estos dos casos y el de Cuba tengo la impresión de que la selección de los restantes está bien hecha y yo hubiera variado poco de la misma.

Por otra parte-según entiendo-se incluyen en la Demanda a dos paraguayos y dos peruanos.

Creo que este hecho no pareciera bien a la Fundación y que tanto Emilio como yo podremos aparecer como "usando de nuestra influencia" para una cosa semejante. Sinceramente no entiendo el sentido de esta excepción aunque personalmente no tendría reparos por la calidad de las personas. Pero la cosa no dependerá de mis puntos de vista sino de las impresiones que te señalo se podrá tener en la Fundación.

En lo concerniente a los Itinerarios estos son mis puntos de vista.

a) La Asamblea del WUS pudiera haber sido una experiencia interesante. Mi intención no consistía en presionar al WUS por el simple hecho de que claramente veo sus limitaciones y por el hecho de que me has convencido cuando he estado en Friburgo de que no convenía recargar a nuestras pequeñas federaciones con una cosa más. Tengo otras muchas razones para pensar que la intromisión del WUS en América Latina está inmadura y así expresamente lo he venido sosteniendo incluso en Ginebra. Pero otra cosa muy distinta es la participación en cuanto tal a la Asamblea sin exigencias de ninguna índole ni peticiones y con la simple intención de ver al "WUS en operación". Pero al fin, naturalmente aunque lo sienta, me parecen razonables tus puntos de vista si bien no estoy de acuerdo contigo en el hecho de que por el hecho de una simple presencia se presionaría a nadie. Valdo Galland de la WSCF estará en Oxford y él sí presionará al WUS para ir a América Latina.

b) Entre el 28 y 30 de Julio-fecha de la visita al COSEC-no habrá nadie en Leiden porque Thompson e Ingram estarán precisamente en Oxford y yo estaré en América Latina como te digo más arriba. Y conocer a John es interesante para nuestra gente porque realmente tiene una experiencia estudiantil admirable y unas conversaciones con él-como el año pasado-son útiles.

c) Siento no se haya puesto todo el Seminario de San Remo en el Itinerario y con ello se haya debilitado la Demanda, según me parece.

d) Todo lo demás-aunque de haber conocido el Itinerario hubiera pensado en algunos puntos un poquito distintos y en otros complementarios, me parece bien y aceptable.

3) Si bien no tiene mayor importancia hay dentro de la Demanda algunos errores de hecho, de acontecimiento, que empero podrán pasar desapercibido. No me refiero a ellos.

4) El tono general de la Demanda me parece bien y me gusta. Si hubiera conocido empero el texto inglés anteriormente le hubiera hecho algunas observaciones. Por momentos me parece un poco seco y duro. Salvo mejor entendimiento del inglés por supuesto.

5) Naturalmente tendría otras ideas más como las que expresé sobre la estancia en Suiza a Emilio. Pero por lo visto no las vieron oportunas.

En fin, estos son aproximadamente mis puntos de vista.

Una vez más siento no haberlos podido ayudar más. Había incluso dicho a Emilio que habría de ir a Friburgo para este asunto hacia el 13 de junio para la selección de los nombres pero parece que no entendió lo que le dije.

En todo caso, como es casi seguro que de salir para América Latina, pasaré primeramente por Nueva York, quisiera ir antes a Friburgo y conversar con Ustedes

y poder aclarar mi posición en el caso de que la Foundation tenga algunas objeciones al Proyecto para lo cual-si les pareciera oportuno-podría tener alguna ideas para "negociar". En este sentido quisiera saber cuando exactamente vuelve Emilio de Italia y si tú no has de salir de Suiza en este mes. Yo estoy en condiciones de ir en cuanto convenga y lo antes posible.

Quiero que comprendas, Bernard, que si intervengo en este asunto y porque le doy una enorme importancia a estas periódicas posibilidades de salidas a nuestros Dirigentes Latinoamericanos y que por ello toda consideración que de hecho tengo ante la Jerarquía del Movimiento no me impide sin embargo a ofrecer toda mi buena voluntad en el particular conociendo-como tú y yo lo sabemos-que a veces oficiosamente pueda hacerse cosas que oficialmente resultan más difíciles.

Sobre este último particular quiero decirte que estoy completamente a la disposición del Movimiento y que todas mis fuerzas y buena voluntad las pondré en este caso para ayudar una cosa en la cual hay tanta importancia en su buen desenlace.

Esperando tu rápida respuesta y teniendo deseos de verte pronto en Friburgo te ruego aceptes para tí y los demás amigos del staff mis mejores sentimientos de cooperación.

Al mismo tiempo quisiera rogarte me hicieras llegar copia de los nombres de las Federaciones que Baltan y que serán presentados al Señor Griffin. Mucho me gustaría-si fuera posible-poder disponer de copia del proyecto antes de que fuera a Estados Unidos.

Como miembro de un Secretariado comprendo muy bien las incompreensiones que a veces se suscitan entre el Secretariado y las personas del Comité Director-es por ello por lo que, lejos de mí estas incompreensiones y más aún sin posición "legal" definitiva en el seno de Pax Romana, quiero que aceptes mis críticas como salen: fraternalmente.

Con todo mi afecto

En Jesús y María

Enrique Ibarra

PAX ROMANA

MOVIMIENTO INTERNACIONAL DE ESTUDIANTES CATOLICOS

Secretariado General

FRIBOURG (Suiza)

14, Rue St-Michel - Tel. 2 26 49

Friburgo, 22 de Mayo de 1954
Año Santo Mariano

Señor
Oscar Rodríguez Díaz
Presidente de Agrupación Cultural
Universitaria Salvadoreña,
Sexta Calle Oriente Nº 47
SAN SALVADOR. (EL SALVADOR)

Querido Oscar:

Con estas palabras oficiales queremos decirte hoy todo lo que el Secretariado General del MIEC no ha podido aún manifestarte a tí y los dirigentes de ACUS a causa de los estudios detenidos que ha desarrollado sobre las conclusiones de la Reunión Regional de San Salvador.

Y lo que hoy queremos decirte a tí y por tu intermedio a los muchachos del ACUS, luego de una detenida lectura de los documentos, es que nosotros, con mucha sinceridad, consideremos que la Reunión ha sido un éxito y que, sin echar en menos el trabajo de los otros, el mismo se debe fundamentalmente a los esfuerzos tuyos, del P. Castro Peña y de tus dirigentes. Puedes creer que este nuestro testimonio que no es sino un eco franco y sencillo de tantos otros que oficial y privadamente hemos recibido de los otros dirigentes de la Reunión, lo queremos hacer patente hoy a pesar de cualquier malentendido habido y con la misma confianza con que a través del año te hemos hecho llegar nuestros pareceres y nuestras sugerencias.

Pasando por encima de cualquier circunstancia según la cual hubiera podido interpretarse que el Secretariado General no poseía el parecer expresado sobre la Reunión, esperamos que tú estarás ya a esta altura compenetrado del contenido de nuestra carta al Padre Jorge Castro Peña en la que explicamos estos y otros puntos.

La Reunión cumplida en San Salvador nos ha convencido de una serie de valores positivos que en el seno de la comunidad mundial que formamos en Pax Romana, son sumamente alentadores y promisorios de aun mejores conquistas. Decimos de aun mejores conquistas, porque todos los esfuerzos desarrollados en esta primera etapa no son sino fundamentos que, prudentemente afianzados como base, servirán para asegurar una proyección apostólica que el mundo nos implora con angustia.

Nuestra primera comprobación es la que sobre los hechos desprendemos, de la capacidad de dedicación y ejecución de nuestra federación salvadoreña. Por experiencia sabemos que no resulta nada fácil montar una reunión con todos sus detalles; sabemos que son no pocos los obstáculos que hay que vencer empezando por el orden interno y siguiendo por el conjunto tan complejo de elementos de orden humano, intelectual y técnico.

.../...

La Reunión y la reacción de los dirigentes nos muestra además un afán de trabajo, de concretar una acción, de justificar una misión, que es precisamente una base -no existente hace diez, quince años- insustituible para el auténtico sacrificio del apostolado. Deseos éstos que demuestran, por otra parte, la urgente necesidad de plantar los elementos de una comunidad cada día más capaz de ser receptáculo y cauce de las mejores causas y de las más sanas iniciativas, solidariamente activas.

La Reunión de San Salvador ha permitido además, a nuestro modo de ver, la real introducción en esa zona, de las ideas del Plan Latinoamericano de Copenhagen. No que nos alegremos nosotros de ello, solamente porque un Plan que lleva el nombre del MIEC haya sido estudiado e incorporado a las inquietudes de los dirigentes; especialmente nos alegra ello porque de esta manera se hace sensible, real, un inicio de comunidad que pretende ser ante todo apostólica, según lo exigen nuestra misión personal y colectiva y la realidad de nuestros países.

Los contactos personales logrados en la Reunión constituyen además un elemento sin el cual nada hubiera podido hacerse para el futuro. Ellos han permitido ya vislumbrar la idea de que una comunidad es tal partiendo de corazones y no de papeles; de solidaridad humana.

La Reunión puso también frente a la consideración de los dirigentes un primer esbozo de problemas comunes que configuran una acción. Vale decir, se ha abierto un camino que todos comprenden debe ser seguido comunitariamente y, si bien que con prudencia, también con mucho entusiasmo y dedicación. Los estudios realizados requieren de por sí otros nuevos. Requieren, asimismo, otros cada vez más profundos, cada vez más realistas.

Porque sería falta de sinceridad afirmar que nuestro trabajo ha logrado todos los límites de perfección que hemos deseado. Es este el momento, por el contrario, de creer que hemos comenzado.

Y en este espíritu, después de haber estudiado con atención los documentos de la Reunión, que tú has tenido a bien enviarnos prontamente, nosotros quisiéramos dialogar con Uds. acerca de las resoluciones tomadas, y poner así también en común una acción que comienza. A esto obedece el documento que acompañamos a la presente.

Inútil explicar que ese documento va únicamente en el sentido de suscitar la continuación de un diálogo, y de facilitar una visión cada vez más universal de las necesidades apostólicas.

Una vez más, al despedirnos, quisiéramos hicieras llegar a todos los dirigentes del ACUS nuestras más sinceras felicitaciones por el trabajo cumplido en nombre del apostolado y de Pax Romana, y -¿por qué no agregar?- el más sincero agradecimiento del MIEC por un esfuerzo que tanto bien está llamado a promover.

Toda nuestra felicitación asimismo, para ti, ya que tu actuación personal de dirigente en la Reunión nos es bien conocida.

Un abrazo muy fraternal de tus amigos y hermanos en Xto.,

Bernard Ducret
Secretario General

Emilio Fracchia
adjunto.



DELEGACION UNIVERSITARIA

PALMA Y CHILE

ASUNCION

TELÉF. 8802

No.

Señor
Emilio C. Fracchia
FRIBOURG

Querido Emilio:

Contesto tu conjunta de fecha 5 de Mayo.

1) Asunto Encuentro Rioplatense: en carta anterior a ese Secretariado ya señalé la posición de SEEDAC. Ella se resume en lo siguiente: hemos pedido postergación de la fecha del Encuentro, y en carta personal a María de Lourdes, le hemos sugerido que, de persistirse en el cambio de sede, sea la JUC quien lo proponga.

Por una correspondencia particular de la Presidenta actual de la AU DAC a un miembro de nuestro Consejo, sabemos que la postergación fue aceptada en principio, y que la nueva fecha que se fijaría para octubre. En ese caso, sin embargo, nosotros propendríamos ya su realización en las próximas vacaciones de verano vale decir, a comienzos del año 1955.

En cuanto al temario propuesto, lo tenemos en estudio y próximamente enviaremos nuestra opinión sobre el particular.

2) El Encuentro de El Salvador: ante todo, su realización fue una sorpresa para nosotros. Concedores de los deseos de ese Secretariado, creíamos en la posibilidad de postergación de su fecha. Me parece que aquí hubiera cabido una intervención más rápida y efectiva de los amigos Espino, Escobar y Rodríguez Díaz. Pero, en fin, ya que las cosas se realizaron, hablemos sobre los hechos:

a) Como supongo ya lo habrán hecho, ante todo cabe explicar a las Federaciones participantes la actitud del Secretariado, que si bien consideró conveniente la postergación de la reunión -dando los motivos- cuando ella fue resuelta por las Federaciones, no ejerció ninguna presión en contrario, como desde luego no le cabía tomar. Explicar, además, el lamentable asunto del telegrama, con dirección equivocada.

b) Creo conveniente, además, que escribas personalmente al Padre Castro Peña, pintado por Miguel como muy valioso. Estoy seguro que este sacerdote llegará a entenderse muy bien contigo, y es fundamental para nosotros, por la influencia que tiene, que disipe sus dudas del todo y comprenda cabalmente a ese Secretariado. Juzgo que sería magnífico tenerlo en Fribourg, pero no me parece recomendable ponerlo entre los candidatos para la Fundación. Yo pienso que deberían mandarle una invitación especial, animándole a viajar, y en todo caso, ver la forma de ayudarlo por otro conducto.

c) Verdaderamente lamentable la cuestión de Guatemala. Parece que esa gente, ^{no} contenta con tener el tremendo problema comunista dentro, se pierde en divisiones tontas. Creo que este asunto debe ser objeto de un trato especial. Pienso que ese Secretariado debe ponerse en contacto directo con el Padre Santamaría. Creo que puedes escribirle, con mucha prudencia desde luego, y enfocando las cosas por ejemplo desde el punto de vista de un mayor aumento de nuestras fuerzas, para recabar su opinión sobre la relación entre la JUCA y Pax Romana. Yo creo que esto te abrirá posibilidad de un intercambio que puede ser fructífero.

d) Encuentro la actitud de Miguel, Oscar y Cal y Mayer, bastante hábil dentro de la reunión. Pero opino que la labor del Sub-Secretariado Regional creado, debe ser de extraordinaria coordinación con Fribourg. Uno de los motivos esgrimidos en Fribourg para la suspensión del Sub-Secretariado de Valparaíso fue precisamente la dificultad que surgiría para esta coordinación, máxime considerando que recién ahora nuestras Federaciones Latinoamericanas van tomando conciencia de la existencia y función del organismo de Fribourg. Por eso, hay que evitar a toda costa el riesgo de que el nue

PAX ROMANA

MOVIMIENTO INTERNACIONAL DE ESTUDIANTES CATOLICOS

Secretariado General

FRIBOURG (Suiza)

14, Rue St-Michel - Tel. 2 26 49

Friburgo, 18 de Mayo de 1954
Año Santo Mariano

Señor
Antonio López Santa María
2 Poniente 471
VINA DEL MAR. (Chile)

Querido Antonio:

Dando la vuelta por miembros y candidatos al Comité Director, con el fin de reajustar varios puntos en suspenso con unos y otros, he aquí dos líneas. Tengo aquí tus cartas del 12 de Abril y el 8 de Mayo, con anexos diversos. Discúlpame que no me pare ahora en una multitud de problemas como sería conveniente, porque el tiempo no me da y hay, en desquite varios concretos que urgen puntualizar contigo. Por ejemplo:

1) San Salvador.-

Si no me equivoco, te he enviado copia de la carta confidencial de Miguel Espino sobre lo ahí ocurrido, junto con una breve comunicación explicativa del 5 de Mayo. Están por tanto en antecedentes. Bien, para complementar tu información, he aquí las cartas que hemos mandado últimamente a Miguel Espino, a Manuel Cal y Mayor y al Asesor de ACUS, Padre Jorge Castro Peña. Lo que vaya ocurriendo luego con todo lo de El Salvador, te irá llegando.

2) Reunión Regional Valparaíso.-

Aquí varios ítems:

- a) Estoy enterado, por tu correspondencia y por la correspondencia de las diversas federaciones de esa zona, de que tu viaje ha contribuido enormemente a un acuerdo común entre todos menos Chile; que, en definitiva, luego de mucho, el Consejo Nacional de la AUC ha decidido confiarte a ti la redacción última y concreta del Temario. Bien; aquí hay un problema que es preciso aclarar: el Consejo Nacional de AUC ¿a quién ha confiado la ORGANIZACION del Encuentro? ¿Hay gente para eso en Santiago? ¿No se ha nombrado a nadie en Valparaíso? Todo esto me gustaría que se aclarara bien, Antonio, porque en ningún momento quisiera que se tuviera la impresión de que hay un entendimiento entre tú y el Secretariado General a espaldas del Nacional de Santiago. Esto provocaría situaciones enojosas que hay que evitar a toda costa, más aún que nuestra correspondencia con ellos evidenciaba claramente un mayor acuerdo con tus ideas que con las de ellos. A mi entender, habría que plantear claramente este problema de la organización de la reunión: yo te sugeriría que tú presentaras al Nacional de Santiago la idea de formar un comité mixto de gente de Santiago y Valparaíso, con el cual el Secretariado General podría entrar en relación directa para preparar conjuntamente la reunión. De más está decir que es bueno que la idea -de aceptarla tú- no aparezca como idea del Secretariado.
- b) Veo por tus cartas que tú estás que no puedes más de trabajos con diversos problemas. Te pregunto francamente si tú podrás estar plenamente en la organización del Encuentro de Valparaíso, y si así no ha de ser posible, si la contribución de Alberti o Scherz no sería de preverse por parte de Valparaíso.

- c) Por lo que va a las fechas de la Reunión, a nosotros nos parece lo mejor Enero o Febrero 1955. Y te insistiría para que así sea y para que hagas todo lo posible para evitar apresuramientos e improvisaciones que bien caro nos está costando del lado San Salvador. Por de pronto, el Nacional de Santiago parece estar de acuerdo con esta fecha, por lo que te rogaría provocar una resolución rápida al respecto.
- d) Por lo que va al temario, te insisto por mi lado -y es no sólo mi opinión sino la del Secretariado- de que la reunión de Valparaíso no trate de estudiar TODOS los problemas del orden universitario por comunes que sean. Trata de concretar lo más posible a los PROBLEMAS TÍPICAMENTE APOSTÓLICOS, los cuales, al estudiarse acarrearán no pocas observaciones que tienen que salir sobre el orden formativo de las federaciones. En este sentido, he mandado sacar copia de la carta que hemos mandado a la AUC en fecha 17.2.54, y que tú me pides. Ahí va. Te pido por favor, la estudies bien. Podríamos hablar mucho más sobre esto. Lo único que por ahora te agrego es que hay que evitar a toda costa que la reunión se convierta, como la de San Salvador, en un estudio y consideración de todo lo que puede existir de trabajo en el orden universitario menos justamente una consideración del trabajo que se puede hacer dentro de Pax Romana. Y esto, si bien depende del momento, también depende del temario. No tengo empacho en decirte que si WAY, WUS, COSEC, etc. son importantes (y habrá que hablar de ello), dentro de la línea de progresividad del trabajo regional de Pax Romana es conveniente que estas primeras reuniones sirvan para tomar más conciencia de la pertenencia dentro de Pax Romana antes que cualquier otra cosa. Pero sobre esto, habría mucho que decir, como te señalo, y es pero que tendremos la ocasión para ello.
- e) Es sumamente importante, y lo digo no por principio sino por experiencia, de que haya una información continuada y precisa al Secretariado General de todo lo que pasa en la preparación de la Reunión de Chile. De allí que me parezca importante la constitución de un comité al respecto que centralice los trabajos y con el cual las federaciones de la zona y el Secretariado General pudieran comunicarse con seguridad. Porque, francamente, me parece poco conducente de que tú por un lado, el Nacional por otro, nosotros aquí por otro, estemos llenando las mismas cabezas de ideas diferentes con las consecuentes confusiones. Este desorden es más peligroso que otra cosa. Naturalmente, como te digo más arriba, al formarse un comité de ese tipo la gente de Santiago no puede ser excluida ni DEBE ser excluida.

En fin, yo creo que por hoy basta en este tópico. Lo importante ahora inmediatamente, me parece es conseguir la fijación definitiva de la fecha para Enero o Febrero 55. Enseguida encarar la formación del comité de preparación. Luego ver la conexión de los cuestionarios de Ecuador y Bolivia, con otros documentos que podrían prepararse, con la misma reunión de Valparaíso. Considera estas ideas, Antonio.

3) Asunto candidatura al Comité Director.-

En este punto es preciso también que te hable claramente de la situación que se crea.

Haya o no haya cambio entre Irala e Ibarra, la verdad de las cosas es que si tú no vas a venir al Comité Director, no sé hasta qué punto habrá que evitar que la AUC carezca de un candidato.

He examinado esta cuestión, y, por lo menos, creo que hay un punto de justicia que no podemos eludir. No sé si este punto puede ser reconsiderado en razón de oportunidad. Tú verás.

Pero la verdad es que a mí me parece normal, que si tú no vas a ir al Comité Director, otro chileno podría ocupar tu lugar, y con ello mantener a Chile interesado sobre todo ante la Reunión Regional. No que no deje de ver complicaciones en este asunto, no te creas. Por ejemplo, una de las complicaciones será justamente el asunto viaje a la Asamblea de Flüeli. Más o menos habíamos dicho aquí en el Secretariado cuando tú nos visitaste con Irala, que si tú no eres en la práctica candidatable al Comité Director, tú no vendrías a la Asamblea. Por otra parte, si tú te mantienes como candidato, entonces la beca que se ha de dar a Chile la tendrás tú, a pesar de todos los líos, porque espero que los del Nacional comprenderán entonces que es una cuestión de justicia que el candidato de la AUC al C.D. haga al viaje. Pero si tú no vienes, si en la práctica tú renuncias a ser candidato al Comité Director y se nombra a otro, ese otro tendrá que hacer el viaje. Pero de proponerse esto al Nacional, ellos, naturalmente, propondrán en tu reemplazo a alguno de los que han presentado con los cuestionarios de la circular. ¿Será ello conveniente o no?

Te pido que estudies este problema, y me participes tu opinión rápidamente, porque en este asunto no hay tiempo que perder.

De cualquier manera -atiende bien- será necesario que alguien de Chile vaya ~~xxxx~~ a la Asamblea Interfederal en razón de la Reunión de Valparaíso. Ni qué decir si la Reunión se realiza en Enero o Febrero 55.

4) Un último asunto.-

¿Cuál es tu parecer sobre los siguientes candidatos presentados por Panamá, Ecuador y Argentina para venir a la Asamblea Interfederal?

Panamá: Florencio Delgado, Carlos R. López y Modesto Aparicio.

Ecuador: José Rafael García Espinosa,
Carlos María Crespo Benítez
Aurelio Dávila Cajías.- Los ecuatorianos insisten en el 1º.

Argentina: JUC: Juan Bautista Recabeitia,
Marco Luis Isábal,
Jorge Alberto Criado Alonso.

AUDAC: Martha María Rigazzi,
Mabel Carmen Campanella,
Amelia María Labastíé.

Naturalmente que aquí en Argentina, yo preferiría Criado Alonso (que es el más enterado de la JUC y a quien yo conozco personalmente), y Amelia Labastíé, como presidente de AUDAC.

En fin, no prosigo por hoy. Necesitaría de tu parte, especialmente para este último punto, una respuesta lo más pronta posible y dirigida al Secretariado (quiero decir una carta que pueda circular públicamente). Yo tendré que partir a Roma, y de alguna manera arreglar todo esto.

Adiós. Espero que tus estudios marchen bien. Un fuerte abrazo de

Emilio Fracchia
adjunto.

PAX ROMANA

MOVIMIENTO INTERNACIONAL DE ESTUDIANTES CATOLICOS

Secretariado General

FRIBOURG (Suiza)
14, Rue St-Michel - Tel. 2 26 49

Friburgo, 18 de Mayo de 1954
Año Santo Mariano.

Señorita
Maria de Lourdes Alves de Figueiredo
Comité Director.
Rua Aurea 77.-Sta.Teresa
RIO DE JANEIRO.

Querida hermanos en Cristo:

Continuando mi carta anterior del 5 de Mayo, en la que te enviaba copia de la carta de Miguel Espino, he aquí otros papeles más sobre el asunto de San Salvador.

- 1) Hemos escrito a Miguel, en respuesta a su carta; también a Manuel Cal y Mayor, quien nos escribió en el mismo tono que Miguel; últimamente al Asesor de ACUS, Padre Castró Peña. Con esta carta queremos:

- arreglar los malentendidos inmediatos;
- definir nuestra posición ante el Subsecretariado de México.

Sobre este último punto verás por la carta dirigida a Cal y Mayor que le proponemos mantener ese organismo como experiencia (vale decir, sin estatuto definitivo) hasta la Asamblea Interfederal. En las reuniones latinoamericanas de Flüeli tendremos que decidir el destino de este organismo y del Subsecretariado de Valparaíso. Como verás, la solución no deja de ser "boiteuse", pero no nos queda otro camino; la situación en las reuniones latinoamericanas próximas no será tampoco sencilla, por lo que habrá que ir pensando desde ya.

Queda todavía por tomar una posición ante la Reunión misma de San Salvador. Hace unos días llegó aquí la copia de un conjunto de resoluciones. Tal vez tú misma hayas recibido ese documento. De cualquier manera, esa reunión no entró dentro de Pax Romana, y más de una de las resoluciones es harto comprometedoras. En casos como éstos se plantea claramente un problema que hasta ahora no se ha definido sino empíricamente: cuál es la función del Secretariado General...

- 2) Eso mismo se plantea -como se planteó también con la Reunión de Asunción- ante el caso de la próxima reunión del Plata, en Buenos Aires. Estoy de acuerdo con los términos de tu carta del 4 de Mayo a Bernard, en la cual dices que ante el trabajo desplegado por los Argentinos, no hay manera de evadir ni la reunión ni la sede, y que tal vez lo único que podría hacerse sería solicitar fechas más lejanas. La buena voluntad es evidente y alentadora. Aunque no puedo hasta ahora concentrarme en el estudio del Temario propuesto por ellos, me da la impresión de que el mismo no está en la línea que se propuso en Asunción cuando el Encuentro de Setiembre, y aunque lo estuviera, la verdad es que es sumamente ambicioso. Amí me haría falta la reflexión de Uds. -tú, Irala, Antonio- para tomar una posición. Pero en este momento no puedo tardar más, lo cual demuestra que entre nosotros debería existir una mayor coordinación.

- 3) En el ámbito de la Reunión de Chile, yo creo que andarás suficientemente enterada con las copias de cartas que Antonio López anda distribuyendo. En definitiva, mientras el Consejo Nacional de la AUC entregó definitivamente a Antonio el trabajo de preparar el Temario, desea en este momento que la reunión se realice en Enero o Febrero 1955.
- 4) En los últimos días, después de mucha discusión y cálculo, se lanzó la circular sobre el Periódico en español, de acuerdo con lo convenido en la reunión común del Comité Director y Consejo del MIIC. ¿Qué piensas tú?
- 5) Acerca del Boletín Iberoamericano. Por de porton te adjunto copia de la carta que Bernard envió a Gatti e Irala sobre el modo de emplear la nueva ayuda de la Fundación. No hay respuesta aún. Por otro lado, desde Enero no hay un sólo número del Boletín. Y estamos terminando Mayo. Aquí la carta del 19 de Febrero (que yo te envié para que leyeras y que me has devuelto) hasta hoy no fue contestada. Vale decir que las conversaciones tenidas en Friburgo durante Enero y Febrero con Uds. todavía no han sido comentadas a casi cuatro meses. Sinceramente, me parece demasiado. ¿Podrías tú tal vez dirigirte a esa gente urgiendo una posición y el por qué no aparece a Boletín? Yo lo haré también por mi lado.
- 6) En respuesta a la circular sobre becas para la Asamblea Interfederal, tenemos noticia de JUC y AUDAC Argentinas; las dos AUC Chilenas; JUC Ecuatoriana; FUC Panameña; JUC de Costa Rica; CUC Portorriqueño; ACJM Mejicana; ACU Cubana. Todavía no hay respuesta ni del Brasil, Paraguay, Bolivia, Perú y El Salvador, así como Bolivia, que son justamente las fundamentales. Por otra parte, tres representantes de la FUEAC Femenina están ya en Europa y pudiera ser que vayan a Flúeli, aunque la intención de ellas es ir a la Asamblea de Portugal del MIIC.

Espero que Bernard conteste los restantes puntos de tu carta del 4 cte

In Xto.,

Emilio
Emilio Fracchia
adjunto.

Anexos mencionados.

PAX ROMANA

MOVIMIENTO INTERNACIONAL DE ESTUDIANTES CATOLICOS

Secretariado General

FRIBOURG (Suiza)

14. Rue St-Michel - Tel. 2 26 49

Friburgo, 15 de Mayo de 1954
Año Santo Mariano

Al Rvdo. Padre
Jorge Castro Peña,
ACUS
Sexta Calle Oriente 47
SAN SALVADOR.

Estimado Padre:

Cumplida la reunión regional de San Salvador, con las noticias diversas de orden oficial y personal que tenemos, deseamos hoy de corazón dirigirnos a Ud. para agradecerle profundamente sus esfuerzos en pro de la Reunión, ya que la correspondencia recibida al respecto es pródiga en elogios de su dedicación e interés, y ello nos ha comprometido plenamente. Y seguidamente para entablar con Ud. una conversación sobre ese Encuentro, y facilitar así una serie de conclusiones que permitan un aprovechamiento completo de los trabajos cumplidos.

Las noticias que nos han llegado en el Secretariado General nos dicen una y otra vez, con una unanimidad verdaderamente satisfactoria, que la Reunión de San Salvador fue un completo éxito. Y que, en especial por lo que se refiere al intercambio de experiencias nacionales y el provecho del mismo para los programas locales, ese mismo Encuentro respondió al anhelo de las federaciones que allí se reunieron. Ello mismo pareciera indicar que lo que el Plan Latinoamericano de Copenhague ha deseado en este tipo de reunión, no ha dejado de cumplirse.

Ante estos datos, sobre los cuales nosotros deseamos mucho aportar nuestros comentarios una vez que estemos suficientemente informados, no podemos sino alegrarnos (por más que hayamos tenido no pocas reservas en la realización del Encuentro), porque el ejercicio del apostolado requiere verdaderamente una sumisión cotidiana a nuestra condición de instrumentos y una aceptación plena de los planes que la Providencia de Dios dispone mejor que los nuestros.

Precisamente sobre este particular de las reservas que hemos tenido en el Secretariado General, sabemos que Ud. desearía una aclaración de nuestra parte. Y nosotros queremos aportarla hoy, con la misma franqueza con que hemos aportado nuestras ideas en cartas anteriores, privadas o no.

En primer lugar, nuestras reservas recaían sobre la realización inmediata de la Reunión de San Salvador. Vale decir, antes de nuestra Asamblea Interfederal del próximo mes de Agosto. Ello se debió a los datos que la experiencia nos proporcionó luego de medio año de ejecución del Plan Latinoamericano de Copenhague. El cuadro que resultó experimentalmente de la zona México, América Central y Antillas demostraba un conjunto de federaciones la mayor parte de ellas recientemente formadas, otras muchas cuya desconexión con Pax Romana era evidente y por lapso de muchos

años, y otras muchas que apenas tenían referencias de los propósitos y medios del Plan Latinoamericano de Copenhagen, dentro de cuyo conjunto la Reunión de San Salvador adquiriría su real y completa significación.

En cierta manera, dentro de un programa supranacional, era lógico que se pensara en una experiencia más vivida de las diferentes federaciones para producir una reunión semicontinental con mejores frutos; todo ello, naturalmente, dentro de una consideración teórica.

Para consolidar nuestra reserva al respecto, concurren asimismo otros dos elementos que en nuestra correspondencia con Oscar Rodríguez Díaz han resaltado suficientemente. El primero de ellos, una falta de información suficiente que nos permitiera mirar con realismo la respuesta que ACUS estaba recibiendo de las federaciones con motivo de los documentos preparatorios de la Reunión, respuesta ésta que nosotros sólo conocimos de una manera tan incompleta que en función de nuestra responsabilidad no pudimos sino solicitar la suspensión de la Reunión para más tarde. El segundo elemento, sobre el cual mucho insistimos a Rodríguez Díaz, consistía en que los estudios de la Reunión Regional se dirigieran hacia la consideración de los problemas apostólicos más agudos de esa zona. Nosotros consideramos los problemas más agudos de esa zona, cuantos hacían relación con las condiciones formativas de las federaciones. Esta conclusión la sacamos luego de claras conversaciones con Oscar Rodríguez Díaz, Carlos Alfredo Escobar Armas y Miguel Espino, cuando éstos tuvieron en Europa con sus respectivas becas. También fue una conclusión de las repetidas visitas que durante el último año se realizaron en América Central en nombre de Pax Romana, y fue una clara evidencia proporcionada por la correspondencia que se fue acentuando con el Secretariado General por parte de las organizaciones centroamericanas y antillanas. Naturalmente, de considerarse estos problemas, que eran bien propios de Centroamérica, hubiera sido necesario encarar una meditación de los dirigentes que fuera bien profunda y para la cual se hubiera necesitado más tiempo del que se dió para realizar la reunión. Es así como hicimos ver a Oscar que no se trataba -precisamente atendiendo a Centroamérica y no a otra zona del mundo- de tomar solamente como modelo la reunión cumplida en Asunción, Paraguay, sino de referirse con calma pero profundidad a lo que según confesión misma de los dirigentes centroamericanos era el punto clave de la actuación apostólica de esa zona.

Desde luego, Padre, que en ningún momento esta nuestra posición obedeció a un desconocimiento ni consciente ni inconsciente del trabajo que con todo entusiasmo se estaba llevando a cabo en San Salvador para realizar la reunión. Ninguna razón hubiéramos tenido para tomar una actitud tan poco razonable como esa. No se nos escapó que nosotros, en el Secretariado General, pudimos haber olvidado aquella juiciosa observación de que "lo mejor es enemigo de lo bueno", pretendiendo que se llevara a ejecución una etapa de trabajo que talvez sólo corresponde encarar luego de ciertos ensayos. Ello mismo pareciera indicarnos la repetida afirmación de los dirigentes que asistieron a la Reunión, en el sentido de que los estudios hechos allí constituyeron todo un éxito. Exito del cual, como le decimos más arriba, somos los primeros nosotros en alegrarnos, pues que Dios lo ha permitido así empleando caminos que indudablemente son mejores que los ideados por nosotros.

También de otro malentendido quisiéramos nosotros hablarle, Padre, porque de éste ninguna responsabilidad pudimos tener. Nos referimos a la presencia que el Secretariado General hubiera manifestado,

al realizarse la reunión, con un telegrama o una carta que indicaran el interés que, por otra parte, era sumamente real en nosotros. La verdad de las cosas es que nosotros enviamos un telegrama a la reunión, y que ese telegrama -por uno de esos azares que sin embargo siempre tendrán su profunda razón algún día- no llegó a manos de Ustedes. Puede creenos, Padre, que nosotros somos los primeros en sentir profundamente semejante hecho, porque no entraba en nuestras intenciones mantener en esos momentos un silencio que se hubiera presentado -como de hecho ocurrió al no llegar el telegrama- como agresivo por parte de las autoridades de Pax Romana. Para su certeza, le copiamos el texto de ese telegrama:

Friburgo 9 4 54

Oscar Rodríguez Díaz
Cuarta Calle Oriente 47
San Salvador

Secretariado General Pax Romana vivamente interesado
Reunión Regional confía al Señor éxito apostólico
conversaciones alienta estudio profundo condiciones
formativas federaciones confirma a todos presentes
incondicional posición de servicio

Ducret

Desgraciadamente, el telegrama -que no fue entregado a Ustedes- tampoco nos fue devuelto a nosotros, por lo que realmente no sabemos a qué atenernos al respecto. Pero he ahí los hechos.

Sabemos, además, que Ud. personalmente lamentó mucho, también la ausencia de un miembro del Secretariado General en esa reunión. Es este un punto sobre el cual también le debemos una explicación, por más que en la correspondencia con Oscar Rodríguez Díaz nuestra posición quedó suficientemente aclarada con anticipación.

Pues bien: es cierto que aquí en Friburgo, cuando la visita de Oscar y en las reuniones latinoamericanas de la Asamblea, se prometió la asistencia del adjunto latinoamericano, el cual, según el proyecto original iría a la misma ciudad de San Salvador a trabajar con el equipo de ACUS en la preparación de la reunión. Tan en serio tomó el Secretariado General su promesa, que en un proyecto financiero presentado a una Fundación privada, se incluyó un ítem de más de dos mil dólares para ese viaje. Pero, al adelantar los meses, quedaron claros los siguientes hechos: a) un viaje a América Central, por parte del adjunto latinoamericano del Secretariado, requería de dos meses y medio a tres meses de ausencia de Friburgo, contando con la preparación en San Salvador, la realización de la reunión y una visita (no ya de información sino de formación supranacional) a todos los países de esa zona; b) el trabajo regional tomó tal brío al terminar el año 1953, que la atención a América Latina exigió un aumento impresionante de trabajo y una concentración cada vez más aguda e inteligente del Secretariado; c) entretanto, la preparación de la Reunión había comenzado en principio en El Salvador, con la realización de las reuniones del Congreso Guadalupano, sin que nosotros tuviéramos una información seguida y completa y especialmente sin que nosotros llegaríamos a adivinar entonces cuál era la función especial que la federación salvadoreña entendía atribuir al viaje eventual de un miembro del Secretariado, punto éste sobre el cual nunca recibimos una aclaración mediando sin embargo, la decisión de que la reunión se prepararía con el dirigente que de Friburgo fuera a San Salvador; d) la reunión del Comité Director del mes de Enero (2 a 6 de ese mes), con la presencia de sus miembros latinoamericanos, determinó suspender el Subsecretariado Iberoamericano de Valparaíso y traspasar al Secretariado General sus fun--

ciones hasta la próxima Asamblea de Suiza; con lo cual la responsabilidad nuestra por todo el ámbito latinoamericano, aumentó mucho más; e) la situación tan reducida del personal del Secretariado General, forzado por otra parte con el cumplimiento de más de 60 resoluciones de la última Asamblea Interfederal de Krabbesholm, nos constriñó entonces a explicar claramente a Oscar que el viaje era materialmente imposible y sí sólo en el caso de que la Reunión se realizara después de la Asamblea Interfederal de Agosto. Nosotros debemos aclarar, siempre en tren de la más completa franqueza, que no recibimos comentario alguno a esta explicación.

Naturalmente que esta explicación de nuestra parte -junto con la insinuación que hacíamos de que el encuentro se suspendiera para más tarde- pudo haber producido una impresión desagradable. Sin embargo muy lejos estuvo ello de nuestro espíritu. Contra toda nuestra buena voluntad, incluso contra las mejores posibilidades financieras que, parecía, iban a concretarse, hubo que suspender ese viaje. Incluso con toda nuestra pena, porque en el Secretariado teníamos el mismo convencimiento de Rodríguez Díaz de que esa reunión necesitaba un dirigente internacional. Por otra parte, el Plan Latinoamericano de Copenhagen tomó en su cumplimiento un giro tan imprevisible que, documentados en mano, nosotros podríamos demostrar que la ausencia implicada por el viaje del único adjunto de lengua española del Secretariado hubiera sido desastrosa para el resto del trabajo regional latinoamericano. En definitiva, estimado Padre, que el argumento que en esto se interpuso fue claramente un argumento de bien común del Movimiento, y nosotros tuvimos que rendirnos a él, por doloroso que fuera, como son siempre las exigencias de este tipo.

Padre, podríamos prolongar aún mucho más la presente, pero esperamos que inicialmente, por hoy, hayamos explicado cuanto hubiera podido crear un malentendido. De cualquier manera, desearíamos repetirle de corazón que en el Secretariado, lejos de lo que talvez pueda interpretarse, estamos plenamente conscientes del esfuerzo que se ha cumplido en San Salvador, y muy especialmente de cuanto ha implicado para ACUS disponer todo lo necesario para una reunión que contó con un número crecido de delegados.

Le repetimos asimismo que si bien pudiera llegar en ocasiones a haber una discrepancia de pareceres sobre cuestiones de oportunidad -hecho que sería completamente natural-, nosotros tenemos especial interés en testimoniarle que nuestra disposición continúa siendo la de un más completo servicio a las federaciones, en el cuadro de nuestras posibilidades y también de nuestras limitaciones que, desgraciadamente, son muchas y difíciles de sobrepasar con sólo la buena voluntad de un equipo reducido y sobrecargado de responsabilidades.

Tendremos, pues, mucho gusto en continuar esta correspondencia, por lo que en espera de esa nueva ocasión, nos suscribimos filialmente en Cristo,

Bernard Ducret
Secretario General.

Emilio Fracchia
adjunto.

PAX ROMANA

MOVIMIENTO INTERNACIONAL DE ESTUDIANTES CATOLICOS

Secretariado General

FRIBOURG (Suiza)

14, Rue St-Michel - Tel. 2 26 49

Friburgo, 12 de Mayo de 1954
Año Santo Mariano

Señor
Manuel Esteban Cal y Mayor
Presidente General de ACJM
Apartado 7844
San Juan de Letrán 23, 2º piso
MEXICO 1, D.F.

Querido Manuel:

Recibimos tu carta del 3 cte., la cual, juntamente con otra similar de Miguel Espino, nos dió la visión clara y desapasionada de lo ocurrido en San Salvador.

Sería poco, Manuel, cuanto, con toda franqueza y sin palabras de más o de menos, podríamos decirte todos los de ambos Secretariados de Pax Romana en agradecimiento por tu muy inteligente labor de dirigente, por la comprensión que objetivamente manifiestas tanto a unos como a otros y por la familiar reflexión que has querido hacer con nosotros de la situación. Por eso, antes que nada, acepta toda nuestra fraterna adhesión, de la cual queremos que estés cierto en su profundo contenido de agradecimiento y sobre todo de completa confianza. De cualquier manera es bueno que te digamos aquí lo que en numerosas cartas de orden más formal hemos repetido con auténtico convencimiento: que para Pax Romana, como Movimiento Internacional, la colaboración de la ACJM ha constituido siempre una garantía; y una garantía no en el sentido del sostén que puede deberse a un organismo como el Secretariado General, sino especialmente en la realización concreta de las reales exigencias supranacionales del apostolado cristiano, las cuales están muy por encima de cualquier división de pareceres. De ello debe quedar constancia alguna vez.

Según el cuadro que tú nos presentas de la Reunión de San Salvador, se desprende en resumen: -que hubo, en cierto modo, un clima adverso a Pax Romana, provocado por la ignorancia que se tiene de ella, por la idea repetidamente expresada por nosotros de que la reunión se suspendiera para más tarde, por la ausencia de un miembro del Secretariado General cuya asistencia había sido prometida, por la falta de nuestra parte de una manifestación oportuna de reconocimiento de los esfuerzos con un telegrama o una carta; -que hubo al mismo tiempo tendencia a desviar los objetivos de la reunión, por parte del P. Santamaría y otros dirigentes, hacia la constitución de una organización regional de apostolado que desprendiera a toda esa zona de la comunidad de Pax Romana; -que en definitiva, para evitar las consecuencias de un ambiente determinado de esta manera, tú, Miguel y Oscar concibieron la idea de establecer un Subsecretariado Regional de Pax Romana en esa zona.

Pues bien, nosotros quisiéramos, en primer lugar aclararte los hechos y seguidamente transmitirte nuestro parecer, tal como tú lo solicitas.

= = =

../. ..

Es cierto cuanto señalas de que existe ignorancia sobre Pax Romana. Sin embargo, lejos de desconocer este hecho, nosotros hemos sido los primeros en convencernos de él y ser realistas con nuestros dirigentes latinoamericanos cuando, reunidos éstos en las vísperas de la Asamblea Interfederal última de Krabbesholm, se resolvió adoptar un sistema de trabajo según el cual se iría llegando a una mejor comprensión e integración mundial de las federación de esa zona por una inicial comprensión de las posibilidades apostólicas de esa misma zona. Vale decir, Pax Romana, como Movimiento Internacional, no pretendió en ningún momento que las federaciones de esa zona marcharan con un ritmo incompatible con el nivel de perfección tan relativo que hoy poseen. Por el contrario: la inclusión de la responsabilidad de la Reunión de San Salvador en el Plan Latinoamericano de Copenhagen demuestra que a Pax Romana le estaba interesando que los dirigentes de esas federaciones se reunieran, vieran antes que nada qué pueden hacer para solucionar los propios problemas nacionales y qué colaboración supranacional puede lograrse en el muy limitado campo de una zona, sin que en ningún momento se le viniera a pedir a una de esas federaciones una contribución para los problemas del Asia, como un buen día sería de desear, en nombre de la universalidad de la caridad.

Esto que te señalamos contesta también en parte la acusación expresada de que el Secretariado General "no hace esfuerzo alguno para comprender nuestras realidades y por orientarnos dentro de la misma, como debiera cumplir según su deber". Dentro de la comprensión que verdaderamente (y hay que confesarlo con entera franqueza) es relativa, el Plan de Copenhagen es la respuesta. En él no se pida nada que sea excesivamente superior a las fuerzas actuales; lo que haya de ambicioso en el Plan de Copenhagen se supera con tiempo, no pretendiendo hacer de inmediato lo que sólo con un poco más de experiencias se puede hacer. Y algo más: lo que dentro de Pax Romana pedimos -en una concepción fundamentada en la importancia de los dirigentes y en la personalidad de los grupos- es que las federaciones hagan entre sí el esfuerzo para comprenderse mutuamente, y en comprendiéndose se ayuden en el camino de la perfección apostólica colectiva. En principio, al Secretariado General no le correspondería sino coordinar estos esfuerzos, hacerlos concurrir en el bien común de una comunidad que es mundial aunque se componga de regiones, y montar todos aquellos servicios que facilitando técnicamente la aproximación de la gente, sirvan también para la realización supranacional de los programas que la propia gente determina, por ejemplo en las Asambleas Interfederales. Lo que ocurre es que el Secretariado General se ve obligado muchas veces a hacer mucho más de lo que debiera corresponderle, precisamente porque los dirigentes no comprenden que siendo Pax Romana una comunidad y no un Secretariado, es a ellos a quienes corresponde hacerla real, coordinados, es cierto, por una cabeza que necesariamente debe existir. Y como los problemas del apostolado son cada día más aplastantes y una acción es necesaria de toda necesidad a pesar de la falta de conciencia de los dirigentes, el Secretariado debe acometerlos de cualquier manera, al mismo tiempo que trata de despertar una conciencia supranacional. Pero todo ello no deja de crear un ambiente artificial, irreal. La verdadera Pax Romana -la que a veces por la competencia de uno u otro dirigente aparece como una fuerza- es la que tú palpaste en San Salvador. Y no otra.

Algunas indicaciones más al respecto de la desorientación que se atribuye al Secretariado General: talvez sea la América Central la región del mundo que más atención ha recibido de Pax Romana en los últimos tiempos. Aparte de las atenciones al conjunto de América Latina, y que

benefician, por tanto, a América Central, como ser: la presencia de un latinoamericano en el Secretariado, el Boletín Iberoamericano de Información y la inmensa correspondencia con ideas y sugerencias que se ofrece a diario; aparte de ello, esa zona ha sido visitada como cuatro veces en nombre de Pax Romana por dirigentes internacionales, y son tres las becas, sobre cinco que se han conseguido para dirigentes de federaciones latinoamericanas, que han sido otorgadas a América Central. Todo ello podría ser aún poco en sí; y lo es; pero cuando se ve el conjunto del Movimiento, y se palpa día a día la terrible situación de otras zonas, como el Asia y el África, y que, sin embargo, han recibido muchísimo menos que América Latina, se está en condiciones de decir que, en medio de la increíble precariedad de nuestros medios, el Secretariado General ha hecho un esfuerzo realmente grande para atender las necesidades de esa zona.

¿Qué explicación damos nosotros a nuestra conducta por lo que hace a nuestro parecer constantemente repetido de aplazar la Reunión de San Salvador para más tarde? Según parece, esta nuestra insistencia molestó no poco. Pues bien, lo primero a decirse aquí es que no sólo no fue naturalmente, nuestra intención desestimar los excelentes esfuerzos que se venían realizando en San Salvador, pero que ni tampoco fue un deseo de hacer depender las realizaciones de esa zona de las exigencias de las otras del mundo, como sería sin embargo razonable, de llegar a producirse un día caso semejante.

Aquí ocurrió en primer lugar, una falta de información de la ACUS, la cual, por lo visto, recibió suficiente eco de la parte de las otras federaciones a los documentos que envió en preparación de la Reunión. Respuesta éstas que nos eran punto menos que desconocidas, y que al desconocer era natural que reaccionáramos, en bien de los mismos programas que querían cumplirse, de la forma como lo hemos hecho.

Nosotros agregamos aún -y lo hicimos luego de amplias consultas con otros dirigentes latinoamericanos- que si bien era importante la realización de la reunión, como lo prescribía el Plan de Copenhagen, era más importante, sin embargo, que existiera una experiencia más vivida de las federaciones de esa zona dentro de los programas supranacionales, de modo que la reunión cumpliera algo mejor sus objetivos. Los hechos nos demuestran, justamente, que por falta de esa experiencia que la mayor parte de las federaciones están comenzando (como lo revelaba la correspondencia), en San Salvador nos encontramos de repente con una reunión de Pax Romana que llegó a pretender la anulación de Pax Romana en América Central.

Y aún más: era también importante a nuestro entender, una mayor preparación intelectual que hiciera aprovechable al máximo el esfuerzo implicado por la realización de una reunión semicontinental, y que el corto tiempo que se daba para esa preparación no constituía en principio ninguna garantía. Pero la preparación intelectual más seria que el Secretariado General preconizaba, era aquella que recayera sobre los reales problemas de esa zona, vale decir, sobre problemas profundos que por no haber sido solucionados, requerían, por lo visto, una mediación más honda que un apresuramiento podía impedir. En este sentido, tú estás talvez enterado de que el Secretariado General sugería insistentemente se estudiaran de preferencia las condiciones de orden formativo de esas federaciones, que los diversos viajes realizados por esa zona y las conversaciones que nosotros mismos mantuvimos con dirigentes de la misma zona, mostraban como los reales problemas.

Con referencia a la inasistencia de un miembro del Secretariado General, habiendo mediado promesa formal de asistencia y de ayuda en ese sentido. Pues bien: es cierto que aquí en Friburgo, cuando la visita de Oscar Rodríguez Díaz y en las reuniones latinoamericanas de la Asamblea, se prometió la asistencia del adjunto latinoamericano, el cual, según el proyecto original iría a la misma ciudad de San Salvador a trabajar con el equipo de ACUS en la preparación de la reunión. Tan en serio tomó el Secretariado General su promesa, que en un proyecto financiero presentado a una Fundación privada, se incluyó un ítem de buenos dólares para ese viaje. Incluso llegamos a saber que la citada Fundación se inclinaba a un acuerdo sobre ese punto. Pero, al adelantar los meses, quedaron claros los siguientes hechos: a) un viaje a América Central, por parte del adjunto latinoamericano del Secretariado, requería por lo menos de dos a tres meses de ausencia de Friburgo, contando con la preparación en El Salvador, la realización de la reunión y una visita (no ya de información sino de formación supranacional) a todos los países de esa zona; b) que el trabajo regional tomó tal brío al terminar el año 1953, que la atención a América Latina exigió un aumento impresionante de trabajo y una concentración cada vez más aguda e inteligente del Secretariado; c) entretanto, la preparación de la reunión comenzó en El Salvador, sin mayor información al Secretariado, y sin que nosotros llegaríamos entonces a adivinar cuál era la función especial que la federación salvadoreña entendía atribuir al viaje eventual de un miembro del Secretariado; d) la reunión del Comité Director del mes de Enero (2 a 6 de ese mes), con la presencia de sus miembros latinoamericanos, determinó suspender el Subsecretariado Iberoamericano de Valparaíso y traspasar al Secretariado General sus funciones hasta la próxima Asamblea de Suiza; con lo cual la responsabilidad nuestra por todo el ámbito latinoamericano, aumentó más aún; e) se produjo también entonces una disminución del personal del Secretariado, lo cual nos constriñó, en junción con las otras razones, a explicar claramente a ACUS que el viaje no era posible materialmente sino en el caso en que la Reunión se realizara después de la Asamblea Interfederal. Nunca recibió el Secretariado General comentario alguno a esta explicación.

Naturalmente que esta explicación pudo haber dado la impresión -junto con la insinuación que hacíamos de que el encuentro se suspendiera para más tarde- de una especie de coacción moral. Sin embargo, muy lejos anduvo ello de nuestro espíritu. Contra toda nuestra buena voluntad, incluso contra las mejores posibilidades financieras que parecían iban a concretarse, hubo que suspender ese viaje. Incluso con toda nuestra pena, porque en el Secretariado estábamos completamente ciertos de que esa Reunión necesitaba imperiosamente, más que cualquier otra, la presencia de un dirigente internacional. Pero los hechos hablan por sí solos; documentos en mano, nosotros podríamos demostrar que la ausencia implicada por ese viaje hubiera sido desastrosa para el resto del trabajo regional latinoamericano.

La cuestión psicológica producida por la aparente falta de presencia del Secretariado General en las sesiones con algún telegrama o carta, es otra que exige una explicación. Esta es verdaderamente una cuestión lastimosa. Nosotros enviamos un telegrama; el telegrama no fue recibido, por lo visto. He aquí el texto del mismo:

Friburgo 9 4 54

Oscar Rodríguez Díaz
Cuarta Calle Oriente 47
San Salvador.

Secretariado General Pax Romana vivamente interesado Reunión Regional confía al Señor éxito apostólico conversaciones aliena estudio profundo condiciones formativas federaciones confirma a todos presentes incondicional posición de servicio

Por lo que hace a la tendencia que hubo de desviar los objetivos de la reunión, aprovechando los resentimientos psicológicos y la ignorancia de los dirigentes sobre Pax Romana, nosotros habíamos tenido ciertas noticias, aunque incompletas, por conducto de Carlos Alfredo Escobar, de la Acción Católica Universitaria de Guatemala. No creímos sin embargo, aunque lo sospechamos, que en las intenciones tal iniciativa correspondiera a un consecuente desplazamiento de Pax Romana de América Central. Está demás decir que no dejamos de comprender los verdaderos aunque tal vez inconscientes móviles de tal idea de una organización universitaria católica centroamericana; las tendencias de orden político que flotan en el ambiente, hablan por sí solas. También está demás decir que, por más comprensible que sean estos y determinados deseos (sobre los cuales no entramos a juzgar) consideramos harto improcedente el método empleado para ello.

Por lo que hace a las expresiones vertidas sobre CIDEK y la siguiente CIDUC, comprobamos que estás perfectamente informado al respecto, por lo que no insistimos ahora, aunque en otras oportunidades sería conveniente un diálogo sobre el particular.

=====

Aparte de todo lo dicho -que podía darte talvez la impresión de que en el Secretariado estamos desilusionados de todo lo ocurrido- nosotros quisiéramos explicarte que no hemos dejado de ver la multitud de elementos positivos que se desprenden de esta experiencia y que pueden aprovecharse.

En efecto: la Reunión contó con dirigentes de todos los países de los que se esperaba una delegación, salvo Honduras, donde no existe todavía, desgraciadamente, una federación. Todas las cartas que últimamente hemos recibido de las federaciones de esa zona hablan con entusiasmo de que la reunión fue un éxito, y algunas de ellas afirman haber comprendido mejor al MIEC con esta realización concreta. El esfuerzo y el interés en El Salvador, particularmente, es digno del mejor elogio y demostrativo de lo que una federación puede dar en pro de una colaboración internacional. El entusiasmo de los dirigentes por conocerse, por intercambiar experiencias que los perfeccionen más en el apostolado, demuestra realmente que el sentido de programas como el Plan de Copenhagen, no anda descaminado, y que se impone cada vez más con inteligencia esta etapa de educación de dirigentes para el trabajo supranacional. En fin, que la Reunión de San Salvador se ha cumplido, y con ello el Plan de Copenhagen ha tomado una real vigencia en esa zona. Especialmente para Pax Romana, en fin, es de sumo aliento comprobar la actitud de tí, Miguã y Oscar, como reales dirigentes universitarios que en esa zona del mundo son capaces de determinar CON SENTIDO DE BIEN COMUN, el destino colectivo de los movimientos; lo cual significa no poco en el seno de una comunidad, especialmente una apostólica.

=====

Nosotros te rogamos no te inquietes en ningún sentido por lo que pudiera creerse o interpretarse ante la creación del Subsecretariado Regional con sede en México y bajo tu dirección. Es esto lo primero que queremos hacer patente al entrar a estudiar contigo esta cuestión. Vemos claramente la situación que se creó en el Encuentro y vemos con toda claridad la intención que tuvieron ustedes.

¿Aquí hemos examinado detenidamente este problema del Subsecretariado. Creemos resumir de la siguiente manera los resultados de las conversaciones que hemos tenido al respecto:

1.- En primer lugar, es jurídicamente cierto que el Secretariado General no tiene potestad para autorizar o desautorizar el Subsecretariado Regional. Sólo a la Asamblea Interfederal está reservada esa función. La resolución que el Comité Director tomó en Enero con la suspensión del Subsecretariado de Valparaíso, establecido por la Asamblea Interfederal de Krabbesholm, está sujeta a la confirmación de la Asamblea próxima.

2.- Los argumentos que tú nos das acerca de la prudencia con que cabe proceder ante los hechos de El Salvador, son, a nuestro parecer, sumamente atinados y graves. Por lo que creemos que el valor de los mismos supera las disposiciones estatutarias que, en definitiva, han de entenderse más como reglas que perfeccionen una acción antes que como límites a ella y sus contingencias históricas.

3.- Por otra parte, el Comité Director del mes de Enero, consideró oportuno suspender el Subsecretariado existente en Valparaíso. Los motivos están expuestos en la Circular especial nº 1/1954. La aparición del Subsecretariado en la zona norte del continente, implica una situación moral un tanto difícil de sostener en la zona sur, porque el Secretariado General, al aceptar el Subsecretariado en México, no podría dejar de aceptar otro organismo semejante en el sur, con un probable perjuicio a la unidad del movimiento y a la línea de progreso del trabajo regional.

4.- Por lo que en concreto, pareciera bueno sugerir, en consideración a todo lo dicho, una posición como la siguiente:

El Secretariado General, estudiadas las condiciones del trabajo regional latinoamericano planteadas por las resoluciones de la Reunión Regional de San Salvador, y considerando que en su deseo de integrarse más en el trabajo de Pax Romana las federaciones de esa zona han establecido un Subsecretariado Regional con sede en México; y teniendo en cuenta la resolución del Comité Director del mes de Enero pasado sobre la suspensión del Subsecretariado Iberoamericano en Valparaíso;

Considera oportuno, habiéndosele consultado por parte de las federaciones interesadas, aconsejar el mantenimiento del Subsecretariado de México a título de experiencia, con el fin de aportar a la Asamblea Interfederal de Flühli, elementos suficientes de juicio que permitan adoptar un estatuto definitivo acerca de los organismos regionales del trabajo latinoamericano de Pax Romana.=

Nosotros deseáramos saber si a ti te parece bien una determinación como esta, y te rogaríamos al respecto una respuesta completamente franca. Si tú estás de acuerdo con esta fórmula, no habría ya necesidad de que realizaras una petición formal de reconocimiento al Secretariado General, y podrías divulgar esta fórmula de la manera que mejor te parezca. Pero de cualquier manera necesitamos una palabra tuya al respecto en razón de los pasos que eventualmente deberemos realizar nosotros desde el Secretariado General. Como verás, lo único que esta resolución modificaría al Plan de San Salvador sería el punto de dejar en suspenso toda reglamentación formal del Subsecretariado de México atendiendo a que la Asamblea Interfederal, que es la única competente en este orden de cosas, determine con su autoridad el destino de los organismos regionales, tanto de México como de Valparaíso.

=====

../..

Por lo que hace al funcionamiento del Subsecretariado nosotros quisieramos indicarte algunas sugerencias, independientemente de cuanto podamos conversar oportunamente sobre muchos puntos:

1.- Lo que tú mismo indicas que el Subsecretariado incitaría a una relación más estrecha de las federaciones con el Secretariado General, nos parece excelente y muy oportuno, porque es indudable que el contacto con Friburgo da moralmente un signo de incorporación al MIEC. Además es importante para que la gente reciba en esta correspondencia cierto sentido por lo menos latinoamericano del trabajo.

2.- En segundo lugar está el problema de terminar lo mejor posible la Reunión de San Salvador, en las publicaciones que han de hacerse al respecto y en la divulgación que debería hacerse. De la misma manera por lo que hace a poner en práctica sus resoluciones.

3.- En tercer lugar convendría una insistencia en la preparación de los documentos que, particularmente sobre las reuniones latinoamericanas de la Asamblea próxima, el Secretariado General publicará oportunamente. Esta debería ser entre los dirigentes una de las preocupaciones más serias en el tiempo que queda antes a la Asamblea, concurren ellos o no concurren a ella. Porque el punto de vista de los dirigentes es hoy más que nunca fundamental para definir el futuro del trabajo regional.

4.- En fin, por lo que hace a los estudios realizados en San Salvador (sobre los cuales nada sabemos todavía) y a la preparación de la futura reunión de esa zona, nos gustaría conversar contigo más existientemente en otra oportunidad.

= = = = =

En fin, sobre otros puntos de lo ocurrido, te diremos que pensamos escribir de inmediato al Padre Jorge Castro Peña para explicarle bien cuanto se ha producido, así como estamos pensando sobre la conveniencia de hacer otro tanto con el Arzobispo de Guatemala.

Sin embargo, por lo que hace a la actitud de JUCA y del P. Santamaría, nosotros no pretendemos de ninguna manera provocar un debate o algo parecido. Nos parece que por ahora un prudente silencio se impone antes que nada.

Y, en fin, para terminar esta carta tan larga que esperamos disculpes, nosotros queremos dejar bien sentado que si los dirigentes reunidos en San Salvador te expresaron un voto de confianza, nosotros te manifestamos otro tanto con toda nuestra fraternidad.

Un fuerte abrazo en Cristo,

Bernard Ducret
Secretario General

Emilio Fracchia
adjunto.-

Friburgo, 11 de Mayo de 1954
Año Santo Mariano

Señor
Miguel Espino
Apartado 1568
CIUDAD DE PANAMA.

Querido Miguel:

Tu carta del 14 de Abril fue la primera noticia que tuvimos del real desarrollo de la Reunión Regional de San Salvador. Más tarde hemos recibido una carta de Cal y Mayor, explicándonos, más o menos en los mismos términos en que tú lo haces, lo ocurrido. Estas dos cartas han sido seriamente consideradas por todos los miembros del Secretariado.

Demás está decir que tu carta nos fue utilísima, y que sería poco cuanto podamos decirte en agradecimiento. Sin ella, nuestra situación de Secretariado General hubiera sido completamente otra.

Para ir derecho al grano, te diré que pensamos, naturalmente, dar estos pasos: 1.-escribir al Padre Jorge Castro Peña, aclarando de la mejor manera posible cuanto haya que aclarar; 2.-escribir a Manuel Cal y Mayor, definiendo su situación al frente del Subsecretariado Regional que ha sido creado; 3.-escribir a Guatemala, a Carlos y su Arzobispo, para dejar bien sentado lo que Pax Romana está pretendiendo y cuáles son las motivaciones de sus programas y la interpretación que da a los hechos.

Creemos que lo prudente es, como tú y Manuel lo aconsejan, mantener el Subsecretariado Regional hasta la próxima Asamblea Interfederal, la cual, con sus reuniones latinoamericanas, determinarán lo mejor.

Pasemos a aclarar ahora algunos puntos de cuantos se han presentado.

1.- NUESTRA CONDUCTA.-

Si bien que tú estés, en cierta manera, al tanto de todo lo que nosotros hemos querido hacer, es bueno que consten algunas cosas, de modo que en el importante papel que te corresponde realizar en esa zona, estés enterado lo más perfectamente posible.

De lo más simple a lo más complicado:

a) el asunto "telegrama" a la reunión: es una desgracia lo ocurrido. Porque precisamente, el Secretariado General envió un telegrama a la reunión, el cual, por lo visto, no fue recibido. Te transcribo el texto del telegrama que enviamos:

Friburgo 9 4 54

Oscar Rodríguez Díaz
Cuarta Calle Oriente 47
San Salvador

Secretariado General PaxRomana vivamente interesado
Reunión Regional confía al Señor éxito apostólico
conversaciones alienta estudio profundo condiciones
formativas federaciones confirma a todos presentes
incondicional posición de servicio

Ducret.

b) el asunto "suspensión" de la reunión: como tú lo señalas, nuestra idea de que que la reunión se suspendiera para más tarde fue provocada por falta de información de los ecos que, por lo visto, la ACUS andaba teniendo de las federaciones de la zona y que nosotros desconocíamos. Por lo demás, nosotros agregaríamos todavía: nuestra idea obedecía justamente a un hecho que la reunión demostró; vale decir, a que no existía realmente una experiencia más vivida de las federaciones de esa zona dentro de los programas supranacionales, con lo cual era evidente prever una reunión en la que Pax Romana no fuera comprendida. También algo más: era importante una mayor preparación intelectual, que en tan poco tiempo no podía realizarse. Y sobre todo una preparación intelectual que recayera sobre los reales problemas de la zona, vale decir sobre problemas profundos que por no haber sido solucionados, requerían, por lo visto, una meditación más honda. En este sentido, tú estás bien enterado que nosotros pensábamos en un estudio de las condiciones formativas de las federaciones, que los diversos viajes realizados y las mismas indicaciones de Uds. mostraban como los reales problemas de esas federaciones.

En ningún momento nuestra idea fue la de hacer correr a las federaciones de esa zona el tranco de nuestros programas supranacionales de Asamblea Interfederal, Congreso Mundial, etc., como dice Cal y Mayor que se interpretó, creyendo, por consiguiente, que nosotros estábamos completamente en ayunas con respecto a las limitaciones de esas federaciones. Precisamente, nuestras meditaciones sobre las necesidades de esa zona no estaban may encaminadas y tus mismas cartas sobre por ejemplo la esterilidad de una acción muchas veces negativa sobre el ambiente universitario, nos lo demuestra. Nuestro celo estaba, precisamente, en la línea de las reales conveniencias de esa zona que, lejos de desestimar, poníamos nosotros como fundamento de toda acción en esa zona. En último caso, el mismo Oscar está en condiciones de certificar cuanto te digo, con nuestras cartas en sus manos, y de las cuales tú tienes copia. Cartas, por otra parte, que el Padre Castro Peña leyó...

c) "Pax Romana no ha cumplido con nosotros": por lo que veo en el El Salvador se pensaba como ayuda de "Pax Romana", mi presencia para la preparación de la reunión. Creo que sobre el particular ha sido demasiado claro todo lo ocurrido y explicado. A mí me ha sido absolutamente imposible ausentarme de Friburgo, y ello lo he repetido muchas veces al mismo Oscar; la situación del Secretariado, y, más que nada, la situación del trabajo regional en el resto de América, hacían impensable un viaje de ese tipo antes de la Asamblea Interfederal. Y si tú estuvieras aquí, podría mostrarte, documentos en mano, que mi ausencia hubiera sido DESASTROSA. Evidentemente, aquí entra en juego el argumento que tú muy bien empleas: que la visión supranacional de las cosas, no pasa de una región bien pequeña y determinada.

Pero lo que no llego a entender, y hay quedecirlo claramente, que si ACUS creía fundamental, tan fundamental mi presencia, se haya negado a considerar como una ayuda todas las reflexiones que se le han transmitido. Y no sólo no ha considerado como una ayuda esto mismo que de ir yo allá lo mismo hubiera dicho, sino que todavía lo consideran como un abandono.

Indudablemente que es inútil emplear argumentos de orden internacional cuando el mismo orden internacional todavía no es comprendido. Pero podría decirse con absoluta justicia que ninguna zona del mundo como la América Central ha recibido de Pax Romana tanta atención, con las visitas, becas, correspondencia, etc. cuando que precisamente, viendo el conjunto del movimiento católico (como debería ver cada católico de acción en la misma acción) ha

zonas del mundo que desesperadamente están exigiendo lo mejor de nuestras fuerzas y hasta de nuestro dinero, como por ejemplo el A s i a, donde, entre bromas y de veras, nos estamos jugando todos la vida...hasta América Latina.

2.- LOS HECHOS.-

De cualquier manera, nosotros sacamos varias conclusiones de todo lo ocurrido:

a) que la concurrencia estaba compuesta de representantes de todos los países de América Central, México y Antillas, salvo Honduras, donde no existe federación. Lo cual demuestra que la gente tuvo mucho interés en reuniones de este tipo.

b) que se estudiaron problemas nacionales respectivos que, según la correspondencia que tenemos aquí, gustó mucho. Lo cual se sitúa también dentro de la línea de nuestros programas, en los cuales siempre hemos dicho que lo primero que corresponde hacer por Pax Romana, como Movimiento Internacional, es ayudar a las federaciones nacionales a ser cada vez más mejores en el mismo nivel nacional.

c) que si bien la gente no quiere interesarse en problemas que no sean de la propia y limitada región, ello mismo estaba previsto dentro de la línea evolutiva de los programas, al afirmar que precisamente estamos buscando formar una conciencia para empezar regional, que dé de esta manera un primer índice de lo que debe ser una colaboración más amplia, más mundial, y también más universal.

d) que en definitiva, la reunión se realizó y según dicen todos con éxito, con lo cual el Plan de Copenhagen se asentó y se hizo propio de esa región. El principio ha sido realizado; la cosa ahora puede marchar, si tenemos la inteligencia de conducirla con tino.

e) los hechos también demuestran que Pax Romana está empezando a valer sólo en los organismos nacionales. Que el resto de las federaciones, en el orden diocesano y local, todavía no entienden nada de lo supranacional. Y que si bien es desagradable que ocurran cosas como las sobrevenidas en la Reunión Regional, sólo en éstas -acompañadas paralelamente con otros medios- será posible sensibilizar a la gente.

3.- PLAN DE SAN SALVADOR Y SUBSECRETARIADO.-

Es evidente que desde el punto de vista de Pax Romana, como institución, tú, Manuel y Oscar salvaron la plata. Lo cual, a pesar de cuanto tú puedas decir, nosotros agradecemos enormemente y lo apreciamos tanto más cuanto que Uds. tomaron la posición de dirigentes que únicamente cabe en ocasiones como éstas. Ocasiones que se repetirán una y otra vez, porque no es posible olvidar que actuamos sobre hombres y no sobre ángeles.

Te diré en fin, sobre el asunto del Subsecretariado, que si bien nosotros no tenemos ninguna autoridad para autorizarlo o desautorizarlo, estamos dispuesto a sostenerlo extra-oficialmente (lo cual en el fondo será oficialmente) hasta la Asamblea Interfederal. Naturalmente que este problema no es sencillo. Nosotros hemos suspendido el Subsecretariado existente. Y moralmente, ante las federaciones de la América del Sud nos encontramos con una situación delicada, porque por un lado sería difícil decir NO a los sudamericanos si ellos también quieren un Subsecretariado, y en concreto, porque al suspender el Subsecretariado de Valparaíso hemos demostrado que ese organismo no era conveniente por ahora.

Evidentemente que lo ocurrido con la JUCA y el P. Santamaría es bien desagradable. Personalmente creo que por más buena voluntad que esta gente puede tener, es increíble en personas, en católicos que tienen un poco de buena fe, venir a una reunión preparada por Pax Romana para destruir Pax Romana. Hubieran convocado otra reunión...

También hemos considerado con seriedad la insinuación tuya de que en el caso de que haya una beca para San Salvador la tal sea usufructuada por el Padre Castro Peña. No deja de ser una buena idea. Confírmame lo que haya de más positivo en esto. ¿Tú dijiste por acaso algo al Padre?

Espero sabrás también a esta altura que la ausencia de Carlos en la Reunión no se debió en ningún momento a una indicación de Friburgo. Carlos no fue allá por que su propio Obispo se lo impidió, ante los líos internos que creó la actiud de JUCA.

Demás está decir que nosotros ansiamos seguir teniendo aquí en el Sécetariado tus ideas y sugerencias sobre la manera de seguir conduciendo los acontecimientos en esa zona. Esto es fundamental para nosotros.

Termino ya aquí esta larga perorata. Te repito nuevamente todo nuestro agradecimiento, que es muy real, por tu actuación allá y por las informaciones y sugerencias. Hasta muy pronto, con un gran abrazo de tu hermano en Cristo,

Emilio Fracchia
adjunto.-

Leiden, 2 de mayo de 1954

Trala

Mis queridos Emilio, Maria, Antonio, ~~Manuel Gal y Mayer etc.~~

Tratare de hacer en breves lineas un resumen de mi reciente viaje por Francia en lo que pueda interesarles.

CONGRESO DE UNEF. Fue una cosa extraordinariamente dificil para mi. Al llegar me negaron el dercho de participar porque dijeron que COSEC no habia sido invitado. Las pase verdes. Lo cierto es que despues de cierta discusion quede como observador. Hubo gentes naturalmente de toda Francia y Pelikan secretario de la UIE que venia como representante de los estudiantes checos, dos rusos (el uno jefe maximo del Comite Antifacista de la Juventud Sovietica) dos húngaros y luego gentes de casi toda Europa Occidental incluido España que mando gente estupenda como Manuel Ortuño que me explico seriamente y detenidamente la situacion del SEU y la semana terrible de Enero cuando las historias de Gibraltar que representan todo un jalón en la evolucion del SEU. En la Comision Internacional tuve que dirigir la palabra para aclarar los malentendidos frutos de la "mafia" de Gilloux secretario internacional de UNEF y semi comunista. El Congreso se dividió sobre el derecho que tenia o no de hablar y por fin en una segura votacion hablé y parece que ello provoco cierto efecto favorable. La prueba es que la UNEF reanuda relaciones con el COSEC con condiciones sin embargo sumamente dificiles de que acepte la proxima conferencia: siempre que se retire el estatuto de delegado a la AGED de Dakar. Por otra parte dicen que presentaran una nueva estructura del COSEC en la proxima conferencia.

El Congreso un verdadero desastre por los gritos, bombas, explosiones y toda clase de irracionalidades. Sin embargo la actividad interna de la UNEF es digna de respeto a pesar de la politiqueria terrible que lo ensucia todo. Internacionalmente la UNEF no retoma contactos con la UIE.

Sinceramente los de este congreso adoptaron una posicion reaccionaria y colonialista. Si Ustedes pudieran escuchar todo lo que decian algunas de las AGED (Asociacion General des Etudiants de...) aislacionistas como la de Montepillier. Los de Paris fueron los mejores. Los de Lyon y Estrasburgo tradicionalmente comunistas o "progrsistas"... vaya uno a saber.

Quien conoce un poco la vida interna de cualquier UNE latinoamericana puede tener una idea de la UNEF francesa que empero es seria en sus obras sindicales.

CONVERSACIONES CON LA FFEC. Parece que estan dispuestos a proponer al frances que vive en Canada para secretario general de Pax Romana. Los de FFEC siguen con una serie de consideraciones que no entiendo sobre Pax Romana. Creo que habra que tener mucho cuidado con esta candidatura porque lo del nuevo secretario general es cosa EXTREMADAMENTE SERIA. Como espero estar en Paris desde julio, Dios mediante podre meter la pata en este lio. Creo que Damond serviria para adjunto pero no para secretario general. Por otra parte no me convence del todo Mac Mahon por varias razones. Sigo pensando en que Emilio deberia aceptar la cosa siquiera provisoriamente en el caso de que no haya un excelente candidato como hasta ahora no lo veo.

CONVERSACIONES EN UNESCO. El Seminario se realiza definitivamente en La Habana en octubre posiblemente entre el 4 y el 20 mas o menos. estan de acuerdo en tener al Doctor Alceu como Director General. Por otra parte sera el Señor Francis quien ira a representar a UNESCO general. En Cuba hay un belga dentro del Buro regional que lo organiza todo. Por otra parte propuse y me lo aceptaron en principio tres medios y tres naciones distintas para dirigir los tres grupos de estudios que habra: el Presidente u otro dirigente responsable de la CNEU de Chile (para lo cual debes letografirma nombre inmediatamente Antonio de un buen elemento que sea util a nuestra causa). Yo argumente que se trataba de medio estudiantil y neutro. Por otra parte propuse a un jocista quizas de Cuba para el otro grupo y finalmente uno de medio agrario y estoy pensando en Margarita Septien de Mexico una de las mas grandes dirigentes y entendidas en cuestiones agrarias de juventud que actualmente tiene America Latina.

Por otra parte ellos (UNESCO) tratara de buscar a alguien de medio protes tante.

Si nos sale esto tendremos un primer encuentro de UNESCO con nuestra juventud de expresion catolica. Por eso insistí en la necesidad de que Maria converse con el Doctor Alceu en cuanto llegue a Rio, y Antonio busque de inmediato a alguien valioso de la CNEU. Yo me ocupare de escribir a margari ta Septien y de buscar un buen jocista que desgraciadamente no puede ser del Paraguay porque Paraguay no esta adherido a UNESCO...

Estas personas no deben contar con oposicion del Gobierno. Por parte del Doct r Alceu no hay dificultad pero es necesario que Antonio busques bien la persona y que ni tenga lios con la CNEU ni se oponga a el el Gobierno chileno. Esto es esencial porque no hay que olvidar de que UNESCO es INTER GUBERNAMENTAL. Y esto especificamente me lo dijeron en Paris.

Por otra parte los de UNESCO dicen haber recibido listas de las internacion nales con estatuto de consulta. COSEC no enviara listas de modo que Emilio es necesario enviar listas y convendria decir a Ducret que se pinga en conta to con la JOC internacional para que haga lo propio. La WSCF creo ha enviado listas ya de posibles participantes.

Creo que esta es una buena oportunidad de dar un poquito a conocer UNESCO en America siquiera darla a CONOCER porque evidentemente preocupacion por ella deberia venir de parte de los mayores... pero si la esperamos...

LA WAY. Novedades que se muda de local... era hora y que Favier viene a fin de mes a Paris... veremos si puedo conversar con el... Sigo opinando que el deberia ser cambiado por otra persona que entienda la Biblia para lo cual si de nuestras tierras va gente a Singapur habria que ponerla un poco al tanto de estas cosas: si tuvieramos un secretario en el puesto de Favier seria interesante aunque no fuera universitario por lo menos un elemnto nuestro y de valor... Por eso si hay gente que vaya a Singapur y hay que ver quien va convendria evitar que solamente fuera sin saber si tu ni mus...

INSTITUT CATHOLIQUE. Asistire a los cursos de verano de alli que comien zan el 5 de julio y terminan el 31. Se acaba de cezar alli un Comitè presidi do por l'abbé Ramondot para intercambios entre lo catolico de Frabcia y viceversa. El ministerio del exterior de Paris ayudara: hay y habra becas alli y veremos con el tiempo de ir ayudando a dirigentes y seminaristas inteli gentes de los paises mas necesitados de America.

MI RENUNCIA AL COSEC. Se hizo efectiva ayer. En pocos dias van circu lares pidiando sustitutos. Antonio debes moverte con rapidez e inteligencia DENTRO DE CHILE. Si tienes el apoyo de la CNEU no tienes dificultad en ser nombrado. ero debes escribirme lo antes posible esto en concreto. Mira que la circular tendra plazo de recepcion de nominaciones. espero tus puntos de vista en concreto y la forma como te podria ayudar dentro de Chile.

PUNTOS DE VISTA SOBRE EL FUTURO DE AMERICA Y SUS PROGRAMAS DENTRO DE PR

Creo que habria que irlos estableciendo y preparando antes de la A.I. Debemos madurar mucho este asunto para que el futuro sea mas realista aun que el presente y para que P.R. se convierta en algo realmente operante en America y el mundo.

MI CANDIDATURA AL COMITE DIRECTOR - Despues de nuestras conversaciones, Irala, y despues de haberlo pensado bastante la acepto siempre que SEEDAC esté con ganas de proponerla como me lo señalaste. ero la condicion que te pongo es que tu de un modo o de otro deberias estar dispuesto a aceptar una respon sabilidad internacional siquiera restringida que pudieramos pensar fuera necesaria para PR y para sus obras. Ducret me decia y muy justamente que nece sitamos mas y mas dirigentes con preocupacion en lo internacional. Creo Irala que esta sera una forma por otra parte de devolver a PR un servicio que reci biste siendo candidato por el Paraguay. Asi pues con mi aceptacion resta a SEDAC mover los papeles oficialmente.

Un gran abrazo, Maria.

En Jesús y María

En R. J. W.

Justo

Leiden, primero de mayo de 1954

Mi querido Irala y SNEDAC:

Antes de escribirles una larga carta sobre varias cosas y experiencias de mi reciente viaje a Francia donde en Toulouse represente al COSEC en LA MAS GRAN LIBREDA ACTIVIDAD POLITICA que jamas pense me vendria encima pero que gracias a Dios salio bien logrando la reanudacion de relaciones-aunque sujetas a condiciones-de la UNEF y el COSEC, les escribo esta con varias cosas de urgencia.

MI RENUNCIA DE HOY. Oficialmente hoy estoy renunciando al COSEC. Debo quedarme hasta la proxima reunion del Comité de Control que sera en Munich entre el 29 de junio y el 1 de julio. Esta renuncia la deben conocer Ustedes porque creo que la misma les da una libertad de accion en todas las propuestas que se les pudiera plantear con la FUP. Escribo hoy mismo a Diaz de Vivar contandole esto para que los editores de la FUP no la ignoren y para que si llegare el caso Ustedes puedan estar mas libres de las ataduras que significaria su presencia aqui. Esta noticia es definitiva y espero que les sera oportuna. En estos dias va una Circular a todas las Unes del mundo comunicando esta renuncia y pidiendo candidatos para este puesto. Antonio Lopez seria el sustituto y tiene explícito apoyo dentro del actual Comité de Control y saldra pronto siempre que no tenga el dificultad dentro de Chile. Si la FUP pudiera apoyar su candidatura que sera presentada por Costarrica, Italia y Filipinas seria estupendo pero caso que de nuevo la FUP quiera proponer otro individuo.

CARTA CIRCULAR DE PAU DEL URUGUAY. Irala está bien enterado de la carta a los uruguayos, ar estinos y yugoslavos que envio Jorge Siegrist de Mexico sobre mi, acusandome de fax romana y etc. acuerdas que a pesar de esta carta los argentino no hicieron nada e incluso aceptaron todos mis puntos de vista en la Comisión de Credenciales de la Conferencia. Los uruguayos no dijeron nada ni los yegos tampoco. Ahora a cuatro meses de la Conferencia los elementos de la FUP envian la carta que les esjante en que plantean de nuevo el litio con la violencia y mala fe que los caracteriza. In cuanto la tenamos les enviare copia de la respuesta que hacemos. Como ellos mismos lo indican, envian esta carta a todas las UNES del mundo. O sea que la FUP la recibira tambien y quiza pudiera plantear esto otro litio y ademas lo plantearia para Pax Romana si los elementos del Uruguay quieren llevar delante las cosas. Claro que el COSEC no tiene nada que ver en esto y la total responsabilidad la tiene la Comisión de Credenciales. Les comunico además que el Siegrist ha renunciado al crédito que se hacia para por CHE de Mexico y que es muy probable que este fondo vuelva por diversos paises de America ar andolicos. Es un hombre muy rico; su padre es uno de los mayores magnates del arroz en Filipinas y Mexico y Siegrist es un tipo muy corrompido. Fue catolico del partido Accion Nacional de Mexico. En fin les pongo al tanto de todo esto y si necesitan cualquier dato complementario donde luego les suministrare inmediatamente. Espero que Justo habra claro en caso necesario tanto el como Carlos Gonzalez estuvieron presentes en el Comité de Supervision en estambul antes de la Conferencia cuando explique con lujo de detalles el asunto y donde presente abundantemente material en fotos y grabados y copias de muchos periodicos de Mexico. Estuvo tambien Diaz Perez en fin totalmente a las ordenes en todo esto.

Espero además datos de la FUP porque no escriben nada y estan haciendo centenarios de dolares ante los cuales soy responsable moralmente. Es una lastima todo esto. Siquiera que escribieran explicando la situacion. Si no fuera por mi ayuda Diaz Perez quedaba en Europa parada...

Espero tus noticias Irala y espero de ocasion las cosas mas importantes del ambiente tanto FUP como SNEDAC.

Copia de la presente y de la carta de Pau va a Chile Antonio, Maria, y quiza otros.

Ranbi te reporta. ; Oknizado!

Rio de Janeiro - 30/4/54

Caro Javier
Pax Christi.

Perdõe-me que me escreva à mão e em português. Não quero no entanto retardar mais a minha resposta e falta-me no momento máquina de escrever e tempo para pensar a carta em francês. Confio no seu conhecimento do idioma português.

Javier, não tenho nem palavras que exprimam a você o grande embaraço que sinto ao me escrever. Primeiro: pela demora em me escrever; segundo: porque estive uma semana em Paris e me foi de todo impossível me avistar; 3º pela resposta que von me dar quanto à nossa participação no Comité da W.A.Y.

Começo por me explicar a demora: logo que você partiu fui a D. Helder Camara e expus toda a situação afim de saber qual a opinião dele: se devíamos ou não participar do Comité. Pediu-me tempo para pensar. Terminado o prazo fui novamente a ele, e nova provocação me foi pedida. Isto veio a via-feuz para Europa, onde passei um mes e meio atarefadíssima. Ao chegar encontrei suas cartas e uma de minhas primarias preocupações foi novamente falar com D. Helder, que é o Assistente Nacional de toda Acção Católica Brasileira. Ainda desta vez nada pude obter. No dia seguinte que marcon para isto, após uma longa conversa e troca de ideias concluiu: que a seu ver, nós não podíamos em si participar, pois estávamos já sobrecarregadíssimos, tanto no plano nacional como internacional.

Rasunho da carta enviada só o mesmo assunto levemente modificado e melhorado

Discuti um pouco ainda em favor ao menos da participação da SOC e da SAC. Mas nada consegui. Somente me concedeu licença para promover a primeira reunião com os outros movimentos de Juventude interessados.

Estava já para lhe escrever quando a equipe da direção da SOC esteve comigo e resolveram novamente a d. Helder re discutir a questão, pois que a eles interessa continuamente o trabalho da WAY. Espero pois que eles após a reunião, me escrevam, caso o resultado do mesmo tenha sido favorável.

É agora uma dificuldade muito grande, penso sobre a qual quero seu parecer sincero: Você me havia deixado encarregado de promover o primeiro encontro dos movimentos de Juventude, interessados: Protestantes, Escoteiros, Saudenantes, UNE, etc... sinto-me no entanto bem pouco à vontade para, as Juventudes Católicas não indo participar do futuro Comitê, ser eu, de uma destas Juventudes, quem promova a primeira reunião. Gostaria que você dissesse o que pensa e afirme à vontade. Talvez seria melhor dar a outros este encargo, pois poderá parecer a eles, uma situação um tanto tendenciosa da própria WAY, encaregar de promover uma reunião háctica apenas de um movimento que se ausentará do trabalho no futuro.

No caso de você ^{melhor} crer e delegar a outro, peço no entanto que nos avize e comide na qualidade de observador, a fim de que não percamos o contacto, facilitando assim no futuro, uma possível integração nossa, pois pode muito bem a Hierarquia mais tarde nos autorizar a isto.

No caso foreu de você não ver inconveniente de que eu mesma promova esta primeira reunião, peço-me que me envie a lista dos movimentos e Associações com quem entrou em contacto, inclusive nome das pessoas com quem esteve, a fim de me facilitar o trabalho.

Espero Fátima, que você compreenda a nossa decisão. De nossa parte ela está longe de traduzir uma falta de interesse e você aqui teve prova do quanto desejamos colaborar no plano internacional. Foi mesmo motivo de força maior no impedimento de estarmos presentes.

No entanto, para o futuro, neste plano tão complexo do trabalho internacional, e com organizações tão diversas como as que colaboram na WAY, isto poderá servir ao menos como experiência. E me explico: outra viagem delegada pela WAY, o seu representante deve vir após entendimentos com as autoridades máximas dos Movimentos e Associações. No caso das confessionais, não só as autoridades leigas como eclesásticas. E uma vez no país entrar em contacto imediato. Creio que isto simplificaria de muito o trabalho.

Espero breve, ter uma carta sua, e em tudo o que precisar de nós, informações, etc... pode dispor. Aqui estamos na mesma R. Mexico que você conheceu tão bem.

Fraternamente, em Cristo N. Senhor

Mania de Lourdes Dificuldade